

Guia da Aventura Escoteira



ESCOTEIROS
DO BRASIL

Pistas e Trilha

Guia da Aventura Escoteira

Etapas Pistas e Trilha

Este é o guia oficial da UEB - União dos Escoteiros do Brasil - para escoteiras e escoteiros nas etapas de Pistas e Trilha, conforme sistema aprovado pelo CAN – Conselho de Administração Nacional, e produzido por orientação da Diretoria Executiva Nacional com base na experiência centenária do Movimento Escoteiro no Brasil.

1ª edição | Abril de 2010 | 3.000 exemplares
2ª edição | Maio de 2018 | 1.000 exemplares
1ª reimpressão | Maio de 2019 | 1.000 exemplares

Ilustrações

Muitas das ilustrações que aparecem neste guia foram retiradas, com autorização do autor, da *Bitácora Pistas y Senda* e *Bitácora Rumbo e Travesía* produzidos pelo Escritório Escoteiro Mundial – Região Interamericana.

Também foram usados desenhos produzidos ou adaptados por Andréa Queirolo e Veridiana Kotaka, assim como ilustrações em geral que fazem parte do acervo da UEB ou são de domínio público.

Diagramação

Andréa Queirolo, Raphael Luis K.

Edição

Luiz Cesar de Simas Horn, Vitor Augusto Gay

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser traduzida ou adaptada a nenhum idioma, como também não pode ser reproduzido, armazenado ou transmitido por nenhuma maneira ou meio, sem permissão expressa da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

Escritório Nacional

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde | CEP 80250 100 - Curitiba - PR
Tel.: 41. 3353-4732 | www.escoteiros.org.br

Mensagem

Nos últimos quinze anos, a União dos Escoteiros do Brasil vem investindo na atualização do seu Programa Educativo, buscando torná-lo, conceitualmente, o mais próximo possível ao proposto por Baden-Powell, considerando a realidade do mundo em que vivemos, com um conteúdo que desperte o interesse e produza experiências relevantes para contribuir no crescimento pessoal dos jovens.

A partir da implantação de algumas propostas, foi possível perceber o impacto, os aspectos positivos e as dificuldades, permitindo à Instituição desenvolver uma análise mais profunda, que nos levou a fazer algumas alterações significativas no sistema de progressão oferecido aos jovens, que é o principal instrumento para direcionar e avaliar seu desenvolvimento.

Nesse importante processo, que começou com um estudo da então Comissão Nacional de Programa de Jovens, somaram-se várias forças da UEB, com a participação efetiva do CAN – Conselho de Administração Nacional, das Regiões Escoteiras, do Escritório Nacional e da estrutura da área de Métodos Educativos.

Graças a este esforço conjunto, que a Diretoria Executiva Nacional teve a satisfação de coordenar, chegamos a um resultado totalmente positivo, de tal forma que podemos lançar, simultaneamente, os quatro livros necessários para aplicação no Ramo Escoteiro: guia da “Aventura Escoteira – Etapas Pistas e Trilha”, “guia da Aventura Escoteira – Etapas Rumo e Travessia”, os livros de bolso “Tropa Escoteira em Ação” (para o jovem), e o livro de bolso “Escotistas em Ação” (para os chefes).

Agradecemos a todos que contribuíram, de uma forma ou outra, para alcançarmos este momento. Estamos certos de que este passo terá um importante reflexo no futuro da União dos Escoteiros do Brasil, para torná-la cada vez melhor e com maior capacidade de realizar a sua missão.

Sempre Alerta Para Servir

Diretoria Executiva Nacional

Apresentação

O guia da Aventura Escoteira é uma publicação dirigida aos jovens de 11 a 14 anos, escoteiras e escoteiros, que terão a oportunidade de vivenciar muitas atividades e aventuras inesquecíveis com seu grupo de amigos.

Ao mesmo tempo, explorando novos territórios, poderão aprender muito e desenvolver importantes habilidades que serão úteis por toda a vida, inclusive cultivando atitudes e valores que nos tornam pessoas melhores a cada dia.

Concluir o material de apoio ao Programa Educativo do Ramo Escoteiro era um sonho que agora se torna realidade. E foi graças ao esforço de muitos Escotistas, Dirigentes de todo o Brasil e profissionais do Escritório Nacional, a quem a UEB agradece, que foi possível chegar até aqui.

É claro que ainda podemos aprimorar o guia, já que, a cada nova edição, queremos introduzir as modificações necessárias. Portanto, envie suas sugestões para melhorar o trabalho para o e-mail - programa@escoteiros.org.br - pois a sua opinião e participação serão muito bem-vindas!

Finalmente, é importante dizer que existem outras publicações disponíveis para as atividades do Ramo Escoteiro. Conheça o “Tropa Escoteira em Ação”, cujo download pode ser feito a partir da página da UEB na internet ou, se preferir, pode ser adquirido nas lojas escoteiras. Trata-se de um importante instrumento de apoio para o seu dia-a-dia de atividades escoteiras e vai ajudar a acompanhar o seu desenvolvimento pessoal.

Os adultos também possuem duas publicações dedicadas especialmente a eles: o “Manual do Escotista do Ramo Escoteiro” e o Escotistas em Ação – Ramo Escoteiro”. Com o uso dos materiais disponibilizados a dinâmica da tropa escoteira ficará cada vez mais interessante e educativa.

Desejamos que tenham ótimas atividades, que aprendam muito e sejam muito felizes.

Sempre Alerta!

Diretoria de Métodos Educativos

Índice

Mensagem.....	3	Especialidades	15
Apresentação	4	Insígnias de Interesse Especial.....	15
A sua Progressão Pessoal.....	11	Insígnias das Modalidades.....	18
Como usar este guia.....	12	Fluxograma de progressão	21
Além das etapas de progressão, existem outras conquistas.....	14	Uso correto dos distintivos	22

Meu desenvolvimento Físico

Os diferentes tipos de atividades ao ar livre	24	Já que falamos de cozinha.....	36
Excursões	24	Conservação de alimentos	37
Jornadas	24	Conservação de alimentos perecíveis.....	38
Bivaches	24	Montando uma despensa	40
Acampamentos	25	As medidas do corpo	41
Acampamentos de final de semana.....	25	A polegada.....	42
Acampamentos de média duração.....	25	O palmo.....	42
Acampamentos volantes.....	25	O pé.....	42
Acampamento de longa duração	26	Braça.....	42
Acantonamentos.....	26	Côvado	42
Jornadas	27	O passo normal	42
A caminhada	27	O passo duplo.....	43
O descanso durante a caminhada.....	28	Passo escoteiro	43
Alimentação.....	29	Estojo de primeiros socorros	44
Barracas	30	Primeiros socorros	45
A barraca	30	Hemorragias	46
Localização da barraca	30	Picadas de insetos e animais peçonhentos	46
Preparando o local.....	31	Queimaduras	46
Orientação.....	31	Ferimentos.....	47
A montagem da barraca	31	Choque elétrico	47
Durante o acampamento.....	32	Gases venenosos, vapores químicos ou falta de oxigênio.....	48
Desmontando	32	Fraturas, entorses e luxações	48
Cozinha ao ar livre	33	Ataduras e tipóias	49
Onde instalar a cozinha.....	33		
Receitas tradicionais.....	35		

Alguns exemplos de tipóias e ataduras.....	49	Saber escolher uma mochila.....	65
Ajuda no transporte de acidentados.....	50	Tecido	65
Ajudando a caminhar	50	Comodidade	65
Carregar uma pessoa.....	51	Capacidade	65
Assento com quatro mãos	51	Costuras e zíperes.....	65
Maca com camisas	51	Correias e alças.....	65
Medidas de segurança	52	Modelos.....	66
Gás de cozinha	52	Lista de material para acampamento	67
Energia elétrica.....	52	Atividades de patrulha	68
Produtos tóxicos e inflamáveis	53	Pirâmide da alimentação.....	69
Precauções gerais.....	53	A água no acampamento.....	72
Cuide bem da sua saúde.....	54	Você pode purificar a água.....	73
Vacinação	54	Construir um filtro	74
Cuidados com a exposição ao sol	55	Como fazer um fogo.....	76
Câncer de pele e cuidados durante exposição ao sol.....	56	Pirâmide.....	78
Informações sobre filtro solar	56	Pagode.....	79
A desidratação	57	Apagando o fogo.....	79
Insolação.....	57	A administração do tempo	80
Queimadura solar	58	Escolha e use uma ferramenta para gerenciar seu tempo.....	80
O vestuário e o uniforme escoteiro....	59	Não tente fazer tudo.....	80
A aparência também é importante	60	Reserve tempo para seus compromissos da semana	81
O vestuário ou uniforme também deve ser confortável e útil.....	60	Aprenda com as lições da vida	81
Higiene de campo	61	Reserve seu tempo de descanso	81
“Engenhocas” - as pequenas pioneirias que ajudam no acampamento	61	Organize seu ambiente	81
Repensar, arrumar, reutilizar, reduzir e reciclar.....	62	Cuidado com seus e-mails, Whatsapp, Messenger, Skype, etc	81
Lixo orgânico	62	Administre seu tempo	81
Lixo inorgânico (também conhecido como lixo seco)	62	Um tempo apropriado para estudar	82
Lixo sanitário	62	Esportes e desportos - o que praticar.....	83
O Canto de Patrulha	63	Especialidades na área de desportos	85
Material de patrulha - conservação, organização e asseio	64		

Meu desenvolvimento Intelectual

Sinais de pista	87	O que é uma Especialidade?	109
Bússolas.....	89	As Especialidades permitem	
A bússola	90	aprender, fazer e servir	110
Partes de uma bússola	90	Especialidades de Serviço	111
Usando a bússola.....	90	Lembre-se que.....	112
Os mapas.....	91	Fogo de Conselho	113
As escalas.....	91	Sobre o conteúdo de um Fogo de	
Método do cordão para medir		Conselho recomendamos	114
distâncias num mapa	92	Sucata e reciclagem	115
Os sinais topográficos.....	92	Reaproveitando sucata.....	116
Observação e tocaia.....	93	Cantando nossos hinos	118
Confundir-se com o fundo.....	94	Hino alerta.....	118
Mover-se sem fazer ruídos.....	94	“Avançam as patrulhas”	119
Ao se aproximar do objetivo,		Os códigos secretos.....	120
troque a forma de avançar	94	Uma patrulha bem comunicada.....	122
A comunidade onde você vive.....	95	Usando um rádiocomunicador	122
Avaliando alturas e distâncias.....	96	Ferramentas de internet e a	
Avaliação de altura.....	96	comunicação	123
Avaliando distâncias.....	97	Correio eletrônico.....	123
Previsão do tempo	98	Blog	124
As nuvens.....	98	Alguns nós úteis para a construção	
A coloração do céu.....	100	de pioneirias.....	125
A umidade.....	101	Características de um bom nó	125
O vento	101	Amarras	126
Os animais e plantas.....	101	A construção de um tripé.....	128
Barômetro caseiro.....	102	Uso de equipamentos: ferramentas	
Os jogos democráticos expressam a		de corte	129
vontade da maioria.....	103	Faca	130
Conselho de Patrulha.....	105	Facão e machadinha	130
Que notas se devem anotar em		Lampiões e fogareiros	133
cada Conselho.....	106	Uso de lampiões.....	133
Excursão de patrulha.....	107	Vamos ver agora como se acende	
Cinco passos para organizar uma		cada tipo de lampião.	134
excursão de patrulha.....	107	Fogão Suspenso.....	137
As especialidades e você.....	109	Forno de acampamento	138

Meu desenvolvimento do Caráter

Sei que posso ser cada dia melhor	140
Avaliação da progressão pessoal no Conselho de Patrulha.....	141
Conhecendo e explicando a Lei e a Promessa Escoteira	144
Esta é a Lei Escoteira.....	145
A Promessa Escoteira.....	146
As cerimônias de hasteamento e arriamento da bandeira nacional....	146
Hinos	148
Bandeira nacional	149

O Escoteiro é leal.....	150
Animando o Fogo de Conselho da patrulha.....	152
As representações e esquetes de Fogo de Conselho	153
Escoteiro símbolo do Brasil	154
As decisões do Conselho de Patrulha serão respeitadas por todos.....	157
Num Conselho de Patrulha, as decisões se podem tomar.....	158
Para o bem da patrulha é necessário administrar as diferenças e resolver os conflitos	159

Meu desenvolvimento Afetivo

Drogas, inimigos da saúde e da sociedade	162
Drogas lícitas e ilícitas	162
O fumo.....	163
O álcool.....	164
O abuso prolongado, crônico, tem conseqüências gravíssimas	164
O livro de patrulha.....	165
Para que serve um livro de patrulha?	165
Para que manter atualizado o livro de patrulha?	165
Rondas e vigias nos acampamentos.	166
Registrando a própria história	167
Para confeccionar um diário pessoal	169
Organizando debates	170
Os debates e o Escotismo.....	170

Para que serve um debate?	171
Como organizar um debate	171
Assembleia de tropa	173
Ajudando um novo membro da patrulha.....	174
Um escoteiro ajuda a quem precisa.	175
Direitos humanos e os direitos das crianças	177
Homens e mulheres têm direitos e deveres iguais	180
Mulheres que fizeram história	181
Rachel de Queiroz (1910 - 2003).....	181
Irmã Dulce (1914-1992).....	181
Ana Néri (1814-1890).....	182
Escotismo se faz com o apoio dos pais e familiares.....	183
Mantenha a família informada das atividades do grupo e da tropa.....	183
Algumas idéias de atividade para fazer junto a tua família.....	184

Meu desenvolvimento Social

Declaração universal dos Direitos Humanos.....	186
Preâmbulo	186
Alguns defensores dos Direitos Humanos.....	188
Princesa Isabel.....	188
Martin Luther King Jr.	189
Papel do monitor e do submonitor.....	190
Cargos e encargos na patrulha na sede	192
Cargos de patrulha no campo	193
Todos são importantes na assembleia de tropa.....	194
A organização do Escotismo no Brasil.....	195
Estrutura do grupo escoteiro.....	196
Funções dentro do grupo escoteiro.....	196
A boa ação	197
Boa ação coletiva, uma oportunidade de servir.....	199
Ser voluntário é um bom negócio!.....	200
Existem diversas formas e oportunidades de participação.....	200
O que é um centro de voluntariado?.....	200
O que faz um centro.....	200
Seja voluntário: legislação.....	202

Você já participou de um MutCom?	202
Conhecendo melhor o seu bairro.....	203
Um pouco mais sobre a comunidade	204
Preparando um jantar festivo na tropa	206
Folclore brasileiro	208
Jogos típicos brasileiros	209
A flor de lis	210
Esta é a flor de lis, o símbolo de todos escoteiros do mundo	210
E esta é a flor de lis da União dos Escoteiros do Brasil.....	211
A saudação.....	211
Aperto de mão.....	213
História do grupo e da tropa escoteira.....	213
Os grandes eventos escoteiros para jovens.....	214
A paz ao alcance de todos	216
Biomassas brasileiros	218
Acampamentos de baixo Impacto ambiental.....	219
Não deixar rastros!.....	219
Conselhos para não deixar rastros:.....	219
Observando e registrando a fauna local.....	220
“Cookit” - o painel dobrável.....	222

Meu desenvolvimento Espiritual

Orações escoteiras.....	226
Oração do escoteiro.....	226
Às refeições	226
Pela manhã.....	227
À noite.....	227
Refletindo sobre valores	228
Já ouviu falar dos cavaleiros antigos?	228

Em quais atividades você pode vivenciar os valores?	228
Cumprir com os deveres de sua religião	230
Desenvolvimento pessoal	230
Jorge, o patrono dos escoteiros.....	232
Orar é falar com Deus	234
Capelas e cantos de orações.....	237
As religiões no Brasil.....	238

Itens específicos da Modalidade do Mar

Conhecer e saber usar um colete salva-vidas.....	243
História do Escotismo do Mar	245
A chegada do escotismo no Brasil pelas mãos da Marinha.....	246
A idéia do Escotismo do mar brasileiro	246
Hino Escoteiro do Mar.....	248
Nomenclatura de embarcações	250
Encargos da patrulha embarcada .	253
Escoteiros do Mar também acampam.....	255
Acampamentos em praia.....	255
Acampamentos em ilhas (de rio, represas, lagos e lagoas).....	255

Acampamento em ilhas de mar.....	255
Acampamento em represas, lagos e lagoa.....	256
Flutuar e boiar	256
Jogos navais	257
Código Morse.....	257
O guarda-costeiro.....	258
O Código Internacional de Sinais (CIS).....	259
Método comparação por cores (Chefe Eugênio Pellerano):	259
Pesca.....	260
Preparando um peixe.....	261
Prumo de mão	262
Caderneta de embarque	264

Itens específicos da Modalidade do Ar

História da Modalidade do Ar	267
História de Santos Dumont.....	268
Rataplan do Ar.....	269
Hino dos Escoteiros do Ar	270
Componentes básicos de um avião	270
Partes fixas	270
Partes móveis.....	272
Construindo uma pipa.....	274
Constelações.....	276
Junte os pontos.....	277

O conceito moderno	277
Fusos horário.....	279
Uma estação meteorológica simples	280
Higrômetro	280
Pluviômetro	281
Barômetro	282
Forças aerodinâmicas	282
Peso	282
Sustentação	282
Arrasto.....	283
Empuxo	284
Planador sementinha.....	285

A sua progressão pessoal

Quando você entrar na tropa do Ramo Escoteiro, o primeiro passo na sua progressão pessoal é o Período Introdutório, no qual você irá conquistar um conjunto de itens que irão permitir a sua interação de forma mais rápida e eficiente. Os requisitos do Período Introdutório são:

- Conhecer a estrutura da tropa escoteira;
- Conhecer os membros da minha patrulha e os seus encargos;
- Entender e usar o Lema do Escoteiro, o Sinal, a Saudação e o Aperto de Mão;
- Reconhecer os sinais manuais e apitos de comandos;
- Saber o grito de sua patrulha e conhecer o seu significado;
- Conhecer o vestuário/uniforme escoteiro e o significado dos seus distintivos;
- Conhecer o sistema de progressão escoteiro;
- Saber como hastear e arriar a Bandeira Nacional;
- Conhecer os aspectos mais importantes da história do Escotismo e do seu Fundador;
- Conhecer a Lei e Promessa Escoteira;

Naturalmente, ao aproximar-se do final do Período Introdutório, você terá uma boa conversa com a sua chefia de tropa, quando ficará decidido que “você está na Etapa de Progressão PISTAS”, ou que “você já está na Etapa de Progressão TRILHA”.

Agora queremos explicar um pouco mais sobre a aventura que você está começando, orientá-lo sobre os caminhos a seguir, e o que isso representará na sua vida.

Progredir é seguir em frente, ultrapassar obstáculo, crescer, aprender... A nossa “progressão pessoal” é o caminho escolhido para seguir sempre em frente. Este guia servirá para você enxergar o caminho que está seguindo, marcando cada passo dado e ajudando a preparar o passo seguinte.

Passo a passo nossa caminhada nos leva de onde estamos até onde desejamos chegar. Mas, que lugar é este? A grande aventura da nossa juventude é descobrir coisas novas, de preferência com pessoas queridas por perto, compartilhando nossas alegrias e tristezas, pois apesar de ser um caminho pessoal, ele não pode ser feito sozinho. Nossos pais, nossos chefes



da tropa, e nossos amigos e amigas nos acompanham nesta caminhada, as vezes de longe, outras bem de perto, muitas vezes nos ouvindo, e outras tendo muito a nos dizer.

Nossa jornada começa quando decidimos ir a algum lugar. Mas, não o conhecemos ainda... Não existe um caminho... Espere! Olhe em volta! Há indícios aqui... Outras pessoas já estiveram por aqui! São as PISTAS que usaremos para seguir em frente. Este guia tem muitas PISTAS - exemplos e conhecimentos - que servirão para que você inicie esta bela aventura de ser escoteiro, encontre a TRILHA que melhor lhe convém.

Existem muitas formas de descobrir o mundo, mas todas elas têm algo em comum: juntam os passos de muitos caminhantes. Esta TRILHA tem tudo para nos levar a um bom lugar. Contudo, não basta seguir uma TRILHA, seguir os passos de outras pessoas. É um bom começo, sem dúvida, mas não é suficiente. Uma hora a estrada se divide... E aí? É preciso que sejamos capazes de tomar nossas próprias decisões, de escolher o nosso RUMO.

A partir desta hora o caminho é mais nosso do que dos outros. O RUMO a seguir foi uma escolha pessoal. Mas, para onde isso vai nos levar? Certamente a um lugar por onde poucas pessoas passaram... E, nesta hora será preciso enfrentar os medos e vencer um desafio. Talvez, a primeira grande TRAVESSIA de nossas vidas. A primeira, mas não a única... Mas, isso já é outra história!

Como usar este guia

Neste guia da Aventura Escoteira encontram-se os conjuntos de atividades que devem ser realizadas para avançar nas Etapas de Pistas e Etapa de Trilha, e que estão divididos em seis áreas de desenvolvimento: físico, intelectual, caráter, afetivo, social e espiritual.



- Participar de pelo menos cinco atividades ao Ar livre da patrulha (jornadas, excursões, acampamentos de patrulha ou tropa) utilizando normas de baixo impacto ambiental
- Conhecer e aplicar normas de limpeza no tratamento e na conservação de alimentos nas atividades de patrulha;
- Aferir seu passo duplo, conhecer as medidas de seu corpo e aplicá-las em avaliações e medições.

Como você vai verificar, existem 36 conjuntos de atividades, e após cada conjunto existe um conteúdo - orientações, conhecimentos e exemplos - para ajudá-lo a realizar aquelas atividades.

Nossa proposta é de que, para passar da Etapa de Pistas para a Etapa de Trilha, sejam realizadas metade das atividades do guia.

A próxima aventura será passar da Etapa de Trilha para a Etapa de Rumo, e para isso será necessário conquistar a outra metade dos itens, ou seja, realizar as outras atividades que faltam, completando assim o seu total.

Para os escoteiros de tropas do Mar e do Ar, além desses 36 conjuntos, existe um a mais, específicos da modalidade, que deve funcionar da mesma maneira, ou seja, metade na Etapa de Pistas e a outra metade na Etapa de Trilha.

Mas, os escoteiros que não são de modalidade também podem se interessar por alguma atividade desses conjuntos, e não há nenhuma restrição a que acrescentem suas habilidades, conhecimentos e atitudes.

Como cada pessoa é diferente das demais, e com habilidades maiores ou menores nos diferentes campos de ação do ser humano, eventualmente você poderá ter uma dificuldade maior em uma ou outra atividade, assim como, seguramente, terá facilidade em realizar outras.

Nos casos de dificuldades não hesite em pedir ajuda ao seu monitor e seus companheiros de patrulha, e também procure seus chefes de tropa para receber orientações e negociar a melhor forma de realizar estas atividades. Nas situações inversas, quando você percebe que tem muita facilidade para realizar uma atividade, também pode negociar com seus chefes alguma forma de tornar sua aventura mais desafiante, inclusive sugerindo novas atividades.

Vá marcando, no guia, as atividades que você entender que está realizando, e no momento adequado, quando sentar-se para discutir sua progressão com seus companheiros de patrulha e depois, com seu chefe, apresente aquilo que você entende que progrediu, e na conversa com seu chefe defina quais os itens que serão considerados concluídos.

Desejamos que este período desta sua “Aventura Escoteira” você consiga realizar boas e produtivas atividades, desenvolva-se como um bom escoteiro e cresça como pessoa. E que este seu guia seja um bom companheiro nesta aventura!

*“A felicidade não vem da riqueza, nem do sucesso profissional, nem do comodismo da vida regalada e da satisfação dos próprios apetites.
Um passo para a felicidade é, quando jovem, tornar-se forte e saudável, para poder ser útil e gozar a vida quando adulto.
O estudo da natureza mostrará a vocês quão cheio de coisas belas e maravilhosas Deus fez o mundo para o nosso deleite.
Fiquem contentes com o que possuem e tirem disso o melhor proveito. Vejam o lado bom das coisas ao invés do lado pior.
Mas, o melhor meio para alcançar a felicidade é proporcionando aos outros a felicidade.”*

Baden Powell & Gilwell

Além das etapas de progressão, existem outras conquistas!

Como escoteiro você também tem a opção de conquistar outros distintivos, que também estão relacionados com seu crescimento pessoal. Veja tudo o que existe:

Especialidades

Cada distintivo de especialidade está vinculado a um conhecimento ou habilidade particular, e estão distribuídas em cinco ramos de conhecimento – Ciência e Tecnologia, Cultura, Desportos, Serviços e Habilidades Escoteiras – e podem ser conquistadas em três diferentes níveis, conforme o grau de complexidade e dificuldade dos requisitos estabelecidos para a conquista. Você pode encontrar mais informações no Guia de Especialidades.



Insígnias de Interesse Especial

Além dos distintivos de progressão e das especialidades, o Ramo Escoteiro também conta com mais quatro insígnias, que partem única e exclusivamente de seu interesse em querer conquistá-las. São elas:

Insígnia do Cone Sul

Visa promover o conhecimento, o estreitamento dos laços, bem como o intercâmbio entre escoteiros dos países que integram o Cone Sul: Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai e Bolívia.

A insígnia trabalha com atividades que farão você explorar as seguintes dimensões: Escotismo; Cultura; Linguagem e Comunicação e Geografia.

No Ramo Escoteiro, ela reforça o que os países do Cone Sul tem em comum, propiciando o intercâmbio e vivência cultural entre os jovens.



Insígnia da Ação Comunitária

Tem o objetivo de despertar o espírito da ação, da pró-atividade e serviço ao próximo. É uma excelente oportunidade para contribuir de maneira intensa na comunidade e fazer a diferença.

Para conquistá-la você deverá participar de atividades comunitárias e realizar um projeto com duração mínima de 3 meses.



Insígnia da Lusofonia

Visa promover o conhecimento, o estreitamento de laços, bem como o intercâmbio entre escoteiros dos países que integram a Comunidade Escoteira Lusófona (CEL): Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné- Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

A insígnia oferece atividades que farão você explorar as seguintes dimensões: Escotismo; Cultura; Linguagem e Comunicação e Geografia.

No Ramo Escoteiro, ela propicia a vivência da cultura de outros países da CEL, reforçando o “trazer o de lá, para cá”.



Você pode encontrar mais informações sobre a Insígnia da Ação Comunitária, Insígnia do Cone Sul e Insígnia da Lusofonia no Guia das Insígnias de Interesse Especial do Ramo Escoteiro.

Insígnia Mundial do Meio Ambiente (IMMA)

A Insígnia Mundial do Meio Ambiente faz parte de um programa da Organização Mundial do Movimento Escoteiro que promove a participação dos jovens na solução de questões ambientais, ao mesmo tempo em que ajuda na formação de uma consciência baseada na sustentabilidade.

Para conquistar a IMMA você deve explorar, refletir e realizar atividades voltadas para cada um dos objetivos que são: ar e água, habitats e espécies, substâncias perigosas, melhores práticas ambientais, riscos ambientais e desastres naturais.



Você pode encontrar mais informações no Guia da IMMA.

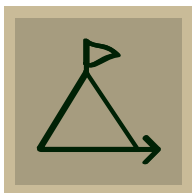
Insígnias das Modalidades

Para avançar no seu crescimento pessoal, você também pode conquistar estas insígnias, que são baseadas na conquista de especialidades, relacionadas as modalidades Básica, do Ar e do Mar.

Insígnia da Modalidade do Ar – Aviador: Para conquistá-la, você deverá possuir 3 especialidades relacionadas à Modalidade do Ar, pelo menos no nível 2, dentre as seguintes: Meteorologia, Radioamadorismo, Aeromodelismo, Planador, Astronomia, Técnica Aeronáutica, História Aeroespacial, Mecânica Aérea, Navegação Aérea, Observação Aérea, Astronáutica, Plastimodelismo e Paraquedismo.



Insígnia da Modalidade Básica – Explorador: Para conquista-la, você deverá possuir 3 especialidades relacionadas à Modalidade Básica, pelo menos no nível 2, dentre as seguintes: Meteorologia, Cartografia, Sobrevivência, Sinalização, Acampamento, Pioneiria, Rastreamento, Técnicas de Sapa, Culinária, Excursões, História do Escotismo, Lenhador e Fogo de Conselho.



Insígnia da Modalidade do Mar – Grumete: Para conquista-la, você deverá possuir 3 especialidades relacionadas à Modalidade do Mar, pelo menos no nível 2, dentre as seguintes: Arte da Marinharia, Aquariofilia, Canoagem, História Marítima, Marinharia, Mergulho Autônomo, Mergulho Livre, Mecânica de Motor de Popa, Natação, Pesca, Vela, Meteorologia, Oceanologia, Reparos Navais, Salvamento, Sinalização, Aquicultura, Sinalização Marítima, Remo, Navegação Marítima, Cozinheiro Naval, Segurança Naval, Salvatagem e Sobrevivência no Mar.



Cordão Verde e Amarelo

Para conquistar este importante cordão, você deverá possuir pelo menos seis especialidades, distribuídas nos cinco ramos de conhecimento, em qualquer nível, além de ser recomendado pela Corte de Honra.



Cordão Vermelho e Branco

Para conquistar este importante cordão, você deverá ter conquistado o Cordão Verde e Amarelo e pelo menos doze especialidades, estando entre estas a especialidade de Primeiros Socorros, no nível 2, e mais três especialidades do ramo de conhecimento serviços, também no nível 2.



Distintivo de Escoteiro Lis de Ouro

Este deve ser o objetivo de todo escoteiro e, para conquistar esse distintivo, você deverá concluir todas as atividades previstas no Guia da Aventura Escoteira – Rumo e Travessia, ser portador do Cordão Vermelho e Branco, possuir pelo menos uma das Insígnias de Interesse Especial (IMMA, Lusofonia, Cone Sul ou Ação Comunitária), possuir pelo menos 10 noites de acampamento como escoteiro com sua patrulha ou tropa, possuir a insígnia de sua modalidade (Aviador, Grumete ou Explorador), ser recomendado pelos escotistas e pela Corte de Honra.

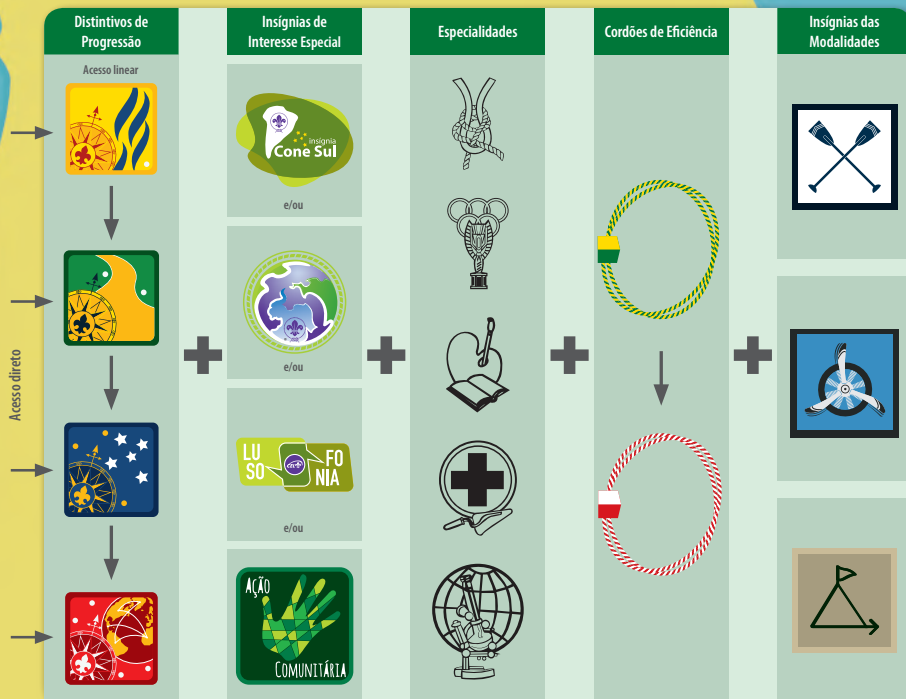




Fluxograma de Progressão Ramo Escoteiro



Período
Introdutório



Lis de Ouro



- Ter realizado a totalidade das atividades previstas no Guia da Aventura Escoteira - Rumo e Travessia;
- Possuir o Cordão Vermelho e Branco;
- Possuir uma das seguintes Insignias de Interesse Especial do Ramo Escoteiro: Insignia Mundial do Meio Ambiente, Insignia da Lusofonia, Insignia Cone Sul ou Insignia da Ação Comunitária.
- Possuir pelo menos 10 noites de acampamento com sua patrulha ou tropa Escoteira.
- Possuir uma das Insignias da Modalidade do Ramo Escoteiro (Aviador, Grumete ou Explorador).
- Seja especialmente recomendado pelos Escotistas e pela Corte de Honra da tropa.

Uso correto dos distintivos no uniforme e vestuário





Meu Desenvolvimento Físico



O peixe, habitante das águas, nas quais se originaram as primeiras formas de vida de nosso planeta, representa o desenvolvimento físico.

Desenvolver e manter um corpo forte e saudável, praticar atividades ao ar livre, cuidar do seu corpo, saber como funciona seu organismo, são alguns dos desafios que esta área de desenvolvimento lhe propõe.

“A felicidade do corpo se fundamenta na saúde; a da compreensão no saber.”
Tales de Mileto

Imagem do selo de antigo pergaminho do século XI, encontrado em Novgorod, Rússia.

- Participar de pelo menos cinco atividades ao ar livre da patrulha (jornadas, excursões, acampamentos de patrulha ou tropa) utilizando normas de baixo impacto ambiental
- Conhecer e aplicar normas de limpeza no tratamento e na conservação de alimentos nas atividades de patrulha;
- Aferir seu passo duplo, conhecer as medidas de seu corpo e aplicá-las em avaliações e medições.

Os Diferentes Tipos de Atividade ao Ar Livre

Uma característica do escotismo é a vida ao ar livre. São várias as atividades que são possíveis de realizar, das quais a melhor de todas são os acampamentos. Vamos descrever quais são e em que se constituem.

Excursões

São atividades ao ar livre, sem pernoite e normalmente em área não urbana, onde é aprimorada a aplicação de técnicas mateiras, orientação, observação, avaliação, entre outras. No Escotismo, as atividades com objetivo de turismo e/ou recreação são chamadas de visitas ou passeios.

Jornadas

Uma jornada também é um tipo de excursão, uma expedição ao ar livre em área não urbana, usualmente feita a pé, mas que também pode ser feita por outro meio de locomoção não motorizado. A jornada não implica apenas em caminhar, mas em usar mapas e bússolas para orientar-se, e seguir instruções previamente transmitidas.

Bivaches

São atividades de campo em que a pernoite é realizada em abrigo construído, e não em barracas. Depende de treinamento prévio, boas condições de tempo e material disponível. Em alguns lugares do Brasil se entende bivaque como uma atividade no campo, sem pernoite, semelhante a uma excursão.

Acampamentos

Uma das atividades mais interessantes que realizamos! Sair da sede e entrar em contato direto com a natureza durante alguns dias é uma experiência que realmente nos motiva a sermos escoteiros.

No acampamento vamos colocar em prática todas as técnicas escoteiras, mateiras e de segurança, ou seja, tudo aquilo que aprendemos na sede.

Montando a barraca, as pioneiras do canto de patrulha, cozinhando as próprias refeições, divertindo-se nos jogos, cantando no fogo de conselho ao redor da fogueira são momentos que você irá lembrar por muito tempo, por ter vivenciado a fraternidade escoteira.



Acampamentos de final de semana

É o acampamento ou excursão de dois dias de duração, geralmente ocorrendo a cada ciclo de programa. Nestas atividades, a patrulha organiza seu campo de patrulha, assim que chega ao local, com algum tempo considerável para montagem das barracas e de pequenas pioneiras.

Acampamentos de média duração

É a atividade onde aproveitando um final de semana prolongado, ou as férias escolares de meio de ano, devendo durar de 3 a 5 dias. Nesta atividade as patrulhas deverão montar um acampamento com uma estrutura mais elaborada, organização de intendência e enfermaria por tropa, elaboração de locais de higiene e eliminação de resíduos.

Acampamentos Volantes

Nos acampamentos volantes a patrulha ou tropa sai em excursão ou jornada, porém, em pontos pré-determinados, para armar as barracas e a cozinha do acampamento. Para isso a patrulha deverá ter em conta que todo o material da atividade deverá estar acondicionado nas mochilas.

Acampamento de Longa duração

É a atividade desenvolvida durante mais de uma semana, geralmente ocorridas durante as férias de verão. É preciso considerar que este acampamento marca o final do “ano escoteiro” e deve ter toda a estrutura de um acampamento de média duração. Durante o desenrolar destes acampamentos, cada patrulha deve realizar, pelo menos uma vez, uma excursão para fora do local em que a patrulha está acampada. Esta saída pode durar até 48 horas. Não se trata de um passeio e, por isso, deve ter um forte conteúdo de exploração da natureza e observação do meio ambiente, conhecimento da região e de seus habitantes e, evidentemente, uma dose equilibrada de esforço físico.

Acantonamentos

A principal diferença entre acampamento e acantonamento é que no acampamento os escoteiros montam seu canto de patrulha, dormindo nas barracas. Enquanto no acantonamento os escoteiros dormem em área coberta, tais como galpões, ginásios, casas, etc, sendo que as demais atividades podem ocorrer normalmente como em um acampamento, conforme a programação planejada.

Baden-Powell disse que:

viver neste ar livre que Deus nos deu, entre colinas e árvores, pássaros e animais, junto ao mar ou aos rios, isto é, viver com a natureza, tendo sua pequena casa de lona, preparando sua própria comida e explorando em sua volta – tudo traz saúde e felicidade, num grau que nunca se consegue obter entre os tijolos e a fumaça da cidade
(Escotismo para Rapazes)





“ Ar puro e fresco é meio caminho andado para obter-se resultados dos exercícios físicos e deve, sempre que possível, ser absorvido tanto pela pele como pelo nariz. Sinceramente : - este “ar livre” é o segredo do êxito. E para isto foi criado o Escotismo: para desenvolver ao máximo o hábito da vida ao ar livre. ”
(guia do Chefe Escoteiro – Baden-Powell)

Jornadas

A caminhada

Caminhar carregando uma mochila, por trilhas naturais é muito diferente de fazer isso em uma rua da cidade. Ainda que a técnica não seja difícil, existem alguns segredos que você deve conhecer:

- Caminhem sempre em fila pelas laterais das estradas, na mão inversa do trânsito, de maneira que seja possível ver os automóveis vindo de frente.
- Quando a caminhada for de noite o primeiro da frente deve levar de modo visível uma luz branca e o último da fila uma luz vermelha.
- Sem perder sua forma natural de caminhar, avance apoiando a totalidade da planta do pé e flexionando levemente os joelhos.
- Um ritmo apropriado de caminhada é aquele que permite economia de energia. Correr em algumas áreas ou saltar e subir obstáculos sem necessidade, somente gastará suas forças que você poderá ter que usar mais adiante.
- O ritmo da caminhada também depende do objetivo da sua excursão. Se for observar animais ou recolher plantas, será mais adequado mover-se num ritmo lento. Mas se, por outro lado, o objetivo é fortalecer a musculatura das pernas, então pode ser melhor que o ritmo seja mais rápido do que uma caminhada normal.



- O ritmo da caminhada deve adaptar-se ao declive do terreno.

- Ao enfrentar um declive você deverá reduzir a velocidade, manter o corpo erguido, dar passos curtos e avançar em ziguezague – nunca de forma direta ou correndo. É mais longo, porém cansa menos e é mais seguro.

- Mantenha um ritmo tranquilo e relaxado de respiração (adequado à velocidade da marcha).

- Seguramente em sua patrulha há alguém que ande mais rápido do que outros. Encontrar um ritmo comum a toda a patrulha é uma tarefa que ajudará a fortalecer o sentido de equipe.

Quantos dias levaria para correr ao redor da Terra?

O diâmetro da Terra foi calculado pela primeira vez por Eratóstenes, em Alexandria, entre 276 a.C e 196 a.C. Utilizando apenas cálculos matemáticos baseados nas projeções de sombras em diferentes lugares, o estudioso chegou ao resultado aproximado de 40.000 km. Hoje em dia, sabemos que a Terra possui 39.830 km, espaço que poderia ser percorrido por um maratonista que corresse sem parar, na velocidade média de 9,5 km/h, por aproximadamente 175 dias.



O descanso durante a caminhada

- No momento de descanso descarregue a mochila e se recoste com os pés elevados acima do nível dos quadris. Isto permitirá normalizar a circulação sanguínea, que até o momento trabalhou intensamente. Não retire o calçado.

- Não demore muito tempo, pois o corpo vai esfriar e os músculos ficarão entorpecidos e você perderá o ritmo de marcha. Uma medida boa é descansar de 3 a 5 minutos durante cada hora de caminhada.

- Se fizer frio coloque-se ao sol e protegido do vento. Se fizer calor,

descanse na sombra. Lembre-se de beber água para manter-se hidratado, porém sem excessos, para não se sentir pesado.

· Ainda que sinta calor, não se descubra de repente. A parada também será boa se você organizar o equipamento, ajustar sua mochila e beber água.



Alimentação

- Leve sanduíches e frutas frescas para comer ao meio-dia.
- Nozes, frutas secas, balas azedas e barras de chocolate podem fornecer energia extra durante a caminhada.
- Para beber prefira sempre água.
- Uma opção divertida é preparar a alimentação durante a caminhada mediante técnicas de “cozinha mateira”.



Barracas

A barraca

A barraca da patrulha é o nosso dormitório ao ar livre e igual que fazemos em nossa casa, é um espaço que devemos cuidar e desfrutar. Para nos beneficiar, existem dois requisitos fundamentais: manter a barraca em boas condições e armá-la corretamente.



Barraca tipo "canadense"



Barraca tipo "iglu"

Como montar corretamente uma barraca?

Localização da barraca

- Escolha um local elevado, plano e com uma boa drenagem no caso de chuva, ou levemente inclinado para não empoçar água da chuva.
- Nunca ponha sua barraca nas margens de um rio ou arroio, nem dentro do leito seco.
- Não monte a barraca debaixo de grandes árvores. A queda de galhos ou grandes frutos poderão causar acidentes. A resina de algumas árvores pode inutilizar o sobre-teto da barraca.
- É perigoso armar a barraca debaixo de árvores solitárias, porque poderão atrair raios em caso de tempestade.



Preparando o local

- Limpe o local de elementos duros tais como paus, pedras, espinhos, vidros, latas e outros que possam rasgar o piso da barraca e incomodar na hora de dormir. Lembre que alguns objetos podem parecer muito pequenos, porém podem resultar em grandes tormentos na hora de deitarmos sobre eles.



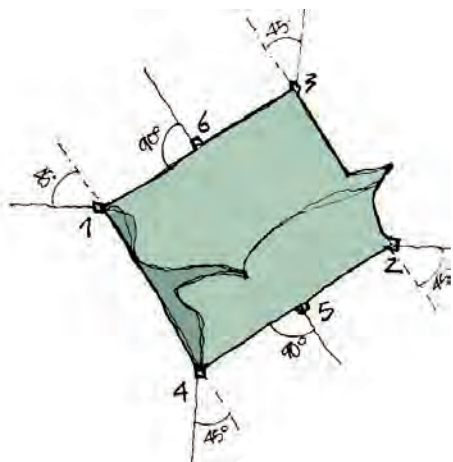
- Prepare um colchão de palha, ervas e folhas secas e cubra-os com plástico grosso para que o piso da barraca não se suje nem umedeça.

Orientação

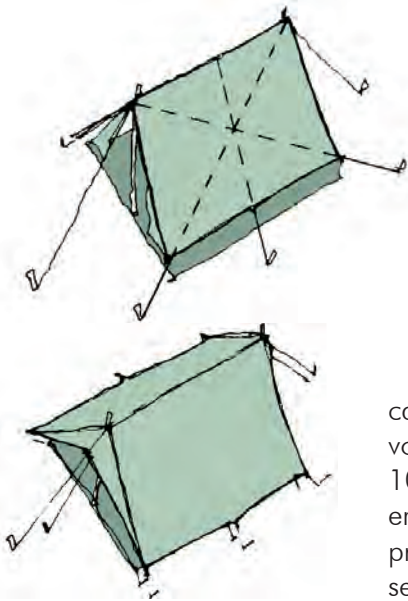
- Oriente a entrada da barraca para que receba sol pela manhã e sombra a tarde.
- Coloque-a de modo que a entrada não fique para o lado dos ventos dominantes.

A montagem da barraca

- Desembale a barraca e estenda no local escolhido, alisando-a bem para não formar dobras.
- Durante a montagem, todos os zíperes devem permanecer fechados.
- Fixe o piso da barraca usando espeques, começando pelos vértices opostos para que a tensão seja constante e parelha.

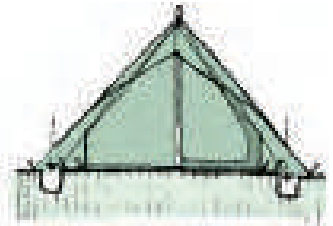


- Monte a armação da estrutura, abra a barraca e introduza-os para o local indicado, normalmente com reforço do tecido. Colocados a armação, volte a fechar a barraca.
- Para que a barraca se mantenha de pé, estique os estais e fixe-os no solo com espeques, da mesma maneira que você fez com o piso da barraca.



- Estique e tencione os estais principais (porta e da parte traseira) e se for necessário, endireite a barraca afrouxando ou esticando os estais laterais.
- Para instalar o sobre-teto se procede da mesma maneira. O sobre-teto nunca deve estar em contato com o teto da barraca.
- Em certas condições de clima e de terreno, a localização da barraca pode correr o risco de entrar água da chuva. Nestes casos, e apenas se absolutamente necessário, você deverá fazer uma valeta de não mais de 10 cm de profundidade em volta da barraca, procurando que o desague se faça por um declive natural. Lembre sempre de

reservar a terra retirada para tapar a valeta e outros buracos quando for levantar acampamento.



Durante o acampamento

- Ao fazer o asseio matinal, abra bem a barraca para que ventile e feche-a depois de um tempo para que não entre animais ou suje.
- Procure não entrar e sair constantemente da barraca, pois além de sujá-la você pode ainda fazer algum estrago.
- Nunca entre com os calçados nos pés.
- Tencione, estique ou afrouxe os estais diariamente.
- Mantenha os zippers totalmente abertos ou totalmente fechados, pois ao contrário se quebram facilmente.

Desmontando

- Antes de desmontá-la, limpe bem seu interior e exterior.
- Siga os mesmos passos da montagem porém em sentido inverso.
- Limpe a terra dos espeques e guarde-os imediatamente em sua sacola, deste modo você evitará que se deteriorem e se percam.





IMPORTANTE: lembre-se que em parques, reservas e áreas públicas existem regras específicas, e normalmente não se pode fazer buracos, valetas e fogo. Por isso, sempre se informe sobre o lugar onde irá acampar.

Cozinha ao Ar livre

Cozinhar ao ar livre ou sobre as brasas não significa cozinhar sujo ou desleixado. Ao contrário, devido a maior exposição ao solo no acampamento e excursões você deverá ter mais cuidado com as regras de higiene do que teria se estivesse cozinhando em sua casa.

Onde instalar a cozinha

Quando instalar uma cozinha em um acampamento, lembre-se sempre que um bom acampador desfruta da natureza tratando de deixar um rastro mínimo ao passar por ela. Você deve pensar que não é somente sua patrulha a única a passar por aquele lugar, e se todos forem deixando seus resíduos no terreno, o impacto no ambiente será considerável.

Sempre que puder use um fogareiro a gás. Se precisar de uma fogueira para cozinhar, faça-o nos lugares destinados para este fim.

Em lugares que não tenham áreas específicas para fazer fogo, você deve se preocupar em escolher um lugar para cozinhar que:

- Esteja protegido do vento, assim evitará que este possa propagar o fogo e causar incêndios.
- Não tenha vegetação ao redor, nem um galho sobre a fogueira.
- Se encontre longe de barracas e lugares onde pessoas transitam; o espaço da cozinha deve permitir o livre e seguro movimento dos cozinheiros.
- Esteja longe de latrinas.
- Esteja próximo de um fornecimento de água
- Tenha a área da fogueira protegida com pedras que a rodeiem ou possa ser montada em um buraco.
- Distribuam as tarefas entre os cozinheiros de modo que possam trabalhar com facilidade e não estejam se chocando um com os outros ou trombando-se.
- Nunca cozinhem descalços nem com o cordão dos sapatos desamarrados.
- Manipulem facas e objetos cortantes e pontiagudos com precaução.
- Tenham à mão panos secos para pegar as panelas e frigideiras quentes.
- Não permitam que a cozinha se encha de curiosos e muito menos pessoas que estejam jogando ou correndo enquanto se preparam os alimentos.



Receitas Tradicionais

Um escoteiro deve saber preparar uma refeição para sua patrulha, de forma higiênica e nutritiva. Veja a seguir alguns pratos simples que podem ser feitos no campo.



Saladas

Prefira as saladas cruas, fáceis de serem feitas, usando alface, tomate, cebola, cenoura, pimentão, rabanete, etc. Não se esqueça de lavar bem antes de preparar o prato.

Carne com batata

Corte a carne em pequenos pedaços e tempere-os com sal e alho. Coloque uma panela no fogo com um pouco de óleo vegetal e, quando estiver fervendo, ponha a carne na panela, mexendo-a bem e tampando em seguida. Enquanto a carne refoga, descasque as batatas e corte-as em pedaços bem pequenos. Em seguida coloque as batatas na panela, juntamente com um pouco de cebola e tomate. Conservando a panela fechada, acrescenta-se água de vez em quando, de modo a que o caldo fique grosso. Depois de meia hora está pronto.



Arroz

Lave o arroz e escorra bem. Em uma panela coloque uma colher de óleo vegetal e refogue um pouco de alho e cebola bem picado. Quando estiver dourando, coloque o arroz e mexa aos poucos até que esteja bem solto. Em seguida acrescente a água quente e sal a gosto. Normalmente a proporção de água é de 2 a 3 vezes a quantidade de arroz, podendo-se usar uma caneca como medida. Espere que cozinhe sem mexer, até que a água seque. Se isso acontecer antes de que o arroz esteja cozido, coloque um pouco mais de água quente.



Macarrão

Coloque no fogo uma panela grande com água, acrescentando sal e um "fio" de óleo vegetal. Quando a água estiver fervendo, acrescente o macarrão. Normalmente o macarrão leva em torno de 7 minutos de fervura para estar pronto. Quando estiver cozido (experimente um fio) despeje o macarrão em uma peneira ou escurridor. O molho para o macarrão pode ser feito em uma panela com um pouco de óleo vegetal, refogando tempero (alho, cebola, salsinha, cebolinha e sal) e acrescentando massa de tomate ou carne moída. Quando o molho estiver pronto pode ser misturado com o macarrão, espalhando um pouco de queijo ralado por cima.

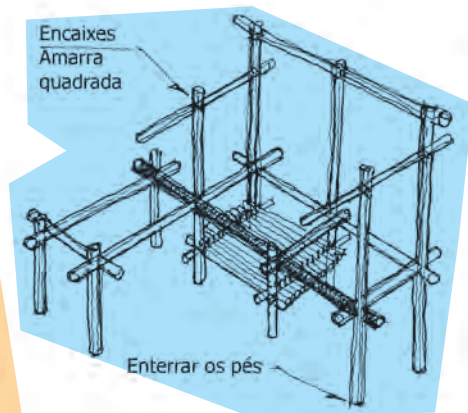
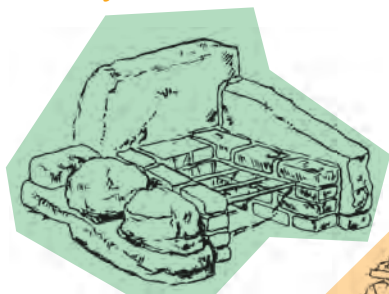


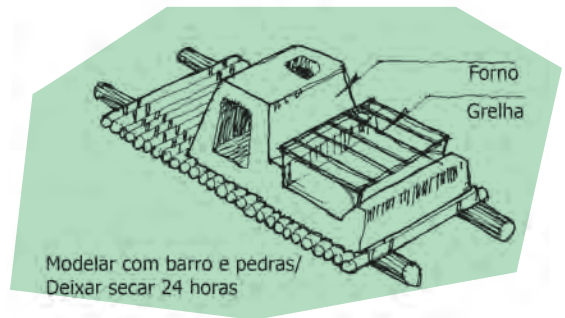
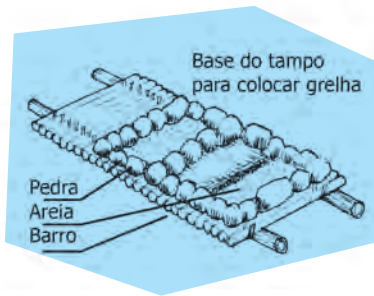
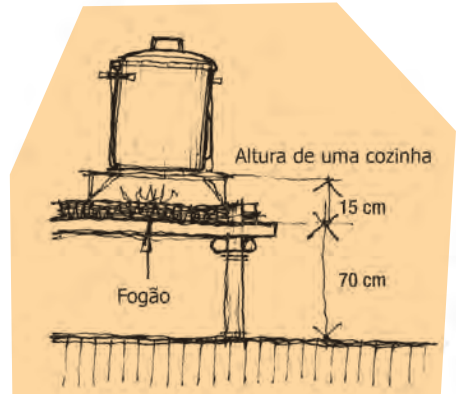
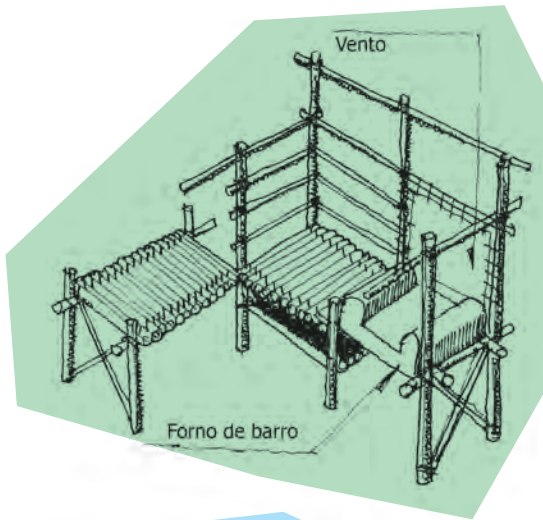
Pão de Caçador

Este é um tradicional prato escoteiro da cozinha sem utensílios. É feito com farinha de trigo e uma pitada de sal e outra de fermento, ao que se vai adicionando-se água aos poucos e misturando e amassando até ter boa consistência. Alonga-se a massa como uma cobra que deverá ser enrolada em uma vara antes preparada (limpar e passar no fogo). A massa vai ser assada na brasa e o pão deve ser comido quente.



Já que falamos de cozinha....





Conservação de Alimentos

Quando saímos de excursão ou para acampar e deixamos as comodidades de nossa casa, devemos tomar algumas precauções para evitar que os alimentos que levamos não se estraguem.

O período de conservação dos alimentos varia de acordo com as características de cada produto. É por isso que nas excursões e acampamentos deve-se levar principalmente, alimentos não perecíveis. Para ajudar em sua conservação, estes alimentos devem ser guardados em lugar fresco, seco e bem ventilado, protegidos de insetos, roedores e outros animais.

Porém uma alimentação sadia requer também o consumo de alimentos



frescos como carnes, peixes e verduras. Por isso, um acampamento bem preparado deve considerar a preservação de alimentos mais perecíveis. Lembre-se que consumir alimentos em mau estado pode causar sérias enfermidades.

Conservação de alimentos perecíveis:

É recomendável que as carnes (vermelhas e brancas) devam ser consumidas durante o primeiro dia, já que se decompõem rapidamente. Uma boa alternativa para conservá-las é o congelamento, pois essa técnica adia a reprodução das bactérias que produzem a decomposição.



Uma vez adquiridas as carnes que serão levadas ao acampamento, mantenham-nas no congelador por pelo menos 24 horas a uma temperatura de -18°C (18° abaixo de zero). No momento de partir, transfira as carnes a uma conservadora portátil. Use uma mistura de álcool e glicol engarrafada e congelada para manter a temperatura baixa. Com este sistema, os alimentos podem conservar-se até 36 horas. Se você utilizar como congelante o gelo de água, o tempo de conservação se reduz em 50%. Se, mesmo quando conservado congelado, você notar que o alimento tem mau cheiro e uma aparência estranha, é preferível que não seja consumido.

No caso de peixes, você deverá limpá-los, tirando-lhes a cabeça e as entranhas e consumi-los antes de 24 horas. Você pode conservar em sal durante alguns dias ou guardá-los em gelo, sendo que este último não por muito tempo. Para saber se o peixe está fresco, revisa as seguintes partes:

Olhos: devem ser esféricos, salientes na maior parte, transparentes e de córnea limpa;

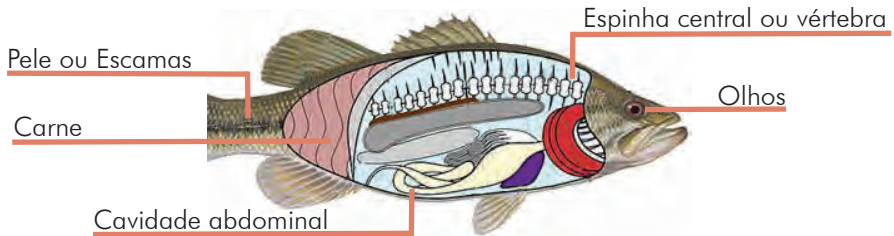
Gueiras: devem ser de cor viva e limpa, vermelho vivo na maior parte das espécies e rosa em outras. Suaves e escorregadias ao tato.

Couro ou escamas: o couro deve ser escorregadio, suave, brilhante e limpo; com dificuldade que é separado da carne. As escamas devem ser abundantes e difíceis de retirar em algumas espécies; em outras as escamas saem com facilidade. Os peixes recém pescados são muitos escorregadios devido ao muco viscoso que eles produzem.

Cavidade abdominal: a pele interna que envolve deve ser brilhante, limpa, suave e difícil de retirar.

Carne: deve ser firme e consistente. Sua cor tem características diferentes segundo a espécie.

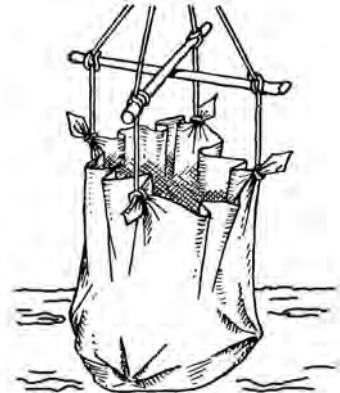
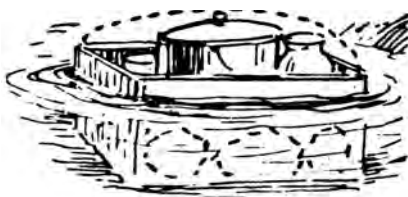
Odor: tem que cheirar a umidade limpa, a mar ou a água doce, segundo a espécie.



Consuma os ovos, as carnes e os peixes sempre bem cozidos.

Para conservar melhor os “frios” (queijos, embutidos e fiambres), você pode cobri-los com papel alumínio e conservá-los em local muito fresco.

As verduras e frutas também devem se conservar em local fresco e seco.



O pior inimigo dos alimentos é o calor, já que favorece a reprodução das bactérias e, por consequência, sua decomposição.

Caso tenha uma corrente de água próxima, você pode guardar os alimentos em recipientes impermeáveis e mergulhá-los, porém se garantindo com um bom peso ou uma corda amarrada a uma pedra, árvore ou outro objeto imóvel. O importante é que estejam ali quando voltarem para pegá-los.

A comida enlatada que não tenha sido aberta, deverá ser guardada em áreas fresca, secas e a sombra. Aquela que foi aberta deverá ser consumida em seguida. Não use o material das latas cujas embalagens estejam danificadas ou amassadas. Tampouco quando estejam infladas ou liberarem pressão ao abrir. Verifique a data de vencimento.

Os alimentos devem manter-se longe de todos os tipos de animais, especialmente moscas, formigas e ratos. Para isso, é recomendável o uso de despensas de acampamento.

Montando uma despensa

Materiais:

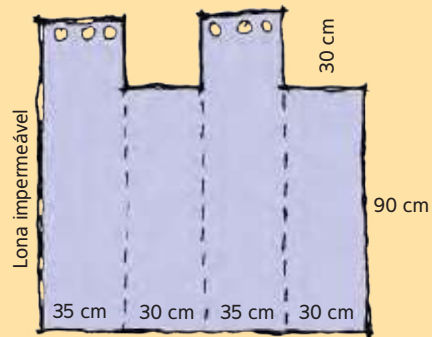
- Lona impermeável;
- Cordas costuradas com linha na lona;
- Ilhoses metálicos ou plásticos;
- Madeira;
- Pregos.

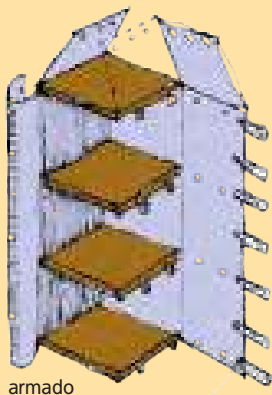
Como montar:

Corte a lona no tamanho indicado;

Bata pregos nas laterais da madeira e entorte-os ao meio, para que quando prender a lona ela não escape.

Arme conforme a figura:





armado



ilhosos metálicos
ou plásticos



Dica:

Para refrescar manter a lona molhada no verão;

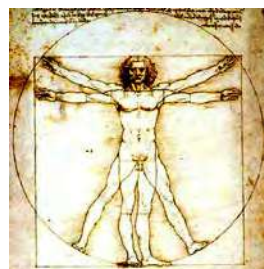
As medidas do Corpo

Nos próximos anos seu corpo vai apresentar várias transformações.

Uma forma útil de acompanhar este processo é a utilização de medidas pessoais para avaliar distâncias.

Antigamente, antes dos sistemas modernos, as medições estavam ligadas ao corpo, em medidas como "braça", "polegada", "pés", "palmo", etc. Claro, antigamente também era difícil ter padrões comuns às várias pessoas, pois as medidas de uma pessoa não coincidiam com as outras. De qualquer maneira é interessante que você saiba usar o seu corpo para medir, e isso é bastante fácil.

Quem faz trabalhos de pioneiria e calcula distâncias deve conhecer com exatidão suas medidas pessoais nas várias partes do corpo, que exemplificaremos a seguir com as medidas médias de um homem adulto:



A polegada

Falange do polegar – 2,50cm

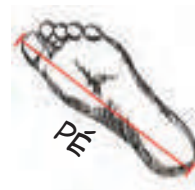


O Palmo

Com a mão aberta, meça a distância entre as duas extremidades mais distantes, ou seja, da ponta do polegar até a ponta do dedo mínimo. Esta unidade pode ser usada para medir pequenas superfícies. – 22,50cm. E a maior abertura entre as pontas do polegar e do indicador é o palmo menor – 20 cm.

O Pé

Tal como o palmo, meça o comprimento total do seu pé. Você pode ter duas medidas – com o pé descalço e com o calçado que você usa habitualmente. Esta unidade serve para medir o chão de pequenas áreas.

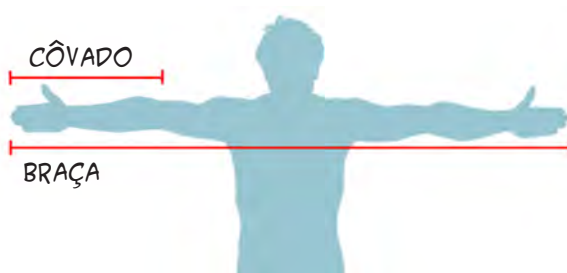


Braça

É a medida da extensão dos seus braços abertos, de uma mão até a outra. Esta unidade também é chamada de “envergadura”, e serve para medir comprimento de cabos, fitas, tecidos, etc. e é aproximadamente igual à altura da mesma pessoa.

Côvado

É a medida do cotovelo à ponta do indicador – unidade de medida muito antiga – mede aproximadamente ou 42,50 cm.



O Passo Normal

Para aferir o passo normal faça o seguinte: em uma pista de atletismo ou no passeio em sua rua marque uma distância de 100 metros; faça o percurso três vezes, contando os passos de cada vez. Some o total dos passos e divida o resultado por 3, achando, assim, a média de seus passos em 100 metros. Dividindo este número pela média de seus passos, terá o seu passo aferido. Exemplo: média dos passos = 142; 100m divididos por 142 passes, igual a 0,70m; seu passo normal mede 70 centímetros.

O Passo Duplo

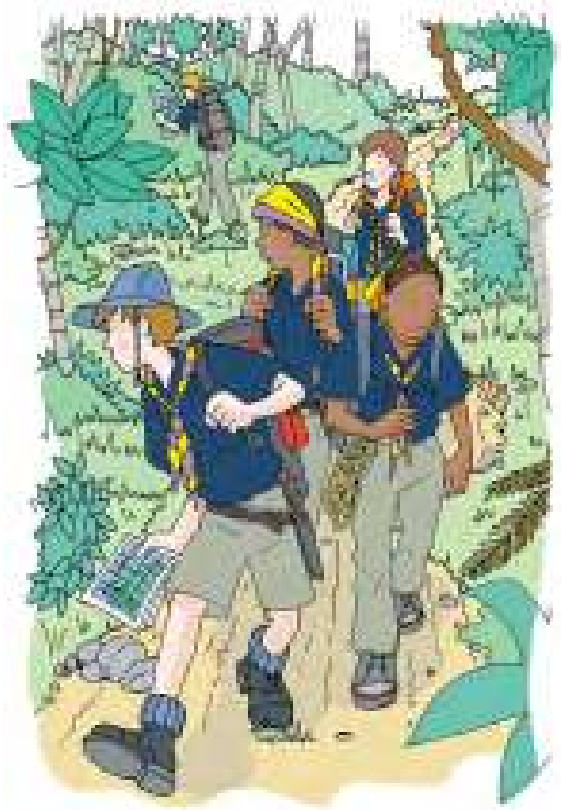
Para utilizar numa distância muito longa recomendamos a utilização do passo duplo, que nada mais é do que a contagem do passo toda vez que o pé direito tocar no chão. O aferimento deste passo se faz no mesmo processo do passo normal.

Passo Escoteiro

O passo do escoteiro é digno de toda atenção. Pode servir para medir distâncias, como para calcular tempo, sabendo-se a extensão do passo normal e o tempo comumente gasto em percorrer certos limites.

Caminhando podemos dar 80 passos por minuto; em marcha cadenciada normal chegamos a 110 passos; em ritmo de “parada”, 120 passos; em marcha acelerada, correndo, não apenas o passo é mais extenso, como podemos dar até 180 passos por minuto.

Para habituar o escoteiro a ter regularidade na caminhada e desenvolver, sem se cansar, a maior velocidade na execução de uma tarefa, é interessante exercitar o percurso de 1.600 metros em 12 minutos, procurando limitar o erro em um minuto para mais ou para menos. Ora, você só conseguirá esta média de tempo se empregar o “passo escoteiro”, isto é, se fizer o percurso andando 40 passos e correndo 40, alternadamente. Você já percebeu como os animais, especialmente os cães, podem vencer distâncias enormes sem cansaço? Trotam em cadência certo espaço e a seguir correm outro tanto, alternadamente. Quando diminuem o ritmo retomam a respiração normal, voltam à calma, chegando ao fim da jornada sem agitação, tranquilos.



- Conhecer os elementos que compõem a caixa de primeiros socorros da patrulha;
- Conhecer as ações iniciais que devem ser tomadas num acidente e saber como cuidar de ferimentos leves; bandagens e transporte de feridos, pequenos cortes e insetos.
- Aplicar medidas de segurança nas atividades de patrulha e tropa;
- Saber como prevenir os males da exposição ao sol: insolação, desidratação, queimaduras, câncer de pele.

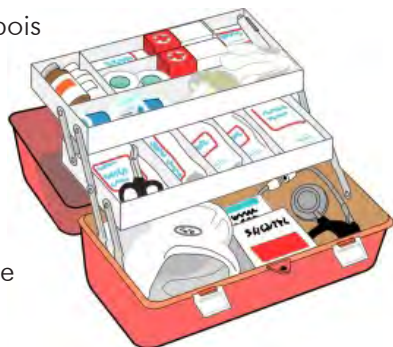
Estojo de Primeiros Socorros

Apesar de estarmos “Sempre Alerta”, um acidente pode acontecer a qualquer momento e devemos estar prontos para prestar os 1º Socorros.

Toda patrulha deve ter seu próprio estojo de socorros. Você deve aprender a conhecê-lo bem e saber se todos os materiais e instrumentos estão em ordem.

Nunca se sai para uma excursão em acampamento sem antes verificar se o estojo está completo. Para isto basta comparar seu conteúdo com a lista que deve ser preparada, relacionando tudo que há dentro da caixa, além de observar se os medicamentos estão dentro dos prazos de validade.

Importante: Não possua, dentro do estojo, medicamentos que necessitem prescrição médica, ou seja, aqueles de tarja vermelha ou preta. Evite medicamentos denominados “remédios de via oral ou injetável” (tomados pela boca ou do tipo injeção), pois muitas pessoas são alérgicas a estes produtos, podendo em vez de ajudar, agravar o problema de seu amigo escoteiro. Mesmo medicamentos simples como anti-térmicos e analgésicos, podem ocasionar sérios problemas em pessoas alérgicas. Cada escoteiro, quando sai para atividades externas, deve saber e levar os medicamentos que costuma utilizar.



Material:

- ➔ Pequena tesoura
- ➔ Pinça
- ➔ Canivete
- ➔ Ataduras de crepom
- ➔ Compressas de gaze
- ➔ Algodão
- ➔ Talas para imobilizar fraturas (madeira ou papelão)
- ➔ Fichas e/ou cartão telefônico
- ➔ Esparadrapo
- ➔ Curativos auto-adesivos
- ➔ Pequena lanterna
- ➔ Lista de telefone contendo número de telefone de: membros da patrulha, dos hospitais da região, dos chefes da tropa e grupo, dos bombeiros e polícia.
- ➔ Ataduras triangulares (igual ao lenço escoteiro, só que confeccionado em tecido tipo algodão cru)
- ➔ Luvas descartáveis

Medicamentos:

Soro fisiológico
Anti séptico à base de clorexidina
Pomada com corticóide ou anti-histamínico
Vaselina líquida

Indicação:

Limpeza
Desinfecção e cicatrização
Picadas de inseto
Queimaduras

Primeiros Socorros

Primeiros socorros ou socorros de urgência é o nome dado às primeiras providências que tomamos para diminuir as consequências e o sofrimento da vítima.

Em qualquer caso lembre-se do seguinte:

- 1) Mantenha a calma.
- 2) Observe se o local está seguro para poder atender a vítima, sem riscos para você.
- 3) Verifique se a vítima está respirando. Se não estiver, deve-se passar para as manobras de ressuscitação cardiopulmonar.
- 4) Em seguida, verifique o pulso. Pulso fraco pode ser sinal de hemorragia ou problema cardíaco.
- 5) Se tudo estiver bem, tranquilize a vítima, mantenha-a deitada e cuide dos ferimentos.

Hemorragias

Hemorragia e sangramento significam a mesma coisa, isto é, sangue que escapa de artérias ou veias. Todo ferimento produz hemorragia, mesmo pequeno. Porém, se após o curativo a hemorragia persistir, use a seguinte técnica.

- 1) Coloque uma compressa de gaze sobre o ferimento e comprima com a mão o local;
- 2) Se isto não for suficiente, levante o membro ferido para que fique em posição mais alta que o coração;
- 3) Se a vítima perdeu muito sangue, mantenha-a deitada, aquecida com cobertores e com os membros inferiores (pernas) elevados.

Picadas de insetos e animais peçonhentos

Em caso de picada de insetos devemos:

- 1) Aplicar pomada com anti-histamínico sobre o local picado;
- 2) No caso de picada de abelha ou marimbondo, você poderá tentar remover o ferrão com a parte cega da lâmina de uma faca ou canivete, passando sobre o ferrão em sentido paralelo (raspando) com a pele.

Para animal peçonhento, o mais correto é:

- 1) Acalmar a vítima;
- 2) Colocar a vítima deitada;
- 3) Lavar o local da picada com água e sabão;
- 4) Se a picada for na perna ou braço mantenha-os em posição horizontal;
- 5) Transportá-la imediatamente para o hospital, se possível levando junto o animal que o picou.



Queimaduras

Há, de acordo com a gravidade, uma classificação para as queimaduras:

1º Grau - A pele fica avermelhada. Aplica-se água fria em abundância (não use gelo) sobre a região afetada. Sempre que for possível, deve-se deixar as queimaduras expostas ao ar, livres de ataduras ou qualquer cobertura.

2º Grau - Há formação de bolhas. Estas bolhas não devem ser perfuradas. Se a queimadura for pequena, faça o tratamento já indicado para o 1º grau e procure um médico.

3º Grau - Há partes carbonizadas com desagregação dos tecidos, apresentando as vezes bolhas de sangue. Proteja o ferimento com uma compressa de soro fisiológico e leva a vítima ao médico.

No caso de uma queimadura por água-viva, aplique vinagre (ácido acético) sobre o local, por no mínimo 30 minutos. Não use água doce nem esfregue. (Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos

Importante:

Em casos graves, nenhuma medida deve atrasar a busca de atendimento médico. Se necessário ligue para os serviços de emergência: SAMU 192 ou Bombeiros 193.

Ferimentos

Lave com água e sabão ou soro fisiológico. Se houver algum corpo estranho (caco de vidro, espinho, farpa, etc) remova-o com a pinça, se puder fazê-lo com facilidade. Senão, deixe esta tarefa para o médico.

Se o ferimento for pequeno, cubra com curativo adesivo. Se for maior, coloque uma atadura de gaze e prenda com esparadrapo.

Quando o ferimento for um pouco profundo ou não muito pequeno, pode-se aplicar um cicatrizante, cobrindo então com a atadura.

Choque elétrico

- Não toque na vítima enquanto ela estiver em contato com aquilo que está transmitindo a energia elétrica.

- Tentar separar a vítima de um cabo condutor de energia é muito perigoso, principalmente se estiver em lugar úmido ou molhado, ou cercado de muitos materiais condutores (ferramentas, fios, pedaços de ferro, máquinas, etc.)

- Assim, sabendo que é importante para a sobrevivência da vítima interromper o contato com a corrente. Caso você tenha conhecimento desligue a tomada ou a chave geral de corrente elétrica. Se não souber fazer isso, chame imediatamente quem entenda do assunto ou então use uma vara de madeira seca para afastar ou empurrar o fio para longe da vítima. Toque apenas em material seco não condutor de eletricidade.

- Se for preciso, inicie a respiração boca-a-boca logo que a vítima estiver livre do contato com a corrente.



Gases venenosos, vapores químicos ou falta de oxigênio

A primeira providência é verificar se é possível cortar com segurança a fonte dos gases e vapor e, se positivo, fazer isso. Se a fonte está dentro do mesmo ambiente que a vítima, procure arejar o local para não ser vítima também. Depois, remova a vítima para um local arejado e não contaminado, e somente em segurança, se necessário, inicie a respiração de socorro pelo método boca-a-boca.

Fraturas, entorses e luxações

Fratura é a perda, total ou parcial, da continuidade de um osso.

Entorse é a ruptura total ou parcial de ligamentos de uma articulação.

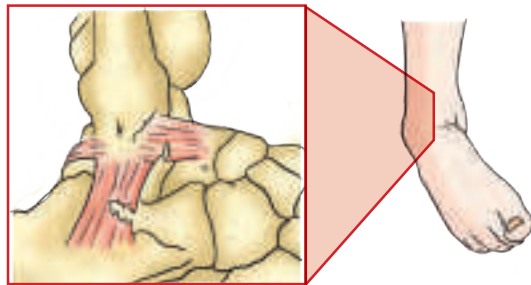
Luxação é uma lesão onde as extremidades ósseas que formam uma articulação ficam deslocadas, permanecendo desalinhadas.

A imobilização provisória é o socorro mais indicado no tratamento de fraturas ou suspeitas de fratura, entorses ou luxações. Quando executada de forma adequada, a imobilização alivia a dor, diminui a lesão dos tecidos, o sangramento e a possibilidade de contaminação de uma ferida aberta, para que a vítima possa ser encaminhada à avaliação médica.

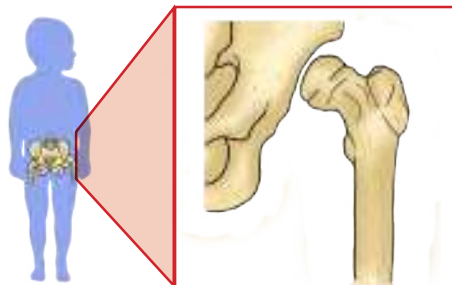
Realize a imobilização com o auxílio de talas de papelão ou madeira, ou ainda com outros materiais rígidos improvisados, como réguas, jornais dobrados, etc. Caso não haja nada para servir de tala, há ainda a possibilidade de auto-imobilização, que consiste em fixar o membro inferior fraturado ao membro sadio, ou o membro superior fraturado ao tórax da vítima.



FRATURA



ENTORSE



LUXAÇÃO

Em **fraturas expostas** (osso rompe a pele e as vezes fica exposto ao ambiente), antes de imobilizar, você deve lavar muito bem o local e cobrir o ferimento com pano limpo ou gaze estéril.

Nos entorses e nas fraturas em articulações (cotovelo, joelho, etc), procure imobilizar o membro na posição que ele for encontrado.

Nos casos de entorse, aplique gelo e compressas frias. Não aplique nada quente sobre a parte afetada durante as primeiras 24 horas.



FRATURA EXPOSTA

Ataduras e tipóias

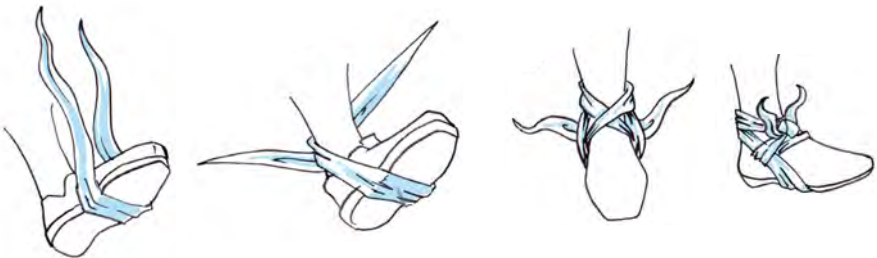
São usadas para imobilizar ou proteger um local machucado. Observe no desenho alguns tipos de ataduras utilizando o lenço escoteiro ou atadura triangular.

Alguns exemplos de Tipóias e ataduras:

PÉ



TORNOZELO



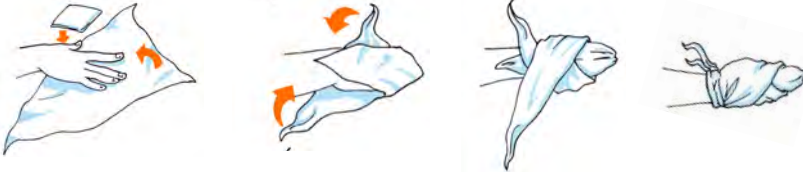
CABEÇA



OMBRO



MÃO



JOELHO



Ajuda no transporte de acidentados

Muitas vezes é necessário ajudar uma vítima de acidente a deslocar-se. Existem muitos métodos para isso, mas vamos tratar aqui de algo muito simples, usando apenas as mãos, mas que permitem atingir o objetivo de forma segura.

Ajudando a caminhar

Alguém que sofreu um acidente menor ou que se sente fraco pode ser ajudado a andar. Coloque um de seus braços sobre seu pescoço e prenda em seu pulso, e passe seu braço livre em torno da cintura da pessoa.



Carregar uma pessoa

Ajoelhe-se de lado ou de costas junto à vítima. Segure suas mãos e procure deixar a pessoa sentada, e passe os seus braços ao redor do pescoço, segurando-os junto ao seu peito. Para erguer-se evite forçar as suas costas, mantendo-a em linha reta, e erga-se usando as pernas. Use este método somente se você não suspeitar de lesão na coluna.



Assento com quatro mãos

Duas pessoas podem transportar alguém consciente com este sistema, mas somente se a pessoa conseguir segurar-se. Cada um agarra seu próprio pulso direito com a mão esquerda, e com a mão livre segura no pulso esquerdo do companheiro. O paciente se senta sobre as mãos e coloca os braços em volta dos ombros dos que o socorrem.



Maca com camisas

Uma maca simples e rápida pode ser feita, em uma emergência, usando dois bastões e duas camisas, abotoadas, e colocadas como no desenho:



Medidas de Segurança

O Lema dos Escoteiros é **SEMPRE ALERTA!** Portanto, um escoteiro está sempre prevenido para alguma eventualidade, devendo sempre agir de forma a prevenir um acidente e, ainda, orientar os adultos quando regras de segurança estiverem sendo esquecidas. Observe estas regras de segurança em casa, na rua e em atividades escoteiras.

a) De modo geral

Gás de cozinha:

Um escoteiro deve sempre observar se o botijão de gás está em condições de uso (sem grandes marcas de amassado), bem como se a mangueira e o registro de gás do fogão estão adequados e sem remendos. Ao trocar o botijão não devemos utilizar nenhuma ferramenta para apertar o registro (torneirinha). Para verificar se existe vazamento devemos colocar espuma de sabão em volta do bocal da rosca; se fizer bolhas devemos refazer a



colocação do registro. Se em qualquer momento você sentir cheiro forte de gás, cuide para que não sejam acionados interruptores de eletricidade (de luz, por exemplo), e também para que não sejam ligados ou desligados equipamentos elétrico ou eletrônico que possam produzir faíscas. Desligue a chave geral de eletricidade somente se ela estiver fora da residência. Chame a atenção dos adultos e abra bem as portas e janelas para ventilar naturalmente o local.

Nunca acenda fósforos ou isqueiros para verificar vazamentos de gás. Com relação ao fogão, sempre que estiverem sendo preparados alimentos, as panelas devem ficar com o cabo virado para o lado de dentro do fogão.

Energia elétrica:

Aparelhos elétricos não devem ser ligados em lugares úmidos ou se estiverem molhados. Também não devemos brincar com equipamentos elétricos, principalmente desmontando-os para ver como são por dentro. Nunca desligue



um equipamento elétrico puxando pelo fio, pois pode provocar um curto-circuito. Use sempre o botão liga-desliga do aparelho. Não introduza nada pelos orifícios de uma tomada, nem se deve utilizar uma única tomada para ligar, ao mesmo tempo, vários aparelhos.

Produtos tóxicos e inflamáveis:

Um escoteiro deve ter muito cuidado com relação aos produtos de limpeza e inflamáveis. A maior parte deles, como o álcool, deve ser manuseado apenas por adultos. Nunca devemos utilizar frascos vazios de produtos químicos para guardar outros materiais. Não guarde junto com os alimentos produtos de limpeza e remédios e nunca deixe estes produtos ao alcance de crianças pequenas.



Precauções gerais:

Devemos sempre deixar nossa casa bem arrumada. Objetos ou brinquedos esquecidos em caminhos ou corredores podem causar acidentes graves. Nunca jogue um fósforo aceso dentro da lata de lixo, pois pode iniciar um incêndio. Ao sair de casa lembre aos adultos para fechar o registro do gás e verificar se nenhum aparelho elétrico foi esquecido ligado, principalmente o ferro elétrico. Se existir algum degrau de escada muito alto, piso escorregadio ou uma porta muito baixa, devemos utilizar um pequeno cartaz informando. Podemos assim evitar um acidente.

b) Na Sede

Na sede de nosso grupo escoteiro devemos também prestar atenção nas regras de segurança, evitando, principalmente, correrias desnecessárias e o uso indevido de facas, facões e machadinhas. Além disso, devemos também prestar atenção no que já foi anteriormente exposto, tais como: energia elétrica, produtos químicos e semelhantes.

c) Na rua

Ande sempre pela calçada. Se ela não existir, caminhe pelo canto da rua, sempre na contramão dos veículos, para que você possa enxergá-los de frente.

Para atravessar uma rua, todos devem utilizar a faixa de pedestres, respeitando o semáforo para pedestres e tomando cuidado adicional de olhar para os lados. Caso não haja nenhuma faixa de pedestres por perto,

deve-se olhar para os dois lados e, não vindo nenhum veículo, atravessar em linha reta sem correr. Sempre siga as orientações de guardas e policiais de trânsito.

O escoteiro é uma pessoa educada, e como tal não anda de skate, patins ou bicicleta sobre as calçadas. Quando está se divertindo ou utilizando algum deles, não esquece de usar os equipamentos de proteção individual (joelheiras, cotoveleiras, capacetes, etc.).

d) Em excursão no campo

Utilize calçado adequado para caminhar no campo. Nunca pise em cima de pedra ou tronco caído que possa rolar ou quebrar. Se alguém torcer o tornozelo, lá se vai a alegria do passeio.

Ao subir um morro ou quando estiver contornando um barranco, procure ter a certeza que o arbusto, capim ou árvore está bem firme antes de agarrá-lo.

Quando necessário, utilize um bastão de madeira para poder remexer nos arbustos antes de sentar-se ou passar por eles. Nunca sabemos quando iremos nos deparar com algum animal peçonhento.

e) Em excursão na estrada

A patrulha deve sempre caminhar em fila indiana pelo acostamento e na contramão, com o monitor à frente e o sub-monitor como último da fila.

De noite, o primeiro (monitor) deve levar de modo visível uma luz branca, e o último (submonitor) deve levar uma luz vermelha. Pode ser uma lanterna com cone de sinalização acoplada ou um pequeno lampião (a pilha ou a gás) com vidro pintado ou aplicado nas cores específicas.

Só peça carona em casos de emergência.

Cuide bem da sua saúde

Vacinação

Uma das regras, que visa proteger a saúde de todos, diz respeito à aplicação de vacinas, assegurando, principalmente, que doenças contagiosas não se transformem em epidemias. As crianças devem ser levadas aos órgãos de saúde, para vacinação, pelos pais e responsáveis, mas se espera que um escoteiro seja capaz de assumir para si este compromisso, e mantenha sua carteira de vacinação em dia, sem depender dos outros.

Veja a seguir quais as vacinas destinadas aos jovens, e incentive outros adolescentes a tomar todas as vacinas que lhe cabem

Idade	Vacina	Dose
11 a 19 anos (na primeira visita ao serviço de saúde)	- Hepatite B - Difteria e tétano - Febre amarela - Sarampo, rubéola e caxumba	1ª dose 1ª dose dose inicial dose única
1 mês após a 1ª dose contra Hepatite B	Hepatite B	2ª dose
6 meses após a 1ª dose contra Hepatite B	Hepatite B	3ª dose
2 meses após a 1ª dose contra difteria e tétano	Difteria e tétano	2ª dose
4 meses após a 1ª dose contra difteria e tétano	Difteria e tétano	3ª dose
A cada 10 anos, por toda a vida	Difteria, tétano e Febre Amarela	Reforço Reforço

Fonte: Ministério da Saúde - site: <http://portal.saude.gov.br>

Além dessas também existem as vacinas especiais, e dentro delas está a vacina contra o HPV, que reduz as chances de doenças como cânceres vaginais e no colo do útero, e deve ser tomada por mulheres com idade entre 9 e 26 anos, em três doses, mas que ainda não são fornecidas gratuitamente pelo ministério da saúde.

Cuidados com a Exposição ao Sol

"Todo muito precisa tomar sol, mas exagerar na dose pode fazer muito mal". Esta é uma mensagem permanente das campanhas do Ministério da Saúde para o verão brasileiro. É necessário conhecer os efeitos do sol, tanto os bons como os ruins, destacando, por exemplo, o seu efeito benéfico para os ossos como fonte de vitamina D, mas sem esquecer o fato de que o excesso de sol tem uma relação direta com vários males, dentre eles a ocorrência de câncer de pele.



Câncer de Pele e Cuidados Durante Exposição ao Sol

O câncer de pele é bastante encontrado em países tropicais, como o Brasil, e os raios solares em horários inadequados podem trazer um risco maior de câncer, especialmente o mais temível deles, o melanoma. O melanoma é relativamente raro, mas é o mais perigoso entre os tipos de câncer de pele.

A seguir, os principais conselhos para você aproveitar a praia ou piscina de maneira correta:



1. O melhor horário para exposição ao sol vai até às 10 horas (11 horas no horário de verão), ou após as 4 da tarde (5 horas no horário de verão).
2. Bebês até seis meses não devem se expor ao sol, ficando sempre na sombra.
3. Crianças devem se proteger com chapéu e usar protetor solar com fator de proteção número 15, que deve ser reaplicado a cada duas horas ou após entrar na água do mar.
4. Pessoas de pele clara devem ter ainda mais cuidado - o fator de proteção solar usado deve ser maior do que 15.
5. Mesmo nos dias nublados a pele é atingida pelos raios solares - não deixe de usar o filtro solar.
6. Peles mais morenas tem maior resistência ao sol - um filtro solar com fator mais baixo pode ser usado, mas os horários perigosos devem ser evitados, principalmente nas crianças.
7. Outras atividades ao ar livre tornam também necessário o uso do filtro solar, como andar de bicicleta, caminhar, etc.



Informações sobre Filtro Solar



Fator de Proteção Solar - FPS (ou simplesmente FS) é o índice que determina o tempo que uma pessoa pode permanecer ao sol sem produzir eritema, ou seja, sem deixar a pele vermelha. Em outras palavras, é o número que indica o nível de proteção que um dado produto oferece contra os raios ultravioletas (UV).

A pele, quando exposta ao sol sem proteção, dependendo do tipo de pele do indivíduo, leva um determinado tempo para ficar avermelhada. Quando se usa um filtro solar com

FS 15, por exemplo, a mesma pele leva 15 vezes mais tempo para ficar vermelha. Se, em vez disso, usarmos FS 30, significa que a pele levará 30 vezes mais o tempo para ficar vermelha.

A Desidratação

A desidratação é a perda de líquidos e sais minerais do corpo. Normalmente, perdemos em média 2,5 litros de água por dia, seja pela urina, fezes, suor ou até mesmo pela respiração. Essa perda pode ser aumentada por vários fatores no verão. O aumento da transpiração, ou ainda alterações provocadas pela ingestão de alimentos contaminados ou mal conservados como vômitos e diarreias são mais freqüentes neste período.

Quando uma pessoa está desidratada, ela apresenta sede, fica muito tempo sem urinar, com a boca e mucosas secas, olhos ressecados e fundos, e mais irritada.

A desidratação pode ser grave e por isso, deve ser evitada. Algumas dicas importantes para prevenir a desidratação são: prefira local arejado e com sombra, use roupas leves e ingira constantemente líquidos. Deve-se estar atento, também, aos alimentos consumidos.

O soro caseiro pode ser utilizado sempre que se suspeitar de uma desidratação. Ele deve ser feito misturando uma colher de sopa de açúcar e uma colher de café de sal em um litro de água fervida ou mineral. Deve-se oferecer à pessoa desidratada à vontade a cada 20 minutos e após cada evacuação no caso de diarreia. Há casos em que a desidratação se torna mais grave sendo necessário o atendimento hospitalar.

Insolação

A insolação é provocada pela exposição excessiva ao sol. Ela pode provocar intensa falta de ar, dor de cabeça, náuseas e tontura, temperatura do corpo elevada, pele quente, avermelhada e seca, extremidades arroxeadas e até mesmo a inconsciência.

Mesmo sem estar diretamente exposto ao sol, é possível ter insolação. A areia reflete o sol e, desse jeito, aumenta a temperatura da pessoa pelo calor, não pela exposição direta ao sol. Nesse caso, a pessoa não queima, mas "assa".

Na insolação ocorre também desidratação e o indivíduo



apresenta queimaduras que no início se manifestam por pele vermelha e ardida, e quando em estágios mais avançados e graves, leva a formação de bolhas na pele.

Ao primeiro sinal de insolação é aconselhado que a pessoa procure a sombra, além de se hidratar de forma adequada. Em casos graves de queimadura e de aumento da temperatura corporal, é necessário procurar o atendimento médico.

Queimadura Solar

Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica, os cuidados a serem tomados após a queimadura solar vão depender da intensidade do acometimento, tanto em extensão como em relação à profundidade atingida na pele:

- Se o quadro se resumir à presença de vermelhidão, sem outros sintomas, a queimadura foi superficial (epidérmica), e devemos promover uma boa hidratação da pele, tanto através da ingestão de líquidos como a utilização de cremes e loções cremosas aplicadas ao corpo, após banhos frios e sem usar sabonetes, especialmente, nas áreas mais expostas ao contato (mãos e pés), regiões de dobras (axilas e pescoço) e nos genitais.
- Quando, além da vermelhidão (eritema), a queimadura for acompanhada de lesões e bolhas, ardor ou dor, calafrios e febre, pela intensidade, extensão e profundidade atingida, recomenda-se de início os mesmos cuidados anteriores, evitando a manipulação das bolhas e procurar com urgência cuidados médicos para evitar infecções, seqüelas de manchas e cicatrizes na pele.



- Manter hábitos de higiene individual, demonstrar cuidado com o vestuário ou uniforme escoteiro e utilizar corretamente os distintivos e insígnias;
- Classificar o lixo em diferentes categorias e saber como tratar os diferentes tipos de resíduos de acampamentos ou excursões, utilizando “engenhocas” para melhorar a higiene e o conforto nos acampamentos;
- Participar da manutenção do canto de patrulha; conhecer os materiais de sua patrulha e contribuir para a sua conservação, organização e limpeza;
- Montar corretamente uma mochila para um acampamento de três dias e manter seu equipamento pessoal em bom estado.

O Vestuário e o Uniforme Escoteiro

O Fundador Baden-Powell explicava que o primeiro uniforme escoteiro era muito semelhante ao usado por seus soldados da “Polícia da África do Sul”, e que era confortável, útil e capaz de oferecer boa proteção contra o mau tempo, e por isso os escoteiros teriam um uniforme quase igual ao deles. Com o tempo o uniforme foi sendo adaptado aos diferentes países, considerando as diferenças econômicas, o clima e seu uso em outros tipos de vegetação. Hoje, embora existam algumas semelhanças, cada país adota um tipo de vestuário ou uniforme.

O vestuário e o uniforme escoteiro têm uma mesma finalidade: fortalecer a nossa identidade como “escoteiros”, destacando nossos símbolos e aquilo que é comum entre nós. Além disso, quando todos se vestem de modo semelhante, diminuem os fatores que evidenciam as diferenças de condição social ou situação econômica, facilitando a integração e a interação entre os escoteiros.



A aparência também é importante

O uso correto do vestuário ou uniforme, com uso adequado dos distintivos e insígnias de acordo com nossas regras, e a maneira de usá-lo com orgulho e, por que não dizer, com certa elegância, torna cada escoteiro motivo de crédito para o Movimento como um todo. Por outro lado, um escoteiro desleixado, mal vestido, pode causar, aos olhos do público, uma péssima impressão sobre todo o Movimento.

Mesmo no retorno de um acampamento de vários dias, ou ao final de uma reunião muito ativa, que deixam marcas no vestuário ou uniforme, usá-lo corretamente faz parte da conduta de um escoteiro.

O vestuário ou uniforme também deve ser confortável e útil.

O vestuário ou o uniforme deve ser confortável e adequado às nossas atividades. É normal que a camisa seja um pouco mais folgada, para permitir movimentos próprios das atividades realizadas nas reuniões e nos acampamentos. A camisa de manga curta ou comprida depende da temperatura, mas no campo a calça curta é sempre uma vantagem, pois é mais adequada aos trabalhos pesados, às excursões e escaladas, e se presta melhor do que a calça comprida quando o chão está úmido.

Outros componentes também devem ser considerados. O chapéu escoteiro tradicional é uma excelente proteção contra a chuva e o sol. Se a opção for por outra cobertura, essa capacidade deve ser considerada também. O lenço, além de representar o grupo scoteiro, também pode ser usado para proteger a cabeça ou pescoço de queimaduras do sol, e serve como atadura ou tipóia para imobilização. A camisa, a calça e o cinto servem para montar uma maca simples com duas varas.

Finalmente, não se pode esquecer do calçado adequado. Hoje existe uma variedade enorme de calçados para usar no campo ou em caminhadas. Opte por aquela que seja confortável, fácil de limpar, e que possibilite manter secos os pés, pois nada pior do que umidade para causar resfriados e escoriações provocadas por meias úmidas roçando no pés.



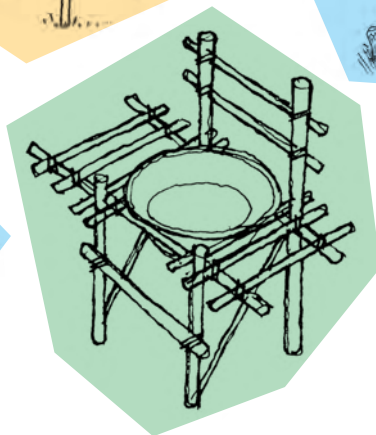
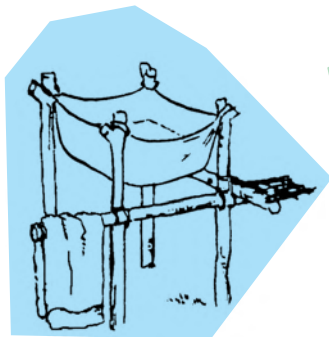
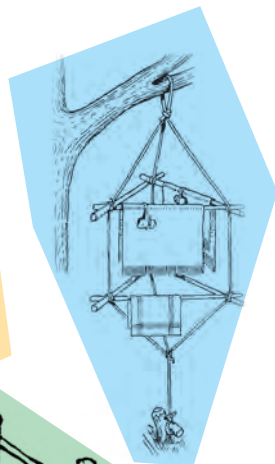
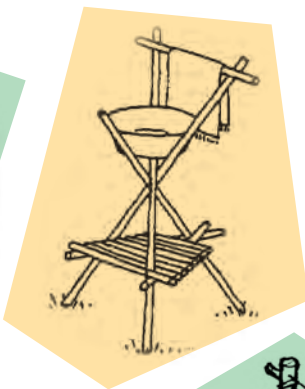
Higiene de Campo

“Engenhocas” - as pequenas pioneirias que ajudam no acampamento.

A palavra “engenhoca” foi adotada pelo Escotismo para descrever as pequenas pioneirias que oferecem conforto ou uma solução criativa nos acampamentos. A denominação deriva de “engenho”, que significa invenção ou a capacidade criativa.

Você pode imaginar, por exemplo, que está acampando com muita chuva, e o barro está se agarrando ao seu sapato, e que seria muito útil um raspador de barro, para deixá-lo fora do canto da patrulha. Você vai construir uma engenhoca!

Em um acampamento existem muitas possibilidades de construir “engenhocas”, para melhorar as condições do canto de patrulha, para proteger os alimentos, para facilitar o corte de lenha, para secar a louça, etc. Veja alguns exemplos de engenhocas que ajudam na higiene de campo, mas o importante é que você e sua patrulha pensem no que pode ser feito em cada ocasião.



Repensar, arrumar, reutilizar, reduzir e reciclar.

Existe muito material que consideramos lixo e que na verdade ainda tem utilidade. É importante separar o papel, o alumínio, o plástico, o vidro e a matéria orgânica para reutilizá-las.

Classifica-se o lixo em três diferentes categorias:

Lixo orgânico:

Forma-se a partir de restos orgânicos como cascas de frutas e verduras, restos de alimentos, ossos, papel e tecidos naturais como seda, linho e o algodão. Este tipo de lixo é biodegradável. Os dejetos orgânicos podem converter-se em fertilizantes, adubo caseiro ou alimento para certos animais.



Lixo inorgânico (também conhecido como lixo seco):

Provem de minerais e produtos sintéticos, como metais, plásticos, vidro e tecidos sintéticos. Materiais que não são biodegradáveis e muitos deles recicláveis. Com os dejetos inorgânicos podemos construir alguns objetos.

Lixo sanitário:

São os materiais utilizados para realizar curativos médicos, como gazes, faixas e algodão, papel higiênico, absorvente higiênico, lenços e ataduras descartáveis, etc. Estes são realmente os que consideramos lixo, já que neles existem microorganismos que podem causar enfermidades e doenças. Por tudo isso que devemos despachá-los em sacos fechados e anotados em local visível "Lixo Sanitário" ou "Lixo Hospitalar".

Meu porta-treco de objetos úteis

“Um lugar para cada coisa e cada coisa em seu lugar.”



Pegue uma prancha de cortiça ou de madeira aglomerada e desenhe nela as silhuetas de todos os objetos que deseja colocar ali: tesoura, régua, esquadro...

- Procure um lugar em sua casa ou um lugar de estudos e coloque a prancha;
 - Coloque pregos ou pequenas varas nos lugares correspondentes e pendure neles seus objetos.
- Ficará tudo visível, em ordem e a mão.

O Canto de Patrulha

É normal que, na sede onde a tropa está instalada, também exista um espaço específico e exclusivo para cada patrulha. É o canto de patrulha.

Em muitos lugares o canto de patrulha é um espaço fechado, uma sala pequena, suficiente para que todos se sentem em bancos ou cadeiras, que deve ser arrumado e decorado de acordo com a história, os gostos e interesses dos membros da patrulha.

Fotografias, certificados, troféus, eficiências, distintivos, emblemas, lenços, uniformes ou trajes, pôster e cartazes, desenhos e tudo o mais que tenha significado para a patrulha serve como ornamentação.

Nesse canto também será guardada a caixa de patrulha, com todos os seus equipamentos e materiais. Também é importante um baú ou armário, onde se mantenha o livro da patrulha, os documentos, as fichas, etc., que devem ser bem guardadas.

Quando a patrulha acampa, este espaço próprio deve se refletir na escolha dos campos de patrulha, que deverão ser suficientemente independentes uns dos outros, permitindo assim identidade e vida própria. É neste canto de patrulha, no campo, que a patrulha dorme, cozinha e faz suas refeições, guarda o material e mantém padrões de higiene e limpeza.

Em resumo, o canto de patrulha, seja na sede ou no campo, reflete a formação e a dedicação dos jovens, e a qualidade de tempo e amor que oferecem à patrulha.

Material de Patrulha - Conservação, Organização e Asseio

Para que possa fazer suas atividades, uma patrulha precisa ter material e equipamento adequado. A forma de usar e guardar o que estiver aos cuidados da patrulha vai determinar seu tempo de vida, o que pode representar maiores ou menores gastos e investimentos.

Vamos relacionar tudo o que é importante para a patrulha:

✓ Barracas, em quantidade suficiente para abrigar todos os escoteiros em acampamento. Idealmente não deve haver mais do que duas barracas por patrulha, onde se instalarão 4 escoteiros em cada uma, mas uma terceira barraca pode ser incluída, se for necessário.

✓ 1 Barraca de intendência, para acampamentos, onde será guardado o material de patrulha, tal como alimentos, ferramentas, etc.

✓ 2 Toldos, de tamanho ideal de 3 x 4 metros, sob o qual se poderá instalar, em acampamento, fogão e mesa.

✓ 2 Lâmpioes. Podem ser a gás, com bujão descartável ou recarregável, ou alimentado por pilha ou bateria.

✓ Fogareiro portátil, com, no mínimo, duas bocas e abas corta-vento.

✓ Jogo de cozinha com, no mínimo, três panelas com tampa, uma frigideira, chaleira e bule. Pode ser um paneleiro com essa configuração.

✓ 1 facão, com bainha.

✓ 1 machadinha, com bainha.

✓ 1 marreta (macete)

✓ 1 serrote

✓ 1 conjunto de acessórios de cozinha, com duas facas grandes, concha e garfo grande.

✓ 1 pedra de amolar (afiar)

✓ 1 tábua de cozinha

✓ 2 bacias plásticas

✓ 3 panos de prato

✓ 3 travessas para servir

✓ 1 abridor de latas

✓ 1 caixa de primeiros socorros

✓ 1 rolo de cabo sisal, preferencialmente com duas "pernas".

✓ 20 metros de cabo

✓ 1 martelo

✓ ferramentas de sapa – enxada e pá – ou uma ferramenta multifuncional.



Saber Escolher uma Mochila

Existe grande variedade de mochilas no comércio. Escolher a mais adequada depende do uso que você quer dar e de quanto dinheiro pode gastar.

Por isso, no momento de escolher uma mochila você tem que ter em conta estas recomendações:



Tecido:

Não se deixe enganar pelo aspecto externo de uma mochila. Dê uma olhada no tecido, preste atenção que não tenha raspões, rasgos, furos ou outras falhas. É melhor se puder comprar uma mochila com tecido impermeável, porém não se preocupe com isso se o dinheiro for pouco, porque poderá proteger suas coisas com sacos plásticos.

Comodidade:

Uma boa mochila deve distribuir eficazmente o peso ao longo dos ombros, das costas e do quadril. Ao carregá-la deve sentir-se cômodo, como se ela fosse parte de teu corpo.

Capacidade:

Escolha um tamanho de mochila proporcional a seu peso e estatura. De nada servirá uma mochila com capacidade para um peso que não poderá carregar. Os ortopedistas recomendam que na sua idade, o peso de uma mochila carregada corresponda a no máximo 15 por cento de seu peso corporal.

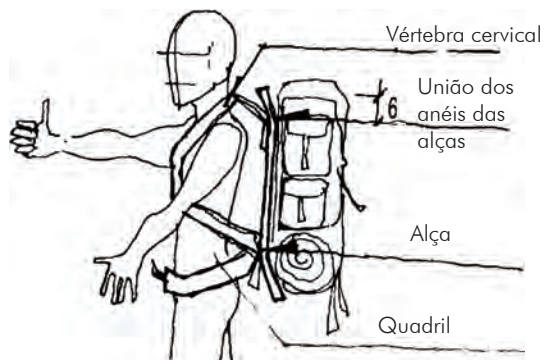
Você sabia que a capacidade das mochilas se mede em litros? Descubra o porquê e compartilhe com sua patrulha!

Costuras e zíperes:

Observe que os zíperes e as costuras sejam fortes, bem herméticos e parelhos. Caso descosture ou rasgue sua mochila durante uma atividade, pode lhe trazer muitos inconvenientes e a seus companheiros.

Correias e alças:

São os elementos os quais se une a mochila a seu corpo. De sua comodidade e modelo depende em grande parte que a mochila seja confortável. As correias devem ser largas e acolchoadas na parte interna e um tanto mais rígida em sua parte externa.



Modelos:

Existem no mercado modelos de mochilas que têm em conta a anatomia feminina e masculina, ou seja, mochilas pensadas para serem usadas por mulheres e mochilas para homens. Considere isso no momento de comprar uma.

○ ideal é contar com duas mochilas de diferentes tamanhos, uma maior para grandes acampamentos e outra menor para excursões e saídas curtas.

Partes da mochila:



Uso da mochila:



Lista de Material Para Acampamento

Higiene pessoal

- Xampu e creme
- Pente ou escova de cabelo
- Sabonete
- Escova e pasta de dente
- Papel higiênico
- Toalha de mão
- Toalha de banho
- Lenços umedecidos
- Talco para os pés
- Espelho
- Cortador de unhas

Material de mesa

- Prato (inquebrável)
- Caneco (inquebrável)
- Garfo, faca e colher
- Pano de prato
- Cantil

Vestimentas

- Uniforme ou vestuário escoteiro
- Calças compridas
- Bermudas
- Roupa íntima
- Meias
- Agasalho (apto para o clima)
- Camisetas
- Traje de banho
- Lenços
- Gorro ou chapéu
- Jaqueta ou capa impermeável
- Poncho para o fogo de conselho
- Sandálias
- Calçado para trocar
- Sacolas para roupa suja.

Para dormir:

- Saco de dormir ou cobertas
- Isolante para o piso da barraca

Equipamento de emergência

- Fósforos protegidos da umidade
- Tesoura pequena
- Quite de costura: agulhas, linhas, botões, alfinetes de segurança...
- Band-aids
- Cadarços para sapatos.

Outros objetos

- Mapas
- Dinheiro para emergência
- Documentos pessoais
- Carteira da UEB
- Relógio
- Repelente para insetos
- Câmera fotográfica
- Óculo de sol
- Protetor solar
- Bússola
- Canivete (com abridor de latas, alicate...)
- Caneta ou lápis
- Caderneta para anotações
- Cabo solteiro
- Lanterna com pilhas extras
- Pequenos instrumentos musicais (gaita de boca, flauta...)

- Montar o cardápio de uma jornada e durante as atividades de sua patrulha, fazer as refeições de maneira equilibrada;
- Colaborar na elaboração de alimentos (como cozinheiro ou copeiro) em pelo menos três atividades ao ar livre da patrulha; (jornadas, excursões ou acampamento de patrulha)
- Montar uma solução para purificação de água em acampamentos.
- Utilizar diversos tipos de fogos de acampamento, de maneira adequada e segura.

Atividades de Patrulha

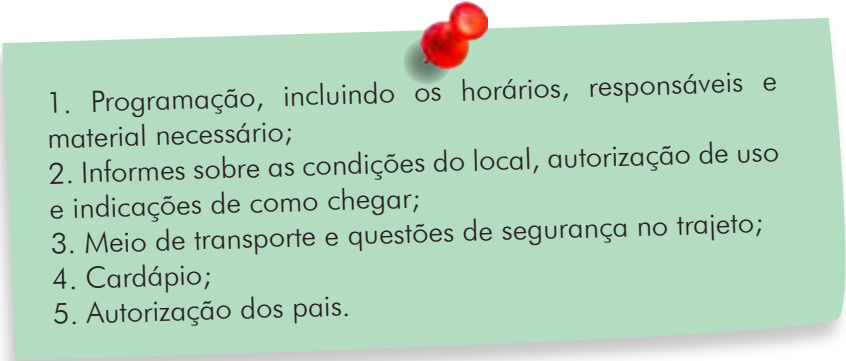
As atividades de patrulha são aquelas que uma patrulha realiza sem ter, necessariamente, relação com as outras patrulhas.

De acordo com o calendário estabelecido, cada patrulha realiza suas atividades com autonomia, sob a coordenação do monitor da patrulha, com o apoio dos chefes e a supervisão da Corte de Honra.



As atividades de patrulha se articulam com as atividades de tropa, por vezes, sucessivas e, em outras ocasiões, simultâneas. Servem para fortalecer o espírito de patrulha, mas também como oportunidades de treinamento técnico ou desenvolvimento de um programa de interesse dos seus membros.

Para que a chefia da tropa e a direção do grupo escoteiro autorizem uma atividade de patrulha, ela deve ser adequadamente planejada e organizada. Isso significa que além da atividade estar dentro do calendário da tropa, e autorizada pela Corte de Honra, alguns itens devem ser submetidos à análise e aprovação da chefia, tais como:

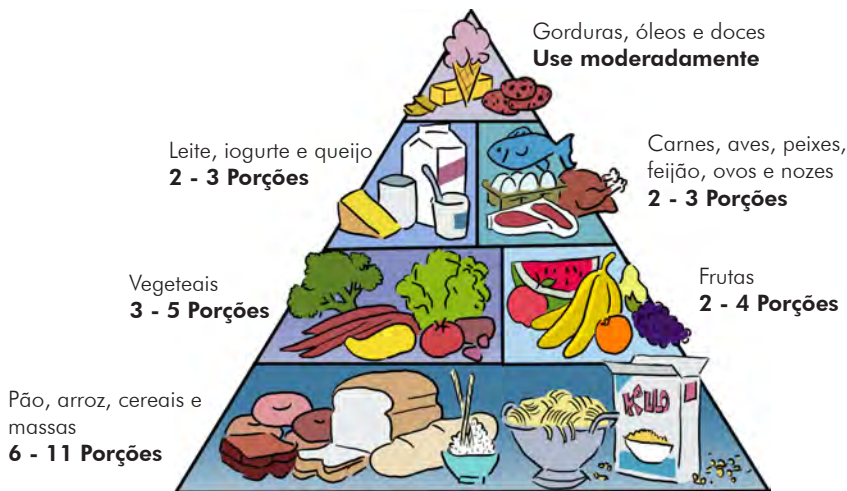
- 
1. Programação, incluindo os horários, responsáveis e material necessário;
 2. Informes sobre as condições do local, autorização de uso e indicações de como chegar;
 3. Meio de transporte e questões de segurança no trajeto;
 4. Cardápio;
 5. Autorização dos pais.

Uma atividade de patrulha é, antes de tudo, uma demonstração de confiança – dos jovens em si mesmos e no que aprenderam; dos chefes na responsabilidade e lealdade dos jovens; e dos pais, no Movimento Escoteiro.

Pirâmide da Alimentação

Na pirâmide alimentar estão descritas a faixa de porções adequadas para cada grupo, no entanto a quantidade que cada indivíduo precisa, depende de quantas calorias são necessárias para o mesmo, levando em conta o sexo, idade, peso, altura e atividade física.

Começando pela base da pirâmide, é nela que estão os alimentos ricos em carboidratos como pães, massas, cereais e arroz. Por estarem compreendidos no maior grupo de alimentos devem ser ingeridos em maiores quantidades, pois são importantes fontes de energia. Mas não confundam essa propriedade com uma maior importância na alimentação, já que todos os grupos aqui citados são necessários e importantes para a saúde; cada grupo com uma quantidade diária recomendada para o bom funcionamento do organismo.



Logo acima da base estão os alimentos reguladores que são representados pelos grupos das frutas, verduras e legumes. São assim chamados porque são fontes de vitaminas, minerais e fibras que ajudam na regulação de várias reações do nosso corpo.

No terceiro nível da pirâmide alimentar estão outros dois grupos de alimentos os quais fazem parte, em sua maioria, os de origem animal como leite e derivados, carne, frango e ovos. Além desses, estão nestes grupos os feijões, ervilhas e nozes. Todos esses alimentos são importantes fontes de proteína e minerais.

O topo da pirâmide é representado pelos alimentos que devem ser usados com moderação pois além de calóricos podem levar à obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes entre outras enfermidades. Neste grupo estão os óleos, manteigas e margarinas, açúcares e doces.

Para começar uma alimentação mais equilibrada: procure comer em cada refeição um alimento de cada um dos grupos mostrados na pirâmide seguindo o número de porções diárias. Assim a sua alimentação estará variada e mais nutritiva.

Agora você vai encontrar quais são os principais alimentos de cada grupo e as quantidades equivalentes das porções recomendadas:

Grupo das Frutas

1 porção equivale a 35 Kcal

Alimento	Quantidade
Abacaxi	1/2 fatia
Ameixa vermelha	2 unidades
Banana prata	1/2 unidade
Damasco seco	9 unidades
Goiaba	1/4 unidade
Laranja pêra	1 unidade
Maçã	1/2 unidade
Mamão papaya	1/3 unidade
Manga bordon	1/2 unidade
Melancia e melão	1 fatia
Pêra	1/2 unidade
Pêssego	3/4 unidade
Uva comum	11 bagos

Grupo das hortaliças

1 porção equivale a 15 Kcal

Alimento	Quantidade
Abobrinha cozida	3 colheres (sopa)
Acelga crua picada	9 colheres (sopa)
Agrião	22 ramos
Alface	15 folhas
Berinjela cozida	2 colheres (sopa)
Beterraba	2 colheres (sopa)
Brócolis cozido	4 1/2 colheres (sopa)
Cenoura crua	4 colheres (sopa)
Chuchu cozido	2 1/2 colheres (sopa)
Couve-flor cozida	3 ramos
Couve manteiga cozida	1 colher de servir
Pepino picado	4 colheres (sopa)
Pimentão cru picado	3 colheres (sopa)
Repolho cozido	5 colheres (sopa)
Tomate	4 fatias
Vagem	2 colheres (sopa)

Grupo das Leguminosas

1 porção equivale a 55 Kcal

Alimento	Quantidade
Feijão cozido	1 concha
Grão de bico cozido	1 1/2 colher (sopa)
Lentilha cozida	2 colheres (sopa)
Soja cozida	1 colher de servir

Grupo dos açúcares

1 porção equivale a 110 Kcal

Alimento	Quantidade
Açúcar mascavo	1 colher (sopa)
Açúcar refinado	1 colher (sopa)
Glucose de milho (Karo)	2 colheres (sopa)
Mel	2 1/2 colheres (sopa)

Grupos de carne bovina, suína, peixe, frango e ovos

1 porção equivale a 190 Kcal

Alimento	Quantidade
Bife grelhado	1 unidade
Carne cozida	1 fatia
Carne de peru tipo blanquet	15 fatias
Carne moída refogada	5 colheres (sopa)
Filé de peito de frango grelhado	1 unidade
Lingüiça de porco cozida	1 gomo
Merluza cozida	2 filés
Ovo mexido	1 unidade
Lombo assado	1 fatia
Salsicha	1 1/2

Grupo do Leite e Produtos Lácteos

1 porção equivale a 120 Kcal

Alimento	Quantidade
Cream cheese	2 1/2 colheres (sopa)
logurte integral natural	1 copo
Leite em pó integral	2 colheres (sopa)
Leite semi desnatado	1 copo (requeijão)
Queijo de minas	1 1/2 fatia
Queijo mussarela	3 fatias
Queijo parmesão ralado	3 colheres (sopa)
Queijo petit suisse	2 potes
Queijo prato	2 fatias
Requeijão	1 1/2 colher (sopa)
Ricota	2 fatias

Grupo dos Pães, Cereais, Raízes e Tubérculos

1 porção equivale a 150 Kcal

Alimento	Quantidade
Arroz cozido (branco ou integral)	4 colheres (sopa)
Batata cozida	1 1/2 unidade
Bolacha água e sal ou ao leite	5 unidades
Bolacha tipo maisena	7 unidades
Bolacha recheada	2 unidades
Bolacha waffer	3 unidades
Cereal matinal sucrilhos	1 xícara (chá)
Macarrão cozido	3 1/2 colheres (sopa)
Mandioca cozida	3 colheres (sopa)
Pão de forma	2 fatias
Pão francês	1 unidade
Purê de batata	2 colheres de servir
Torrada	4 unidades

O que é uma caloria?

Os alimentos produzem energia quando são metabolizados pelo organismo. Esta energia se manifesta na forma de calor e se mede em calorias, que equivale à quantidade de calor necessário para elevar em 1°C a temperatura de 1 grama de água.

Grupo de Óleos e Gorduras

1 porção equivale a 73 Kcal

Alimento	Quantidade
Azeite de oliva	1 colher (sopa)
Bacon	1/2 fatia
Manteiga	1/2 colher (sopa)
Margarina	1/2 colher (sopa)
Margarina light	1 colher (sopa)
Óleo vegetal (girassol, milho, soja, canola)	1 colher (sopa)



A Água no Acampamento



Não pense que a água de mananciais, rios e poços é potável só por estar distante da civilização, e tenha muita precaução no momento de beber água no acampamento. As regras que mostraremos servirão como guia ao escolher os lugares para beber água na natureza:

- A água estagnada e as de lagoas não são boas para beber. Pode-se utilizar a de poços profundos. Descarte os poços velhos e abandonados; pois não se sabe o que caiu ou o que tem acontecido em seu interior.
- Poucas vezes a água dos rios é potável, quando em seu trajeto passa por povoados e casas, pois geralmente o usam para deságüe.
- Se na água flutuam plantas parasitas ou insetos, é provável que contenham organismos em decomposição.
- Da água de arroyos é melhor beber a que corre pelo fundo.
- De todas as fontes de água possível, é altamente recomendável a água dos mananciais que nascem entre as pedras das montanhas e quebradas.

Se não está seguro se é potável, não hesite em purificá-la, pois a água contaminada pode ocasionar tifo, disenterias, problemas intestinais, etc.

Você pode purificar a água:

a) Por filtração:

Fazendo a água passar através de um filtro. Estes filtros são fáceis de construir, podem ser de muitas maneiras diferentes e são geralmente feitos de areia, pedra porosa e carvão. A areia retira as substâncias sólidas em suspensão. O carvão absorve os gases contidos na água. Para beber com maior segurança, a água filtrada deve ser fervida.

Mais adiante, neste guia, ensinaremos passo a passo como construir um filtro.

b) Por fervura:

Filtre a água dentro de um recipiente e ferva-a por pelo menos durante uns 20 minutos. Passe-a várias vezes de um recipiente para outro para “aerá-la”. Tape-a e deixe esfriar. Já está pronta para ser consumida. Fervê-la mata as plantas e animais daninhos; aerá-la dá um bom sabor e impede a indigestão.

c) Por meio químico:

Existem distintos produtos químicos que, em diferentes preparos e quantidades, permitem purificar



a) filtrar



b) ferver

a água, como os tabletes de “halazona”, solução de hipoclorito e permanganato de potássio. Verifique com um perito da área da saúde qual deles poderá usar e que dose empregar. Não use produtos caso não esteja seguro das doses adequadas; alguns deles utilizados em excesso, podem resultar em venenos.

d) Por destilação:

Se a água contém uma grande quantidade de sais dissolvidos, então será necessário destilá-la. Neste procedimento, de um recipiente para outro através de uma mangueira, a água ferve, se condensa e logo goteja já purificada. A água que resulta da destilação deve ser aerada antes de bebê-la.



c) Oxigenar e clorar



d) Destilação

Construir um Filtro

A natureza filtra naturalmente toda a água que vem da chuva. A água passa por diversas camadas de solo até chegar aos rios subterrâneos para voltar à superfície numa nascente cristalina.

O filtro descrito a seguir é uma maneira de eliminar sedimentos da água. Ela ficará mais limpa e com melhor gosto, mas isso não basta para que esta água seja bebida. Ainda assim é necessário que ela seja fervida. Este filtro se destina, em princípio, para filtrar água corrente, não contaminada quimicamente, mas que esteja suja com barro ou outros elementos. Águas paradas deve ser evitadas.

O filtro pode ser feito em um saco plástico, um pedaço de bambu, um balde, etc., desde que seja um reservatório com uma abertura maior na parte superior e um pequeno orifício de saída em baixo. No nosso caso vamos usar uma garrafa PET, de dois litros, transparente para que o processo de filtragem seja melhor observado.

1- Cortar o fundo de uma garrafa de refrigerante de dois litros.

2- Colocar primeiro um pouco de algodão limpo ou um pedaço de pano tampando a saída do gargalo.

3. Sobre o algodão colocar uma camada de carvão moído. Esse carvão pode ser resto de uma fogueira recente, bem triturado.

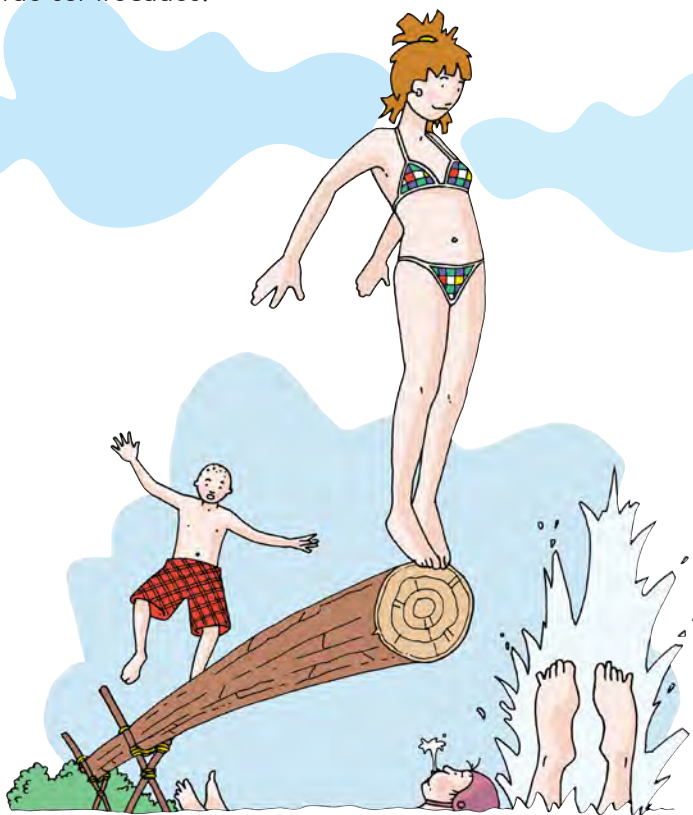
4- Depois, em ordem, conforme o desenho, colocar pedras e areia.

5- Colocar a garrafa sobre um copo grande ou qualquer reservatório para receber a água limpa.

6- Colocar água no filtro para que seja feita uma primeira lavação. Isso também faz com que a areia e as pedras se acomodem.

7- Despejar a água suja aos poucos e esperar que saia limpa pelo gargalo, deixando toda a sujeira dentro do filtro.

8- Com o tempo o filtro ficará saturado de sujeira e seus elementos precisarão ser trocados.



Fogos e Fogueiras

Um bom fogo de acampamento se caracteriza porque:

- Produz mais calor com menos combustível;
- Resulta pouca fumaça e chispas;
- Causa pouco impacto ao solo e sua cobertura de grama.

O fogo para cozinhar ou para compartilhar uma boa conversa em torno dele não tem porque ser de grandes proporções; mantenha uma fogueira de um tamanho razoável, assim queimarás menos lenha e poderá controlar melhor suas chamas, evitando acidentes.

Como fazer um fogo

**Primeiro passo:
escolha um local**



Escolha um local não muito aberto, protegido de ventos que possam espalhar chispas. Não faça o fogo debaixo de árvores nem em um terreno coberto com folhas ou agulhas de pinus. O terreno ideal é aquele de solo mineral com pouca matéria orgânica.

Sempre que possa, utilize os locais de fogueiras já existentes. Lembre-se que cada nova fogueira contribui para a degradação do solo.

**Segundo passo:
limpe o local escolhido**



Limpe o local onde você irá acender o fogo, retirando todo o material que possa queimar a uma distância de pelo menos três metros de raio.

Após, cubra com pedra uma área circular ou quadrada, sobre a qual será feito o fogo.

Caso tenha que fazer o fogo numa área coberta de grama, corte um pedaço quadrado de 50 x 50 cm e de 8 cm de profundidade na grama: retire-o com cuidado com uma pá, e coloque num local reservado. De maneira que possa voltar a colocar no lugar original quando você for embora.

Em solo úmido construa uma plataforma de lenha verde ou pedras.

Em solos esponjosos e compostos por uma grande quantidade de materiais orgânicos não o faça em um buraco ou cova. O fogo poderia espalhar sob forma subterrânea até chegar a um tronco de uma árvore seca que servirá para sair a superfície; o incêndio brota em chamas muitas vezes bem distantes de seu local de origem.



Terceiro passo : preparar a lenha

É melhor manter uma provisão de lenha adquirida na cidade ou povoado mais próximo do acampamento.

Sempre que possível trate de não extrair ramos e madeira seca existente no local porque essa madeira cumpre uma função importante: é o habitat de milhares de pequenos organismos, bactérias, fungos e insetos e mantém a umidade do solo e o húmus, permitindo a regeneração da mata.

É bom que faça um cálculo da lenha que precisará. Acomode-a perto da fogueira e assim poderá dispor delas na medida que precise.

Uma boa fogueira é composta de três tipos de lenha:

Isca: é um tipo de lenha pequena e facilmente inflamável, por isso a usamos para acender o fogo. Você pode encontrá-las nas cortiças e cascas de algumas árvores como eucalipto,



ramos secos de pinheiro ou agulhas de pinos caídas no chão, ramos secos de trepadeiras ou pequenas pinhas. Caso não encontre nada apropriado, corte lascas de um galho seco.

Lenha pequena ou ligeira: ramos e galhos secos com um diâmetro pouco maior que um lápis.

Lenha grossa ou combustível: ramos e galhos grossos ou pequenos troncos de 30 a 50cm de comprimento.



Quarto passo: montar a fogueira

Antes de montar uma fogueira deverá saber qual o objetivo dela. Caso for usada para ferver algo ou para conversar ao redor dela, é conveniente que produza chamas, e se irá utilizá-la para assar algum alimento, então convém que tenha brasa.

Provavelmente você já conhece algum tipo de fogo. Agora mostraremos dois tipos diferentes para que possa escolher o que mais lhe convir.

Pirâmide

Utilidade: produz muita chama, é ideal para cozinhar.

Preparação: Coloque um pouco de isca no centro do local selecionado. Crave uma vara inclinada em relação ao solo sobre a isca. Apóie gravetos sobre a vara, formando uma espécie de pirâmide e deixando uma abertura orientada para o vento.

Faça um anteparo com o corpo e acenda um fósforo e coloque-o na abertura que você deixou. Se necessário, pode ajudar a acender o fogo soprando de forma suave e contínua.

Quando a chama envolver toda a isca e os gravetos, comece a por gradualmente ramos ou galhos mais grossos, evitando derrubar a pirâmide.

Lembre-se que o princípio fundamental para acender um fogo é “abundante material combustível ao alcance da mão para alimentar o fogo por cima e uma boa ventilação por baixo”.

Não tape com galhos ou ramos a abertura deixada, lembre-se que o fogo consome oxigênio e precisa de uma boa circulação de ar.



Pagode

Utilidade: utiliza-se para cozinhar, nos brindar com o calor e é o fogo típico dos fogões de acampamento.

Preparação: Monta-se um fogo pirâmide e feche-o ao redor com quatro lenhas que vão diminuindo seu tamanho e diâmetro a medida que se sobrepõem umas sobre as outras. As lenhas mais grossas se colocam na base e as mais fina na parte superior.

Para saber a intensidade necessária do fogo para cozinhar, ponha a palma da mão em direção a brasa a uma distância de aproximadamente 10 cm e conta os segundos desta maneira “1001, 1002, 1003, etc.” até que sintas que o calor está incomodando (não se trata de queimar).

6 a 8 segundos: leve (120 a 175 graus)

4 a 5 segundos: moderado (175 a 200 graus)

2 a 3 segundos: forte (200 a 230 graus)

1 ou menos segundos: muito forte (230 a 260 graus)



Apagando o Fogo

Ao sair do local, você deve ter a certeza de que o fogo foi totalmente apagado, extinto. Para apagar o fogo utilize água abundante. Mova com uma vara as cinzas e outros restos que ficaram e siga regando tudo com água para estar seguro que nenhuma fagulha restou.

Molhe a terra que rodeia o fogo e finalmente cubra tudo com terra, de forma que não fique rastro no lugar. Muitas vezes pensamos que se sai fumaça de uma fogueira “apagada” não há fogo. Porém caso saia fumaça, é porque existe calor e, portanto, existe fogo.



- Organizar seu tempo utilizando uma agenda ou instrumento similar;
- Realizar, dentro do prazo, as suas tarefas escolares
- Freqüentar regularmente as atividades e reuniões da sua patrulha e da tropa;

A Administração do Tempo

Uma das angústias dos dias que vivemos é, sem dúvida, a falta de tempo para fazer tudo que gostaríamos. Muitas pessoas têm a constante sensação de que o tempo está passando rápido demais para dar conta de tudo o que ha para fazer.

Administrar o tempo se tornou algo totalmente indispensável e necessário, mas não existem técnicas milagrosas que resolverão o problema do dia para a noite. É preciso repensar seu estilo de vida para ter mais tempo, pois cada um é responsável pela importância que dá a cada atividade ou tarefa.

Para começar este trabalho de organizar seu tempo, seguem algumas dicas interessantes:

1 - Escolha e use uma ferramenta para gerenciar seu tempo

Um dos problemas com as pessoas é a mania de guardar o que temos para fazer na cabeça. Isso gera esquecimentos e urgências. É extremamente necessário que você escolha uma ferramenta para anotar suas prioridades e liberar sua mente para pensar, não para ficar preocupada com o que deve ser feito. Você precisa de uma agenda, que pode ser a tradicional em papel, ou algum software em seu computador que lhe ajude a organizar seus dias, planejar suas metas, agendar suas reuniões, etc. Crie uma rotina de anotar tudo o que você tem para fazer, nas diferentes atividades na sua vida.

2 - Não tente fazer tudo.

Você tem limites, e não é correto pensar que pode fazer tudo. Não assuma compromisso só porque não quer decepcionar os outros. Quando alguém





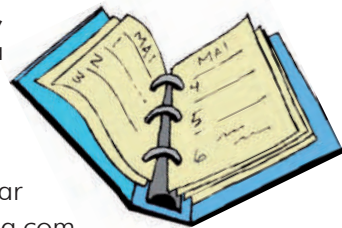
lhe pedir algo ou for convidado para algum evento, avalie antes na sua agenda se você tem disponibilidade em aceitar.

3 - Reserve tempo para seus compromissos da semana

Não viva correndo atrás de seus compromissos. Reserve na agenda também os pequenos momentos importantes em seus dias como, por exemplo, um almoço em família, ir ao cinema, ajudar seus pais, praticar um esporte ou um hobby você deve planejar sua semana e não deixar que os compromissos surjam desorganizados.

4 - Aprenda com as lições da vida

Quando não aprendemos com nossos erros, acabamos por repeti-los! Quando acontecer algo urgente e fora da sua agenda, pare e pense como isso poderia ter sido evitado. Em geral, com antecipação e planejamento, você conseguirá reduzir esse tipo de situação.



5 - Reserve seu tempo de descanso

Evite ao máximo utilizar seu domingo para realizar tarefas. Domingo deve ser reservado para a convivência com a família, descanso em casa e lazer.

6 - Organize seu ambiente

Organize seu quarto, seu local de estudos e de trabalho. Organize seus documentos, suas revistas e seus armários. Calcula-se que uma pessoa gaste cerca de 40 minutos por dia apenas para localizar informações, e isso é tempo perdido!

7 - Cuidado com seus e-mails, Whatsapp, Messenger, Skype, etc.

Reserve um horário para responder mensagens, todos os dias, e acessar Whatsapp, Messenger, Skype e outros sites de relacionamento, e avise seus amigos disso. Melhor ainda, combine com seus amigos um horário comum a todos.

8 - Administre seu Tempo

É necessário uma metodologia que lhe ajude a usar de forma adequada seu tempo. Estabeleça prioridades para o que tem que ser feito. Negocie os compromissos para horários possíveis. E, mais importante, não deixe de fazer o que deve ser feito, no horário e tempo previsto.



Um tempo apropriado para estudar

Todas as pessoas são diferentes e necessitam diferentes tempos para os estudos. Segundo nossa atividade, os costumes de nossas casas e nosso próprio ritmo, tem horas que é mais adequada que outras para nos concentrar e estudar. Qual é sua melhor hora?

Descubra em que momento do dia você tem mais energia e se sente mais disposto para estudar. Acostume-se a ter nessa hora por dia seu “tempo de estudo”, depois é só cumprir.

Determinar um horário para o estudo ajudará a melhorar seu rendimento, e também ajudará a dirigir seu tempo para que possa fazer coisas que também são importantes, como divertir-se, jogar e descobrir novas aventuras com os amigos e amigas.

Recomendações para melhorar sua concentração:

- Mantenha o estudo num horário fixo. Escolha também um só local que seja ventilado, nem frio nem quente, iluminado e silencioso.
- Tenha a mão todos os materiais que você precisa.
- Evite distrações como rádio, música e televisão.
- Estude quando estiver descansado.
- Descanse a vista e troque a postura do corpo de vez em quando.
- Faça breves descansos; levantando, caminhando e esticando as pernas.
- Não coma nada enquanto estuda.
- Comece pelas matérias que são mais difíceis e termine com as mais fáceis.



- Realizar regularmente uma atividade física ou o esporte que escolheu.
- Participar de diversos jogos com sua patrulha e tropa respeitando as regras e aos demais participantes.



Esportes e Desportes - O que Praticar

A atividade física é importante para o crescimento. Praticar esportes contribui para o desenvolvimento integral do ser humano, além de ajudar no autocontrole, no respeito às regras e respeito ao próximo, e adesão aos valores éticos.

Em uma análise simples as palavras esporte e desporte, que derivam de línguas diferentes, são definidas como a mesma coisa. Esporte vem do inglês "sport", e desporto vem do francês antigo "desport". Ambas as palavras, no entanto, tem o mesmo significado em português: "Prática metódica de exercícios físicos, que consistem geralmente em jogos competitivos entre pessoas ou grupo de pessoas, organizados em partidos."

Para os especialistas em educação física e psicologia, entretanto, as duas palavras tem uma pequena, mas importante, diferença.

Esporte é mais amplo, pode ser de lazer, recreativo, qualquer prática competitiva que tenha regras estabelecidas em âmbito geral. Por exemplo: Futebol é um esporte com regras definidas de como deve ser praticado, e pode ser jogado por puro prazer ou em um campeonato. O mesmo pode acontecer com todos os Esportes conhecidos, tais como Volei, Basquete, Handebol, Atletismo, Natação, etc.



Desporto é atividade de alto rendimento, voltado ao resultado, tendo que superar os seus limites. O treino tem como objetivo ter o resultado de ser o melhor. A base é o mesmo esporte praticado por lazer ou para manter boa forma, mas o objetivo é outro. É o futebol profissional, por exemplo, que paga salários e exige uma condição de treinamento extremamente rígida, onde o objetivo é ganhar um campeonato como realização profissional. Ou o Volei de alto nível da Seleção Brasileira, ou a natação quebrando recordes mundiais.

O que é interessante para você, neste momento? Sem dúvida que é praticar Esportes, divertir-se e crescer com sua prática. Quem sabe, num futuro não muito distante, você faça a opção de ser um desportista, praticando o mesmo esporte em alto rendimento. Isso pode acontecer, mas para chegar lá você tem que primeiro praticar bastante o esporte escolhido.

Para jogar é necessário conhecer as regras, mas para jogar bem é necessário respeitá-las.

Benjamim Sodré, que mais tarde seria conhecido pelos escoteiros como “O Velho Lobo”, teve em sua vida muitas passagens e características semelhantes a Baden-Powell.

Desde que entrou em contato com o Movimento Escoteiro tornou-se um grande seguidor dos ideais de B-P. Escreveu o “guia do Escoteiro” de 1925, uma das mais importantes obras do Escotismo Brasileiro.

O Velho Lobo, assim como o Fundador Baden-Powell tinha uma série de talentos e interesses diferentes. Foi professor de astronomia, navegação e história da Escola Naval, publicou diversos trabalhos e, sobretudo, um excelente jogador de futebol, ponta esquerda do time do América-RJ, do Botafogo e da Seleção Brasileira de Futebol entre 1910 e 1916, conhecido como “Mimi Sodré”.

Em 1913 a imprensa o consagrou com a frase: “Mimi é um jogador que honra sobremodo o eleven alvi-negro.”, referindo-se a sua participação na equipe do Botafogo F.C.



Neste mesmo ano, a revista de esportes OLIMPIA, publicou a seguinte nota: “Setembro de 1913 – Scratch Militar – jogo contra a seleção do Chile: Mimi, depois de passar por toda a defesa contrária, quando levantou a bola para enviar a goal, esta tocou em sua mão e, com espanto geral, mesmo dos chilenos, o jogador brasileiro acusou sua falta.” O gol foi anulado.

“O Mimi era corretíssimo. Até exagerado. Parece até lenda mas não é não”; afirmava o jornalista Emanuel Sodré Viveiros de Castro.

Especialidades na área de Desportos

As especialidades são uma forma de dar um impulso nas suas aptidões e habilidades. Você vai escolher o que é de seu interesse, e vai contar com ajuda de seus amigos e chefes para conquistar o distintivo.

Evidentemente nem todo mundo tem interesse, aptidão ou habilidade para atividades físicas e desportivas. É tranquilo e divertido conquistar uma especialidade de alguma coisa que você gosta, mas às vezes é legal, também, ir a busca daquilo que você tem mais dificuldade e superar seus limites. Você se torna maior só por tentar!

Agora queremos convidá-lo a conquistar pelo menos uma Especialidade na área de Desportos. São muitas, com uma grande diversidade, e por certo você vai interessar-se por uma delas. Veja no exemplo abaixo o que chama sua atenção, e busque o guia de Especialidade para conhecer os itens a completar.



- Basquetebol
- Cubo Mágico
- Futebol de Mesa
- Handebol
- Ioiô
- Musculação
- Paraquedismo
- Parkour
- Remo
- RPG
- Slackline
- Surf
- Voleibol
- Yoga
- Escalada
- Ginástica
- Hipismo
- Nataçãõ
- Xadrez

Meu Desenvolvimento

Intelectual



A ave, que eleva e conquista novos territórios, simboliza o desejo de alcançar novos horizontes, o desejo de conhecer e a força da criatividade.

Desenvolver sua criatividade é aprender coisas novas, interessar-se pelo que ocorre em seu redor, investigar, tirar suas próprias conclusões, formular perguntas e buscar suas respostas, comunicar suas idéias e sentimentos pelos diferentes meios...

“*somos do mesmo material do que se constroem os sonhos*”

William Shakespeare

Esta antiga representação de uma ave foi talhada em uma peça de marfim encontrada em Benin, África.

7

- Traçar e seguir sinais de pista em um percurso de pelo menos 500 metros em área de campo, e pelo menos 1.000 metros em área urbana.
- Utilizar um mapa e uma bússola para orientar-se;
- Aplicar as técnicas de “tocaia” em um jogo com sua patrulha ou tropa.

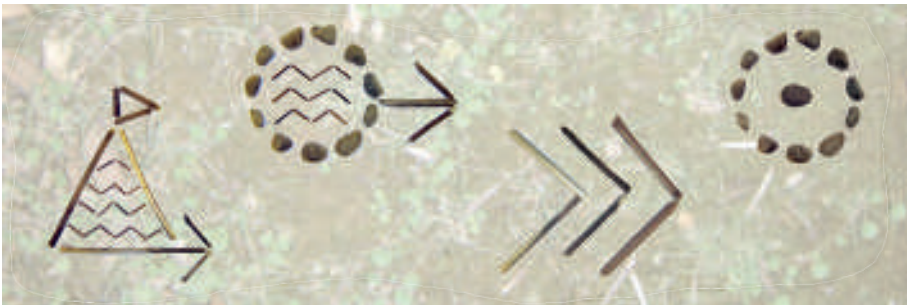
Sinais de Pista

É uma boa atividade de observação. Primeiro você deve aprender os sinais de pista, que os Escoteiros usam para se comunicar nas trilhas da floresta e nos campos. Alguns, são idênticos aos usados no passado pelos aventureiros, indígenas e exploradores.

Naturalmente que seguir uma pista real para a descoberta de um animal ou pessoa, exigem conhecimentos que muitas vezes nos escapam. Por isso é que os Escoteiros iniciam o aprendizado utilizando sinais convencionais próprios, colocando-os em pontos que facilitam a observação.

No aprendizado dos sinais convencionais você deverá observar o seguinte:

- Os sinais são feitos à direita dos caminhos.
- Os sinais devem ser visíveis.
- Quando venta não podem ser utilizados papéis ou folhas.





Bússolas

A palavra “bússola” vem do italiano *bussola*, que significa “pequena caixa”. Uma bússola é um instrumento para encontrar direções, composta por uma agulha magnética na horizontal que aponta sempre para o eixo norte-sul, ao seguir a direção do centro magnético da Terra.



Atribui-se a descoberta da orientação natural dos ímãs aos chineses, por volta do ano 2000 a.C., e por consequência, a invenção da bússola. Foi introduzida na Europa pelos árabes, e foi Flávio Gioia, em 1302, em Amalfi, na Itália, que introduziu também o desenho da rosa-dos-ventos na bússola.



A bússola é sem dúvida o instrumento mais conhecido relacionado aos “Descobrimientos”, pois foi provavelmente o

mais importante. Indicando sempre o Norte, é uma ajuda preciosa para todo e qualquer navegador. As bússolas atuais variam um pouco entre si, mas têm os mesmos componentes básicos.

A Bússola

A parte mais importante de uma bússola é a “agulha magnética”, colocada em equilíbrio sobre um ponto chamado “estilo”, e que gira livremente, apontando uma certa direção. Isto acontece devido a uma força que atrai a agulha. Deste modo a Terra age como um imã gigantesco, tendo um polo ao norte e outro ao sul. Este magnetismo faz com que a ponta da agulha aponte o NORTE MAGNÉTICO. Esta ponta é marcada a cores ou tem nela estampada um “N”, ou, ainda, um formato de flecha. Basta encontrar o norte, indicado pela agulha, para encontrar os outros pontos.

Partes de uma bússola

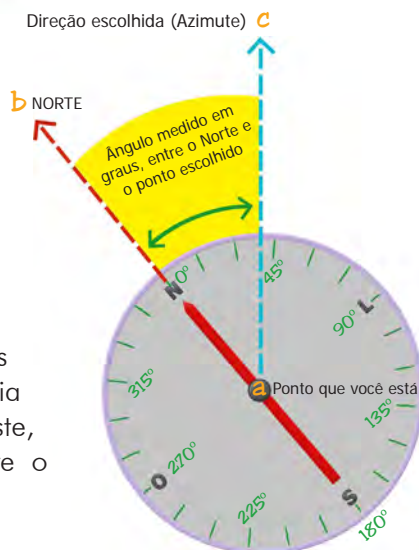


Usando a bússola.

A bússola trabalha mostrando um ângulo, portanto, para usá-la é necessário ter, sempre, três pontos definidos:

- a) O ponto em que você está;
- b) O norte magnético (direção para onde a agulha vai apontar);
- c) A direção que você quer determinar.

Para determinar um rumo - que chamamos de azimute -, escolha um ponto de referência na direção (uma árvore, uma pedra, um poste, etc.) escolhida, e verifique os graus entre o Norte Magnético e esta direção.



Os Mapas

Já no ano de 2300 a.C. os babilônios talhavam mapas em placas de argila. Os povos primitivos produziram mapas sobre grande variedade de materiais como madeira, pedra, pele de animais...

Um mapa é uma representação gráfica por meio de símbolos de uma determinada superfície visto de cima.

Existem muitos tipos de mapas, você já está familiarizado com alguns, como os que usam nas salas de aula, mas a maioria deles encobrem muita extensão de terra e não mostram os detalhes que são de utilidade para nossas caminhadas e explorações. Para isso precisamos contar com um tipo de mapa denominado carta topográfica.



As cartas topográficas nos permitem conhecer as características de uma área antes de havê-la conhecido, e assim poderemos ver se o terreno é plano ou com elevações, qual é a localização dos povoados, bosques, arroios e rios e outras características geográficas.

As cartas topográficas se apresentam em diferentes escalas; a escala é a relação entre a medida que existe entre dois pontos do mapa e a medida real.

As Escalas

Como seria impossível desenhar um mapa de uma localidade no tamanho real, tudo é desenhado em uma proporção reduzida de seu verdadeiro tamanho. Por exemplo, se desenhás algo reduzido a metade de seu tamanho real, a escala é 1:2 ; se desenhás 10 vezes menor, a escala será de 1:10.

A escala adequada dos mapas utilizados para a exploração geralmente são de 1:50.000 isso quer dizer que um centímetro do terreno no mapa

representa 50.000 centímetros de terreno real, ou seja 1 cm é igual a 500 metros.

A escala empregada nos mapas está indicada em alguma parte do mesmo; você deve procurá-la com cuidado para que possa calcular as verdadeiras distâncias e os reais tamanhos dos objetos.

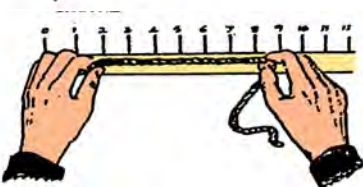
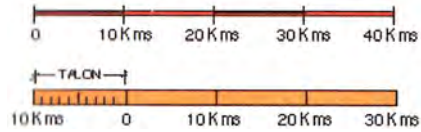
Método do cordão para medir distâncias num mapa

1. Ponha um fio ou cordão sobre o mapa, especificamente sobre o percurso que você deseja medir. Faça coincidir os extremos do fio com o princípio e o final do percurso que quer medir.

2. Uma vez que você colocou o fio em todo o percurso a percorrer, desde o princípio ao fim, corte-o onde acaba o percurso.

3. Estenda o fio sobre a linha da escala do mapa fazendo coincidir seu início com o começo da escala.

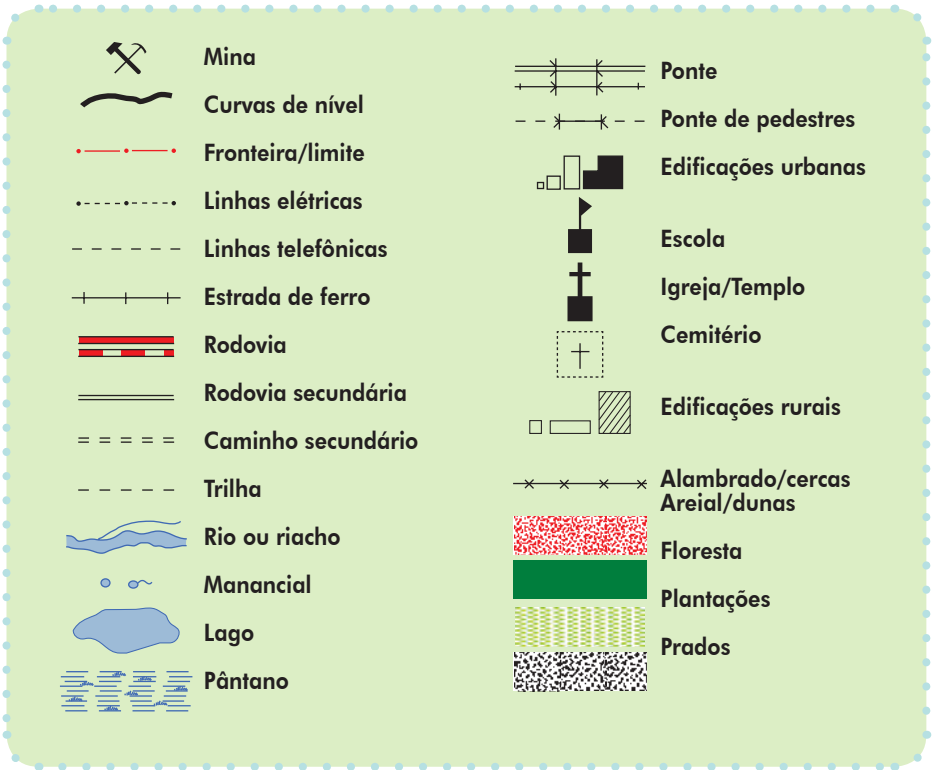
4. Estime a distância horizontal real de teu percurso medindo o fio com a escala e convertendo em medida real.



Somente se você souber ler os sinais topográficos é que poderá aproveitar todas as informações que um mapa desta natureza pode oferecer.

Os sinais topográficos

Os sinais topográficos são sinais convencionais (quer dizer que existe um acordo internacional sobre o que significam), que nos falam sobre os elementos que existem no terreno. Alguns dos principais símbolos são:



Obras humanas se assinalam no mapa na cor negra.

Tudo que estiver em azul é água.

Em verde se desenham as áreas de bosques e as elevações você encontrará apresentadas com linhas sépias (marrom)

As elevações do terreno são indicadas no mapa mediante o que se denomina linhas de contorno ou curvas de nível.

Observação e Tocaia

Antigamente estas técnicas eram usadas para caçar ou para obter dados de inimigos. Hoje são muito úteis para quem quer observar ou fotografar animais. A constante prática, seja em jogos ou em efetiva observação de animais, vai ajudar no aperfeiçoamento.

A base de tudo é a capacidade de aproximar-se e observar sem ser percebido. Esta é a qualidade que um escoteiro tem que aprender e desenvolver. Para isso algumas regras devem ser seguidas.

1. Confundir-se com o fundo

· Muitos animais são capazes de confundir-se com o ambiente onde estão, e passam despercebidos. Assim também deve fazer o escoteiro, nunca vestindo cores fortes e vivas, avançando pelas áreas de sombra e mais escuras, mantendo-se sempre próximo ao chão.

· Deve-se tomar cuidado para nunca deixar sua silhueta destacar-se da linha do horizonte.

2. Mover-se sem fazer ruídos.

· Os deslocamentos devem ser feitos com movimentos lentos e pausados. Se você olhar um felino caçando, mesmo que seja uma grande onça, vai perceber como os movimentos são delicados e calmos, de forma a não assustar sua presa. Assim também devemos fazer para não sermos percebidos.

· Ao ser visto por um animal fique imóvel. Controle seu corpo e em pouco tempo o animal se cansará de olhar e se sentirá seguro.

· Aproveite o ruído do vento na mata para esconder seus passos.

· No pasto pise primeiro com o calcanhar, para não produzir ruídos.

· No chão de pedras pise com a ponta dos pés primeiro.

· Caminhe agachado ou rastreando em lugares com pouca proteção

3. Ao se aproximar do objetivo, troque a forma de avançar

· Se estiver distante caminhe inclinado, confundindo-se em tamanho com os arbustos e mato alto.

· Vá de quatro ao chegar perto, sem que as nádegas fiquem mais altas que a cabeça.

· Nos últimos metros rastreie bem rente ao chão.



- Explorar com sua patrulha ou tropa a comunidade onde vive, identificando problemas e buscando soluções;
- Estimar altura e distâncias utilizando distintos métodos.
- Ler um livro e após a leitura apresentar um resumo a patrulha
- Saber utilizar alguma técnica de previsão do tempo por indícios naturais;
- _____
- _____

A comunidade onde você vive

A denominação comunidade vem do latim “communitas” - quando muitos formam uma unidade. No sentido atual uma comunidade é a designação de um grupo de pessoas que se unem em torno de interesses e necessidades. Essas pessoas trabalham juntas para achar meios de melhorar suas condições e resolver seus problemas. Para isso necessitam manter uma interação regular.

Vivemos em comunidade próxima – nosso bairro e nossa cidade, mas também somos parte de uma comunidade mais distante e ampla, que é o Estado onde vivemos e o Brasil, nosso país. Além disso, também fazemos parte de uma comunidade maior, que também tem que resolver muita coisa em comum, e que é formada por todos que vivem em nosso Planeta Terra.

Em uma comunidade todos os seus integrantes devem ser parte ativa, cumprindo seus direitos e deveres. Todos devem aprender a conviver com diversidade, com as idéias diferentes, respeitar os direitos dos outros, e esperar



que todos cumpram com seus deveres. A preocupação com o bem estar comum, com a sociedade como um todo, é a base de desenvolvimento de uma comunidade.

Devemos, cada um de nós, ocupar um lugar em nossas comunidades, e trabalhar para o seu progresso. Mais do que isso, devemos estar aptos para contribuir. Para isso o primeiro passo é o conhecimento. E pelo exemplo, pela educação que se recebe em casa, pela dedicação aos estudos, e pela disposição em conhecer a realidade em que se vive, que se pode encontrar as soluções para os problemas comuns.

Avaliando alturas e distâncias

Todo escoteiro deve ser capaz de avaliar alturas e distâncias. Deve ser capaz de calcular a altura de uma árvore, o tamanho de um terreno ou a largura de um rio.

Para saber a altura ou largura de um objeto use suas medidas pessoais, caso você as lembre com precisão. É, também, muito útil fazer pequenos cortes no bastão marcando decímetros e em um deles os centímetros.

Avaliação de Altura

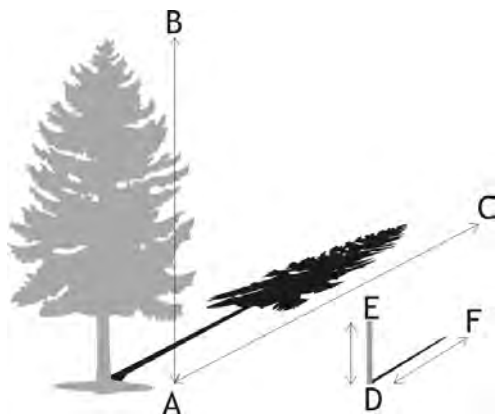
Pela Sombra

- Pegue um bastão que, após ser fixado no chão, reste 1 metro ou outra medida conhecida (DE).

- Verifique o tamanho da sombra que ele faz (DF). Guarde esta medida em um cabo de sisal ou outra coisa.

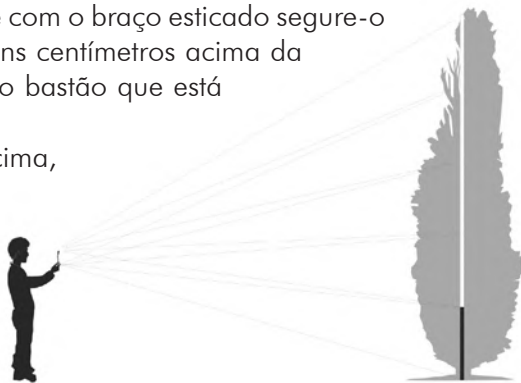
- A seguir vá até a sombra do objeto que você quer avaliar a altura (uma árvore, por exemplo) e, usando a medida da sombra do bastão, veja quantas vezes ela cabe dentro da sombra do objeto a ser avaliado (dentro de AC).

- Multiplique este número pela altura do bastão (DE) e você terá a medida do objeto (AB).



Processo das Unidades

- Coloque seu bastão em pé, ao lado do objeto que você quer avaliar a altura (uma árvore, por exemplo).
- Caminhe até uma distância mínima de 10 passos da árvore e vire-se em direção a ela.
- Pegue um pequeno graveto e com o braço esticado segure-o de maneira que a sobra de alguns centímetros acima da mão coincida com o tamanho do bastão que está junto à árvore.
- Movendo o braço para cima, conte quantas vezes o tamanho marcado no graveto cabe dentro do tamanho da árvore.
- Multiplique este número pelo tamanho do bastão.



Avaliando Distâncias

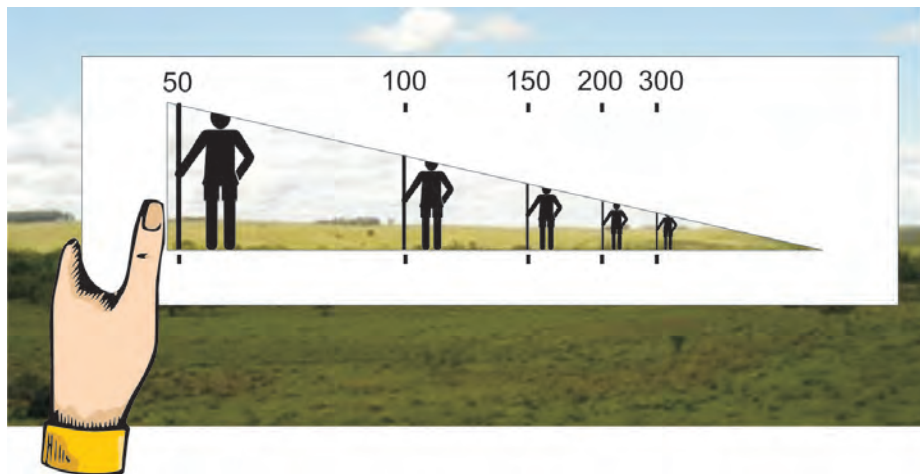
Pela Estadia

Estadia é uma longa haste que os topógrafos usam para medir distâncias, mas a nossa é um pequeno pedaço de papelão que se transporta comodamente no bolso ou na mochila.

- Toma-se um pequeno retângulo de papelão e faz-se no meio um vazado triangular, como o da figura.
- Para graduá-la mede-se em um terreno aberto distâncias exatas de 50, 100, 200, 300 metros ou mais, colocando-se em cada ponto desses um escoteiro com um bastão (todos os bastões têm que ter o mesmo tamanho).
- Colocando a estadia verticalmente diante dos olhos, com o braço estendido, e movendo-a levemente, observam-se os pontos em que os dois extremos do bastão que está a uma determinada distância ficam em contato com a linha inferior e superior do triângulo, e marca-se nesse ponto a distância correspondente.

A maneira de usar é simples. Desejando-se saber a distância do ponto onde se está até um ponto qualquer, orienta-se a um escoteiro portando um bastão que vá até lá. Visando-se com a estadia basta verificar a posição em que os dois extremos do bastão se encaixem com a linha de cima e de baixo do triângulo, e olha-se a graduação correspondente.

A estadia é individual, e tem utilidade quando for necessário repetidas vezes avaliar distâncias, como para marcar um campo, por exemplo.



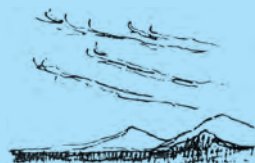
Previsão do Tempo

É possível prever mudanças de tempo, especialmente se vai chover ou não, baseando-se na observação dos indícios que a natureza proporciona.

As nuvens

Sempre têm sido um bom indicador do clima que fará na manhã seguinte. Classifica-se em:

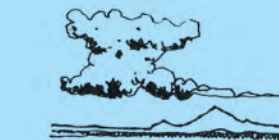
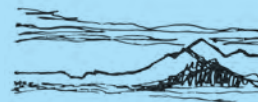
- **Cirrus:** são os tipos de nuvens que estão mais altas, entre 8.000 a 15.000 metros. Formadas por cristais de gelo, viajam na atmosfera com velocidades de duzentos a trezentos quilômetros por hora. Esta nebulosidade indica bom tempo com presença de vento.





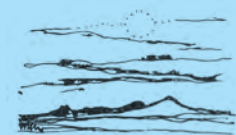
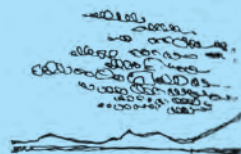
• **Cúmulus:** em geral, têm uma base plana, por mover-se sobre uma coluna de ar quente. Dão a sensação de salpicos brancos. Encontram-se a 5.000 metros de altura e são sinônimos de bom tempo.

• **Stratos:** capa de nuvens espaçadas e muito baixas (2.000 metros). Parecem uns pelegos de ovelha e formam um halo ao redor do sol e da lua. A neblina se forma com parte de Stratos que circulam ao nível do solo. Em geral, assinalam a presença da aproximação de uma baixa pressão com possibilidades de trazer mau tempo.



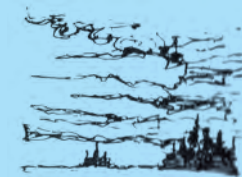
• **Nimbus:** nuvens que trazem a chuva. São escuras e com forma de bigorna.

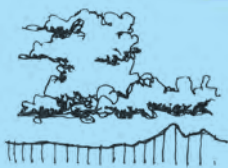
• **Cirrus cumulus:** são o anúncio da mudança de tempo, indicando a proximidade de chuva, dentro das próximas vinte e quatro horas. Conhecidas como céu carregado ou empedrado.



• **Altos stratos:** é uma capa de nuvens baixas e densas de cor cinza que escurecem o Sol. Não caracterizam mudança de tempo intensa.

• **Stratos cúmulos:** parecem grandes rolos de nuvens de cor branca ou cinza, com riscos e ondulações; podem inclusive formar massas redondas. Característica de tempo claro e seco.





- **Cúmulos nimbus:** desenvolvimento máximo de uma nuvem cúmulos. Formam uma grande torre com uma base escura, e seguramente provocará precipitações e trovoadas.

A coloração do céu

É outro método para dar um prognóstico do tempo e sua observação se faz no nascer ou pôr do sol.

- **Céu colorado** (vermelho) anuncia chuva se na tarde ou na manhã se observa uma coloração anormal entre um véu nublado de nuvens cinzas e cheias (estratos)
- **Céu oculto** entre uma capa de nuvens ao entardecer, seguramente amanhecerá igual e com possibilidades de precipitações. Se no poente o sol reaparecer por trás da capa de nuvens, o possível mau tempo tardará a se apresentar.
- **Céu amarelo** pela tarde ou vermelho com nuvens pela manhã anunciará vento.
- **Céu alaranjado** ao poente ou ao nascer do sol é sinônimo de bom tempo.



A umidade

É diretamente proporcional à possibilidade de chuva. Se o ar está seco, a fumaça das fogueiras sobe ao céu e se dispersa indicando bom tempo; ao contrário se a fumaça se arrasta, tem possibilidade de chuva próxima. Se, ao observar uma fogueira, a fumaça e as chamas trocam de direção muitas vezes pode indicar mau tempo próximo.

O vento

Geralmente o portador do mau tempo e das precipitações. Em cada zona geográfica há ventos característicos de chuva que precisam ser conhecidos. O vento se produz pelo deslocamento da massa de ar da zona de ar frio e seco ou baixa pressão para as zonas de alta pressão. As nuvens se formam no limite destas duas massas de ar, assumindo o nome de Frentes.

Os animais e plantas

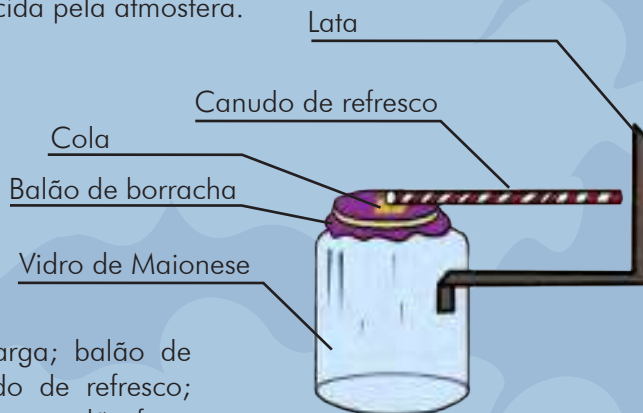
Os animais e as plantas têm um sexto sentido para antecipar-se ao clima e a observação de alguns detalhes ajudará na previsão. Algumas indicações claras da proximidade de uma frente de mau tempo: as abelhas, formigas e a grande maioria dos insetos começam a procurar refúgio e voar baixo; as aves o farão também para alimentar-se; no caso dos peixes, estarão saltando para fora da água para capturar suas presas.

- É característico de vacas e cavalos orientar suas ancas contra o vento e dar sinais de intranqüilidade e nervosismo quando está próxima uma troca de tempo e de possível chuva.
- Se a coloração da cadeia de montanhas próxima e dos morros ou montes adjacentes é cinza azulado, indicará certa instabilidade no clima, que se agravará com chuva seguramente, se a cor modificar para cinza arroxeado.
- Na presença do mau tempo, trevos, o dente de leão, as tulipas, a erva-de-passarinho, as trepadeiras e outras plantas se fecham para proteger-se do frio.

Barômetro caseiro

Objetivo

Construir um modelo simples de barômetro para constatar as variações da pressão exercida pela atmosfera.



Material

Pote de boca larga; balão de borracha; canudo de refresco; tira de lata; cola e cordão forte de algodão.

Montagem

Corte um balão de borracha pela metade. Envolve a boca de um frasco de maionese (limpo e bem seco) com a borracha e amarre no gargalo, com o cordão.

Ponha uma gota de cola no centro da membrana de borracha. Encoste uma extremidade de um canudo de refresco nessa gota, deitado sobre a boca do vidro e coloque um peso em cima para esperar a secagem. Uma tira de lata, presa ao vidro com fita adesiva, servirá de escala.

Funcionamento

Ao diminuir a pressão atmosférica ambiente, o ar aprisionado no interior do frasco, por ter pressão maior, forçará a membrana para fora — o ponteiro baixa na escala (baixa pressão, tempo ruim).

Ao aumentar a pressão atmosférica ambiente, a membrana agora se 'abaula' para dentro — o ponteiro sobe na escala (alta pressão, tempo bom).

Esse barômetro também é sensível à temperatura, o que o torna pouco preciso quando a temperatura não é constante.

Experiência apresentada pelo Prof. Luiz Ferraz Netto no site www.feiradeciencias.com.br

- Participar de, pelo menos, dois jogos democráticos de sua tropa
- Participar ativamente de seu Conselho de Patrulha contribuindo com idéias e pontos de vista.
- Participar da organização e planejamento de uma excursão de patrulha; e contribuir com idéias para as atividades de patrulha ou tropa;
- Avaliar as atividades juntamente com sua patrulha ou tropa;
- _____
- _____

Os jogos democráticos expressam a vontade da maioria

Antes de iniciar um novo Ciclo de Programa a Corte de Honra faz um diagnóstico da situação em que a tropa se encontra, e uma vez feito este levantamento ela define uma direção para trabalhar no novo ciclo, ou seja, alguma coisa que se destaca como ênfase.



Para trabalhar esta “ênfase” a Corte de Honra sugere algumas atividades, que depois de analisadas pelas patrulhas e, se for o caso, receberem acréscimos, são levadas para que a tropa decida quais, entre as sugestões, prefere realizar.

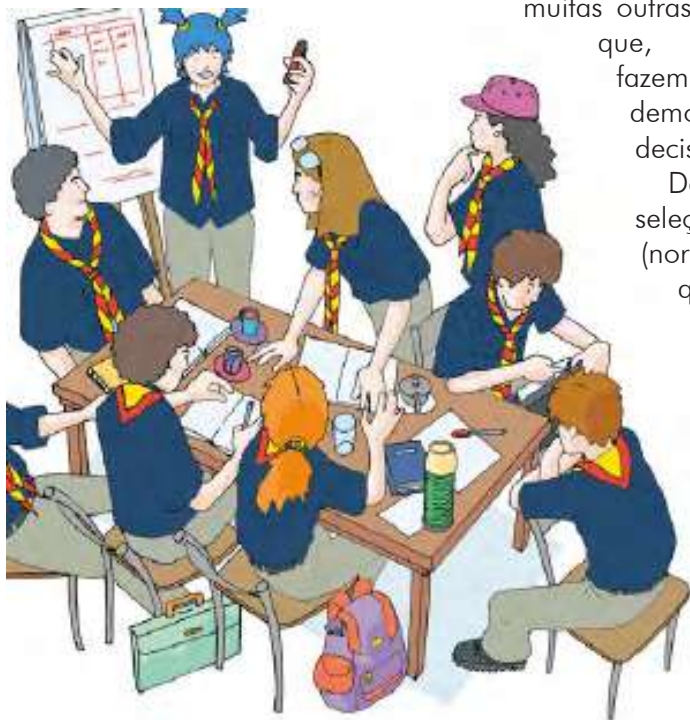
Isso se faz através dos jogos democráticos, que devem ser divertidas atividades, que simulam diferentes situações em que os jovens representam papéis, atuando de acordo com as regras do ambiente simulado, procurando obter o apoio da tropa para a proposta que representam.

São chamados jogos democráticos porque permitem que, sob a forma de um jogo de desempenho de papéis, a vontade da maioria se expresse, mesmo quando em tais simulações nem sempre se represente uma instituição ou atividade privativa da vida democrática.

O jogo democrático pode ser feito como se fosse um debate parlamentar, um processo eleitoral, uma defesa ante um tribunal, um leilão público, uma rodada de compras em um mercado, um pregão da bolsa de valores, uma reunião ministerial ou qualquer outra situação semelhante.

É uma excelente oportunidade para que você e seus companheiros apresentem diferentes ideias, defendam posições, aprendam a argumentar, façam opções e desenvolvam muitas outras habilidades e atitudes que, você vai perceber, fazem parte de um processo democrático de tomada de decisões.

Desta maneira, a seleção das atividades (normalmente não mais do que duas), assim como todas as demais fases do ciclo de programa, se converte em uma atividade a mais, que se funde com todas as outras que a tropa realiza habitualmente.



Conselho de Patrulha

O Conselho de Patrulha é a reunião de todos os integrantes da patrulha, para discutir e tomar decisões sobre aqueles temas que são do interesse de todos.

Nestas reuniões se tratam de temas importantes como as atividades que a patrulha vai realizar durante um ciclo de programa e as atividades que vai propor na Assembleia de Tropa para que seja realizada por toda a tropa Escoteira. Também avaliam as atividades que a patrulha tem realizado, compartilham os comentários que cada escoteiro pode fazer a seus demais companheiros (para ajudar na avaliação de sua progressão pessoal), elegem monitor e aprovam o sub-monitor, distribuem os encargos e avaliam o que se tem feito, quem assumiu esses cargos e a administração dos recursos da patrulha.

É importante que esta reunião se faça num local cômodo e tranquilo, sem ruídos nem distrações, para que todos possam falar e escutar. Como só tratam certos temas, esta reunião se realiza cada vez que a patrulha ache necessário, porém não a todo momento.

O conselho é presidido pelo monitor, porém isso não quer dizer que é a única pessoa que fala ou que só ela decide ou ainda que ela que traz os temas que vão decidir; sua função é coordenar as discussões para que todos tenham a oportunidade de expressar-se. Por isso é importante que, antes da realização de um conselho, todos os membros da patrulha conheçam os temas que irão tratar e recebam uma pauta prévia que os ajude a preparar-se para a discussão. A esta pauta se chama “ordem do dia”.

Patrulha Touro

Conselho de Patrulha



Local da reunião: canto da Patrulha

Dia da Reunião: sábado 17

Horário: 2:30h às 3:00h da tarde

Temas que iremos conversar:

Prestação de contas do acampamento da patrulha. A cargo do Antonio – tesoureiro da patrulha.

Conserto das barracas – a cargo do Heitor – intendente da patrulha

Nada mais foi proposto.

Se pede chegar na hora certa.

Fernando Godoy
Secretário da Patrulha.

Conhecendo com antecipação o temas que discutirá no Conselho de Patrulha você pode se preparar para melhor participar. Por exemplo, se a patrulha deve decidir que atividades desejam realizar no próximo ciclo de programa, poderá pensar com antecipação que coisas gostaria muito de fazer, anotando suas idéias e comentando-as com seus companheiros.

Que notas se devem anotar em cada conselho

Cada patrulha decide o que escrever no livro da patrulha, mas quando se tratar de anotar sobre o assunto ocorrido durante o Conselho de Patrulha é bom que não se esqueçam algumas questões básicas:

- A data e o lugar da reunião;
- O nome dos escoteiros presentes e ausentes;
- Os temas que efetivamente foram tratados e as decisões que foram tomadas;
- As tarefas designadas e os responsáveis por executá-las;
- A assinatura de todos os presentes.

Teste da organização da patrulha

Em sua patrulha...

- Tem um livro de patrulha atualizado?
- Nomearam um secretário de patrulha?
- Conhecem, antes da realização do Conselho de Patrulha, os temas que serão tratados?
- O monitor, o secretário ou outro membro da patrulha toma nota durante os conselhos de patrulha?
- Preparam com antecedência os temas que serão tratados no Conselho de Patrulha?

Lembre que o que acontece na sua patrulha depende também de você... exerça seu direito a opinar e ajude para que seus companheiros também o façam.

Excursão de Patrulha

Cinco passos para organizar uma excursão de patrulha

Mostraremos cinco passos que ajudarão a patrulha a se organizar melhor na próxima excursão.

Primeiro passo: definir os dados essenciais da excursão.

Quando no Conselho de Patrulha decidem realizar uma excursão, devem começar em definir claramente os seguintes aspectos:

- O lugar onde desejam ir
- A data em que realizarão a excursão, o que dependerá muito do calendário programado pela sua tropa escoteira. Lembre que podem programar-se como parte das atividades do acampamento da tropa ou da patrulha.
- A duração que terá a excursão (meio-dia, um dia completo, dois dias...)
- O objetivo da excursão: melhorar as habilidades de campo em patrulha, aprender a fazer croquis, reconhecer um local para um futuro acampamento, realizar uma boa ação, passar bons momentos juntos...
- As atividades que realizarão durante a excursão, que dependerá da duração e os objetivos que tenham proposto.
- O equipamento necessário, tanto de patrulha como individual.
- As permissões que podem ser necessárias, tanto dos pais, como dos chefes e donos do local onde se fará a excursão.
- O meio de transporte que usarão para chegar ao local.
- O custo da atividade, considerando todos os aspectos que se tem planejado para ela.
- A forma com que obterão os recursos necessários para levar adiante a excursão. Cada um pagará uma cota fixa? Farão campanhas para obter os recursos? Utilizarão os recursos que a patrulha tem arrecadado?

Que queremos fazer, onde, quando e como?

Segundo passo: distribuir as tarefas prévias

Uma vez que tenham claro o que querem fazer e onde, quando e como vão fazer, devem distribuir as tarefas que permitem tocar a frente com êxito a excursão. Comprar os elementos faltantes da caixa de primeiros socorros da patrulha (revisar todos os medicamentos e materiais faltantes e principalmente ver datas de validade), verificar o estado da barraca, fazer o cardápio e comprar os alimentos, contatar a empresa de transporte, realizar as ações que permitam a obtenção dos recursos financeiros, etc...

Que devemos fazer? Que eu devo fazer?

Terceiro passo: realizar as tarefas designadas

Uma vez que esteja bem clara a tarefa que cada um tenha que realizar, mãos a obra! Não deixem as coisas para o último momento.

Se precisar, cada um solicita ajuda a seus amigos da patrulha, aos chefes ou aos pais.

Sou responsável de que a tarefa que me designarão esteja bem feita e a tempo!

Quarto passo: realizar o controle final

Na reunião prévia, na saída ou algumas reuniões antes da data da excursão, deve-se verificar que tudo está previsto para que a excursão seja um êxito, cada responsável prestando conta de sua tarefa e se ajudando nos últimos detalhes. Não esqueça que devem contar com as permissões dos pais e dirigentes para a realização da excursão. Também pode ser necessário entregar às autoridades do local em que realizarão a excursão a lista dos participantes na atividade, detalhando nome completo, endereço, telefones, idade e número das identidades.



Que fiz e que coisas ainda ficaram por fazer?

Quinto passo: contagem regressiva

O dia da saída, momentos antes de partir, se faz a última checagem para não se esquecer de nada.



- Demonstrar que utiliza as especialidades que conquista para colaborar em sua patrulha, casa ou escola.
- Ajudar um escoteiro da patrulha a conquistar uma especialidade.
- _____
- _____

As Especialidades e Você

Quantas vezes ouvimos alguém dizer que gostaria de ter aprendido tal ou qual coisa ou de ter adquirido essa ou aquela habilidade, mas que deixou de fazê-lo porque nunca teve oportunidade ou porque jamais conheceu alguém que o estimulasse naquela direção. Você, escoteiro, é um privilegiado!

Escolha que coisas você quer aprender, que habilidades você deseja adquirir; discuta o assunto no âmbito da tropa e...
CONQUISTE MAIS UMA ESPECIALIDADE!

Os chefes da tropa saberão orientá-lo na conquista, para que você não seja mais um a se queixar, no futuro, que não lhe ofereceram as oportunidades, ou que não o estimularam para que você pudesse desenvolver todas as suas aptidões.

O que é uma Especialidade?

Uma especialidade é um conhecimento ou uma habilidade particular que se possui sobre um determinado tema.

Disponer de tempo, estudar muito e dedicar-se com afinco são condições necessárias para que alguém se torne um especialista. Mas quase sempre existe um ponto de partida, geralmente uma pessoa ou um conjunto de circunstâncias, que nos estimulam numa determinada direção.



A prática é necessária para a conquista de especialidades. Para ser um acampador, por exemplo, você precisa praticar construindo pioneiras para o conforto no acampamento.

As especialidades que propomos a você pretendem ser esse ponto de partida, estimulando a obtenção e o exercício de habilidades em torno de um ponto específico, ajudando-o a desenvolver novas aptidões, motivando a exploração de novos interesses e, como consequência, ajudando-o a se tornar uma pessoa mais bem preparada para enfrentar a vida.

Portanto, mãos à obra! Aproveite essa oportunidade e circule intensamente pelo fascinante mundo das especialidades!



As Especialidades permitem aprender, fazer e servir

Quando você decide conquistar uma especialidade é porque está disposto a reunir informações sobre um determinado assunto (aprender), a pôr em prática algumas habilidades relacionadas com o tema (fazer) e a prestar algum serviço onde possa aplicar esses conhecimentos e habilidades (servir).

Assim, independentemente do nível que você se considera capaz de conquistar, você deve selecionar requisitos que lhe permitam aprender, fazer e servir.

Para fazer coisas, você deve possuir um mínimo de informações prévias, isto é, você deve, antes de tudo, aprender alguma coisa.

Seu instrutor ou examinador vai estimulá-lo a buscar esses conhecimentos, usando como motivação para essa busca as coisas que você será capaz de fazer, depois de aprender.

Normalmente, o instrutor ou examinador não vai ensinar nada a você, mas vai orientá-lo para que você descubra o assunto e aprofunde seus conhecimentos; excepcionalmente, e somente quando essa busca de

informações por você mesmo não se mostrar suficiente, ele poderá lhe transmitir alguns conhecimentos complementares.

Depois de aprender e de fazer coisas, você deve colocar seus conhecimentos e habilidades a serviço do próximo, isto é, procurar fazer com que tudo aquilo que você aprendeu e praticou seja útil e atenda a uma necessidade de alguém.

Embora as especialidades não se relacionem diretamente com sua progressão pessoal, elas representam crescimento e, no Movimento Escoteiro, crescer é igual a ser mais útil, ser mais participante, ser mais responsável.

Especialidades de Serviço

Embora qualquer especialidade possa ser útil ao próximo, um ramo de conhecimentos envolve aquelas que se voltam, por excelência, para a prestação de um serviço de qualquer natureza ao nosso semelhante, em todos os campos da atividade humana, incluindo a saúde, a religião, as tarefas de natureza doméstica ou comunitária e outras formas de servir. É o ramo de conhecimentos a que denominamos SERVIÇOS, representado pela cruz e pá de pedreiro.



- ✓ Administração
- ✓ Agricultura
- ✓ Alfabetização
- ✓ Animação da Fé
- ✓ Aquicultura
- ✓ Arte Digital
- ✓ Babá
- ✓ Barismo
- ✓ Biblioteconomia
- ✓ Bolsa de Valores
- ✓ Braille
- ✓ Carpintaria
- ✓ Cartografia
- ✓ Civismo
- ✓ Confeitaria
- ✓ Comércio Exterior
- ✓ Construção Civil
- ✓ Costura
- ✓ Criação de Animais de Estimação
- ✓ Cuidador de Idosos
- ✓ Cuidados Bucais
- ✓ Culinária Vegetariana
- ✓ Decoração
- ✓ Defesa Civil
- ✓ Defesa Nacional
- ✓ Dublagem
- ✓ Educação Financeira
- ✓ Empreendedorismo
- ✓ Encadernação
- ✓ Entrega de Mensagens
- ✓ Estilismo
- ✓ Etiqueta

- ✓ Faixa do Cidadão
- ✓ Garçom
- ✓ Horticultura
- ✓ Inclusão
- ✓ Informações Turísticas
- ✓ Internet
- ✓ Investigação
- ✓ Jardinagem
- ✓ Jornalismo
- ✓ Libras
- ✓ Lides Campeiras
- ✓ Línguas
- ✓ Liturgia Católica
- ✓ Manicure
- ✓ Manutenção Elétrica
- ✓ Maquiagem
- ✓ Marcenaria
- ✓ Mecânica Aérea
- ✓ Mecânica de Automóveis
- ✓ Mecânica de Motor de Popa
- ✓ Minhocultura
- ✓ Missionário Católico
- ✓ Navegação Aérea
- ✓ Nutrição
- ✓ Observação Aérea
- ✓ Paisagismo
- ✓ Pintura
- ✓ Prevenção ao Alcoolismo
- ✓ Prevenção ao Crime
- ✓ Prevenção ao Uso de Drogas
- ✓ Prevenção de Incêndio
- ✓ Prevenção em Saúde
- ✓ Primeiros Socorros
- ✓ Produção de Laticínios
- ✓ Propaganda e Marketing
- ✓ Radioamadorismo
- ✓ Radioescuta
- ✓ Reciclagem
- ✓ Reparos Domésticos
- ✓ Reparos Navais (antiga Reparos em Fibra)
- ✓ Salvamento
- ✓ Secretariado
- ✓ Segurança
- ✓ Segurança Doméstica
- ✓ Segurança no Mar
- ✓ Segurança Pública
- ✓ Segurança no Trânsito
- ✓ Serralharia
- ✓ Sinalização
- ✓ Sobrevivência
- ✓ Sobrevivência no Mar
- ✓ Socorrismo
- ✓ Topografia
- ✓ Trabalho Voluntário
- ✓ Transporte Ferroviário
- ✓ Vendas
- ✓ Vitrines

Lembre-se que...

Para chegar a ser um verdadeiro especialista é necessário tempo, estudo e dedicação.

Possuir uma especialidade traz consigo a responsabilidade de colocar seus conhecimentos e habilidades a serviço dos demais.



- Participar de um fogo de conselho e de uma apresentação com sua patrulha;
- Construir, com sucata, um instrumento musical;
- Conhecer e cantar algumas canções e danças tradicionais do Movimento Escoteiro e de sua tropa, em especial, o Hino Alerta.

Fogo de Conselho



Como muitos outros, é um hábito tirado dos índios que, ao redor do fogo, formavam seus CARBETOS, onde os velhos chefes, cheios de nobreza, cobertos de cicatrizes ganhas nas grandes lutas da tribo, faziam ouvir os seus conselhos. Também ao redor do fogo reuniam-se para folgar e dançar, para ouvir histórias das longas viagens, de sóis a sóis, através das matas, acompanhando o serpear dos rios, e para contar e escutar façanhas realizadas nas guerras e caçadas. Pois é idêntico ao Fogo de Conselho dos acampamentos escoteiros.



Extraído do Guia Escoteiro - 2ª Edição - 1932 - Velho Lobo

O Fogo de Conselho de tropa consiste basicamente em um encontro ao redor da fogueira, com duração aproximada de uma hora a uma hora e meia de “diversão planejada”, em que se mesclam canções, pequenas encenações, histórias breves, danças e outras atividades artísticas apresentadas pelos jovens. Habitualmente, se organiza um Fogo de Conselho por motivo de uma data importante para todos, ao final de um ciclo de programa, por ocasião da última noite de um acampamento - nos acampamentos de longa duração é comum que se realize mais de um - ou em outras ocasiões semelhantes.

Sobre o conteúdo de um Fogo de Conselho recomendamos:

A programação deve ser preparada previamente, seguindo as orientações definidas pela Corte de Honra.

No desenvolvimento do Fogo de Conselho, cada jovem tem um papel a cumprir, seja nos detalhes de organização do evento, na manutenção do ambiente em geral ou nos números artísticos apresentados por sua patrulha.

Os números artísticos das patrulhas devem ser curtos, variados e de bom gosto.

Como o ritmo do dia, que se inicia cheio de alegria e movimento para chegar ao repouso da noite, o ritmo do Fogo de Conselho vai da alegria expansiva ao recolhimento.

No acampamento, o final do Fogo de Conselho coincide com o momento em que os jovens se retiram para seu campo de patrulha e vão dormir.

Quando se realiza na cidade, os pais podem ser convidados, embora isso nem sempre seja conveniente, pois a tropa também necessita fazer suas comemorações de maneira privada.

O Fogo de Conselho pode ter um tema central, em torno do qual giram as diversas apresentações: uma lenda, um fato histórico, uma retrospectiva dos fatos pitorescos ocorridos durante o acampamento e muitos outros.

Que tal elaborar uma esquete para próximo Fogo de Conselho?



Sucata e Reciclagem

Considera-se sucata aquilo que se tornou definitiva e totalmente inservível para o uso a que se destinava originalmente, somente se prestando ao emprego, como matéria-prima, na fabricação de outro produto.

Já a reciclagem é um conjunto de técnicas que tem por finalidade aproveitar materiais cuja vida útil já se esgotou (sucatas de obsolescência), ou que foram gerados de forma não intencional (sucatas de processo), reintroduzindo-os na cadeia produtiva. É um processo de reaproveitamento desses materiais descartados, de forma a reduzir a quantidade de lixo produzido, principalmente aqueles de materiais que demoram a se decompor e a se reintegrar no meio ambiente, dentre os quais podem ser citados os derivados da borracha, metal, papel, plástico e vidro.

Cada material reciclável deve ser separado em recipientes de coloração padrão já que são coletados separadamente:



- Recipientes verdes são utilizados na coleta de vidro,
- Recipientes vermelhos são utilizados na coleta de pilhas,
- Recipientes amarelos são utilizados na coleta de metal e plástico,
- Recipientes azuis são utilizados na coleta de papel,
- Recipientes pretos são utilizados na coleta de madeira,
- Recipientes laranjas são utilizados na coleta de resíduos perigosos,
- Recipientes brancos são utilizados na coleta de lixo ambulatorial,
- Recipientes roxos são utilizados na coleta de resíduos radioativos,
- Recipientes marrons são utilizados na coleta de resíduos orgânicos,
- Recipientes cinzas são utilizadas na coleta de materiais não recicláveis.



A reciclagem beneficia o meio ambiente, a economia e a sociedade, já que diminui a poluição, melhora as condições de limpeza da cidade, prolonga a vida útil de aterros sanitários, melhora a produção de compostos orgânicos, gera emprego, estimula a produção de materiais com fonte reciclável, valoriza a limpeza pública e melhora a consciência ecológica.

A reciclagem de diversos tipos de materiais é uma atividade que já movimentava R\$ 3 bilhões ao ano no país, gerando milhões de empregos diretos e indiretos.

O alumínio é o material mais lembrado quando se fala em reciclagem devido, principalmente, às suas propriedades que permitem que ele seja reutilizado inúmeras vezes sem perder suas características físico-químicas, pelo valor econômico atrativo e pela boa disponibilidade. Na reciclagem de latas de alumínio para bebidas, o Brasil é líder mundial, registrando índice de mais de 96% de reaproveitamento.

Reaproveitando sucata

Existem muitas possibilidades de reaproveitamento doméstica daquilo que é sucata, cujo destino seria a reciclagem ou o descarte. Fazemos isso muitas vezes, mesmo sem perceber, quando, por exemplo, cortamos parte de uma garrafa pet para fazer um vaso de flor ou um alimentador para pássaros.

Um desafio para você e seus companheiros de patrulha é fazer esse reaproveitamento de sucatas. Que tal, por exemplo, usar sucata para montar diferentes e úteis instrumentos musicais? Veja alguns exemplos.



Chocalho de Lata de Alumínio

Material necessário

- 01 lata de alumínio
- Grãos de feijão, milho, arroz ou areia grossa

- Fita adesiva

Modo de fazer:

Coloque uma boa quantidade de um tipo de grão ou de areia dentro da lata. Em seguida feche a abertura com fita adesiva. Para personalizar, você pode enfeitar seu chocalho com figuras que você imprime e cola, ou pode pintar sua lata com tinta plástica.



O divertido é que variando o que vai dentro da lata, seja o tipo de grão ou a quantidade, o chocalho fará um som diferente.

Flauta de Papelão

Material necessário

- 01 tubo grande de papelão – que pode ser o tubo vazio de papel alumínio ou tubo de filme de PVC, do tipo que se usa para cobrir comida.

- Um pedaço de papel vegetal
- Elástico ou fita adesiva

Modo de fazer:

Fure o tubo com lápis ou recorte

os furos com cuidado. Prenda o pedaço de papel vegetal em uma das extremidades com elástico ou fita adesiva.

Aperte a outra extremidade para



que seja possível soprar por ela, e toque cobrindo ou descobrindo os furos ao longo do tubo.

Violão de Caixa de Sapatos

Material necessário

- 1 caixa de sapatos com tampa.

- 6 elásticos de dinheiro
- Fita adesiva
- Cola

Modo de fazer:

Recorte uma abertura na tampa da caixa de sapatos. Da parte que foi retirada corte dois pequenos pedaços de papelão, de mais ou menos 8 x 4 cm, dobre ao meio (ficando 8 x 2 cm) e cole sobre a tampa, mais próximo da extremidade.



Prenda a tampa com fita adesiva e coloque os 6 elásticos em volta da caixa, passando sobre os dois pedaços mais alto nas extremidades e pelo buraco no centro da caixa.

Cantando Nossos Hinos

Hino Alerta

Ra-ta-plan, do arrebol, Escoteiros vede a luz!
Ra-ta-plan, olhai o sol do Brasil, que nos conduz!

(Estribilho)

Alerta, ó Escoteiros do Brasil, alerta!
Erguei para o ideal os corações em flor!
Ó mocidade ao sol da Pátria já desperta:
À Pátria consagrai o vosso eterno amor!
Por entre os densos bosques e vergéis floridos
Ecoem as nossas vozes de alegria intensa
E pelos campos fora, em cânticos sentidos,
Ressoe um hino ovante à nossa Pátria imensa!
Alerta! Alerta! Sempre Alerta!
Um-dois, um-dois, um!

(Estribilho)

Unindo o passo firme à trilha do dever,
Tendo um Brasil feliz por nosso escopo e norte,
Façamos o futuro em flores antever
A nova geração, jovial, confiante e forte!
Mas se algum dia, acaso, a Pátria estremecida
De súbito bradar: Alerta! Ó Escoteiros!
Alerta respondendo, à Pátria nossas vidas
E as almas entregar, iremos, prazenteiros!
Alerta! Alerta! Sempre Alerta!
Um-dois, um-dois, um!

(Estribilho)

O Hino Alerta é de autoria de Bevenuto Cellini

O Hino Alerta é uma forma de expressar nossa alegria por tudo o que representa ser um escoteiro.

“Avançam as patrulhas”

Uma tradicional canção escoteira:



A-van-çam as Pa-tru-lhas Lá a lon-ge, lá ao lon-

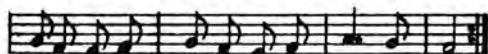


ge. A van-çam as pa-tru-lhas Can-tan-do com va-lor. Lá ao



lon-ge! Jun-tos es-ca-le-mos a mon-ta-nha al-ti-va

Só-men-te os fal-cões sô-bre a nos-sa fren-te



Jun-tos es-ca-le-mos o seu pi-co a-zul.

Vo-am ma-jes-to-sos sob o céu de a-nil.

2. Com a mochila ao ombro. * Lá ao longe, lá ao longe.

* Com a mochila ao ombro * a tropa já partiu. * Lá ao longe...

3. Se avista o acampamento, * Lá ao longe, lá ao longe. *

Se avista o acampamento * por causa do fogão. * Lá ao longe...



Conheça também os hinos do Mar e do Ar ao final deste guia, nos conjuntos específicos para essas modalidades.

- Ler e escrever mensagens usando um código secreto de sua patrulha;
- Utilizar corretamente um rádio comunicador numa atividade de sua patrulha
- Montar um blog, lista de e-mails ou projeto similar que contribua para melhorar a comunicação em sua patrulha ou tropa;

Os Códigos Secretos

Para garantir que ninguém se inteirava dos segredos da primeira expedição oficial dos Estados Unidos da América, em partes desconhecidas do território, o Presidente Jefferson idealizou um sistema de escrita em código para trocar mensagens com o explorador M. Lewis. A palavra chave era ALCACHOFRAS. Não foram encontradas mensagens trocadas por ambos, mas isso não significa que não tenha existido porque, segundo relatam os historiadores, é muito provável que o presidente Jefferson tenha recebido, decifrado e após destruído as mensagens para que não ficassem rastros.



As patrulhas também podem proteger suas mensagens usando códigos ou chaves secretas. Para poder trocar mensagens secretas entre os membros de uma patrulha, é necessário que todos concordem com a chave que utilizarão.

Os romanos utilizavam um método que consistia em mudar as letras do alfabeto para que outras ocupassem seu lugar. Por exemplo, se mudássemos a letra "A" sete casas a direita, a letra "H" iria substituí-la. Veja a seguir:

Alfabeto original

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
							A	B	C	D	E	F
T	U	V	W	X	Y	Z						

Alfabeto em
chave

Alfabeto original

N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S

Alfabeto em
chave

As letras que sobram se colocam nos primeiros lugares.

Utilizando este código romano, a frase "nos veremos no sábado as 7" seria assim escrito:

"UVZ CLYLVZ UV ZHIHKV HZ 7"

Para decifrar a mensagem, bastará saber quantos espaços a direita se deslocarão as letras do alfabeto.

Criptografia é uma palavra de origem grega que se forma a partir das palavras cripto-oculto e graphos-escrita e se refere às técnicas de escrita secreta.

Uma patrulha bem comunicada

As comunicações são parte importante do funcionamento de uma boa patrulha. Uma forma de transmitir uma notícia de maneira rápida e segura é utilizando uma cadeia de chamados.

A cadeia de chamados é um procedimento no qual cada um que faz parte da patrulha é responsável de transmitir a notícia que recebeu a outro integrante da patrulha. O resultado só acontecerá se cada integrante souber previamente a quem deve contatar e a mensagem deve voltar para a pessoa que iniciou, e só assim saberão que a cadeia fechou.

A informática nos dá outros meios rápidos, econômicos e eficientes de comunicação: o correio eletrônico e o chat.

Você sabe o que é uma lista de distribuição? Quem sabe pode montar uma com os integrantes da sua patrulha; entrarem num acordo de dia da semana e hora para entrar em contato em um canal de chat; ou construir uma página web da patrulha que permita manter informação “on line”. Se você gosta de informática, pode preparar um pequeno projeto para a patrulha e que este faça parte de uma especialidade.



Usando um Rádio comunicador

Os rádiocomunicadores são ideais para quem precisa manter contato permanente, em locais não muito distantes. A maior facilidade é a comunicação simples e eficiente, com um apertar de um botão. Trata-se de equipamento compacto, de baixo custo e fácil utilização, que não necessita de programação especial ou utilização de softwares.

Como se trata de um equipamento de rádio de baixa potência, não necessita da licença de operação de radiofrequência junto a Anatel. Pode ser operado por qualquer pessoa.

Normalmente um aparelho simples tem alcance médio de 3 quilômetros, mas existem outros, mais potentes, que alcançam em torno de 10 quilômetros em campo aberto. A qualidade e o alcance de transmissão dependerá, em muito, do relevo e nível de obstrução do local.

Os aparelhos são dotados de diferentes canais, e para que possam comunicar-se devem estar no mesmo canal. Em alguns eventos escoteiros é comum que a coordenação defina canais para alguns serviços, como por exemplo, que o canal 4 será da segurança, o canal 2 do transporte e assim por diante. A boa educação determina que não se invada estes canais para manter outro tipo de comunicação.

Algumas regras básicas de uso dos rádios:

- O aparelho de rádio é projetado para maximizar o desempenho e melhorar o alcance de transmissão. Não se usam os aparelhos quando se esteja a menos de 5 metros de distância.
- Verificado o canal antes de transmitir - O rádio tem vários canais compartilhados, razão pela qual se deve definir qual será usado.
- Não se fala em um canal se alguém está falando sobre ele, e se for absolutamente necessário, peça licença ao entrar em uma interrupção.
- Para verificar a atividade em um canal antes de falar, aperte o botão de falar. Se você ouvir estática, o canal está livre para usar.
- Falar e ouvir – para falar mantenha pressionado o botão apropriado. Ao terminar sua fala, independente de você dizer o tradicional “câmbio” (troca) que passa a palavra ao outro lado, o aparelho emite um sinal sonoro para avisar que é a vez do outro falar.
- Para falar mantenha o rádio a uma distância de 5 a 8 cm de distância da própria boca.
- Seja educado e cortês, sem piadas ou palavras de mal gosto.



Ferramentas de Internet e a comunicação

Correio Eletrônico

O termo “E-Mail” significa “correio eletrônico”, que é um sistema que permite compor, enviar e receber mensagens através de sistemas eletrônicos de comunicação.

Para usar este sistema o usuário tem que ter um “endereço eletrônico”, que é algo tipo “seunome@provedor.com.br”. Este endereço é



único em todo o mundo, e é composto pela designação do usuário + @ (o símbolo arroba, que em inglês significa "at" – em) + designação do provedor (terra, escoteiros, gmail, hotmail, etc.) + domínio (a expressão .com, .gov, .org) + abreviatura do país (.br para Brasil, .cl para Chile, etc.)



Conhecendo-se o endereço eletrônico da sua caixa postal, qualquer pessoa poderá enviar uma mensagem (e-mail) para você. Todas as mensagens enviadas ficam armazenadas no servidor de e-mail do seu provedor, até que você acesse a Internet e as veja, recebendo-as em seu computador, salvando-as ou eliminando-as.

Uma das formas de melhorar a comunicação é fazer uma lista de e-mails dos componentes da patrulha ou tropa, ou montar um "grupo", no qual as mensagens são endereçadas ao grupo e todos os seus membros recebem tudo. Muitos provedores da internet – Gmail, Terra, Google, Yahoo, etc., permitem e orientam a montagem de um grupo.

Blog

Um blog (contração do termo "Web log") é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou "posts". Estes podem ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog.

Muitos blogs fornecem comentários ou notícias sobre um assunto em particular; outros funcionam mais como diários online. Um blog típico combina texto, imagens e links para outros blogs, páginas da web e mídias relacionadas a seu tema. A capacidade de leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores é uma parte importante de muitos blogs. A grande vantagem é que um Blog da patrulha pode ser a forma de comunicação direta entre seus membros, além de um lugar para expor fotos e relatórios de atividades.

Alguns sistemas de criação e edição de blogs são muito atraentes pelas facilidades que oferecem, disponibilizando ferramentas próprias que dispensam o conhecimento mais profundos. Muitos sites oferecem gratuitamente serviço de hospedagem de blog com ferramentas que ajudam na configuração da página na web.

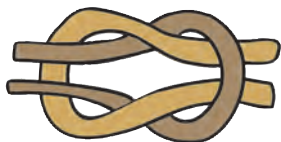


- Participar ativamente da construção de pioneiras num acampamento de tropa, aplicando pelo menos os seguintes nós e amarras: direito, volta do fiel ou volta da ribeira, nó de escota, amarra quadrada e diagonal.
- Saber utilizar e conservar as ferramentas típicas de uma patrulha (machadinha, facão, etc.) e demonstrar os cuidados básicos com os utensílios de campo (como lampiões e fogareiros);
- Participar da construção de um fogão suspenso ou forno de acampamento.
- _____
- _____

Alguns Nós Úteis Para a Construção de Pioneiras

Características de um bom nó:

- De fácil e rápida confecção
- Desfaz-se rapidamente
- É resistente
- Serve para o uso que é destinado.



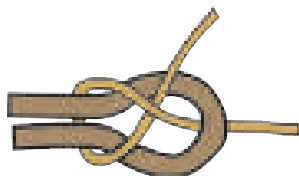
Nó direito

Utiliza-se para unir dois cabos da mesma espessura.

Nó direito alceado

Como o nó direito simples é utilizado para unir dois cabos da mesma espessura, porém possui uma alça que desata o nó quando puxada. Geralmente é usado quando o nó direito não é permanente e precisará ser desfeito mais tarde.





Nó de escota

Utiliza-se para unir dois cabo de diferentes espessuras, ou um cabo de uma alça.

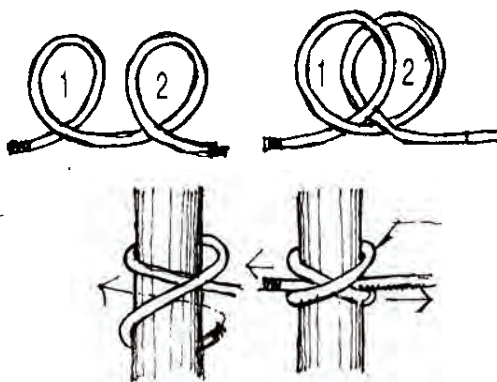
Nó de escota alceado

Mesma utilidade do escota, só que mais fácil de destar. É muito utilizado para prender a adriça na alça da bandeira.



Volta do Fiel

É uma volta simples de grande utilidade. Basicamente serve para atar um cabo em volta de um bastão ou poste, especialmente se o cabo é submetido a tensão. Por isso, é uma volta usada na maioria das amarras.



Volta da Ribeira

Utilizado para prender um cabo a um poste ou bastão (tronco, galhos, etc.), depois mante-lo sob tensão.

Amarras

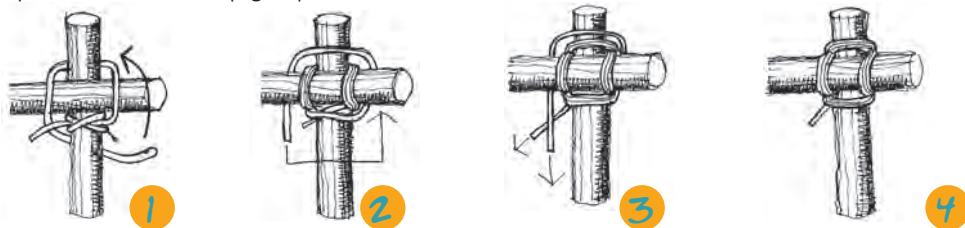
Para fazer construções, é necessário conhecer no mínimo dois tipos de amarras: a quadrada e a diagonal.

A **amarra quadrada** se usa para unir dois pedaços de troncos cruzados em ângulo retos e quando o peso aplicado sobre eles tende a fazer um deslizar sobre o outro.

Para começar, se faz uma volta do fiel em um dos troncos. (fig. 1)

Logo se dá três voltas aos troncos, tal como mostra a figura, ajustando fortemente em cada volta. (fig. 2)

Finalmente aperte essas voltas com três voltas, enforcando a amarra com firmeza e termine com volta do fiel e nó direito (fig. 3) para unir as duas pontas do cabo. (fig. 4)



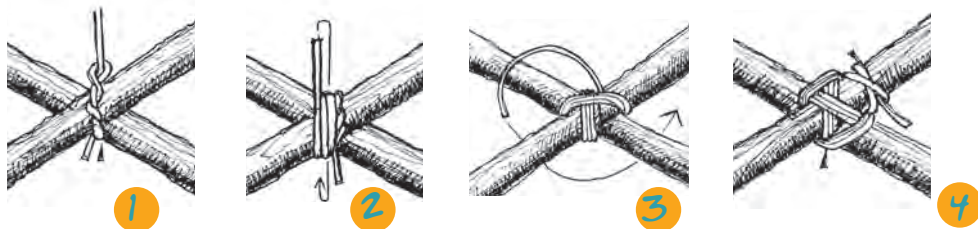
A **amarra diagonal** serve para unir dois troncos que formam um ângulo mais aberto e assim deverá manter sua posição quando submetido a uma tensão que tende a separá-los.

Comece por fazer a volta da ribeira em um dos troncos. (fig. 1)

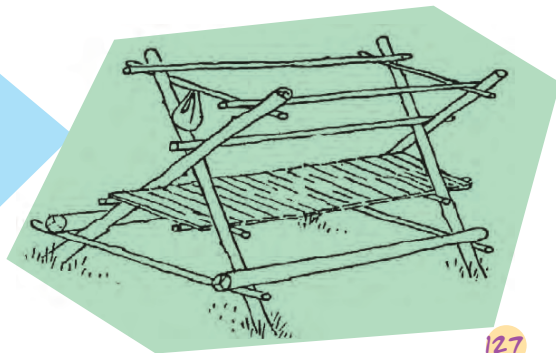
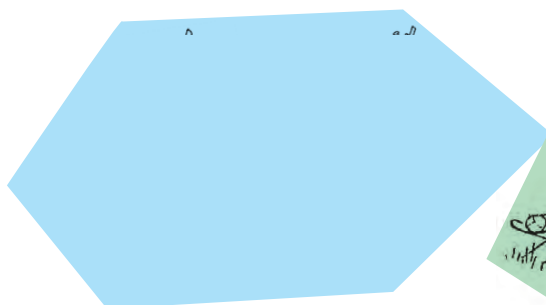
Logo realize algumas voltas passando o cabo entre os ângulos opostos maiores. (fig. 2)

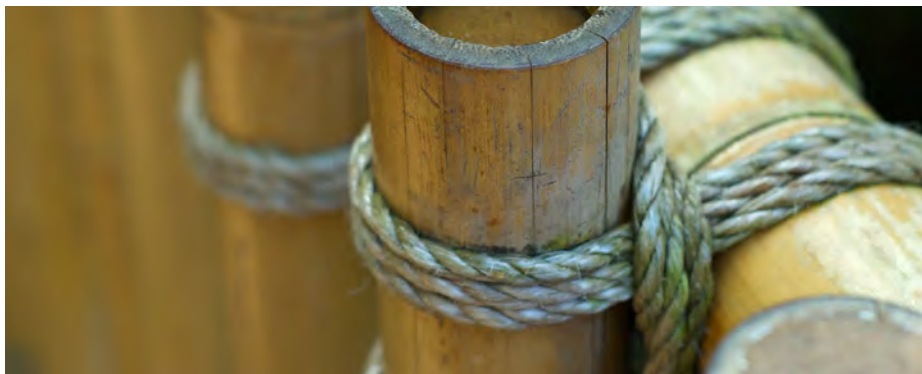
Continue dando voltas com o cabo entre os ângulos opostos menores (fig. 3).

Para que a amarra fique firme, dê umas voltas entrecruzadas como mostra a imagem e termine com a volta do fiel e nó direito unindo as pontas (fig. 4)..



Uma das nossas características como escoteiros é o gosto pelas atividades de contato com a natureza. Sabemos que para desfrutar mais e melhor dos acampamentos e excursões devemos conhecer certas técnicas, como o uso correto dos cabos, saber fazer nós e amarras e montar barracas.

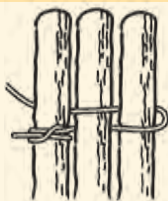




A construção de um Tripé

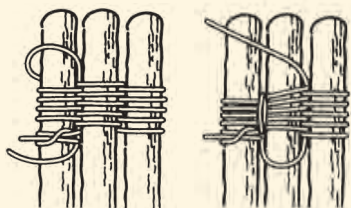
O tripé tem muitas utilidades, em diversas ocasiões: está na base de construção de muitas pontes, passarelas e mesas ou simplesmente para sustentar panelas sobre o fogo.

1. Coloque os três pedaços de varas na posição como mostra a figura

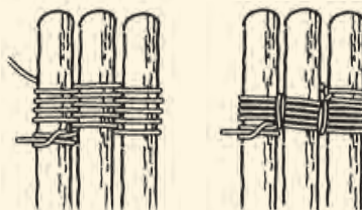


2. Comece dando uma volta do fiel em uma das varas

3. Dê voltas com o cabo na forma de oito em volta das varas



4. Arremate a amarra com três voltas entre as varas e termine com outra volta do fiel na vara diferente da que começaste.



É muito importante saber vários nós diferentes para poder usá-los em situações de perigo ou mesmo para construir pioneirias e jogos. Converse com seu monitor para que ele lhe ensine outros nós.

Uso de Equipamentos: Ferramentas de Corte

As ferramentas de corte, como a faca, o canivete, o serrote, o facão e a machadinha, são instrumentos muito úteis para se usar no mato. É no acampamento, ou dentro do mato, que se pode andar de faca, facão ou machadinha na cintura, quando eles são necessários. Em atividades na cidade, nunca os use na cintura. No máximo leve um canivete no bolso. Além de ser proibido por lei, é perigoso para você e para as pessoas ao seu redor.



Apesar de servirem para cortar, as ferramentas não devem ser usadas indiscriminadamente, ou seja, não podemos esquecer que um escoteiro não machuca uma árvore. Se precisar de madeira ou bambu para pioneiria, só cortará com permissão.

Nem todos agem como escoteiros, pois existe gente que assim que se vê com uma faca na mão, começa a dar facadas nas árvores sem nenhum objetivo. Eles não se dão conta que a casca da árvore é como a nossa pele. A árvore perde seiva pelo corte e pode até morrer, ou então várias doenças podem entrar pelo corte e chegam a matar a árvore.

Todas as ferramentas de corte requerem cuidados especiais:

- ◆ Mantenha-as sempre limpas, secas e afiadas.
- ◆ Se elas ficam pelo chão, ou enterradas no solo, a umidade e a sujeira acabam com elas.
- ◆ Se ficam esquecidas à noite, a chuva e o orvalho podem enferrujá-las, além de que alguém pode se machucar nelas.
- ◆ Se ficam perto do fogo, o calor destempera o aço, tornando a lâmina impréstável.
- ◆ Quando terminar o trabalho, coloque a ferramenta limpa e afiada na bainha ou estojo.
- ◆ Limpe bem a lâmina antes de guardar na bainha ou estojo, porque depois de sujar a bainha por dentro, ela é que suja a ferramenta. Sempre que a ferramenta não estiver em uso, deixe-a na bainha.
- ◆ Não use a faca, ou canivete, para abrir latas, pois isto estraga a lâmina e pode causar acidentes.
- ◆ Não martele as ferramentas. Se você não está conseguindo cortar, talvez seja porque não está sendo usada a ferramenta adequada.

Parece mentira, mas quanto mais afiada está uma ferramenta de corte, menos perigosa ela é. A faca sem fio escapa em vez de cortar e dá bem mais trabalho.

Além destas questões de segurança, cuidar da manutenção das ferramentas também significa economia, pois assim elas podem durar bem mais tempo e prestar bons serviços a você.

Faca

Para afiar sua faca ou canivete use uma pedra de amolar. Esfregue o fio de lado contra a pedra, como se quisesse tirar uma lasca da pedra. Repita de um lado para outro, até estar bem afiado. Limpe bem a lâmina e pronto.

Quando estiver usando a faca ou canivete, corte sempre de seu corpo para fora, pois assim evitará acidentes. Esfiapar gravetos para começar um fogo é bom para treinar. Segure um graveto numa ponta e vá cortando lascas, como se quisesse fazer uma ponta, mas deixe as lascas no graveto até ele ficar parecendo um pinheiro. Três ou mais destes gravetos já nos ajudam a iniciar um fogo.



Facão e machadinha

A machadinha é um machado de pequenas dimensões, que é adequada para cortar a lenha que precisamos para cozinhar. O facão é indicado para abrir uma trilha no mato, que fechou para falta de uso; limpar de pequenos arbustos o local que você vai montar seu acampamento; e realizar trabalhos leves, substituindo a machadinha, como por exemplo, fazer entalhes para encaixar peças de pioneiras, fazer ponta em vara de pequeno diâmetro, etc.

Para usá-los, siga estas regras de segurança:

- ❖ Trabalhe afastado dos demais, de preferência a uns 3m de distância da pessoa mais próxima.
- ❖ Trabalhe de preferência no “canto do lenhador”, ou seja, aquela área cercada onde apenas a pessoa da patrulha encarregada de cortar lenha deve entrar. Neste canto também há um tronco seco grosso, também chamado de cepo, que serve para apoiar o que esta sendo cortado.
- ❖ Quando golpear, faça-o sempre para fora de seu corpo. Observe que o facão ou machadinha errar o alvo, não atinja nenhuma parte de seu corpo.



Corte para fora

- ◆ Não fique andando de um lado para outro com a ferramenta na mão.
- ◆ Terminado o trabalho, limpe a ferramenta e passe um óleo ou graxa para evitar que enferruje.
- ◆ Não use a machadinha como martela ou marreta.
- ◆ Preste muita atenção quando passar a ferramenta para outra pessoa.
- ◆ Tenha certeza que ela está firmemente segurando a ferramenta.

Observe com atenção os desenhos abaixo que mostram como se deve se proceder para amolar a machadinha.

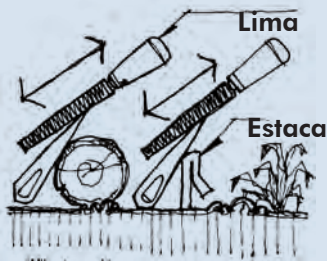
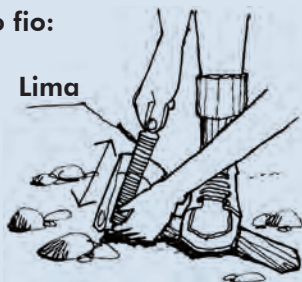
Afiando a machadinha:



Afiando com a lima:

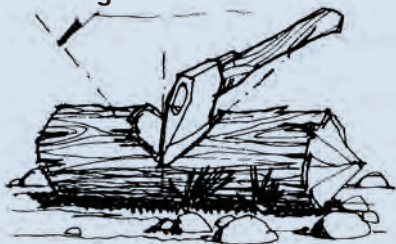


Retocando o fio:



Veja agora alguns exemplos de como usar a machadinha:

Ângulo de corte



Toco de madeira



Cortar um galho

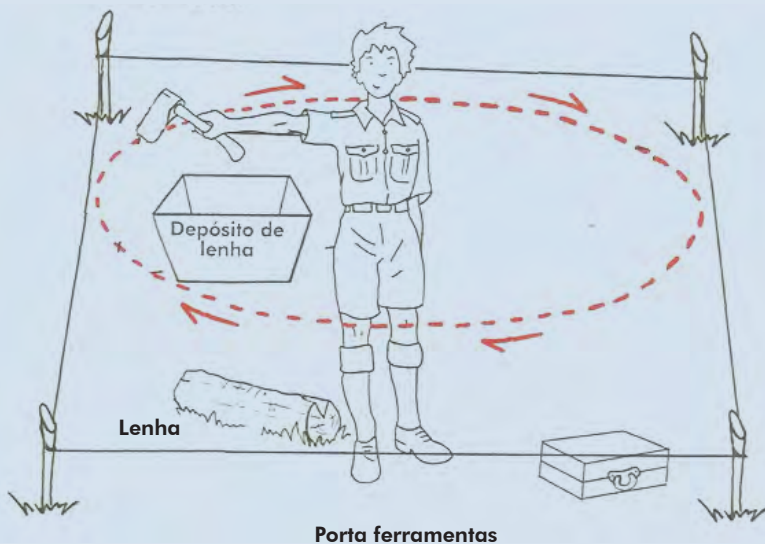


Cortando um tronco

Rachar um galho



Canto do lenhador



Lâmpioes e fogareiros

Uso de lâmpioes

São dois os tipos de lâmpioes mais usados pelos escoteiros: à gás e a querosene. O lâmpio à gás devido a facilidade de uso, limpeza e menor risco de acidente, deve ser preferido. Para o uso de qualquer tipo de lâmpio, é muito importante observar as seguintes regras:

Antes de usar:

Verificar na sede as condições do lâmpio: Conforme o tipo de lâmpio, observe o seguinte:

Lâmpio simples a querosene

- Tamanho do pavio ou mecha
- Quantidade de combustível (dependendo do transporte às vezes é melhor levar vazio, para não derramar)
- Estado do vidro (leve reserva).

Lâmpio de pressão a querosene

- Estado da "camisinha" (tenha sempre algumas reservas).
- Quantidade de querosene (dependendo do transporte as vezes é melhor levar vazio, para não derramar).
- Quantidade de agulhas.
- Reserva de álcool, para acender.
- Estado do vidro. (leve reserva).

Lâmpio a gás

- Estado da "camisinha" (leve reserva).
- Quantidade de gás no bujão e reserva.
- Se o lâmpio se adaptar ao bujão disponível.
- Estado do "filtro" ou "vaporizador"
- Estado do vidro (leve reserva).
- Estado dos anéis de borracha de vedação. (se estiverem ressecados, com rachaduras, troque).



LÂMPIO DE PRESSÃO A QUEROSENE

Durante o uso

- Coloque sempre o lampião em lugar firme e plano.
- Se pendurar, verifique antes se a pioneiria ou galho suporta realmente o peso,
- Não coloque onde possa apanhar chuva ou orvalho. Deixe-o sob o toldo da cozinha, na barraca de intendência ou cubra-o com um plástico depois que esfriar.
- Jamais deixe qualquer lampião apagado dentro da barraca ou no local em que você estiver dormindo! Há perigo de vazamento, e acidente mortal.
- Transporte com cuidado, evitando choques ou pancadas. Se o lampião estiver aceso ou se foi apagado há pouco, cuidado com onde põe as mãos, pois pode queimar-se gravemente.



Acendimento

A maneira de acender um lampião varia de acordo com o tipo, mas sempre tome as seguintes precauções:

- Que o botijão esteja em local ventilado (nunca dentro da barraca)
- Que o lampião esteja firme, sem risco de tombar.
- Que não haja nada de inflamável por perto (álcool, querosene, gasolina, plástico etc.)
- Que haja combustível, que a “camisa” ou mecha esteja em perfeito estado.
- Que o lampião esteja bem fixado ao bujão de combustível.

Vamos ver agora como se acende cada tipo de lampião.

Querosene simples

Levanta-se o vidro pressionando a alavanca que existe para esse fim, normalmente próximo a base do vidro. Suspenso o vidro, aproxima-se a chama do fósforo ao pavio. Quando acender, baixa-se o vidro, e regula-se a chama, para que não escureça o vidro. Para apagar, basta suspender o vidro e soprar.

Querosene a pressão

O processo para acender esse tipo de lampião, varia de acordo com o seu fabricante. Portanto o melhor é consultar alguém que possua um lampião igual e que já tenha prática em seu manejo.

A gás

Se a “camisa” estiver em perfeito estado, abra um pouquinho a torneira de gás e aproxime a chama do fósforo (pela abertura existente) da “camisa” sem tocá-la. O lampião está aceso. Aumente o fluxo de gás, torcendo o botão da torneira e terá maior claridade. Para apagar é só fechar a torneira.



Trocar a “camisa”

Remova a parte superior e retire o vidro. Tire a camisa danificada e amarre no mesmo local uma nova. Aperte o barbante com cuidado para não romper. Recoloque todas as peças no lugar e fixe a tampa com o parafuso.

Para acender com a “camisa” nova, depois do lampião montado acenda a “camisa” sem ligar o gás nem tocá-la com fósforo. Quando ela estiver queimada, abra um pouquinho a torneira e acenda o lampião conforme já foi explicado.

Limpeza

Qualquer equipamento dura mais e presta melhores serviços se for bem cuidado. Portanto, mantenha o seu lampião sempre em boa ordem, livre de sujeira e ferrugem. Verifique sempre o seu estado antes e depois de cada atividade, reparando ou trocando alguma peça sempre que houver necessidade.



LÂMPIÃO A GÁS COM CARGA DESCARTÁVEL

Lembre-se que observar essas regras pode evitar acidentes desagradáveis.

Uso de fogareiros

Os fogareiros que podem ser usado são a gás e o de querosene a pressão.

As regras de segurança

As regras de segurança são idênticas as que já foram explicadas para uso do lampião. Vamos apenas lembrar uma das mais importantes:

- Em nenhuma hipótese durma próximo a um fogareiro, mesmo apagado.
- Cuide para que a mangueira não fique encostada no fogareiro, evitando que ela derreta e cause acidente.

Para que os fogareiros possam prestar bons serviços, é indispensável que sejam mantidos limpos e em ordem. O que foi falado sobre limpeza de lâmpões, também vale para fogareiros.

Fogareiro a querosene (pressão)

- Quantidade de combustível.
- Quantidade de agulhas.
- Álcool para acender.

Fogareiro a gás

- Quantidade de combustível.
- Se a rosca se adapta ao bujão disponível.
- Estado das borrachas de vedação. (troque se estiverem ressecadas, com rachaduras).



Acendimento

Para acender cada tipo de fogareiro e só ler com atenção as instruções abaixo:

Fogareiro a querosene (pressão)

- Abra a saída de ar.
- Coloque o álcool no queimador e acenda.
- Quando o álcool estiver no final, feche a saída de ar e bombeie. Pronto, está aceso! Se houver algum problema com a chama pode ser entupimento, use a agulha. Para apagar e só abrir a saída de ar.

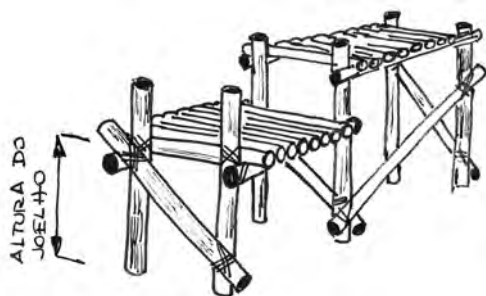
Fogareiro a gás

Fixe muito bem no bujão (se houver vazamento é porque os anéis de borracha da vedação estão velhos. Troque-os) Abra a torneira do gás e aproxime o fósforo aceso do queimador,

- Se a chama não estiver satisfatória, gire o anel da entrada de ar.
- Para apagar é só torcer a torneira em sentido contrário.

Fogão Suspenso

Em um acampamento de vários dias é muito útil construir um fogão suspenso, que é mais confortável, higiênico e seguro para trabalhar.



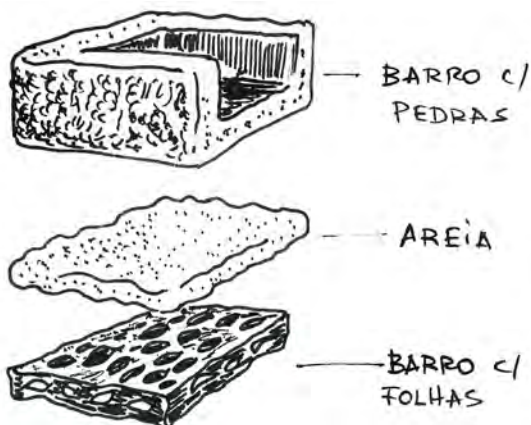
A primeira etapa é a construção de uma base suspensa fixa, no local onde será a cozinha. Para calcular a altura desta base é importante considerar, também, a altura do cozinheiro. Devemos lembrar que o fogão será construído sobre a base, e que sobre o fogão será colocada uma panela com alimento quente.

Assim, para que o cozinheiro não tenha que mexer em uma panela que esteja muito alta, correndo riscos de um acidente, a base deve ser montada na altura de seu joelho.

Uma vez montada a base deve-se começar a montar o fogão, primeiro com uma camada de folhas misturada com barro, e sobre ela uma camada de areia. Sobre isso se monta, com mais barro e pedras, o fogão em si. É muito provável que o barro rache com o calor, e por isso a camada de areia é importante para não deixar as brasas alcançarem a base de bambu ou madeira.

O fogão deve ser construído com uma parede ao fundo e duas paredes laterais, deixando a frente aberta para alimentar o fogo com lenha. Essas paredes devem ter uma altura em torno de 15 a 20 centímetros, e sobre elas deverá ser colocada a grelha ou as varas de ferro para sustentar as panelas e outros utensílios.

É muito importante que se construa o fogão suspenso com ao menos um espaço de trabalho junto, para repousar panelas.



Forno de Acampamento

Existem várias possibilidades para construir um forno, mas vamos tratar de um tipo rústico, com poucos recursos, que você pode construir mesmo num local muito distante. É o Forno de Barro.

Para construir esse forno você vai precisar de muito barro (tipo argila) úmido e maleável. Também é necessário algum material que ajude na estrutura das paredes. E vamos propor o uso de bambu, cortado em tira, mas também podem ser usados galhos e cipós. Também é interessante ter bastante pedras, principalmente para fazer a base do forno.



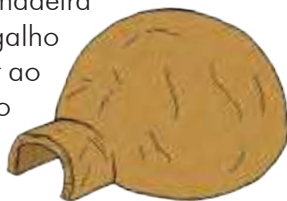
Comece cortando varas de bambu de aproximadamente $1\frac{1}{2}$ m, bem verde (são mais flexíveis), e divida cada um em um mínimo de 4 tiras. Use essas tiras para montar a estrutura do forno, que servirá para ser aplicado barro por cima.

Comece juntando umas 8 varas, juntando-as com um sisal pelo centro (sem apertar), e curve cada uma das varas amarrando suas duas pontas com sisal. Quando todas estiverem curvas, você terá uma espécie de estrutura de guarda-chuva (sem o pano). Agora basta pegar as outras varas e ir “costurando”, como se estivesse fazendo um grande cesto. Deixe uma entrada para a abertura do forno.

Feita a montagem, veja que área ele vai ocupar e prepare a base, com muita pedra e barro. Fixe a estrutura no chão e comece a aplicar barro sobre ela, prendendo o barro no trançado dos bambus, e fazendo uma camada grossa como parede. Deixe no alto um pequeno orifício para alimentação de ar.

O primeiro uso vai queimar, internamente, o bambu que não estiver recoberto de barro, e após isso o forno estará pronto para receber seus pratos favoritos.

A maneira de usar este forno é fazendo fogo com madeira grossa até que se forme um bom braseiro. Use um galho para limpar o forno das brasas (algumas podem ficar ao redor) e coloque o prato a assar. Tampe a entrada do forno com uma pedra ou um pedaço de madeira, para não perder o calor.



Meu Desenvolvimento do Caráter



Este emblema japonês, é símbolo de longa vida.

A tartaruga evoca a determinação, a tranquilidade e a estabilidade. Em algumas culturas aparece como símbolo que sustenta o mundo e representa a integridade nos valores, própria do caráter.

Conhecer suas capacidades, reconhecer suas limitações, querer se superar constantemente, esforçar-se para que reflita em sua vida os valores da lei e da promessa escoteira, ser leal, alegre e otimista, são alguns dos desafios que esta área de desenvolvimento propõe.

“*existem pessoas com grandes chamas e com pequenas chamas e com chamas de todas as cores. Existe gente com chama serena, que não se importa com o vento e gente com a chama revolucionária que enche o ar de fagulhas; algumas chamas simplórias, não iluminam nem queimam. Mas outras ardem a vida com tanta vontade que não se pode olhá-la sem piscar e quem se aproxima entra também em combustão.*”

Eduardo Galeno

- Propor objetivos e ações para melhorar em alguns aspectos da sua vida;
- Participar da avaliação de sua progressão pessoal e das de seus companheiros em Conselho de Patrulha.
- Avaliar o seu desempenho e o de seus companheiros nos cargos de patrulha;

Sei que posso ser cada dia melhor...

Os itens que aparecem neste guia são metas que propomos para que você seja melhor. Mas, além deles você pode, se quiser, escrever suas próprias metas.

Objetivos que me proponho para melhorar.	Ações que realizei para alcançar o objetivo.

Para ser melhor você conta com a ajuda dos outros...

Recorde sempre que as coisas que deseja, as mais importantes, somente são alcançadas com esforço e dedicação, e nunca esqueça que conta com a ajuda de seus amigos de patrulha, sua família, seus professores e seus chefes escoteiros.

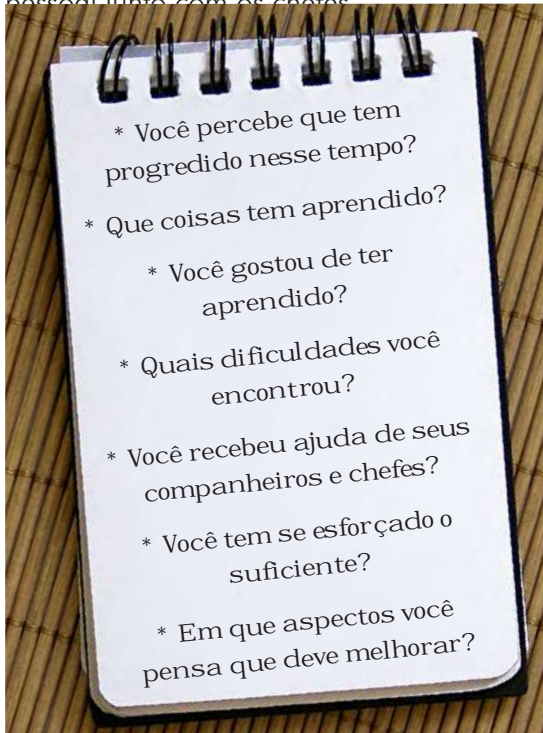
Avaliação da progressão pessoal no Conselho de Patrulha

Participar de avaliação da progressão pessoal, sua e de seus companheiros de patrulha, é uma forma de ajudá-los a progredir e ser cada vez melhor.

A cada certo tempo a patrulha se reúne para avaliar a progressão pessoal de seus membros. Esta avaliação se faz em um Conselho de Patrulha, em um ambiente fraterno em que cada um pode dizer o que sente e pensa de maneira respeitosa e amigável.

Estas perguntas podem ajudá-lo a orientar esta avaliação:

Estas mesmas perguntas podem lhe servir para avaliar sua progressão pessoal junto com os chefes.



Avaliação dos cargos de patrulha

No Conselho de Patrulha se determinam e designam os cargos dos membros da patrulha, e também ali se avalia o desempenho nesses cargos.

Avaliação significa falar sobre o bom e o ruim de como se fizeram as coisas. Deve haver espaço para falar o que não deu certo e como se pode corrigir para que isso não volte a acontecer, e aquilo que teve bom resultado e agir para que o que isso se mantenha e seja cada vez melhor.

Por isso você não deve ter medo nem vergonha. A avaliação sobre como você tem desempenhado seu cargo vai ajudá-lo a ser melhor e, se sua patrulha esquecer, lembre que deve haver avaliações a cada certo tempo. Avaliar ajuda a crescer.

Este quadro pode servir para avaliar seu desempenho e o dos demais membros da patrulha em seus cargos.

Assumi o cargo de:	
As responsabilidades de meu cargo são:	
Me foi designado em um Conselho de Patrulha no dia:	
Você recebeu cooperação de seus companheiros de patrulha?	
Você pediu ajuda quando necessitou?	
Dedicou o tempo suficiente?	
Contou com as condições necessárias para realizar seu trabalho?	
Você trabalhou com vontade?	
Agradou-lhe o cargo que tem na Patrulha?	
Que outro cargo você gostaria de exercer?	
Desempenhando meu cargo aprendi as seguintes coisas:	
Que aspectos do desempenho eu devo melhorar?	

Em agosto de 1907, Baden-Powell realizou em Brownsea o que seria o primeiro acampamento escoteiro da história. Pela manhã do primeiro dia do acampamento, os jovens formaram quatro patrulhas que denominaram Maçarico, Corvo, Lobo e Touro.

Todos os dias Baden-Powell se reunia com os monitores das quatro patrulhas, e revisava com eles as atividades que se realizariam no dia seguinte. Em seguida ensinava aos monitores técnicas de pioneirismo, campismo, sinalização, etc. Ao final do dia avaliavam o desempenho dos integrantes de cada patrulha



- Explicar o significado da Lei e da Promessa Escoteiras aos novos integrantes da sua patrulha;
- Participar corretamente das cerimônias com os símbolos nacionais e saber cantar o Hino Nacional

- _____
- _____

Conhecendo e explicando a Lei e a Promessa Escoteira

Você não deve apenas conhecer a Lei e a Promessa Escoteira, como também compreender aqueles valores que você é convidado a viver.

Estas são algumas atividades que você pode realizar para explorar o significado da Promessa e Lei Escoteiras:

1. Procure para cada um dos artigos da Lei Escoteira testemunhos de feitos e pessoas de expressão nacional ou mundial que, em sua opinião, sejam exemplos do que a Lei Escoteira nos pede. Pode perguntar aos seus chefes, amigos e familiares, ou buscar em livros, jornais, revistas e outros meios de comunicação.

2. Percorra sua comunidade, conheça a história das pessoas que vivem ali, e busque entre elas aquelas que sejam exemplos dos valores expressados na Lei Escoteira: um comerciante honesto é uma pessoa que respeita o bem alheio, assim como uma enfermeira que cuida de uma pessoa pobre é uma pessoa que está sempre alerta para ajudar o próximo.


3. A tropa pode manter, como um hábito e tradição, um quadro a ser realizado em todos os fogos de conselho, denominado de “comerciais da Lei e Promessa”, em que cada patrulha, em sequência, apresente um pequeno e rápido anúncio sobre um artigo da Lei Escoteira.

4. Também podem escolher algumas das histórias pessoais ou feitos explorados anteriormente, e representá-lo em um fogo de conselho ou,

ainda, publicar usando alguma técnica de comunicação – jornal, diário mural, etc.

5. Você pode explicar a um novo integrante da patrulha o que significa para você a Lei e a Promessa Escoteira, usando algum exemplo encontrado no primeiro item.

Esta é a Lei Escoteira

- 
- ◆ O escoteiro tem uma só palavra e sua honra vale mais que sua própria vida.
 - ◆ O escoteiro é leal.
 - ◆ O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
 - ◆ O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.
 - ◆ O escoteiro é cortês.
 - ◆ O escoteiro é bom para os animais e as plantas.
 - ◆ O escoteiro é obediente e disciplinado.
 - ◆ O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
 - ◆ O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
 - ◆ O escoteiro é limpo de corpo e alma.



As Cerimônias de Hasteamento e Arriamento da Bandeira Nacional

Preparando a bandeira para a cerimônia de hasteamento.

A formação da tropa será em ferradura, com o chefe e assistentes se colocando na sua abertura, lateralmente e um pouco afastados do mastro. É importante que se verifique, com antecedência, se os nós de fixação da bandeira na adriça são os certos e devidamente apertados, evitando-se que a bandeira se solte, em decorrência de um nó frouxo ou mal aplicado; assim como se a perna de subida da adriça está amarrada no canto superior da bandeira, evitando-se que seja hasteada de cabeça para baixo;

O chefe convida dois membros juvenis, previamente definidos, para que se dirijam ao mastro, onde retiram a “cobertura”, um deles se coloca com o mastro às suas costas, tendo nas mãos a adriça que deve ser puxada; enquanto o outro, com a bandeira em suas mãos, se coloca de frente e afastado do mastro, formando com a adriça um triângulo retângulo, cujo ângulo reto está justamente na pessoa que fica junto ao mastro.

Quando está tudo preparado a pessoa que está com a bandeira dirige-se ao chefe dizendo: “CHEFE, BANDEIRA NACIONAL PRONTA!”,

O chefe, então, dirá:

- ALERTA TROPA, FIRMES!

Todos ficam firmes.

- BANDEIRA NACIONAL EM SAUDAÇÃO!

Todos fazem a saudação.

- HASTEAR!

A pessoa que estiver junto ao mastro vai puxando a adriça, de maneira uniforme, enquanto o outro vai liberando a adriça e mantendo-a esticada, de tal forma que a bandeira possa alcançar o topo do mastro.

Quando a bandeira atingir o topo, a pessoa que está junto ao mastro continua segurando a adriça, enquanto o outro se aproxima, recolhendo a sobra, que será presa ao mastro.

Enquanto isso é feito o chefe comanda o descansar.

Feito isso, os dois colocam a cobertura, distanciam-se 3 metros do mastro e, voltando-se para a bandeira fazem a saudação, retornando em seguida para os seus lugares.

ARRIANDO: O processo segue o mesmo ritual, com pequenas mudanças na sequência.



Inicialmente os dois chamados dirigem-se até 3 metros do mastro e fazem a saudação, para após retirarem a cobertura e preparem o triângulo com a adriça. As frases são as mesmas, com a alteração do verbo hastear por arriar. Feito o arriamento as duas pessoas desatam a bandeira da adriça, que será recolhida, e dobram a bandeira, que será entregue ao chefe, após o que retornam aos seus lugares.

Hinos

Hino Nacional

Autor: Francisco Manuel da Silva

Ouviram do Ipiranga às margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brillhou no céu da pátria nesse instante,

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte !

Ó pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve !

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce.
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza,

Terra adorada.
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó pátria amada !

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil.

Deitado eternamente em berço esplêndido
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América
Iluminado ao sol do novo mundo !

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos lindos campos têm mais flores
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida, no teu seio, mais amores.

Ó pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve !

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
Paz no futuro e glória no passado.

Mas se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme quem te adora a própria morte

Terra adorada.
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó pátria amada !

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil.

Bandeira Nacional

Todo escoteiro tem o dever de conhecer a bandeira de seu País e saber preparar, hastear, arriar a Bandeira Nacional.

A fabricação da Bandeira Nacional obedece a regras bem definidas por lei. Seja qual for o tamanho, este sempre será determinado pela largura do pavilhão

que se divide em 14 partes, ou módulos iguais e o comprimento deverá compreender a medida de 20 módulos.

MAS O QUE É UM MÓDULO? O módulo significa uma unidade de medida da bandeira, ou melhor, torna-se por base a largura desejada da bandeira, divide-se em 14 partes iguais e cada uma destas partes será considerada uma medida ou um módulo.

Portanto, para a confecção da bandeira serão mantidas as seguintes proporções:

A largura deverá ser de 14 módulos, o comprimento é de 20 módulos, a distância dos vértices do losango amarelo ao quadro externo será um módulo a sete décimos (1,7M), o círculo azul no meio do losango amarelo terá raio de três módulos e meio (3,5M), o centro dos arcos da faixa branca estará a dois módulos (2M) à esquerda do ponto do encontro do prolongamento do diâmetro vertical do círculo com a base do quadrado externo (ponto C indicado na figura), o raio do arco inferior da faixa branca será de oito módulos (8M), o raio do arco superior da faixa branca será de oito módulos e meio (8,5M) e, finalmente, a largura da faixa branca será de meio módulo (0,5M) com as letras da legenda **ORDEM E PROGRESSO**, escritas com a cor verde, colocadas no meio da faixa e com a altura de um terço do módulo (1/3M) com o detalhe que o P ficará sobre o diâmetro vertical do círculo. Observem o desenho e as medidas corretas para traçar a bandeira e o esquema para memorizar a posição das estrelas.



- Explicar, a partir do seu ponto de vista, o que significa ser leal;
- Aplicar o conceito de lealdade em jogos e atividades de sua patrulha e tropa;

O Escoteiro é Leal

A lealdade - ou fidelidade, que é a mesma coisa – é, antes de tudo, a confirmação do que acreditamos e uma demonstração de fé daquilo que achamos importante.

Ser leal significa que nossas ações respondem a confiança que é depositada em nós, que nos mantemos verdadeiros aos sentimentos, e que somos pessoas firmes e constantes.

Nossos pais, nossos professores, nossos irmãos, nossos amigos, nossos chefes escoteiros e nossos companheiros de patrulha, todos esperam de nós uma conduta leal, ou seja, esperam que sejamos sinceros e nossas ações estejam de acordo como aquilo que afirmamos.

Evidentemente não se trata de ser leal a qualquer coisa. Essa dedicação, que é a lealdade, só pode existir quando nossas atitudes estejam de acordo com os outros valores escoteiros. Não se pode, sob o pretexto de ser leal a alguém, mentir para outros, agir contra as normas da nossa sociedade ou enganar outras pessoas que confiam na gente.

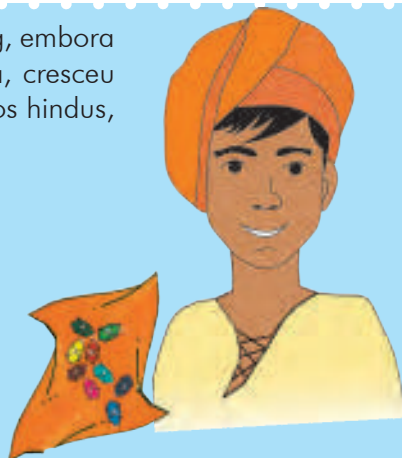


Um escoteiro se esforça para que as outras pessoas o reconheçam como leal. Fala só a verdade e assume aquilo que faz. Suas palavras são garantidas por suas ações. Principalmente, sua lealdade se expressam na síntese de nossa Promessa: o amor a Deus; o serviço ao país, sua terra e sua gente; e o esforço contínuo para viver os valores contidos na Lei Escoteira, tais como a verdade, a solidariedade, a proteção à vida e à natureza, a alegria, a limpeza de coração.

Essa lealdade, enfim, passa a fazer parte da nossa identidade pessoal. Se é verdade que nós, seres humanos, vivemos a vida sempre aprendendo e evoluindo, e isso provoca mudanças na nossa forma de ser, encontramos nossa identidade na lealdade que prometemos a nós mesmos, aos outros, ao mundo e a Deus.



Kim, personagem do livro de Rudyard Kipling, embora filho de um sargento inglês a serviço na Índia, cresceu tendo como companheiros de jogos os meninos hindus, e sua capacidade de estabelecer vínculos de amizade era tão grande que seu apelido era “amiguinho de todo mundo”. Mesmo sendo essa a sua natureza, foi capaz de ingressar no serviço secreto e cumprir importantes missões com o máximo de lealdade. Também ao velho monge tibetano, a quem resolveu ajudar na peregrinação, Kim manteve-se leal, mesmo diante de ameaças e do esgotamento físico.



- Participar como animador em um acampamento de sua patrulha
- Conhecer histórias de pessoas que se sobrepuseram em momentos difíceis e os relatar aos seus companheiros de patrulha.

Animando o Fogo de Conselho da Patrulha

Em cada Fogo de Conselho alguém deve assumir a função de animador. Nos acampamentos de patrulha isso também deverá acontecer. O animador é o responsável pelo desenvolvimento da programação e animação do Fogo de Conselho. Para isso poderá contar com a ajuda de outros, conforme necessitar. Suas principais tarefas são:

- ✓ Cuidar da montagem do Fogo de Conselho e de seu acendimento.
- ✓ Convidar seus companheiros para que assumam atividades dentro do Fogo de Conselho.
- ✓ Montar uma programação, mesmo que seja bastante simples, tendo uma sequência do que acontecerá e os responsáveis.
- ✓ Será uma espécie de “mestre de cerimônias”, convidando quem está na vez pela programação.
- ✓ Puxar canções ou, no caso de outro puxá-la, reforçar mais fracas.
- ✓ Mostrar entusiasmo e entusiasmar os participantes.
- ✓ Cuidar para que o fogo se mantenha aceso e colocar mais lenha, quando necessário.



As representações e esquetes de Fogo de Conselho

O fundador Baden-Powell disse sobre representar: “Eu nem precisaria enumerar os vários pontos de desenvolvimento que delineiam uma representação, tais como auto-expressão, concentração, desenvolvimento da imaginação, o patético, o humor, o equilíbrio, a disciplina, a instrução histórica e moral, etc. Os jogos de representações e improvisações são justamente tão bons em sua forma como os espetáculos mais altamente elaborados e ensaiados”.

Representar, além de ser muito divertido, dá oportunidade sãs para expressar os vários sentimentos, e ajudam a adquirir mais segurança em si mesmos e cria situações propícias para desenvolver e incentivar a criatividade, a facilidade de expressão, a alegria, a sociabilidade, as habilidades artísticas e a autoconfiança.

O principal objetivo da representação no Fogo de Conselho é estimular a imaginação, valorizar a observação e melhorar a memória.

As apresentações podem girar em torno de comédias, história brasileira e mundial, temas sobre a Lei e a Promessa, esquetes sobre a vida escoteira, passagens na vida de personalidades importantes e exemplos de condutas, etc.

Baden-Powell era um exímio ator, conhecedor das técnicas de caracterização a ponto de conseguir se fazer passar por diversos personagens. É importante saber se caracterizar adequadamente quando fazemos um papel em uma esquete, e para isso deveremos considerar o uso de vestuário adequado, a maquiagem e a postura.



A caracterização implica em usar roupas e peças próprias do personagem, Esta roupa, além das peças normais, pode ser reforçada por ornamentação, dando destaque para os pontos-chaves do personagem. Por exemplo – um policial fica mais bem configurado se estiver de posse de um cassete. Um mágico deve possuir um chapéu próprio e uma varinha, e assim por diante.

A MAQUILAGEM deve ser cuidadosamente preparada. Existem produtos especiais que podem ser comprados em farmácias. Sobrancelhas cerradas, bigode e barba podem ser confeccionados com fios finos de uma vassoura de pêlo preso em fita crepe. Maços do rosto, queixo pontudo e rugas podem ser confeccionados com massa de jornal (mistura de jornal picado, trigo e água) e pintados.

Tudo isso, entretanto, só obterá sucesso se a POSTURA for própria do personagem. O uso da voz, o maneirismo, o jeito de andar, etc., são indispensáveis para bem identificar o personagem.



Escoteiro Símbolo do Brasil

Caio Vianna Martins nasceu em Matosinho em 13 de julho de 1923, Minas Gerais, arraial que hoje virou cidade.

Entrou para o Escotismo no grupo que era patrocinado pelo Ginásio Afonso Arinos, em Belo Horizonte, onde estudava. Isso aconteceu em 10 de setembro de 1937. Mais tarde Caio se tornaria monitor da Patrulha Lobo.

Na noite de 19 de dezembro de 1938 o escoteiro Caio Vianna Martins, aos 15 anos de idade, estava com seu destino traçado, semelhante aos grandes heróis da história. A comissão executiva do Grupo Escoteiro Afonso Arinos

organizou uma excursão técnica-cultural a São Paulo. A delegação era formada por 25 membros.

A composição do trem noturno estava formada com 11 vagões, sendo o do meio, 1º Classe, ocupado pelos escoteiros. A viagem se desenrolava normalmente até que às 2h05 da madrugada do dia 19 de dezembro, entre as pequenas estações de Sítio e João Aires, aconteceu o terrível desastre, quando se chocaram o trem noturno que descia, com o trem cargueiro que subia. Muitos vagões descarrilaram, outros engavetaram e alguns se levantaram.

O vagão da frente ao ocupado pelos escoteiros saltou dos trilhos, atravessando para a direita, engavetando-se, partindo-se e tombando sobre o barranco, comprimido pela pressão dos carros restaurante e leito.



Os escoteiros que resistiram ao impacto das composições reuniram-se em um ponto à direita da estrada. Nesse momento o grupo sentiu falta do escoteiro Gerson Issa Satuf e do lobinho Hélio Marcos. Na procura ambos foram encontrados mortos.

Do vagão-leito foram retirados colchões e cobertores, usados para abrigar os sobreviventes. Para uma cabine foram levados os feridos com maior gravidade. Alguns escoteiros trabalharam na confecção de macas com lençóis e paus enquanto os demais, com as tábuas que foram retiradas dos vagões, fizeram uma fogueira para iluminar o local, facilitando o trabalho de salvamento.

Os primeiros socorros chegaram somente às sete horas da manhã (cinco horas após o acidente). Os passageiros feridos, inclusive alguns escoteiros, foram transportados para Barbacena. No desastre morreram 40 pessoas.

O monitor Caio recebeu forte pancada na região lombar, sofrendo esmagamento e hemorragia interna. Retirado do vagão pelos companheiros e recolhido ao vagão leito, Caio Martins parecia dar sinais de estar melhor. Pouco depois quando seria levado para Barbacena e notando que um enfermeiro se aproximava com a maca, ele olhou ao redor e viu que havia outros feridos mais necessitados. Encarando o enfermeiro disse: “Não. Há muitos feridos aí. Deixe-me que irei só. Um Escoteiro caminha com as próprias pernas”. Acompanhado dos amigos, seguiu andando, para a cidade. O esforço que fez, porém, foi muito grande. Ao chegar ao hotel golfadas de sangue saíram de sua boca, em consequência da hemorragia interna que sofreu. Levado para a Santa Casa veio a falecer às duas horas do dia 20 na presença de seus pais. Foi sepultado no cemitério de Bonfim, zona norte de Belo Horizonte, junto do Escoteiro Gerson e do Lobinho Hélio Marcos.



É preciso estar preparado para enfrentar as situações inesperadas. Ter conhecimento sobre socorros de emergência é muito importante para um escoteiro. Andar com as próprias pernas também significa ser capaz de tomar decisões em momentos mais graves.

- Respeitar e apoiar as decisões tomadas no Conselho de Patrulha, ainda que não esteja de acordo;
- Ajudar a melhorar a organização de seu Conselho de Patrulha;
- Participar da eleição do monitor da sua patrulha
- _____
- _____

As decisões do Conselho de Patrulha serão respeitadas por todos

O Conselho de Patrulha participam todos os escoteiros da patrulha e é o momento de propor idéias, discutir, argumentar a favor ou contra e finalmente tomar uma decisão que todos devem respeitar e levar adiante, tenham estado de acordo ou não.

Se isso não fosse assim ocorreria que aquelas decisões que se tomaram no Conselho de Patrulha logo podem mudar, se esquecer ou simplesmente alguns levam adiante e outros não, então rapidamente todos perderiam seus interesses em participar pois a vida dessa patrulha deixaria de ser democrática.



Num Conselho de Patrulha, as decisões se podem tomar...

Por consenso: todo mundo está de acordo e compartilha a decisão! Isso se dá depois de haver dedicado um bom tempo em discussão sobre o tema, escutando os argumentos a favor e contra e se necessário negociando para chegar a um acordo. Em muitos casos, este diálogo melhora a proposta inicial. Tomar a decisão por consenso tem a vantagem de envolver a todos da decisão tomada.

Por voto: a decisão tomada é aquela que representa a maioria, ou seja, a expressa pelo voto majoritário. Depois de ter sido dedicado um bom tempo para a discussão e não podendo chegar a um acordo, então é o momento de votar. O risco neste tipo de eleição é perder de vista o que deseja a minoria ou não contar com o entusiasmo e apoio de todos os integrantes da patrulha. Na vida de patrulha, esta forma é usada principalmente quando não é possível chegar a um acordo por consenso. Isso pode acontecer porque as posições pessoais são pouco flexíveis e as vezes porque a quantidade das pessoas envolvidas na decisão nada ou quase nada fazem para chegar a um consenso.



Uma coisa está clara, por consenso, por votação ou qualquer outra forma que tenhamos decidido na tomada de decisões, participamos todos e ficamos responsáveis para levá-las adiante.

Para o bem da patrulha é necessário administrar as diferenças e resolver os conflitos

A negociação é um exercício de convivência, a maneira mais democrática de resolver diferenças. E, essas diferenças são próprias da natureza humana. Onde houver mais de uma pessoa haverá, com certeza, duas opiniões diferentes sobre muita coisa.

Sabemos que a existência de opiniões diferentes enriquece a convivência. Uma patrulha que tem várias pessoas pensando tem mais probabilidade de sucesso do que outra, em que seus membros evitam pensar. Mas, para aproveitar bem essa riqueza é necessário que as divergências sejam mantidas dentro do campo das idéias apenas, e os conflitos sejam rapidamente resolvidos.

E por conflitos podemos entender coisas pequenas e grandes, que são próprias da vida da patrulha, como a conservação de equipamentos, o local e a data de realizar um acampamento, onde aplicar os recursos da patrulha, o filme que a patrulha quer ir à noite do sábado, etc.

Negociação é um processo no qual duas ou mais partes, com objetivos comuns e controversos, debatem e discutem idéias e propostas claras com a finalidade de conseguir um acordo. É a maneira mais democrática de resolver divergências e encontrar soluções.



Nas discussões dentro da patrulha todos são responsáveis em manter um clima cordial, que busque uma solução. Existem três tipos de posturas para negociar, são elas:

✓ Postura ganha-ganha, onde o objetivo é buscar um resultado benéfico para todos. Neste caso é muito provável que se consiga uma solução;

✓ Postura ganha-perde, onde se um ganha o outro perde, e o que se destaca na discussão são os próprios interesses de cada parte. Neste caso, em que se parece estar em uma batalha, o acordo é pouco provável;

✓ Postura perde-perde, onde todas as partes não estão dispostas a ceder para que possa ocorrer uma composição sadia e igualitária, onde é quase certo que não haverá acordo.

Para que as diferenças de opinião dos membros da patrulha não se transformem em conflitos, existem algumas condições que devem ser mantidas:

- a) manter na patrulha um ambiente de fraternidade e amizade;
- b) que cada um explique o que está pensando e sentindo;
- c) que todos tenham em mente os interesses coletivos e procurem o que é melhor para todos;
- d) que o monitor compartilhe as decisões com todos;
- e) que as lições do passado não sejam esquecidas, mas que se planeje olhando para o futuro;
- f) que todos trabalhem para o benefício de todos;
- g) que se tenham planos para alcançar o que se deseja; e
- h) as soluções busquem resultados positivos para todos.



Meu Desenvolvimento

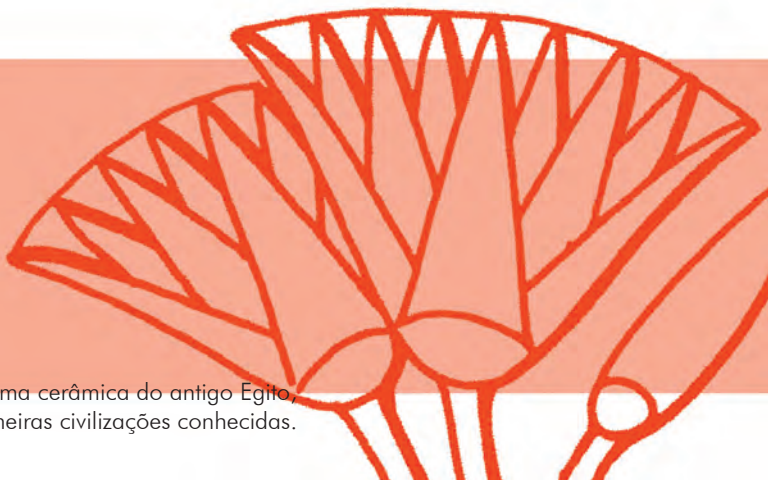
Afetivo

A flor, símbolo de beleza, harmonia e bom gosto, desde tempos remotos tem sido considerada como expressão de afeto.

Ser capaz de dizer o que acontece com você; o que lhe aborrece, o que dói, o que lhe faz sentir bem, o que lhe anima; conseguir dominar essas emoções para que não machuque os demais e pedir ajuda a seus amigos quando precisar de apoio, é parte do desafio que propõe esta área de crescimento. Escutar e respeitar outras pessoas, atuar com afetividade, relacionar seus sentimentos com a expressão da sua sexualidade, reconhecer igual dignidade entre homens e mulheres e compartilhar com sua família o que você está vivendo, são, também, outros importantes desafios.

“ Se queremos um mundo de paz e justiça
temos que colocar decididamente a
inteligência a serviço do amor. ”
Antoine de Saint-Exupéry

Flores escolhidas de uma cerâmica do antigo Egito,
uma das primeiras civilizações conhecidas.



- Pesquisar os malefícios de drogas e entorpecentes;
- Contribuir na manutenção de livro de patrulha;
- Participar de um turno de ronda em um acampamento de Tropa;
- Registrar, em algum tipo de diário ou arquivo, os principais momentos da sua história pessoal.





Drogas, inimigos da saúde e da sociedade.

Drogas lícitas e ilícitas

Droga é toda e qualquer substância, natural ou sintética, que introduzida no organismo modifica suas funções. Existem, pois, drogas que são usadas como medicamentos, mas também aquelas substâncias proibidas, de uso ilegal e nocivo ao indivíduo, modificando-lhe as funções, as sensações, o humor e o comportamento.

As drogas lícitas são substâncias que podem ser produzidas, comercializadas e consumidas sem nenhum problema. Mesmo que possam trazer prejuízos ao consumidor, são liberadas por lei e aceitas pela sociedade. Entre as principais drogas lícitas estão as substâncias que contenham álcool, nicotina e cafeína.

As drogas ilícitas são aquelas proibidas de serem produzidas, comercializadas e consumidas. Tais substâncias podem ser estimulantes, depressivas ou perturbadoras do sistema nervoso central, o que perceptivelmente altera em grande escala o organismo. São, de modo geral, substâncias que provocam grave dependência, produzindo um estado de intoxicação crônica, nociva ao indivíduo e à sociedade, determinada pelo consumo repetido de uma droga, e cujas características são:

1. Irresistível desejo causado pela falta, que obriga a continuar a usar droga;
2. Tendência a aumentar a dose; e
3. Dependência de ordem psíquica (psicológica) ou física acerca dos efeitos das drogas.

Essas drogas, que por serem proibidas entram no país de forma ilegal, através do crime organizado, provocam um grande mal para as pessoas e para a sociedade. Entre elas estão a maconha, cocaína, crack, ecstasy, LSD,

inalantes, heroína, barbitúricos, morfina, anfetaminas, clorofórmio, ópio e outras.

Por causa das drogas muitas vidas promissoras são perdidas; muitas pessoas com talento se transformam em criminosos; muitos pais sofrem e muitas famílias são destruídas. Por tudo isso, tenha uma posição firme e seja sempre muito direto quando se falar em drogas: DIGA NÃO!

O Fumo

O tabaco tem origem numa espécie de planta (*Nicotiniana Tabacum*), originária da América do Sul, viscosa, com grandes folhas e numerosas flores rosadas ou avermelhadas.

O tabaco comercial obtém-se das suas folhas que, depois de recolhidas, são penduradas a secar, com o objetivo de perder a água. Em seguida são atadas em grandes fardos, submetendo-se a fermentações posteriores, para diminuir a percentagem de matérias albuminóides e de alcalóides, que permitem aumentar o aroma, uniformizar a cor e uma melhor conservação. Depois fica armazenado para melhorar qualidade. Antes da elaboração são adicionadas essências aromatizantes e substâncias estimulantes, para finalmente serem transformados em cigarros e comercializados.



Os perigos

Dos seus perigos destaca-se o efeito estimulante, embora nocivo, que atua sobre o sistema nervoso. Este se deve a sua percentagem de nicotina, mas o fumo do tabaco contém ainda outras substâncias nocivas, tais como o benzopireno, considerado cancerígeno.

O tabaco provoca um aumento de atividade cardíaca, queda da pressão arterial, aumento da atividade intestinal, diminuição da secreção glandular. Afeta a visão e o olfato. Ao fumar entram em ação as venenosas bases de piridina do fumo, que excita, sobretudo o bulbo raquidiano e provocam enjôos, vômitos, palpitações e diarreia.

O tabagismo crônico é responsável por arteriosclerose precoce, distúrbios circulatórios, distúrbios digestivos, câncer pulmonar e outros malefícios.

É importante ter consciência sobre os malefícios do cigarro, já citados, e como este vício vai contra a opção de uma vida saudável, feita por você quando passou a fazer parte do Movimento Escoteiro.

Que fazer? A escolha será sempre sua. O nosso conselho só



pode ser um: seja esperto, não fume!

O Álcool

Vamos abordar os perigos do álcool etílico, conhecido como álcool comum, obtido pela destilação e que já era conhecida dos povos primitivos.

○ consumo em quantidade de vinho, cerveja, licores e aguardentes e outras bebidas semelhantes, embriagam, produzindo sonolência. ○ grau de embriaguez, depois de ter consumido uma quantidade razoável de álcool, depende de diversos fatores, como, por exemplo, o peso da pessoa, a sua constituição física, a sua habitação ao consumo de álcool, tipo e hora de ingestão da última refeição.

A ingestão excessiva do mesmo produz danos no fígado, estômago, rins, cérebro e nervos, podendo conduzir ao delírio e ao estado de coma.

○ álcool entra imediatamente no sangue, o que provoca a redução de reflexos, colocando os operadores de máquina, por exemplo, em situação de perigo (a si mesmo e aos outros).

A grande maioria dos acidentes de trânsito, desde os mais simples até verdadeiras tragédias, com mortes, mutilações permanentes e feridos, especialmente entre jovens adolescentes, têm como principal causador o álcool, que, aliado ao excesso de velocidade e outras imprudências, colaboram para colocar o Brasil como um país de trânsito excepcionalmente violento.

O abuso prolongado, crônico, tem consequências gravíssimas.

Evidentemente que podemos continuar a descrever inúmeros outros malefícios causados pelo consumo de álcool, entre eles: a violência com os familiares, os problemas nos estudos e no emprego, entre muitos outros.

Não deixe se envolver nessa situação. Recuse o álcool, nem que seja (como dizem) para fazer um brinde ou "socialmente". Troque-o por sucos de frutas ou outras bebidas mais saudáveis.

Mais tarde como adulto, homem ou mulher, se assim o desejar, beba sempre com moderação, e lembre sempre: álcool e a direção de veículos é uma mistura que só traz sofrimentos e perdas irreparáveis.



O Livro de Patrulha

É nele que se registram as coisas importantes que se passam na patrulha e a seus membros. Dizendo de outra maneira, no livro de patrulha está a história da patrulha.

O que ocorre no conselho de patrulha também é parte dessa história e por isso o secretário toma nota no livro dos temas que conversaram e das decisões que foram tomadas durante o Conselho da Patrulha.

Para que serve um Livro de Patrulha?

- Para contar as história e passagens mais divertidas, incluindo acampamentos, excursões, etc.
- Para conservar fotos importantes das atividades e dos integrantes da patrulha.
- Para registrar as saudações e assinaturas de visitantes e amigos da patrulha;
- Para saber exatamente das decisões tomadas. Para os que estiveram ausentes se informarem sobre as discussões e decisões tomadas;
- Para não voltar a discutir aqueles assuntos que já havíamos tomado uma decisão;
- Para que o monitor leve a Corte de Honra e o use com auxiliar de memória;
- Para ter um registro, uma memória dos assuntos que a patrulha discutiu e decidiu podendo usá-las como um banco de idéias.



Para que manter atualizado o Livro de Patrulha?

Para ter recordações dos bons momentos passados juntos: pelo prazer de relembrar, alguns meses ou anos mais tarde, aquela excursão, esse projeto que tanto

trabalhamos, as cerimônia, os acampamentos...ainda que passe o tempo, os grandes momentos da patrulha ficarão para sempre nessas páginas.

Para apresentar a história da patrulha a um novo integrante: quer melhor carta de apresentação que um livro que conte a história da patrulha, símbolos e tradições, que fale o que estamos fazendo juntos? Quanto mais conheça a história da patrulha, mais rapidamente sentirá fazer parte dela.

Para aprender com as experiências: para tirar novas ideias de velhas atividades, saber sobre locais de acampamento e excursões na qual a patrulha tenha participado; para não começar do zero, nem para inventar a roda novamente; para não cair outra vez em erros já cometidos.

Para expressar os sentimentos: que tenham vontade de contar, de compartilhar com os companheiros. Pode ser um desenho uma foto, um texto...

Escrever é uma forma de expressar nossos sentimentos e emoções, como desenhar, cantar, dançar ou conversar. Ajuda-nos a conhecermos e a expressar a necessidade que todos temos de contar o que sabemos e o que tem acontecido. Arrisque-se a escrever! Com o tempo e a experiência seus textos serão cada vez melhores.



Na sua patrulha existe o Livro de Patrulha? Um especial e diferente, escrito e desenhado por vocês com as coisas que gostam? Vocês o atualizam regularmente? Foi nomeado um responsável pela sua manutenção e cuidado?

Rondas e vigias nos acampamentos

Quando o acampamento não for em terreno cercado, protegido de estranhos e do acesso de animais domésticos e de criação, é necessário fazer, durante a noite, serviço de vigilância.

É interessante que este trabalho seja feito por duplas, de uma mesma patrulha, juntando-se os menos experientes com os mais experientes.

Em um acampamento de tropa este trabalho pode ser feito por escala de meia hora para cada dupla. Em um acampamento de patrulha a duração do período de vigia pode ser estendido para uma hora.

A ordem das duplas pode ser sorteada pela chefia ou acertada pela Corte de Honra, ou, nos acampamentos de patrulha, definida pelo monitor. De qualquer maneira é prudente que os jovens que dormem em uma mesma barraca se sucedam primeiro, e que cada um saiba onde estará dormindo o que o substituirá, evitando ter que acordar os demais naquela hora.

Os instrumentos dos vigias devem ser apenas lanternas e bastão. Nunca se deve deixar equipamentos de corte ou com pontas com os vigias, sob pena de alguém machucar-se.

Este serviço é muito útil, mas não deverá haver abuso. A maior parte do tempo noturno deve ser reservado para o sono e descanso.



Registrando a própria história

Os viajantes e exploradores mantinham registro de suas viagens e descobrimentos em um diário pessoal, onde relatavam suas aventuras, suas alegrias e tristezas, além de mapas dos lugares percorridos, desenho de paisagens, flora e fauna, enfim, de todas aquelas coisas que os exploradores pensavam que era importante deixar registrado.

Seu crescimento e desenvolvimento pessoal também é uma viagem, em que surgem possibilidades de seguir novos caminhos, de fazer escolhas, de enfrentar obstáculos e superar desafios.

E esta aventura pessoal torna-se ainda mais intensa neste momento especial da sua vida, em que você dá os primeiros passos no mundo da adolescência, que vai lhe oferecer novidades e mudanças.

Algumas transformações começam a ocorrer a partir dos 11 anos de idade. As primeiras mudanças serão físicas, ou seja, acontecem no corpo, mas também acontecem mudanças psicológicas, que irão se refletir na sua maneira de agir.

Todas as pessoas passam por isso. Em alguns as mudanças podem ser uma surpresa, quando percebem que algumas coisas diferentes estão acontecendo. Mas, decididamente não se preocupe! São mudanças normais, que acontecem com todas as pessoas, uns mais cedo, outros mais tarde.

Evidentemente tudo isso pode causar dúvidas e alguma confusão. Alguns sentimentos aparecem, de forma mais forte, com os quais você não tem ainda experiência. Com calma você vai conseguir lidar com isso, e vai somando lições de vida que o ajudarão a crescer.

Assim como é preciso um mapa para percorrer um caminho desconhecido, também é necessário reunir informações sobre a aventura pessoal. Conversar com os pais sobre suas emoções e suas dúvidas, compartilhar com seus amigos, ajudando e aceitando ajuda, são desafios que devem ser vencidos.

Como em qualquer outra, na aventura pessoal nem sempre você vai conseguir o que deseja. Junto com as conquistas você vai colecionar, também, alguns fracassos; junto com os êxitos você aprenderá a conviver com a frustração; junto com a alegria você viverá, também, momentos de tristeza.

O que queremos lhe propor é que você, igual aos antigos exploradores, também mantenha algum tipo de registro daquelas coisas que fazem parte da sua aventura pessoal. É uma boa maneira de ter claro os caminhos por onde você anda, além de preservar sua própria história.

Um diário ou arquivo pessoal, por exemplo, pode conter histórias, sentimentos, desenhos, recortes ou cópias, fotos, croquis, e tudo aquilo que registra a sua história nesta magnífica aventura que é a juventude.

Você pode ter um diário de papel para escrever, ou um arquivo digital, ou uma caixa ou arquivo onde coloca suas coisas. O mais importante é dedicar-se a registrar sua própria história.



Para confeccionar um diário pessoal

Veja algumas opções de como montar um diário pessoal:

- Compre um caderno e coloque capa ou uma pintura que goste. Com fotos, papéis coloridos, tecido, cola e alguns poucos elementos você pode fazer um lindo trabalho.

- Tire as folhas limpas de cadernos velhos, corte-as no tamanho desejado para seu caderno pessoal, una as folhas com cola ou perfure-as e prenda com uma fita. Não esqueça de confeccionar uma boa capa, que pode ser com cartolina de diferentes cores onde será colada foto ou feito um desenho especial.

- Junte várias folhas brancas de papel tamanho A-4, carta ou ofício (são os mais fáceis de encontrar no comércio). Junte uma capa de cartolina colorida. Dobre todas as folhas ao meio, junte-as e grampeie na dobra. Mantendo o caderno dobrado, corte as sobras das folhas com uma guilhotina ou com um estilete. Se quiser você pode confeccionar seu caderno pessoal com papel reciclado.



- Participar de um debate sobre um filme ou um documentário com temática ambiental ou social;
- Participar ativamente nas assembléias expressando sua opinião de forma respeitosa;
- Propor temas para debater em seu Conselho de Patrulha;
- Participar da avaliação de um acampamento de tropa

Organizando Debates

Os debates e o Escotismo

Em todos os órgãos de tropa irão acontecer, uma hora ou outra, algum debate. Veja alguns exemplos: No Conselho de Patrulha, para eleger o novo monitor ou para definir uma programação de atividade; Na Corte de Honra, fazendo o diagnóstico para começar um novo ciclo de programa ou para decidir sobre alguma questão disciplinar; ou pode ser na Assembléia de Tropa, discutindo sobre a participação da tropa em um Jamboree Nacional ou sobre o calendário anual da tropa.

Para que os debates sejam produtivos é importante que vocês saibam alguma coisa sobre este processo democrático de análise e decisão, e alguns pontos importantes estão a seguir:



Para que serve um debate?

- Analisar os diferentes pontos de vista em relação a uma mesma questão, permitindo a manifestação de todos, e buscando os pontos positivos e negativos de cada posição, de tal forma que a melhor dentre todas seja adotada pelo conjunto de pessoas.
- Buscar soluções, pela soma de experiências e conhecimentos, para resolver um problema ou decidir uma posição conjunta.
- Trocar conhecimentos e opiniões que irão enriquecer a formação e capacitação dos membros de um grupo.
- Tomar consciência de que existe riqueza na diversidade, aprender a conviver com idéias diferentes, mesmo que contrárias, e reconhecer esse direito e as pessoas devem sempre ser respeitadas.
- Desenvolver o espírito de iniciativa e o interesse pela participação ativa, contribuindo para a solução dos problemas

Como organizar um debate

1. Definir o tema

A primeira coisa é definir claramente sobre o que se está debatendo. Somente ficando claro sobre o que se está falando é que se pode chegar a um bom resultado.

2. Ter uma mesa dirigente do debate

- Presidente - A presidência é sempre exercida conforme as regras do órgão em que está se desenvolvendo o debate. Se for no Conselho de Patrulha ela cabe ao monitor, se na Corte de Honra ou Assembleia de Tropa cabe ao jovem que foi eleito para a função de presidente.
- Moderador - Em qualquer dos casos o presidente pode convidar outro jovem a ser moderador, ou este jovem ser escolhido em uma eleição.
- Secretário - Caso já exista a função, como na patrulha ou na Corte de Honra, por exemplo, o secretário já está nomeado. No caso da Assembleia de Tropa ele será eleito com o presidente.

3. Explicar claramente as regras do debate

A presidência explica como se deve inscrever-se para pedir a palavra, o tempo de cada manifestação, o período do debate e como será a votação em seguida.

Papel do Presidente:

- Abre o debate, apresenta o tema e as regras;
- Abre a discussão e passa a palavra ao moderador;
- Intervém quando sente que a discussão pode fugir de controle;
- Coloca as propostas em votação e proclama os resultados, se for o caso; e
- Resume, ao final, e agradece aos debatedores.

Papel do Moderador:

- Toma nota das inscrições;
- Dá a palavra a quem a pedir, de acordo com a ordem em que foram inscritos;
- Controla a agitação dos intervenientes; e
- Controla o tempo previamente estipulado.

Papel do Secretário:

- Registra as opiniões apresentadas; e
- Registra as conclusões; e
- Faz a ata do debate registrando de modo resumido e objetivo tudo o que foi dito e concluído

REGRAS:

- Levantar o braço para pedir a palavra e aguardar que seja visto e inscrito;
- Respeita a ordem de inscrição;
- Evitar repetir o que foi dito pelos que falaram anteriormente. Caso o que você for falar tenha sido abordado por alguém que usou a palavra antes de você, ao chegar sua vez agradeça e diga que sua opinião foi apresentada por "fulano", e que você une-se a ele neste pensamento;
- Utilizar linguagem clara;
- Jamais usar linguagem obscena ou grosseira;

- Ser breve e não repetir-se;
- Não ser arrogante nem provocador;
- Para explicar suas posições pode utilizar expressões como:
 - o Parece-me que...
 - o Digo isto, porque ...
 - o Eu também acho que ...
 - o Não penso da mesma maneira...
 - o O que eu quis dizer foi...

Texto baseado em documento produzido pelo Professor Raul Silvério Coutinho e divulgado no site kumestortamuxnexa.googlepages.com/debate.pdf

Assembleia de Tropa

Durante o ano, em algumas oportunidades, haverá reunião da Assembleia de Tropa. Este é um órgão muito importante da tropa, pois são nessas reuniões que se estabelecem as normas de convivência e se decide quanto aos objetivos e atividades da tropa.

A assembleia é integrada por todos os jovens da tropa, que nela atuam individualmente, e não como representantes de suas patrulhas. Ela se reúne pelo menos duas vezes em cada ciclo de programa ou quando as circunstâncias o exigem. É presidida por um jovem eleito com esta finalidade no momento de sua instalação. Os escotistas também participam da Assembleia de Tropa, orientando-a.

Sempre que se faz necessário, na tropa, o estabelecimento de normas de funcionamento ou de convivência, elas devem se originar da Assembleia de Tropa. Como as normas afetam a todos, todos participam de sua determinação. Esta é a principal contribuição da Assembléia ao funcionamento da tropa e do Escotismo.

Além disso, a Assembléia de Tropa também trata de assuntos que afetam a todos, como:

Determina os objetivos anuais da tropa, tal como aparecerão no planejamento anual do grupo. Em outras palavras, fixa a visão.

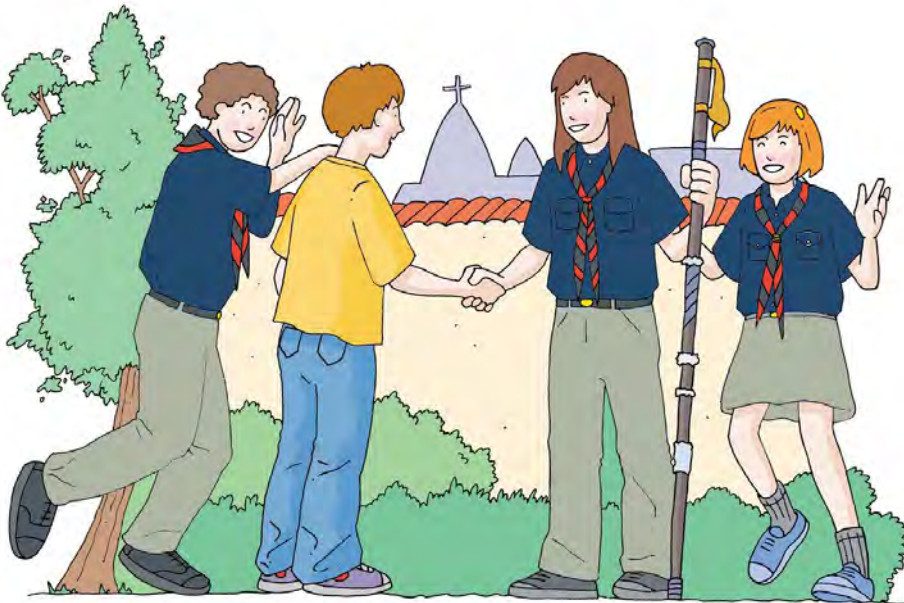
Decide quanto às atividades da tropa que serão realizadas em cada ciclo de programa e aprova o calendário de atividades, uma vez que as atividades tenham sido organizadas pela Corte de Honra.

- Auxiliar a um novo integrante da patrulha a se ambientar;
- Convidar sua patrulha para uma reunião em sua residência.

Ajudando um novo membro da patrulha

Você lembra quando iniciou no Escotismo? Tudo era novidade, você não sabia como fazer as coisas direito, e recebeu a ajuda de seus companheiros para se ambientar. Agora que você não é mais um novato, e já está bem integrado na patrulha e na tropa, é a sua vez de ajudar quem está chegando. Vamos ver algumas formas de fazer isso:

- Orientando o novo membro da patrulha sobre como adquirir o vestuário ou uniforme, bem como os distintivos necessários;
- Ajudando o monitor a ensinar os procedimentos básicos de formação, saudação e cerimônias;



- Emprestando livros que ajudem a conhecer a história de Baden-Powell e do Escotismo;
- Contando histórias interessantes das atividades que já participou, que motivem o novo escoteiro;
- Ajudando-o para que entenda bem as tarefas que lhe cabem na patrulha, e como devem ser feitas;
- Orientando-o na aquisição de material de acampamento, como mochila, saco de dormir, etc., para que ele não desperdice dinheiro e tenha o necessário.
- Ajudando o novo escoteiro a sentir-se membro da patrulha e da tropa, e a conquistar os itens do Período Introdutório, fazer sua Integração e sua Promessa Escoteira.
- Sendo um exemplo a ser seguido.

Um escoteiro ajuda a quem precisa

Quando tinha apenas oito anos de idade, em uma carta endereçada ao avô, o menino Robert Baden-Powell inseriu uma página intitulada: “Leis para mim quando ficar velho”, com o seguinte texto:



“Farei com que as pessoas pobres sejam tão ricas como nós. Elas, por direito, devem ser tão felizes como nós. Deus fez os pobres serem pobres e os ricos serem ricos; e eu posso dizer-lhe como ser bom, e agora vou dizer-lhe: você deve rezar a Deus sempre que puder, mas você não pode ser bom apenas com sua prece. Tem, também, que tentar, com muito empenho, ser bom.”

Com este seu código infantil, Robert Baden-Powell já definia parâmetros que mais tarde seriam muito importantes para escrever a Lei a Promessa Escoteiras, totalmente positivas e ativas, ou seja, não basta saber a Lei, é necessário agir para aplicá-las e ser, então, verdadeiramente um “escoteiro”.

Reunindo a patrulha em sua residência.

Uma patrulha é formada por um grupo de amigos. Só assim ela funcionará bem - amigos trabalhando com objetivos comuns, vencendo desafios, superando obstáculos, aprendendo uns com os outros e aproveitando a força que só existe na amizade. Quanto mais sólida a amizade entre membros da patrulha, mais forte ela será.

Uma das maneiras de consolidar ainda mais esta amizade é, como é normal entre amigos, que vocês se encontrem em outros momentos além da reunião da Tropa Escoteira. E, evidentemente, que se conheçam melhor, compartilhe interesses, conhecendo também os pais e familiares dos companheiros.

Então, que tal convidar sua patrulha para reunir-se em sua casa? Isso pode ser feito para uma simples reunião de patrulha, para divertir-se como amigos, ou para treinar alguma coisa, para aprender uma especialidade, ou mesmo para fazer uma reunião formal do Conselho de Patrulha.

Algumas providências são necessárias:



1. Consulte os seus pais ou responsáveis, e obtenha deles a concordância antes de “fechar” o convite;

2. Prepare um lugar para a reunião. Se for apenas um encontro informal, pode ser no seu quarto ou em outra área confortável, mas se for uma reunião do Conselho de Patrulha é melhor que seja em uma sala, cozinha ou escritório, onde vocês possam sentar-se em volta de uma mesa.

3. Oferecer aos companheiros um refresco e um lanche é uma boa idéia, mas também pode ser o inverso, com a patrulha indo para a cozinha e preparando um lanche para sua família.

4. Não podem esquecer de limpar tudo antes de sair.

- Participar de atividades nas quais se promove a igualdade de direitos e deveres entre as pessoas;
- Compartilhar por igual com seus irmãos as tarefas domésticas;
- Investigar sobre mulheres que se destacaram na história de nosso país;
- _____
- _____

Direitos Humanos e os Direitos das Crianças

David Livingstone (1813 – 1873), missionário escocês, explorador da África e médico, relata em suas cartas sua angústia ao ver os horrores do povo africano massacrado e expulso de seus lares, conduzido como gado para ser vendidos como escravos. Do alto do local onde havia subido para observar, contou dezessete aldeias em chamas, incendiadas pelos mercadores de seres humanos.

Percorrendo a história da humanidade você poderá encontrar muitas guerras, perseguições, massacres e extermínios. Por exemplo, o holocausto judeu, a bomba de Hiroshima, o ataque as Torres Gêmeas; feitos que envergonham a humanidade.

Mas não precisa ir tão longe. Falemos do dia a dia, daquilo que acontece na volta da quadra ou em nossa própria casa. Respeitar os direitos humanos é não usar a autoridade ou a força para humilhar; é conviver com aquele que não pensa igual ou não se veste como você; é reconhecer como semelhante a quem vê o mundo de outra maneira; é aceitar as crenças e formas de pensar dos demais.



Em 10 de dezembro é o Dia Internacional dos Direitos Humanos, uma boa ocasião para celebrar o dia junto a sua patrulha ou com toda a Tropa Escoteira, organizando uma mostra de arte: grafite, historietas, fotos e relatos sobre os direitos das crianças, postais com mensagens sobre o tema e todas aquelas coisas que possam te ocorrer.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um dos documentos básicos das Nações Unidas e foi assinada em 1948. Nela, são enumerados os direitos que todos os seres humanos possuem.

O primeiro artigo deste documento diz que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”.



Todas as crianças e adolescentes do mundo tem direito a conhecer os seus Direitos!

Declaração Universal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes

Todos – sem importar a raça, religião, a nacionalidade ou quem são nossos pais – são iguais e tem direito:

À vida, à especial proteção para seu desenvolvimento físico, mental e social.

A ter um nome e uma nacionalidade.

A saber quem são seus pais e a não ser separado deles.



A que o estado garanta aos pais a possibilidade de cumprir seus deveres e direitos.

A crescer são física, mental e espiritualmente.

A receber atenção especial se tiver algum problema de incapacidade, seja física, mental ou social.

A que se respeite suas vidas privadas, seus direitos para descansar e brincar.

A ter a própria cultura, idioma e religião.

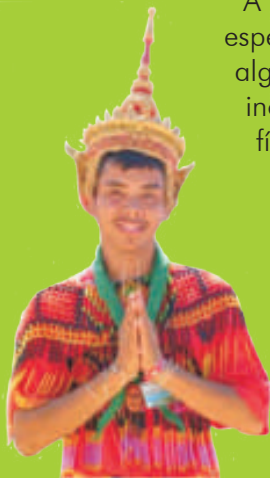
A pedir e difundir a informação necessária que promove seu bem-estar e o desenvolvimento como cidadão.

A que seus interesses sejam o primeiro em ter em conta nas emergências e cada tema que os afete, tanto na escola, nos hospitais, entre os juizes e as autoridades.

A crescer em um ambiente de paz, solidariedade e compreensão entre os povos.

Assim aprenderemos a ser solidários, a entender aos demais e a ser justo com todas as pessoas de todas as partes

A expressarmos livremente, a ser escutado e a que nossa opinião seja levada em conta.



Homens e Mulheres têm direitos e deveres iguais

No Escotismo costumamos dizer que homens e mulheres são iguais e diferentes, ou seja, não podemos deixar de reconhecer que existem diferenças entre homens e mulheres, tanto nos aspectos físico como psicológico, mas estas diferenças não representam antagonismos ou superioridade de um sexo em relação ao outro. Ao contrário, a convivência resulta em enriquecimento de todos, seja na relação entre irmãos e irmãs, em casa, ou entre escoteiros e escoteiras na patrulha ou na tropa.

Homens e mulheres devem ter os mesmos direitos e oportunidades. O Fundador do Escotismo, Robert Baden-Powell, não teve dúvidas sobre isso, ao perceber que o Movimento atraía, também, a atenção das meninas, e tratou de oferecer sua prática à elas.

Como patrulha, dêem uma folheada nos jornais, olhem as notícias, observem o que acontece no país, na comunidade, em seus lares, no comportamento de cada um de vocês. Descrevam situações ou fatos que, a seu ver, sejam discriminações contra as mulheres ou contra os homens. Não deixem de ver a si mesmo, lembrando que a mudança começa pela sua casa... e não existe poder mais forte que o exemplo que cada um pode dar. Inclusive podem preparar uma exposição sobre o tema.



O pai de Robert Baden-Powell faleceu quando este tinha uns três anos de idade e devido a isso sua mãe e seus irmãos passaram alguma dificuldade. Porém com amor e coragem sua mãe conseguiu seguir em frente com sua família. Robert pode viver uma infância ao ar livre em companhia de seus irmãos, excursionando e acampando em muitos lugares da Inglaterra.

A mãe de Robert havia designado a ele e a cada um de seus irmãos um pedaço do jardim da casa. Cada criança era responsável pelo cultivo e cuidado de seu espaço.



Mulheres que fizeram história

Nosso país é rico em mulheres que se destacaram em diferentes campos de atuação, e entraram para a história. Veja a seguir algumas delas.

Rachel de Queiroz (1910 - 2003)

Nascida numa família de intelectuais no dia 17 de novembro de 1910, em Fortaleza (CE), Rachel de Queiroz foi a primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras, em 1977.

Em 1930, publicou seu primeiro romance, *O Quinze*, que narra o drama dos flagelados da seca e a pobreza dos nordestinos. Demonstrando preocupação com questões sociais e hábil na análise psicológica de seus personagens, teve papel de destaque no desenvolvimento do romance nordestino.

Em 1939, foi agraciada com o Prêmio Felipe d'Oliveira pelo livro *As Três Marias*. Escreveu ainda *João Miguel* (1932), *Caminhos de Pedras* (1937) e *O Galo de Ouro* (1950).

Em 1992, publicou o romance *Memorial de Maria Moura*, que deu a Raquel diversos prêmios, entre eles o "Romance do Ano", conferido pela Associação Paulista de Críticos de Arte, o "Intelectual do Ano", conferido pela União Brasileira de Escritores e o "Prêmio Camões", concedido em Lisboa para o melhor autor do ano em língua portuguesa.

Rachel de Queiroz morreu no dia 4 de novembro de 2003, aos 92 anos, poucos dias após ter sofrido um acidente vascular cerebral.



Irmã Dulce (1914-1992)

Maria Rita Lopes Pontes nasceu em Salvador no ano de 1914. Aos 13 anos, tentou entrar para o Convento do Desterro, mas foi recusada por ser jovem demais.

Em 1932, entrou para a Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição, em Sergipe. Após seis anos de noviciado, recebeu o hábito de freira e adotou o nome de Dulce, em homenagem a mãe.

De forma obstinada e com uma fé inabalável, Irmã Dulce saía pelas ruas do centro de Salvador em busca de doações. Começou seu trabalho

num barracão, para onde levava doentes e desabrigados. Ali trabalhou com idosos, doentes, pobres, crianças e jovens carentes.

Em 1959, Irmã Dulce conseguiu um terreno para construir o Albergue Santo Antônio. Em 1970, foi fundado o Hospital Santo Antônio, ao lado do albergue, obra que hoje possui mais de mil leitos e atende a 4 mil pessoas por dia. Irmã Dulce também abriu um orfanato para 300 menores e passou muitos anos saindo diariamente para pedir donativos de porta em porta.

Com problemas respiratórios, Irmã Dulce foi internada em novembro de 1990, passando por vários hospitais. Faleceu no dia 13 de março de 1992, em sua casa, no Convento Santo Antonio.



Ana Néri (1814-1890)

Nascida em 13 de dezembro de 1814 na então Vila da Cachoeira do Paraguassu, Bahia, Ana Justina Ferreira Néri entrou para a história com precursora da Enfermagem no Brasil e uma das heroínas da Guerra do Paraguai.

Ana Néri ficou por quase cinco anos servindo como enfermeira voluntária ao lado do Exército brasileiro. Pretendia amenizar o sofrimento dos que lutavam pela defesa da pátria, entre eles seus três filhos: Isidoro Antônio, Antônio Pedro e Justiniano. Trabalhou no hospital de Corrientes, onde cuidou de mais de 6 mil soldados internados, em Salto, Humaitá, Curupaiti e Assunção. Na capital paraguaia montou uma enfermaria-modelo com os recursos financeiros pessoais que herdou da família.

Em sua homenagem, Carlos Chagas batizou com seu nome a primeira escola oficial brasileira de enfermagem de alto padrão, em 1926. Vitor Meireles pintou seu retrato em tamanho natural, que foi exposto na sede da Cruz Vermelha Brasileira.

Ana Néri faleceu em 20 de maio de 1880, aos 66 anos. Está sepultada no cemitério de São Francisco Xavier, no Rio de Janeiro.



- Participar de uma cerimônia com a presença dos pais, responsáveis ou irmãos;
- Participar de uma atividade de sua patrulha junto aos seus pais, responsáveis, irmãos;
- Solicitar ajuda dos seus pais ou familiares para capacitar a patrulha em algum tema de interesse (por exemplo: cozinha, mecânica, pintura, etc).
- _____
- _____

Escotismo se faz com o apoio dos pais e familiares

A família pode ser muito importante para concretizar muitas das atividades da patrulha ou do grupo. Entre outras coisas pode ajudá-los a obter um local onde acampar; contactar com pessoas que podem oferecer serviço que a tropa precisa; ajudar a preparar temas e materiais; ajudar como instrutores nas Especialidades ou apoiar nas atividades para coletar fundos financeiros. Não perca a oportunidade de compartilhar com teus pais e irmãos, eles também têm muito que aprender contigo.

Mantenha a família informada das atividades do grupo e da tropa

Os pais, como sócios, são muito importantes para o funcionamento do grupo escoteiro. Por isso são convidados para as reuniões da Assembléia do Grupo e para os principais eventos do calendário do grupo.

Para que seus pais possam ajudar nas suas atividades, mantenha-os informados sobre as atividades da tropa e da patrulha programadas para o ciclo. Convide-os para as cerimônias, para visitar os acampamentos, e planeje com antecedência quando for necessário ajuda para transporte, para alguma atividade, ou mesmo para obter apoio como instrutor ou examinador de alguma especialidade.

Algumas idéias de atividade para fazer junto a tua família

Cada integrante da patrulha consulta a seus pais, avós e outros membros de sua família sobre o que brincavam quando criança, preparam os materiais necessários e organizam uma tarde em que convidam a seus familiares para brincar junto com a patrulha “como nos velhos tempos”.

Durante um acampamento da Tropa Escoteira, os participantes tiram fotos das atividades e uma vez de retorno ao local de reunião habitual, preparam um audiovisual e convidam aos pais a uma sessão em que estrearão a super produção. Caso se animem, podem fazer um vídeo.

E se fizerem um acampamento da Tropa Escoteira perto da cidade e convidarem a seus familiares para que visitem num dia pré-estabelecido? Conhecerão o acampamento, almoçarão juntos, farão jogos e atividades, sairão em excursão pelos arredores e ao cair a noite, poderão voltar juntos para seus lares. Também podem organizar de maneira que as famílias fiquem com vocês na última noite do acampamento. E para culminar este dia de atividades no acampamento com a família, um bom fogo de conselho!



Meu Desenvolvimento

Social

Imagem retirada de uma antiga moeda de Éfeso, na Grécia.

Construtora de organizações, a abelha evoca o trabalho incansável em benefício da comunidade.

Respeitar a todos por igual, entender suas responsabilidades, levar a frente seus compromissos, esforçar-se para conseguir cumprir suas metas, participar ativamente nas decisões de sua patrulha e de sua comunidade mais próxima, servir ao próximo, respeitar e valorizar a própria cultura da sua comunidade, trabalhar pela paz e respeitar a natureza...são os desafios que propomos nesta etapa de seu desenvolvimento pessoal.

“*Aprendemos a voar como pássaros, a nadar como os peixes mas não aprendemos a arte de viver juntos, como irmãos.*”
Martin Luther King



- Investigar sobre a vida de pessoas que lutaram pelos direitos humanos no Brasil e no Mundo, e apresentar para a tropa.
- Participar de atividades nas quais se divulga a Declaração Universal dos Direitos Humanos.



Declaração Universal dos Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um dos documentos básicos das Nações Unidas e foi assinada em 1948. Nela, são enumerados os direitos que todos os seres humanos possuem.

Vamos apresentar apenas o preâmbulo desta Declaração, que expõem as razões que levaram as Nações Unidas e seus países membros a adotar seus artigos.

Preâmbulo

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo,

Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os todos gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do ser humano comum,

Considerando ser essencial que os direitos humanos sejam protegidos pelo império da lei, para que o ser humano não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra a tirania e a opressão,

Considerando ser essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações,

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta da ONU, sua fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor do ser humano e na igualdade de direitos entre homens e mulheres, e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla,

Considerando que os Estados-Membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos e liberdades humanas fundamentais e a observância desses direitos e liberdades,

Considerando que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta importância para o pleno cumprimento desse compromisso, agora portanto,

A Assembléia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universal e efetiva, tanto entre os povos dos próprios Estados-Membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

O que está escrito nos artigos que compõem esta declaração? Você sabe quais são? Uma boa ideia é pesquisar a respeito, buscando informar-se, pois só é possível defender aquilo que se conhece.



Alguns defensores dos Direitos Humanos

Princesa Isabel

Princesa Isabel nasceu no Rio de Janeiro, em 1846 e morreu na França, em 1921. Foi princesa imperial do Brasil e regente do Império do Brasil por três ocasiões, na qualidade de herdeira de seu pai, o imperador D. Pedro II. Foi cognominada a Redentora por ter abolido a escravidão no Brasil.

A princesa Isabel foi também a primeira senadora do Brasil, cargo a que tinha direito como herdeira do trono a partir dos 25 anos de idade, segundo a Constituição do Império do Brasil de 1824.

Liberal, a princesa uniu-se aos partidários da abolição da escravidão. De pensamento arrojado para sua época, Dona Isabel era partidária de ideias modernas, como o sufrágio feminino e a reforma agrária.

Em 30 de junho de 1887 assumiu a regência do império pela terceira vez, pois seu pai fora obrigado a afastar-se para tratamento de saúde na Europa. A abolição provocava grande oposição entre os fazendeiros escravocratas. Poderosos, esses escravocratas infundiram na opinião pública, através do Parlamento e da imprensa, a idéia de que a abolição da escravidão seria a bancarrota econômica do império, pois as prósperas fazendas de café e açúcar do Brasil de então eram todas elas, regadas com o suor do escravo.

Em 13 de maio de 1888, num domingo, aconteceram as últimas votações de um projeto de abolição total. Certa da vitória, a regente desceu de Petrópolis, cidade serrana, para aguardar no Paço Imperial o momento de assinar a Lei Áurea. Usou uma pena de ouro especialmente confeccionada para a ocasião, recebendo a aclamação do povo do Rio de Janeiro.

Mas a elite cafeeira não aceitava a abolição. Cotegipe, ao cumprimentar a princesa, vaticinou: "Vossa Alteza libertou uma raça, mas perdeu o trono". Mas a Princesa não hesitou em responder: "Mil tronos eu tivesse, mil tronos eu daria para libertar os escravos do Brasil"



Martin Luther King Jr.

Martin Luther King nasceu em Atlanta, Estados Unidos, em 1929, e morreu assassinado, em Memphis, em 4 de abril de 1968. Foi um pastor protestante e ativista político estadunidense. Membro da Igreja Batista, tornou-se um dos mais importantes líderes do ativismo pelos direitos civis (para negros e mulheres, principalmente) nos Estados Unidos e no mundo, através de uma campanha de não-violência e de amor para com o próximo. Se tornou a pessoa mais jovem a receber o Prêmio Nobel da Paz em 1964, pouco antes de seu assassinato. Seu discurso mais famoso e lembrado é “Eu Tenho Um Sonho”.



Em 1955, época em que existia segregação racial nos Estados Unidos, Rosa Parks, uma mulher negra, se negou a dar seu lugar em um ônibus para uma mulher branca e foi presa. Os líderes negros da cidade organizaram um boicote aos ônibus de Montgomery para protestar contra a segregação racial em vigor no transporte. Durante a campanha de 381 dias, co-liderada por King, muitas ameaças foram feitas contra a sua vida, foi preso e viu sua casa ser atacada. O boicote foi encerrado com a decisão da Suprema Corte Americana em tornar ilegal a discriminação racial em transporte público.

Martin Luther King Jr. profere o seu famoso discurso “Eu tenho um sonho” em março de 1963, frente ao Memorial Lincoln, em Washington, durante a chamada “marcha pelo emprego e pela liberdade”. Ele organizou e liderou marchas a fim de conseguir o direito ao voto, o fim da segregação, o fim das discriminações no trabalho e outros direitos civis básicos. A maior parte destes direitos foi, mais tarde, agregada à lei estado-unidense com a aprovação da Lei de Direitos Civis (1964), e da Lei de Direitos Eleitorais (1965).

Em 1964 King se tornou a pessoa mais jovem a receber o Nobel da Paz, que lhe foi outorgado em reconhecimento à sua liderança na resistência não-violenta e pelo fim do preconceito racial nos Estados Unidos.

Martin Luther King era odiado por muitos segregacionistas do sul, o que culminou em seu assassinato no dia 4 de abril de 1968, momentos antes de uma marcha, num hotel da cidade de Memphis. Em 1986 foi estabelecido um feriado nacional nos EUA para homenagear Martin Luther King, o chamado Dia de Martin Luther King - sempre na terceira segunda-feira do mês de janeiro, data próxima ao aniversário de King. Em 1993, pela primeira vez, o feriado foi cumprido em todos os estados do país.

- Assumir distintas responsabilidades nas atividades de sua patrulha e sua tropa
- Colaborar para definição de metas da sua patrulha.
- Assumir e desempenhar satisfatoriamente um cargo na patrulha
- Participar das decisões que toma seu Conselho de Patrulha, contribuindo com ideias, votando e assumindo responsabilidades em distintas tarefas, atividades e projetos.

Papel do monitor e do submonitor

Cada patrulha é liderada por um dos seus integrantes, eleito pela própria patrulha e nomeado pelo chefe de seção para ser monitor, depois de ouvida a Corte de Honra.

Para auxiliá-lo em suas atribuições, o monitor, em comum acordo com a patrulha, designa um submonitor, que também pode ser eleito pela patrulha.

O monitor e o submonitor podem ter um mandato de duração predeterminada, e ocuparão seus cargos segundo avaliação conduzida pelo Conselho de Patrulha.

O monitor é responsável pela administração, disciplina, treinamento e atividades de sua patrulha. Preside o Conselho de Patrulha, organiza a programação das reuniões e demais atividades da patrulha e transmite aos companheiros os conhecimentos, habilidades e técnicas escoteiras.

O monitor tem as seguintes funções:

- Contribuir para que a patrulha alcance seus objetivos.
- Zelar para que sejam atendidas as necessidades dos seus companheiros de patrulha.
- Atuar como mediador dos conflitos que eventualmente ocorrem entre os membros da patrulha.
- Ser exemplo de vivência da Lei e da Promessa Escoteira.
- Liderar as ações da patrulha.

- Se esforçar para manter a coesão, as tradições e história da patrulha.

Baden-Powell destacou a relevância do monitor e assinalou que “o monitor é responsável pela eficiência e boa apresentação de sua patrulha. Os escoteiros da patrulha obedecem a suas ordens não por medo do castigo, como ocorre com frequência na disciplina militar, mas porque são uma equipe que joga em conjunto e que apoia seu monitor para maior honra e sucesso da patrulha.” (Baden-Powell, Escotismo para Rapazes, 1908). Em outro dos seus livros, ele definiu claramente que “...a autoridade e a responsabilidade repousam nas mãos dos monitores.” (Baden-Powell, Guia do Chefe Escoteiro, 1919).



O monitor não é um sabe-tudo. Ele deve ter visão, objetivos claros, capacidade de comunicação e vontade para trabalhar e cooperar, tanto na Corte de Honra e com os seus chefes, como com seus companheiros de igual ou menor maturidade. Deve ser ao mesmo tempo aberto, animando o espírito comum; e forte de caráter, intervindo para conseguir os objetivos que a patrulha se propôs.

Mas, como já vimos, é preciso levar em conta que a liderança não é exercida apenas pelo monitor da patrulha. Outros integrantes, em função de suas atitudes e habilidades e da natureza das atividades também exercem uma certa liderança, que varia de intensidade segundo a situação. Cabe ao monitor zelar para que seus companheiros distribuam entre si, segundo critérios próprios de cada patrulha, as tarefas e os encargos necessários ao bom funcionamento da patrulha.

**Quer saber mais sobre o papel do monitor?
Conheça o “Guia Prático para Monitores”.**



Uma patrulha alcança o êxito em seus projetos quando cada um desempenha com eficácia a sua função.

Sua patrulha é uma equipe em que cada um se encarrega de uma parte da tarefa. Por isso cada um dos escoteiros de uma patrulha deve ter muito claro qual a responsabilidade que lhe cabe.

Cargos e encargos na patrulha na sede

Para que uma patrulha funcione como equipe, com elevado padrão de eficiência, é importante que as diferentes tarefas sejam distribuídas entre seus membros, em reunião do Conselho de Patrulha, que estabelecerá um tempo razoável de mandato.

O importante é que cada um se dedique com entusiasmo para dar conta das suas tarefas, pois pode melhorar seus conhecimentos e habilidades necessárias ao cargo, e se divertir muito com isso.

Os jovens fazem periodicamente um rodízio entre esses cargos, embora se admita que, se o Conselho de Patrulha assim o desejar, qualquer um possa ser reeleito para um dado cargo.

Para o dia-a-dia da patrulha, na sede, além das funções de monitor e submonitor, existem outras que podem ser definidas, como por exemplo:

- a) Almozarife** - encarregado da guarda e da conservação do material da patrulha;
- b) Secretário** - encarregado da escrituração e dos arquivos;
- c) Tesoureiro** - encarregado da arrecadação de fundos e das compras;
- d) Administrador** - encarregado da organização e da manutenção do “canto” de patrulha;
- e) Bibliotecário** - encarregado dos livros, manuais e demais publicações;
- f) Animador** - encarregado de jogos e canções;
- g) Outros**, de acordo com as necessidades da patrulha.



Cargos de patrulha no campo

Quando a patrulha sai para atividades ao ar livre é importante que tenha bem definido as funções de cada um de seus membros, principalmente quando a atividade que vai acontecer tenha duração um pouco mais longa. Cada um deve ter treinado previamente suas habilidades para assumir suas responsabilidades, e é no campo que cada um vai exercer liderança na atividade sob seu encargo.

O sucesso da patrulha depende de que todos saibam exercer a liderança definidas para seus cargos e, por outro lado, saibam colaborar com o trabalho necessário para que tudo aconteça da melhor forma possível. Assim, por exemplo, quando o cozinheiro solicitar que alguém o ajude buscando lenha, isso deve acontecer sem reclamações e com urgência.

Veja os principais cargos necessários para a boa vida da patrulha no campo:

a) Almoxarife - cuidará desde a sede pela manutenção e conservação dos equipamentos e material comum. Deve manter tudo guardado em uma barraca, e verificar que, após o uso, retorne limpo e em boas condições.

b) Intendente - encarregado das compras e da guarda dos gêneros alimentícios, fornecendo o necessário para a execução dos cardápios propostos;

c) Cozinheiro - encarregado de elaborar previamente um cardápio e, durante o acampamento, preparar refeições nutritivas e saborosas;

d) Auxiliar de cozinha
- encarregado de ajudar o

cozinheiro, descascando, lavando, cozinhando e também na limpeza do material de cozinha;

e) Sanitarista - encarregado preparar com antecedência projetos e material para a construção de fossas e latrinas, e da manutenção da limpeza no campo;

f) Aguadeiro - encarregado do abastecimento de água para a cozinha e outras necessidades;

g) Enfermeiro - responsável pela manutenção da caixa de primeiros socorros e sua utilização;

h) Outros, de acordo com as necessidades da patrulha ou da atividade em que a patrulha está envolvida.

- Participar ativamente de uma Assembleia de Tropa, analisando as normas de convivência e propondo melhorias;
- Estudar sobre a organização do Escotismo no Brasil e apresentar o resultado para sua patrulha ou tropa;
- Conhecer a estrutura de um grupo escoteiro

Todos são importantes na Assembleia de Tropa

Para a vida em sociedade é importante que todos estejam sintonizados, e que compartilhem das responsabilidades nas decisões. Assim também acontece na vida da tropa.

A Assembleia da Tropa é um lugar de discussões muito importante para a Tropa, pois é ali que se encontram os interesses das patrulhas. Mas, além disso, é o lugar onde cada um dos membros da tropa pode manifestar-se individualmente, sobre o que pensa, o que gosta e o que acha melhor para a tropa.

Cada reunião da assembleia reflete o momento que a tropa está passando. Isto quer dizer a qualidade dos debates e das decisões pode variar, dependendo de diferentes fatores, como a experiência dos jovens, a solidez das patrulhas, a quantidade de membros, etc. Assim, justamente quando a tropa passa por um momento mais difícil é que é necessário um esforço extra, principalmente dos monitores e dos que já estão na tropa há mais tempo, para manter um padrão elevado das reuniões.

Lembre-se que a sua participação também é muito importante. Prepare-se para as reuniões e incentive aos seus companheiros. No conteúdo que está no conjunto 20 você vai encontrar informações importantes sobre o funcionamento da assembleia.

A organização do Escotismo no Brasil

Quando Robert Baden-Powell publicou o livro “Escotismo para Rapazes” e percebeu a adesão dos jovens ingleses às suas ideias, imediatamente tratou de fundar uma organização para cuidar do Movimento que crescia. Assim surgiu a primeira organização escoteira do mundo, a Scout Association, que até hoje dirige o Escotismo na Inglaterra.



Com a expansão do Movimento Escoteiro, o Fundador Baden-Powell, preocupado que o Escotismo e as suas ideias fossem corretamente usadas, criou a Organização Mundial do Movimento Escoteiro (World Organization of the Scout Movement), a quem todas as Associações Nacionais devem ser filiadas.

A OMME, e que orienta o Movimento Escoteiro em nível mundial, e reúne hoje mais de 28 milhões de membros em todo o mundo, mantém um Escritório Mundial (World Scout Bureau) em Genebra, na Suíça, e coordena a realização dos grandes eventos, como o Jamboree Mundial, que acontece a cada quatro anos.

A União dos Escoteiros do Brasil, fundada em 1924 quando – por pedido de Baden-Powell e iniciativa do Almirante Benjamim Sodré (o “Velho Lobo”), as associações que então existiam resolveram unir-se – é a associação escoteira do Brasil reconhecida pela Organização Mundial e que dirige, orienta e coordena o Escotismo em todo território nacional.

A estrutura da UEB não é complicada. Ela é dividida em três níveis: o Nível Nacional, o Nível Regional e o Nível Local.



ESCOTEIROS
DO BRASIL

A estrutura do Nível Local, que é formado pelo que denominamos UEL – Unidades Escoteiras Locais (ou seja, pelos grupos escoteiros e seções escoteiras autônomas) você vai encontrar nas páginas seguintes. Então, nós lhe convidamos para conhecer um pouco melhor um dos outros níveis, fazendo uma pesquisa que poderá ser apresentada aos seus companheiros de patrulha ou tropa.

Estrutura do grupo escoteiro

O grupo escoteiro é a organização local destinada a proporcionar a prática do Escotismo às crianças e jovens. Para que ele funcione são necessários adultos que assumam as funções de administração (dirigentes) e o trabalho diretamente com os membros juvenis (escotistas).

O sucesso do grupo escoteiro depende, também, da participação e apoio dos pais.

São órgãos do erupo escoteiro:

- a Assembleia de Grupo;
- a comissão fiscal de grupo; e
- a diretoria de grupo;
- as seções.

Funções Dentro do Grupo Escoteiro

ASSEMBLEIA DE GRUPO

A Assembleia de Grupo é o órgão máximo, normativo e deliberativo do grupo escoteiro, composta pelos membros eleitos da diretoria de grupo, pelos escotistas, pioneiros, participantes contribuintes da UEB vinculados ao grupo (pais, responsáveis e membros do Clube da Flor de Lis), e representação juvenil, caso seja prevista no regulamento ou estatuto do grupo escoteiro. A Assembleia de Grupo se reúne e delibera, com qualquer número de presentes, por convocação da diretoria de grupo, ordinariamente, até o mês de julho de cada ano.

DIRETORIA DE GRUPO

A diretoria do grupo é o órgão executivo do grupo escoteiro, com mandato de dois anos. É composta por, no mínimo, três membros, eleitos pela Assembleia de Grupo sendo um deles o diretor presidente, que coordena, dirige e representa o grupo.

COMISSÃO FISCAL DO GRUPO

A comissão fiscal de grupo é o órgão de fiscalização e orientação da gestão patrimonial e financeira do grupo escoteiro, composta por três membros titulares e por até três suplentes, com mandato de dois anos e eleitos simultaneamente com os cargos da diretoria de grupo.

ALCATÉIA (S)

TROPA (S) ESCOTEIRA (S)

TROPA (S) SÊNIOR/GUIA

CLÁ PIONEIRO

A seção é o local das atividades para os jovens, e é organizada de acordo com as faixas etárias, e tem sua estrutura e funcionamento definido nas normas da UEB.

- Realizar boas ações individuais e participar de boas ações coletivas com sua patrulha ou tropa;
- Participar de um MUTCOM;
- _____
- _____

A Boa Ação

Os escoteiros são pessoas que se caracterizam por estar sempre dispostas a ajudar o próximo e a fazê-lo com alegria.

Nossa Lei nos convida a servir ao próximo e disso resulta uma boa ação: um serviço que procuramos realizar todos os dias. Também é uma forma de cumprir nossa Promessa Escoteira.

E porque fazer uma boa ação todos os dias? Porque assim como exercitamos os músculos para ficarem fortes e saudáveis, assim também, mediante de uma boa ação diária, exercitamos nosso espírito de serviço, nos tornando mais solidários e ficamos mais preparados para ajudar o próximo.

Por isso não importa quão grande ou pequena seja sua boa ação. Quem sabe as vezes é apenas um gesto de cortesia, um sorriso, mas não deixe de fazê-lo, somente assim poderá dizer realmente - Sempre Alerta!

Era final de outono de 1909. Durante o dia, a cidade de Londres estava submersa numa névoa espessa que provocava incomodo aos transeuntes.

Um publicitário norte-americano da cidade de Chicago, o Sr. Boyce, tinha dificuldade para encontrar um endereço no centro da cidade. Havia parado debaixo de uma das lâmpadas de rua para tentar se orientar melhor, quando apareceu um jovem da névoa e falou:

- Posso ajudar senhor? Perguntou o juvenzinho.

- Acho que sim – disse o Sr. Boyce – poderia me indicar como chegar a este endereço...

- Eu o levarei até lá, - respondeu o jovem e o acompanhou até o endereço indicado.

Quando chegaram ao local, o senhor Boyce procurou em seus bolsos

algumas moedas para dar ao jovem, mas antes que tivesse a oportunidade de oferecer este lhe disse:

- Não senhor, muito obrigado, sou escoteiro e um escoteiro não aceita nada por ajudar alguém.

- Um escoteiro? E o que é isso? Perguntou o homem surpreso.

- Não tem ouvido falar dos Boys Scouts de Baden-Powell? Lhe perguntou na sua vez o rapaz.

- A verdade é que não, mas poderia contar-me algo sobre eles? Perguntou o Sr. Boyce.

O rapaz contou ao norte-americano sobre ele e seus irmãos escoteiros. O Sr. Boyce ficou muito interessado e depois de terminar seus negócios, pediu ao rapaz que o levasse ao escritório dos Escoteiros Britânicos.

Uma vez no escritório, o jovem desapareceu tão rápido como havia chegado.

Neste local o Sr. Boyce conheceu Baden-Powell, o famoso general inglês que havia fundado o Movimento Escoteiro há somente dois anos.

Boyce ficou tão impressionado com o que Baden-Powell lhe contou sobre o Movimento Escoteiro, que decidiu levar a idéia para seu país, uma vez que regressa da Inglaterra.

O que aconteceu com o jovem que ajudou a Boyce?

Nada se sabe. Nunca se voltou a falar dele. Mas sem dúvida, nunca esqueceram dele. Os Escoteiros Americanos presentearam ao parque de Gilwell, na Inglaterra, uma formosa estátua de um búfalo americano com uma simples inscrição que diz:

“Ao escoteiro desconhecido que, em sua lealdade ao diário cumprimento da Boa Ação, tornou possível trazer o Movimento Escoteiro aos Estados Unidos da América”.

Uma boa ação que um jovem faz a favor de um homem, se transformou numa Boa Ação a milhões de jovens.

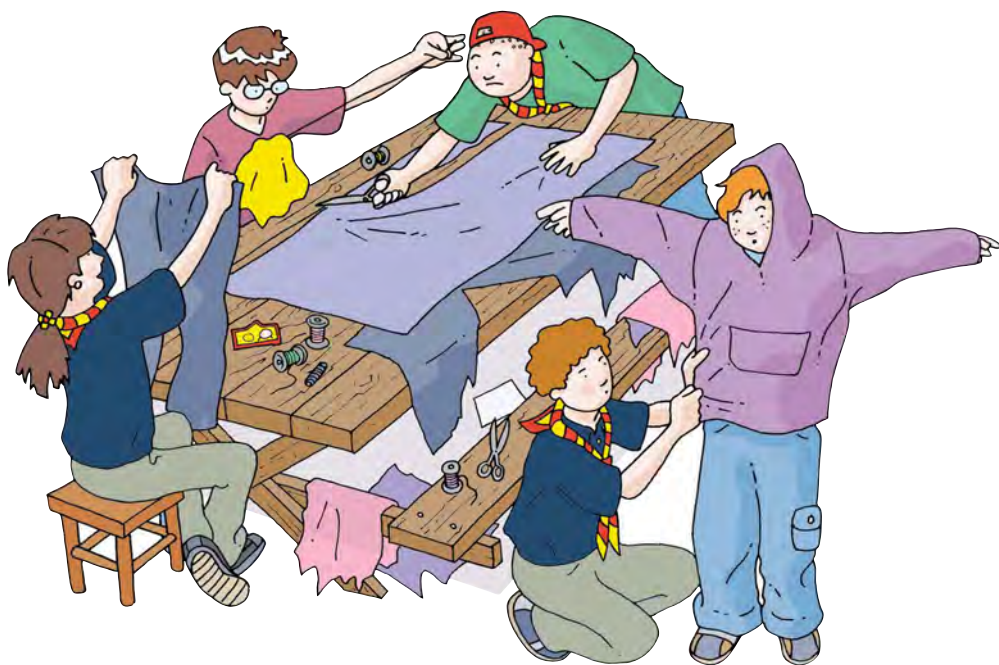
Tal é a força da Boa Ação.



Boa ação coletiva, uma oportunidade de servir

Todo escoteiro assume um compromisso de realizar diariamente uma boa ação. Assim, de uma maneira ativa, procura as oportunidades em que pode servir e cumprir com sua Promessa.

Muitas boas ações são individuais, e embora sejam importantes para quem faz e quem recebe, sem sempre têm força e alcance capaz de fazer expressiva diferença em uma situação de ajuda ao próximo.



Assim, uma boa estratégia é reunir a patrulha em uma boa ação coletiva. Reunindo a inteligência e criatividade de todos na busca de soluções, juntando a capacidade de todos para a realização das tarefas, com certeza uma boa ação poderá alterar de fato a condição de alguém, ou seja, não será apenas uma oportunidade de servir, mas uma oportunidade de ajudar alguém a crescer e a resolver seus próprios problemas.

O que acontece é que podemos ajudar de suas formas:

- 1 Pelo serviço comunitário, quando vamos a algum lugar e realizamos uma ação para resolver um problema;
- 2 Pelo desenvolvimento comunitário, quando vamos a algum lugar e envolvemos a comunidade na solução de seus problemas.

Qual a diferença??

A diferença é que no primeiro caso nós realizamos a ação para a comunidade. Por exemplo, vamos até um bairro carente onde existe uma escola com um prédio em péssimas condições, e nós trabalhamos para arrumar este prédio, de forma a deixá-lo em condições de uso. No segundo caso nós envolvemos a comunidade na solução do problema. No caso da escola, vamos nos reunir com lideranças locais e da escola, pensar em como arrumar e ajudá-los a obter uma solução e desenvolver os trabalhos. Assim, com o engajamento da comunidade, estaremos trabalhando para que eles aprendam a tratar das suas questões e resolver seus problemas.

Quando conseguimos condições para trabalhar o Desenvolvimento Comunitário, estaremos fazendo o que diz um antigo ditado chinês, que “mais importante do que dar o peixe é ensinar a pescar”.

Ser voluntário é um bom negócio!

Cada vez mais as organizações não governamentais ocupam espaço para melhorar a sociedade. Este é um trabalho voluntário, cuja recompensa é o sentimento de dever cumprido e ver a comunidade em progresso. Ser voluntário é doar seu tempo, trabalho e talento para causas de interesse social e comunitário e com isso melhorar a qualidade de vida da comunidade.

Existem diversas formas e oportunidades de participação:

Realizando ações individuais - Por exemplo: ajudando uma organização social ou pessoas carentes, ou outras iniciativas como alfabetizar adultos, doar sangue, dar aulas de reforço para crianças com dificuldades, ou incentivar a coleta seletiva de lixo no seu bairro.

Participando de campanhas - Por exemplo: as campanhas de coleta de livros, de brinquedos, de alimentos, de reciclagem de lixo, entre outras.

Juntando-se a grupos comunitários - Por exemplo: oferecer trabalho para a associação de moradores do seu bairro.

Trabalhando com organizações sociais - Por exemplo: Rotary ou Lions, que atuam em diferentes causas.

Participando de projetos públicos - Por exemplo: as ações que visam à melhoria da cidade e das condições de vida das pessoas, promovidas pela prefeitura.

Sendo voluntário em escolas - Por exemplo: participar de projetos de revitalização das áreas de escola de seu bairro.

O que é um centro de voluntariado?

É uma associação civil, sem fins lucrativos, que tem como missão incentivar e o trabalho voluntário, reunindo as pessoas que querem fazer um trabalho. E quando for o caso, fazendo a ligação com as organizações sociais que precisam de voluntários para realizar os seus projetos.

O que faz um centro

Os centros de voluntariado ajudam programas e organizações sociais a aperfeiçoar a mobilização e o gerenciamento de voluntários e também identificam oportunidades criativas de participação solidária e estimulam a realização de ações voluntárias que atendam as necessidades da comunidade.

Os centros de voluntariado ainda contribuem para a consolidação da cultura do voluntariado, como expressão de uma ética de solidariedade e responsabilidade social.



Seja voluntário: legislação

A Lei nº 9.608/98 descreve como trabalho voluntário a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública, ou a instituição privada que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social.



Todos os adultos que atuam no seu grupo escoteiro, sejam chefes ou dirigentes, são voluntários que estão oferecendo seu tempo, suas capacidades e seus conhecimentos para que você e os demais jovens e as crianças possam praticar Escotismo. Isso não é legal?!

Você já participou de um MutCom?



MutCom é a forma abreviada de nos referimos ao Mutirão Escoteiro Nacional de Ação Comunitária, realizado normalmente no mês de setembro, quando todos os grupos escoteiros do Brasil, cada um em sua comunidade, desenvolvem atividades baseadas em um único tema nacional. Edições passadas já tiveram como tema: “Sorriso Alerta”, sobre cuidados com os dentes; “Ler é o que pega”, incentivando a leitura e criação de bibliotecas; “É direito, é legal!”, sobre os direitos das crianças e adolescentes; “Presentes para a Paz”, comemorando o centenário do Escotismo Mundial; “Sempre Alerta no trânsito”, sobre prevenção de acidentes de trânsito; e “Escotismo é Inclusão”, sobre a inclusão de pessoas com deficiência no Movimento.

O Mutirão tem se revelado ser um sucesso, pois conseguimos desenvolver ações comunitárias em todos os estados brasileiros, no mesmo dia, e mostrando a sociedade à relevância do trabalho que o Movimento Escoteiro desenvolve.

Os Mutirões de Ação Comunitária nos ajudam a compreender que se pode construir um mundo melhor, juntando forças com mais gente interessada, e que isso também contribui para o desenvolvimento e crescimento pessoal.



Você conhece a Insígnia da Ação Comunitária?

Esta insígnia tem o objetivo de despertar em você o espírito da ação, da pró-atividade e serviço ao próximo. É uma excelente oportunidade para contribuir de maneira intensa em sua comunidade e fazer a diferença!

- Fazer um croqui da área onde reside, identificando os serviços públicos de seu bairro.
- Conhecer a localização e número de telefone dos distintos serviços públicos de seu bairro.

Conhecendo melhor o seu bairro

Croqui é uma palavra que tem origem no termo “croquis” do francês, e que pode ser traduzido como esboço ou rascunho. Na verdade é um desenho rápido, feito apenas com objetivo de mostrar um lugar, uma idéia ou uma imagem.

Para fazer um croqui não é necessário perfeição artística, pois o que importa é que transmita claramente aquilo que se propõe.



Um croqui da área em que você reside, portanto, nada mais é do que um desenho simples, tendo sua casa como ponto central, e as ruas que estão ao redor, num raio aproximado de 2 km, identificando as ruas principais e, é claro, os serviços públicos e de utilidade pública, tais como bombeiros, delegacia de polícia, quartel de polícia militar, serviço telefônico, hospitais, pronto-socorros, serviço de energia elétrica, serviço de água, pontos de ônibus, pontos de taxi, supermercados, escolas, etc.

Para começar o seu trabalho você pode usar um mapa local ou, ainda mais fácil, procurar na internet, no site <http://maps.google.com.br/>, onde você pode baixar um mapa do seu bairro que servirá como referência para montar o croqui.

Depois, deixe o croqui exposto em um local visível, que possa servir para você e sua família.

Um pouco mais sobre a comunidade

O que você acha de investigar com a sua patrulha aquelas profissões que fazem que nossa vida em comunidade seja mais segura e confortável. E também quais os serviços públicos que prestam?

Façam uma lista dos serviços públicos existente na sua comunidade. Dividam-se em duplas e cada uma assume a tarefa de contatar com uma pessoa que trabalhe num determinado serviço, por exemplo, um bombeiro, um professor, um funcionário da prefeitura, uma enfermeira do centro de saúde, um funcionário do correio e convide-os para a próxima reunião da Tropa. Peçam folhetos e materiais de divulgação sobre os afazeres de seu serviço.

O dia da reunião preparem a sala, ponham num lugar visível as fichas e materiais compilados. Por turno, cada dupla apresenta seu convidado, que mostra o trabalho e o serviço que faz, tirando dúvidas, os demais membros da Tropa podem fazer perguntas.

Finalmente, não esqueçam de avaliar a atividade realizada. Isso servirá para melhorar futuras atividades semelhantes. Tampouco esqueçam de agradecer a seus convidados por sua participação e ajuda...daí um lanche, com um refresco e algo saboroso para degustar pode ser uma bela forma de finalizar esta atividade.

Para saber o que fazer em casos de emergência e saber como ajudar, é fundamental estar bem informado. Sua patrulha pode ajudar a tropa fazendo um fichário sobre os principais serviços existentes em nossa comunidade. Este modelo de ficha pode ser útil.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO	
Nome da Instituição:	_____
Endereço:	_____
Telefone:	_____
Pessoa que foi contatada:	_____
Objetivo da Instituição:	_____

Tipos de problemas que atende:	_____

Motivos pelos quais nós poderíamos entrar em contato:	_____

Não esqueçam que para este fichário seja útil deve ser permanentemente atualizado e estar num local de rápido acesso.

Os números telefônicos dos bombeiros, polícia, ambulâncias, hospitais, etc., quase sempre são precisos num momento crítico, ante uma emergência, um fato inesperado, quando os minutos e segundos são muito importantes. Por isso recomendamos que façam um cartão com os telefones de emergência (bombeiro, polícia e outros serviços públicos) e plastifiquem para que não rasgue e leve sempre com você.

- Participar, junto com sua patrulha, de uma comemoração típica de sua região;
- Participar de um jantar festivo na tropa, representando um Estado diferente do seu;
- Pesquisar e colocar em prática alguns jogos e atividades típicas dos habitantes da região onde você vive;
- Participar de um evento cívico, com sua patrulha ou tropa;

Preparando um jantar festivo na tropa

Jantar festivo é uma tradicional atividade dos escoteiros, e se constitui em um evento em que cada patrulha se organiza e prepara uma refeição. Uma das formas é representando tipicamente um Estado ou mesmo de um país. Para isso cada patrulha deverá ter um espaço próprio, com cozinha e ambiente de jantar, mas tudo dentro de um mesmo lugar. Por exemplo, o jantar pode ser realizado em uma noite de sábado, na sede do grupo escoteiro, distribuindo em um pátio quatro toldos, sendo um para cada patrulha. Em cada toldo se coloca uma mesa de jantar, uma mesa de trabalho e um fogareiro. As preparações mais “pesadas” podem ser feitas na cozinha do grupo, onde também serão encontrados outros recursos, como água, pias, geladeira, etc.



A organização do jantar festivo começa na Corte de Honra, onde será combinado data, horário, local e o que cada patrulha representará. A partir daí cada patrulha deverá buscar informações para preparar um cardápio específico e a ambientação do seu local. Isso significa que cada patrulha deverá preparar:

- ✓ Um prato típico do Estado designado;
- ✓ Ambientação do local para que se caracterize como o Estado;
- ✓ Preparar músicas, canções e danças típicas;
- ✓ Vestuário típico do Estado;
- ✓ Convite para a chefia

Os chefes serão convidados, normalmente um em cada patrulha, e deverão se preparar previamente, tanto na caracterização do vestuário como preparando alguma canção típica para ensinar.

Na hora combinada, com pontualidade escoteira, cada chefe se dirige para a patrulha onde irá jantar, e com ela faz a refeição. Para isso deverá ser marcado um tempo determinado. Na sequência, sob coordenação da chefia ou dos monitores, três patrulhas se dirigem, juntas, para visitar a quarta patrulha, e serão dignamente recebidos com canções e danças, e poderão experimentar um pouco da comida local. Ficam lá uns dez ou quinze minutos, e em seguida todos se dirigem para a próxima patrulha, que já terá seguido um pouquinho antes, e fará igual recepção. Assim segue até que todos visitaram todas as patrulhas.

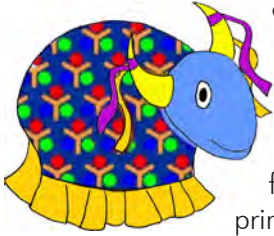
Para terminar o jantar festivo se pode fazer uma roda de canções ou um Fogo de Conselho.



Folclore brasileiro

O folclore é passado de pais para filhos, geração após geração. Conhecendo o folclore de um país podemos compreender o seu povo. E assim passamos a saber, ao mesmo tempo, parte de sua história.

O folclore brasileiro é um dos mais ricos do mundo. Nele, estão as marcas dos diferentes povos que formaram nossa nação, principalmente o indígena, o africano e o europeu. Imagine uma colcha de retalhos multicolorida com uma mistura de figuras geométricas, estampas e texturas. Assim é nossa herança cultural.



Conhecer, cultivar e estudar nossas tradições é uma forma de manter vivas as raízes nacionais. Conheça as principais tradições do nosso povo

Fazem parte do folclore:

- As festas populares, as canções de ninar, as cantigas de roda, as brincadeiras e jogos e também os mitos e lendas que aprendemos quando criança.
- Os utensílios que o povo fabrica para o uso e ornamentação, como as cestas de vime, e os objetos de cerâmica, madeira e couro, os tecidos, a renda, os adornos de miçangas e penas.
- Comidas típicas, redes de dormir, chinelo de palha, fita do Nosso Senhor do Bonfim, brincadeira de esconde-esconde, bumba-meu-boi, boi de mamão, samba, panelas de barro, ferradura atrás da porta, carnaval e futebol.

O Dia do Folclore é comemorado, aqui no Brasil, com eventos e festas, no dia 22 de Agosto.

Cada país, cada estado ou mesmo cada município tem características culturais particulares, dependendo da origem da população, colonização ou características geográficas. O Brasil, formado por muitas etnias e origens, é muito rico em diversidade cultural, que se expressa por meio de expressões típicas, música, dança, folclore, artesanato, alimentação, etc. Uma dessas riquezas é a variedade de jogos populares que se encontram em diferentes partes do nosso país. Vamos ver alguns deles.

Jogos típicos brasileiros

Bocha - Trazido para a Brasil pelos imigrantes italianos, o jogo de bocha é muito popular nos Estados de São Paulo, onde iniciou no Brasil, além do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. É jogado em uma cancha cumprida entre duas pessoas ou duas equipes, que consiste em lançar bochas (bolas) e situá-las o mais perto possível de um bolim (bola pequena), previamente lançado. O adversário por sua vez, tentará situar as suas bolas mais perto ainda do bolim, ou remover as bolas dos seus oponentes.



Pião - O pião foi trazido ao Brasil pelos portugueses, na época da colonização. O brinquedo popular é feito de madeira ou metal, tendo na ponta um prego ou ferrão. Para brincar enrola-se uma corda da ponta ao corpo do pião, segurando uma ponta. Depois, é só atirar o pião em direção ao chão, desenrolando o barbante de um impulso só. O brinquedo cai no chão rodopiando e assim permanece durante um bom tempo, podendo, de acordo com a habilidade de cada um, ser equilibrado na mão ou no próprio barbante.

Bilboquê - É um brinquedo antigo que consiste em uma esfera de madeira (ou de forma semelhante), com um orifício central, e presa por uma corda numa espécie de suporte. Através do movimento das mãos, esta bola deve ser encaixada no suporte. Em francês, a palavra bilboquet tem relação com a palavra bille, que tanto pode ser traduzida como “pequeno bastão” ou como por “bolinha-de-gude”.



Bola de gude - Bola-de-gude ou bolinha-de-gude, também conhecido como búlica, bolita ou peca, entre outros tantos nomes, é uma pequena bola de vidro maciço, pedra, ou metal, escura, manchada ou intensamente colorida, de tamanho variável, usada em jogos de criança, em que se compete de diferentes formas, mas levando em conta sempre a habilidade de lançar a bola usando os dedos da mão.

- Explicar aos novos integrantes de sua patrulha os significados da flor de lis e saudação escoteira;
- Conhecer a história de seu grupo escoteiro e seus símbolos;
- Participar de uma atividade, distrital, regional e ou Jamboree Nacional
- Participar de um JOTI ou JOTA;

A Flor de Lis

A flor de lis é o símbolo dos escoteiros. Uma recordação da Promessa Escoteira e do compromisso com a Lei. Usam-na os escoteiros e as escoteiras que fizeram sua Promessa, em qualquer parte do mundo.

Na época em que se criou o Movimento Escoteiro, a flor de lis era usada em bússolas e mapas para indicar o Norte. Provavelmente por isso que Baden-Powell escolheu como nosso símbolo, por estar vinculado a exploração e a ajuda necessária para encontrar o bom rumo. B-P dizia que a flor de lis representava “a boa trilha que todo escoteiro vai seguir”.

Esta é a flor de lis, o símbolo de todos escoteiros do mundo.



Você sabia que cada uma de suas partes simboliza algo diferente? As três pétalas representam os três grupos de deveres de todo Escoteiro: para com Deus, para com o próximo e para consigo mesmo. As duas estrelas de cinco pontas representam a verdade e o conhecimento; as pontas nos recordam os dez artigos da Lei Escoteira. A flor está rodeada por uma corda unida por um nó direito que simboliza a fraternidade e unidade do movimento escoteiro no mundo.

Pétala principal - Dever para com Deus

Pétala direita - Dever para com o Próximo

Estrela de 5 pontas - as duas representam os 10 artigos da Lei Escoteira

Corda em círculo - Unidade Mundial



Agulha que indica o Norte

Pétala esquerda - Dever para consigo mesmo

Anel - O laço da Fraternidade Escoteira

Nó direito - Força da Fraternidade



ESCOTEIROS
DO BRASIL

E esta é a flor de lis da União dos Escoteiros do Brasil.

Em 1924 as associações escoteiras que existiam no Brasil, por inspiração de grandes líderes como Benjamin Sodré, o “Velho Lobo”, e o Padre Leovigildo França, e a pedido do Fundador Baden-Powell, se fundiram em uma única entidade, denominada de União dos Escoteiros do Brasil. Seu símbolo é a flor de lis com uma sobreposição de crianças e jovens, incluindo as cores nacionais e o cruzeiro do sul.

Na natureza, assim é a flor de lis. Nossa insígnia é a representação desta flor vista de frente. Seu nome é *Sprekelia formosíssima* e pertence à família das *Amarilidáceas*. É originária do México e Guatemala. Foi introduzida na Europa nos final do século XVI. É uma planta bulbosa que floresce entre junho e julho (no hemisfério norte) e entre janeiro e Fevereiro (no hemisfério sul), ou seja, durante os meses quentes. Existem espécies similares (umas 200) originárias da Ásia e Europa, onde sua representação é usada em brasões, escudos e outros elementos heráldicos.



Além da flor de lis, que você já conhece, o Movimento Escoteiro tem outros símbolos universais:

A Saudação

Os escoteiros de todo o mundo têm uma saudação que nos é próprio e comum. Uma saudação de paz e boa vontade que nos faz recordar o compromisso com a Promessa.

Durante a II Guerra, numa pequena ilha dos Mares do Sul onde se desenrolou terríveis combates dos japoneses contra os norte-americanos, um soldado norte-americano jazia gravemente ferido no campo de batalha, quando chegou um soldado japonês com sua baioneta em riste para matá-lo. O soldado norte-americano considerou que já não havia nada que pudesse fazer e num último gesto quase inconsciente fez a saudação escoteira.



Horas mais tarde recobrou a consciência e comprovou com surpresa que suas feridas estavam curadas. Na sua camisa encontrou um nota que dizia:

“ eu sou o soldado japonês que estava pronto para te matar, mas tua saudação escoteira me fez lembrar que também fui escoteiro quando criança. Como poderia te matar? Fiz em ti os primeiros socorros, o melhor que pude. Boa sorte. ”

Ajudado por seus próprios companheiros, o soldado americano recobrou a saúde. Os escoteiros japoneses conheceram esta história por meio do escritório dos Boys Scouts of América e fizeram uma intensa busca para saber quem era esse soldado japonês, mas nunca o encontraram. Com o propósito de que se lembre sempre esta história de paz e compreensão entre os homens, ainda que no meio de uma brutal guerra, os escoteiros japoneses ergueram um monumento em memória dos soldados escoteiros.

A saudação ou sinal escoteiro se faz levantando a mão direita à frente, formando o sinal escoteiro.

Aperto de mão

Os escoteiros estão acostumados se cumprimentarem estendendo a mão esquerda. É possível que Baden-Powell tenha tirado esta tradição dos Ashanti. Os Ashanti viveram no que agora é o sul de Gana e nosso fundador entrou em contato com sua cultura nos anos que esteve na África como coronel do exército inglês.

Os guerreiros ashanti costumavam se cumprimentar com a mão esquerda pois nela levavam o escudo para se proteger. Somente quando encontravam com um amigo, largavam o escudo e cumprimentavam com a mão esquerda em sinal de confiança, já que, frente a essa pessoa não temiam ficar desprotegidos.



História do Grupo e da Tropa Escoteira



Para fazer Escotismo você ingressou em um grupo escoteiro. Quer conhecê-lo melhor?

Então, faça um trabalho de pesquisa para descobrir quando e como ele surgiu, o porquê de seu nome, a data de fundação, quantas pessoas fazem parte, quais os ramos que funcionam, o significado de seu emblema e das cores do lenço, etc.

Aproveite e pesquise, também, a história de sua Tropa Escoteira.

Procure fazer um trabalho que possa ser apresentado aos seus pais, para que eles também conheçam o grupo escoteiro do qual são sócios.

Os grandes eventos escoteiros para jovens

Você sabe o que é um Jamboree?

É um grande acampamento de escoteiros provenientes de diferentes partes. Pode ser mundial, continental ou nacional.

A palavra Jamboree quer dizer “grande festa ou celebração”. O próprio Baden-Powell dizia que escolheu esta palavra porque gostou como soava e pelo seu sentido jovial e de festa, que iria bem com os jovens participantes destes eventos.

O Jamboree Mundial é o máximo evento da Organização Mundial do Movimento escoteiro. Realiza-se a cada quatro anos, sempre num país diferente e reúne jovens provenientes de mais de 100 países.

Participar de um Jamboree Mundial é uma experiência maravilhosa, mas nem sempre é possível fazê-lo. Além do Jamboree Mundial, nas Américas, se realiza o Jamboree Pan-Americano, a cada três anos, também sempre em um país diferente.

O primeiro Jamboree Escoteiro Mundial foi realizado em Olímpia, Londres, Inglaterra, no ano de 1920 e participaram 8 mil escoteiros de 34 países. Nesse Jamboree, Baden-Powell foi aclamado Chefe Escoteiro Mundial.



Para participar de um Jamboree você deverá se preparar com antecipação. Quer viver esta experiência? Então se anime e convide a sua patrulha para se preparar e para integrar-se a delegação da UEB.

A União dos Escoteiros do Brasil também organiza os Jamborees Nacionais nos quais você pode comparecer e compartilhar com jovens de Tropas de outros lugares dos país.



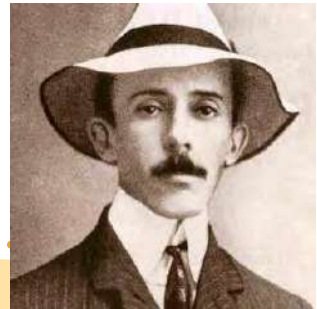


Você sabia que existe um Jamboree pela Internet? É chamado JOTI pela sua sigla em inglês: Jamboree On The Internet e também um Jamboree nas ondas do rádio, chamado de JOTA, que significa Jamboree On The Air.

- Participar de uma atividade da sua patrulha e/ou tropa em que se promova a paz e compreensão entre as pessoas;
- Pesquisar sobre a vida de pessoas que trabalharam pela paz no Brasil e apresentar o resultado para sua patrulha ou tropa;

A paz ao alcance de todos

Alberto Santos Dumont, brasileiro, pioneiro da navegação aérea, viveu permanentemente com o sentimento de culpa e dor ao comprovar que a aviação estava levando a devastação e morte ao ser usadas para fins bélicos. Em 1926 expôs para a Liga das Nações:



“ Os que, como eu, foram humildes pioneiros da conquista do espaço, estavam mais preocupados por criar novos meios de expansão pacífica para os povos que promover novas armas. Sonho com o dia em que todos se levantem e compreendam que foram feitos para viver como irmãos. ”

A idéia da Cruz Vermelha nasceu em 1859, quando Henry Durant, um jovem suíço se encontrou a frente de uma cena sangrenta numa batalha que enfrentou em Solferino (Itália) contra o exército Austro-Húngaro e da aliança franco-sardenha. Uns 40 mil homens jaziam mortos ou agonizantes no campo de batalha e os feridos não recebiam atenção médica alguma.

Dunant organizou a população para tapar as feridas dos soldados e a lhes dar alimento e consolo. Em seu regresso, propôs a criação de sociedades nacionais de socorro que ajudariam aos feridos em combate e assinalou caminho para as futuras convenções de Genebra.

“ Não se poderiam fundar, em tempos de paz e tranqüilidade, sociedades de socorro compostas por abnegados voluntários devidamente qualificados, cuja finalidade seja prestar, em tempos de guerra, assistência aos feridos? ”

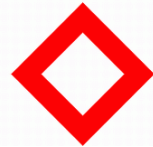
H. Dunant



A Cruz Vermelha finalmente nasceu em 1863, quando cinco cidadãos de Genebra, incluindo Durant, fundaram o Comitê Internacional para o Socorro dos Feridos, que se converteria mais tarde no Comitê Internacional da Cruz Vermelha. Seu emblema era uma Cruz vermelha sobre um fundo branco: o contrário da bandeira da Suíça. No ano seguinte, 12 governos adotaram a primeira Convenção de Genebra, um marco na história da humanidade, que garantia a ajuda aos feridos e define os serviços médicos como “neutros” no campo de batalha.



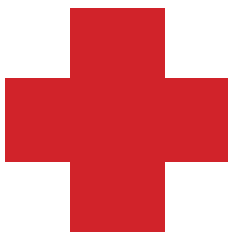
Em 1876, para dar maior alcance aos trabalhos, nos países muçulmanos passou-se a utilizar o crescente vermelho como símbolo da organização.



Em dezembro de 2005, adotou-se um novo emblema, chamado de Cristal Vermelho, que não tem semelhança com nenhum símbolo religioso, e que pode ser usado de modo mais abrangente.

Faz muitos anos que a Cruz Vermelha não cuida somente de feridos ou acidentados, tem um grande trabalho de prevenção de enfermidades como a AIDS, capacitação em primeiros socorros, busca a pessoas desaparecidas, distribuição de alimentos, controle de altura e peso, etc.

Por esse importante trabalho a Cruz Vermelha foi premiada com o Prêmio Nobel da Paz em três oportunidades - 1917, 1944 e 1963.



Além da Cruz Vermelha, em nosso país existem muitas organizações que envolvem voluntários para ajudar a quem vive em situações de pobreza, doenças e discriminação. Como patrulha entrem em contato com algumas destas organizações e averigüem mais sobre o que fazem. Quem sabe possam descobrir como vocês podem ajudar nesse trabalho solidário.

- Participar de um projeto ambiental com sua patrulha ou tropa e aplicar as normas de acampamento de baixo impacto em acampamentos e excursões.
- Realizar levantamento de pegadas de animais de sua região;
- Participar de uma excursão urbana com motivo ecológico.

Biomias Brasileiros

O Brasil é o país de maior biodiversidade do Planeta. Foi o primeiro signatário da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB), e é considerado megabiodiverso – país que reúne ao menos 70% das espécies vegetais e animais do Planeta – pela Conservation International (CI).

A biodiversidade pode ser qualificada pela diversidade em ecossistemas, em espécies biológicas, em endemismos (espécies restritas a uma região) e em patrimônio genético.

Devido a sua dimensão continental e à grande variação geomorfológica e climática, o Brasil abriga sete biomas, ecorregiões, já classificadas, e incalculáveis ecossistemas.

O conjunto de seres vivos (biota terrestre) possui a flora mais rica do mundo, com até 56.000 espécies de plantas superiores, já descritas; acima de 3.000 espécies de peixes de água doce; 517 espécies de anfíbios; 1.677 espécies de aves; e 518 espécies de mamíferos; pode ter até 10 milhões de insetos.



49



Acampamentos de baixo impacto ambiental

Como escoteiros temos obrigação de deixar os locais em que acampamos melhor do que encontramos. Devemos ter o mesmo cuidado com o lugar onde vivemos, fazendo da nossa casa e nossa cidade um lugar mais habitável e humano.

Observe sua maneira de atuar e a das pessoas com quem divide sua cidade. Faça uma lista das situações observadas e que, a seu ver, prejudicam o seu ambiente. Pense no que é possível fazer para melhorá-lo.

Não deixar rastros!

Uma boa maneira de ajudar na limpeza e na manutenção dos locais em que você excursiona ou acampa, é lembrar que durante o tempo que estiver ali, você é um visitante. Quando você visita a casa de um amigo jamais pensa em jogar sujeira no chão, cortar plantas no jardim, colocar sabão na água que usam para beber ou escrever seu nome numa parede... então, quando você vai ao campo, comporte-se igual, deixe tudo igual ou melhor de que quando chegou.

Passear e acampar sem deixar rastros é sinal de um explorador experiente que cuida do meio ambiente.

Conselhos para não deixar rastros:

Deixe as coisas como as encontrou. Deixe as pedras, as plantas, animais, artefatos arqueológicos e outros objetos tal como você os encontrou.

Não altere demais o local. Não movas pedras e galhos só por fazê-lo. Não cave poços ou valetas sem absoluta necessidade. Utilize sempre o mesmo lugar para fazer as fogueiras.

Minimize o uso de fogueiras. Tem pessoas que pensam que não podem fazer um acampamento sem uma fogueira. Sempre que puder, use fogareiros a gás. Se for preciso fazer uma fogueira, faça só o necessário. Não use 10 quilos de lenha para cozinhar um ovo! Escolha a madeira apropriada e evite os fogos com muita fumaça.

Respeite a vida animal. Os movimentos rápidos e sons altos perturbam aos animais. Observe aos animais de longe. Armazene a comida e mantenha o lixo e restos de comida longe dos animais, para que estes não adquiram maus hábitos.



“Nunca devemos esquecer que o estado do local, depois que o acampamento terminou, mostra exatamente se a Patrulha ou Tropa que dele se utilizou era de boa qualidade. Nenhum Escoteiro digno desse nome jamais deixará sujo o terreno onde acampou. Os fazendeiros assim não terão o trabalho de limpar o terreno depois que você se tenha retirado, e ficarão, conseqüentemente, muito mais propensos a deixar que você o use outra vez. Lembre-se que ao levantar acampamento, só duas coisas deve deixar no local: 1º Nada. 2º Os seus agradecimentos ao proprietário do terreno.”

Baden-Powell em “Escotismo para Rapazes”

Observando e registrando a fauna local

Aqui o importante é a paciência e persistência. Você deve observar com atenção o animal, porém de uma forma que não o assuste, impedindo-o de comportar-se normalmente. Para isso use as técnicas de tocaia que você encontra neste seu guia.

Tire fotos e registre todos os pontos interessantes. Se possível faça ilustrações com anotações, tais como aspectos dos animais, cores que se destacam, comportamento, hora em que é encontrado, com o que se alimenta, etc. É claro que tudo isso deverá ser feito sem perturbar o animal.

Em diversos livros, enciclopédias e revistas especializadas, você encontrará os dados necessários para complementar o seu trabalho, que não deve ser um tratado de zoologia, mais algo interessante de ser apresentado à Tropa.



Pegadas em gesso

1 - Limpar o local sem alterar a pegada e rodeá-la com uma tira de cartolina ou metal, afim de impedir que o gesso se espalhe.

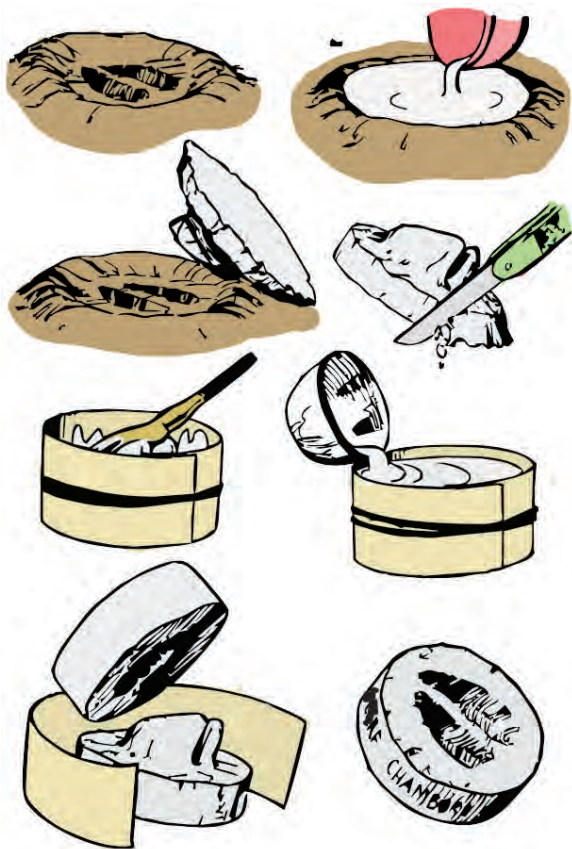
2 - Misturado o gesso com água, lentamente, até ficar um creme grosso e adicionado um pouco de sal, derramá-lo sobre a pegada.

3 - Após quinze minutos ou pouco mais, retirar o modelo com cuidado, limpando-o delicadamente de quaisquer resíduos do solo. (Tendo assim o negativo).

4 - Para obter o positivo, untar o negativo com óleo, colocá-lo sobre uma tábua, cercá-lo com uma tira de cartolina ou metal presa por um cordel e aí derramar o gesso como no nº 2.

5 - Depois de estar seco o gesso, retirá-lo com cuidado, desprendendo-se o modelo facilmente por causa do óleo. (Você terá, então, o positivo).

6 - Enquanto a pasta estiver úmida, inscrever no bordo o nome do animal a que se refere a pegada, assim como a data que foi obtida.



“Cookit” - O painel dobrável

O painel dobrável é um tipo de forno e fogão solar, adequado para cozer os alimentos, assar pães, pasteurizar a água. A sua total simplicidade não corresponde à sua poderosa força de cocção. E o seu baixo custo permite levar a "cozinha solar" a uma enorme quantidade de pessoas.

Esboços para construção:

Comece com um grande pedaço de papelão, medindo 1m x 1,33m. Corte e dobre como é mostrado no esboço. Os ângulos e dobras são os mais indicados, mas pequenas variações também podem ser feitas.

Dicas: Para fazer dobras retas no papelão, primeiro faça um vinco sobre a linha da dobra com um objeto de ponta cega, como o cabo de uma colher, então dobre o papelão contra uma superfície firme e reta.

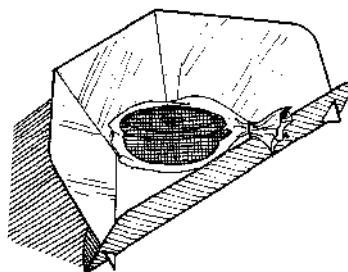
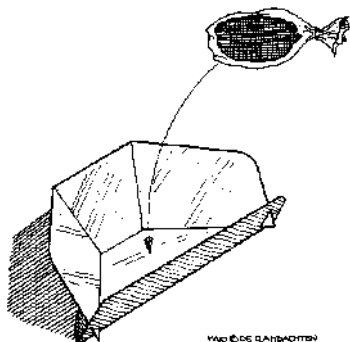
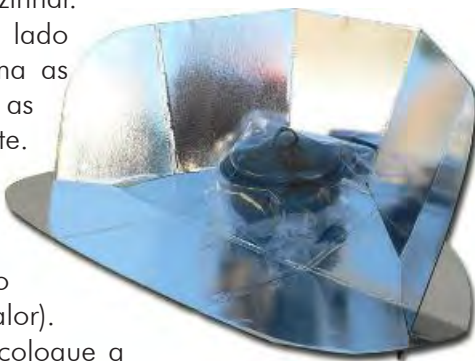
Faça as fendas um pouco menores e estreitas que as abas a serem encaixadas, de modo que estas se prendam firmemente ao painel frontal.

Cole folhas de alumínio nas áreas que formarão as superfícies internas quando o forno estiver pronto para cozinhar.

Para instalar, deite o painel com o lado brilhante para cima. Dobre para cima as partes frontais e traseiras e encaixe as pontas das abas nas fendas à sua frente.

Você está pronto para cozinhar! Coloque a sua comida em uma panela preta. Então coloque a panela dentro de um saco plástico (um saco de cozinhar irá suportar melhor o calor). Depois, feche a abertura do saco e coloque a panela, envolta no saco, no centro do seu fogão solar.

Nesse forno/fogão podem ser feitos todos os tipos de comida, e o tempo de cozimento fica entre uma a uma hora e meia.

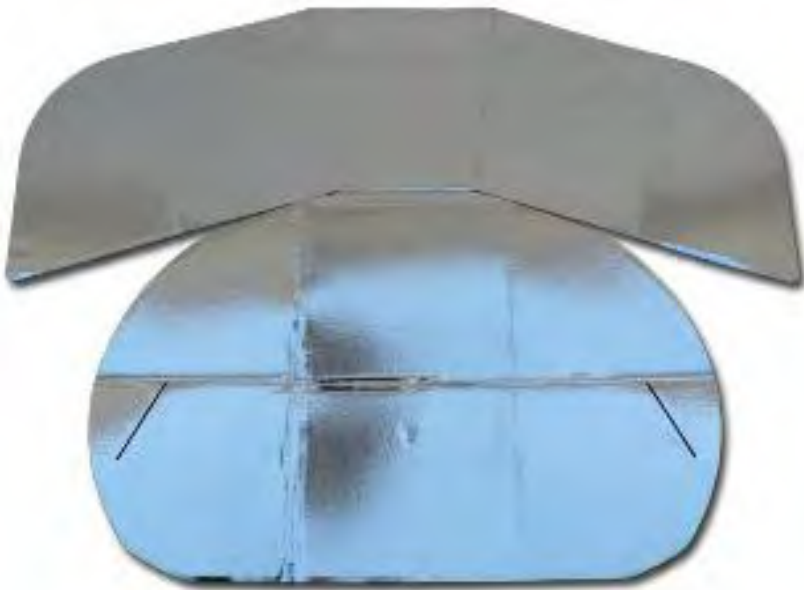
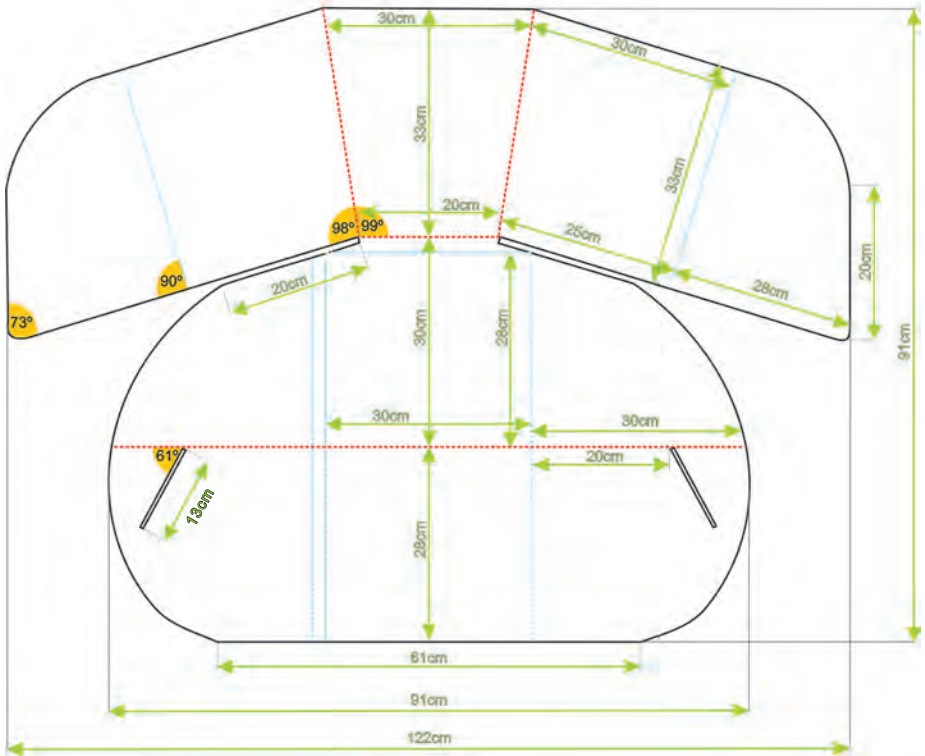


WAO © DE RAINBOWTOWN

LINHAS DE CORTE

LINHAS DE DOBRA

LINHAS OPCIONAIS DE DOBRA PARA
ARMAZENAMENTO COMPACTO



Meu Desenvolvimento

Espiritual



A imagem é a árvore da vida, segundo uma pintura Huichol, originária do México.

A árvore é um ser de dois mundos. Profundamente enraizada na terra, seus braços buscam alcançar o céu e a eternidade, unindo o terreno com o celestial. Por tudo isso, simboliza a aspiração de chegar a Deus.

Esta área desafia você a conhecer mais sobre sua religião, crescer em seu compromisso com ela e tratar de viver de acordo a seus ensinamentos. O serviço ao próximo e a comunicação constante e profunda com Deus são também parte de seu crescimento pessoal nesta etapa.



Dê o primeiro passo na fé. Você não necessita ver toda a escadaria, somente dar o primeiro passo.

Martin Luther King



- Fazer orações rotineiras na tropa ou patrulha, inclusive a Oração do Escoteiro
- Participar das celebrações de sua confissão religiosa;
- Realizar reflexões junto a sua patrulha nas excursões e acampamentos;
- _____
- _____

Orações Escoteiras

Qualquer que seja sua confissão religiosa, os escoteiros de vários países adotaram como própria esta oração formosa e singela:

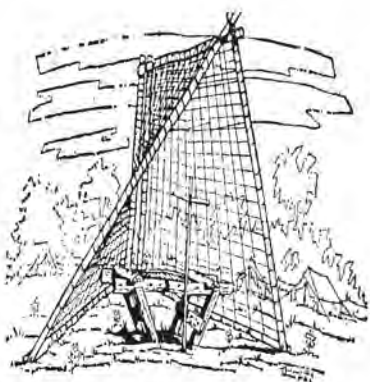
Oração do Escoteiro

*Senhor
ensina-nos a ser generosos,
a servir-Te como o mereces,
a dar sem medida,
a combater sem medo que nos firam,
a trabalhar sem descanso
e não buscar outra recompensa
que saber que fazemos Tua vontade.*

Além desta Oração, existem outras para diferentes momentos, que são usadas há muitos anos pelos escoteiros.

Às refeições

*Uns têm e não podem,
Outros podem e não têm,
Nós, que temos e podemos,
Bendigamos ao Senhor.*



Local para orações

Pela manhã

Senhor, Tu que estendeste o céu como
imensa barraca sobre nós,

Olhes misericordioso Teus filhos, já
alertas na aurora de um novo dia.

Afastes, Senhor, deste acampamento,
tudo que possa Te ofender,
E nos una para ajudarmo-nos
mutuamente

A fim de que este dia transcorra entre
amizade e alegria.

À noite

Senhor, depois de um dia cheio de
trabalhos e de lutas,

Queremos repousar nossos corpos
fatigados.

Vigies nossas barracas, a fim de que o
nosso sono seja descanso

Para mais trabalharmos no dia de
amanhã.

Afastes os perigos de nosso
acampamento,

Cercai-o com o calor da Tua Bondade.

Perdoes, Senhor, todas as nossas faltas,
Para que nós, que vamos dormir sob as

estrelas,

Possamos faze-lo em Tua Graça.

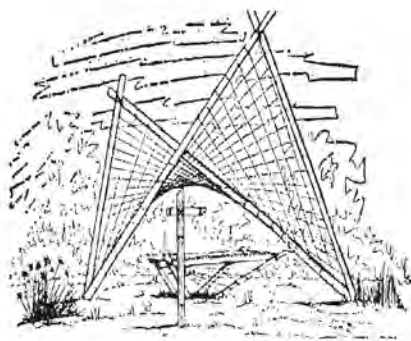
Estendas Tua proteção em torno deste
acampamento.

Para que nos defenda de todo o mal.

Assim seja



Local para orações



Local para orações

Refletindo sobre Valores

Já ouviu falar dos cavaleiros antigos?

Eram homens de fé, cheios de desprendimentos, que abandonavam o conforto e o bem-estar dos castelos, onde tudo era riqueza e comodidade e seguia, cobertos de pesadas armaduras de ferro, armados de lança e espada, a correr o mundo, com o fim de fazer o bem, distribuir justiça, proteger os fracos.

Obedeciam às leis que nunca foram escritas, mas que eram religiosamente seguidas.

Nunca mentiam, eram leais, valentes, nobres e generosos.

Pois bem, você obedecendo, praticando as leis do escoteiro, vai ser um pequeno cavaleiro, vai reviver, depois de tantos séculos passados, aquelas belas tradições de lealdade e cortesia dos cavaleiros antigos.

Você é o cavaleiro de hoje, sempre pronto a correr em defesa dos fracos, sempre pronto a proteger a verdade. Todos confiam em você, na sua palavra, na sua ação como confiavam outrora nos cavaleiros.

O escoteiro tem um código de honra que é representado pela Lei e a Promessa. A Lei Escoteira contém normas que são cumpridas pelos escoteiros do mundo inteiro. Você passou a obedecer a estas normas a partir do momento em que se tornou escoteiro, ou seja, quando você realizou a Promessa Escoteira.



Em quais atividades você pode vivenciar os VALORES?

TODAS !

Por exemplo: Nos jogos, respeitando as regras e os companheiros. Nos acampamentos, preservando o material de patrulha, tendo uma boa noite de sono, curtindo a natureza, vivendo o espírito de patrulha, a reflexão do minuto do chefe no Fogo de Conselho, etc. Nas cerimônias, saudando a bandeira, na espontaneidade da oração, na apresentação pessoal, etc.

Nos treinamentos, a disciplina para participar, o esforço para transmitir ou aprender, etc. Nas atividades comunitárias, servindo ao próximo, conhecendo e desenvolvendo sua comunidade, etc.

Você só será uma pessoa completa, quando além da parte física, intelectual, afetiva, social e do caráter também tiver desenvolvido a sua parte espiritual.

○ ser humano deve possuir uma séria de valores que no decorrer de sua vida são desenvolvidos e aperfeiçoados.

Muitas vezes você encontra pessoas que querendo ser mais avançadas, negam a responsabilidade, o respeito aos mais velhos, a obediência, a disciplina... Essas pessoas pensam que podem viver sem leis, fogem ao respeito que devem ter a si próprios e as outras pessoas, querem ignorar o papel que lhes cabe na comunidade. Pensam que podem fazer o que querem e julgam que assim serão felizes... Pura ilusão! A partir do momento em que vivemos com outras pessoas, seja na família, escola, e outros lugares que freqüentemos, sentimos a necessidade de nos relacionar com outras pessoas, e para isso é necessário que pratiquemos o respeito e a compreensão, para que sejamos aceitos e possamos aceitar e gostar das outras pessoas.

As leis são necessárias pois é a sua prática que assegura o direito de cada um, permitindo as pessoas viver em comunidade.

Às vezes podemos discordar das pessoas mais velhas, porém, discordar não quer dizer que não tenhamos consideração e respeito. Um dia você também será



idoso e gostará é claro, de receber respeito e consideração dos mais jovens... Não se esqueça que as pessoas mais velhas podem, com a sua experiência, nos ensinar muita coisa.

O mundo ideal seria aquele em que todos vivessem em paz, respeitassem o próximo e produzissem com o seu trabalho, o bastante para viver confortavelmente com sua família e participar do desenvolvimento do seu país.

Cumprir com os deveres de sua religião

Toda religião tem como objetivo ligar o homem ao Criador através da prática de ideais elevados. Se você praticar os ensinamentos da sua religião com determinação e alegria, vai sem dúvida crescer espiritualmente, o que lhe trará segurança e tranquilidade.

Desenvolvimento pessoal

Vamos citar cinco aspectos em que você deverá avaliar sua vida numa conversa com seus companheiros de patrulha ou com seu chefe. Você poderá dizer como tem agido em relação a cada um desses aspectos na sua vida dentro e fora do Escotismo.

- **Responsabilidade** - Podemos definir responsabilidade pelo cumprimento dos deveres que você tem em casa, na escola, na tropa, com as pessoas em geral. Também é demonstrar responsabilidade, cuidar dos seus pertences, assim como tratar com zelo daqueles que lhe forem emprestados por outras pessoas.
- **Lealdade** - Ser leal é ser digno de confiança. É fazer esforços no sentido de ser merecedor da confiança de nossos pais, amigos, professores e chefes.
- **Cortesia** - É a maneira atenciosa, amistosa que usamos ao lidar com as pessoas. O Escoteiro é cortês com todos, especialmente com pessoas idosas, mulheres e crianças.
- **Sinceridade** - Ser sincero é sinônimo de ser verdadeiro. Somos sinceros quando dizemos a verdade, não importando as circunstâncias. Somos sinceros quando a verdade está presente em nossos atos, palavras e ações.
- **Auto-controle** - É o nome que se dá a nossa força de vontade, que nos impede de cometer atos indignos e nos dá coragem para enfrentar os obstáculos e as dificuldades.

Periodicamente, em uma conversa franca e amigável com seu chefe de tropa, você poderá fazer um balanço de toda a sua experiência no Movimento Escoteiro, e avaliar o quanto progrediu e aprendeu desde que entrou na Tropa Escoteira.

Certamente você compreende, que para um Escoteiro, conquistar novos distintivos e desempenhar funções na tropa, não significam honrarias ou que seja superior aos outros, mas sim que se tem um maior número de conhecimentos e

portanto está mais apto a colaborar mais eficientemente com o seu próximo, com a sua comunidade e consigo mesmo, de acordo com a Promessa e a Lei Escoteira.

Em todos os aspectos que citamos, você deve ter se desenvolvido e certamente hoje você já tem uma visão muito mais ampla sobre o Escotismo, que reúne tantas pessoas nas mais diversas partes do mundo.

É evidente que ninguém é perfeito, mas o que se espera de um escoteiro é que ele esteja permanentemente procurando se aperfeiçoar, enfim fazendo o seu melhor possível para viver de acordo com a sua Promessa, e para isso é necessário não se acomodar, mais sim estar sempre evoluindo.



- Participar de uma atividade de serviço comunitário com os integrantes de sua comunidade religiosa;
- Aplicar os ensinamentos de sua confissão religiosa nas coisas que faz no seu dia-a-dia;
- Apresentar à tropa um pequeno relato de ensinamentos da sua confissão religiosa.



Jorge, o Patrono dos Escoteiros

Cada Ramo do Escotismo tem seu patrono, por indicação do próprio Fundador do Movimento, Robert Baden-Powell.

É importante compreender que a escolha foi feita no início do século passado, na Inglaterra, sob influência da Igreja Anglicana que, assim como a Igreja Católica, consideram a existência de Santos. Desta forma Francisco de Assis foi definido como patrono dos Lobinhos, Jorge de Anicii patrono dos Escoteiros, e Paulo de Tarso patrono dos Pioneiros. Para os Anglicanos e Católicos, são padroeiros, respectivamente, São Francisco de Assis, São Jorge e São Paulo.

Mas, o mais importante é saber que cada um desses patronos tem uma história que pode servir de exemplo aos escoteiros.

Jorge teria nascido na antiga Capadócia, região que atualmente pertence à Turquia. Ainda criança mudou-se para a Palestina com sua mãe, após seu pai morrer em batalha. Na adolescência Jorge entrou para



Ícone de São Jorge, Museu Cristiano-Bizantino, Atenas

a carreira das armas, por ser a que mais satisfazia à sua natural índole combativa. Logo foi promovido a capitão do exército romano devido a sua dedicação e habilidade - qualidades que levaram o Imperador a lhe conferir o título de conde da Capadócia. Aos 23 anos passou a residir na corte imperial em Roma, exercendo a função de Tribuno Militar.

Começou a mudar como pessoa após o falecimento de sua mãe, quando resolveu distribuir toda a riqueza que tinha aos pobres. Logo em seguida, durante uma reunião em que o imperador Diocleciano falou de seus planos de matar todos os cristãos, Jorge declarou-se um deles e se opôs.

O Imperador tentou fazê-lo desistir da fé torturando-o de vários modos, todavia Jorge a reafirmava, tendo seu martírio aos poucos ganhado notoriedade e muitos romanos se sensibilizaram com a convicção do jovem soldado. Finalmente, Diocleciano, não tendo êxito, mandou que o matassem, no dia 23 de abril de 303, segundo a tradição.

Formou-se uma lenda em torno de Jorge, em que, geralmente ele é apresentado como um cavaleiro, montado e de armadura, atacando com uma lança um dragão que queria devorar uma donzela. É apenas uma imagem simbólica, em que o dragão representa a maldade e os erros, e a donzela é o pensamento puro e a fé em Deus que devem ser defendidos.

Para os escoteiros Jorge representa a juventude destemida, valente, leal, pronta a sacrificar-se por seu ideal lutando para fazer o bem.



- Participar da construção de um espaço de reflexão em um acampamento de tropa;
- Orar utilizando uma oração própria da tropa ou de sua patrulha.
- Praticar a oração como forma de relacionar-se com Deus.
- Organizar ou contribuir com um livreto de orações para a sua patrulha.

Orar é falar com Deus

O famoso investigador Luis Pasteur estava certa manhã com suas mãos postas sobre sua escrivaninha, seus dedos estavam juntos em forma de concha e sua cabeça inclinada a poucos centímetros da mesa; quando por fim levantou sua cabeça e separou as mãos, apareceu debaixo delas um pequeno microscópio.

Um estudante que o estava observando tão quieto durante tanto tempo, lhe disse: - pensava, doutor Pasteur, que estava rezando.

- assim é – replicou o cientista, mostrando seu microscópio. – Estava dizendo a Deus coisas muito lindas, embora não tanto como as que Ele estava dizendo-me por meios de suas obras.



As excursões e acampamentos de patrulha também nos dão oportunidade de escutar a Deus através de Sua Criação. Basta preparar nossos sentidos, abrir nosso coração e dar a oportunidade de escutar a Deus, por exemplo, por meio das estrelas...

Nossa proposta é que num acampamento, depois de jantar, procure junto a sua patrulha um local tranquilo, com grande visibilidade e pouca iluminação, para poder observar o céu. As melhores noites para observar o céu, são aqueles sem lua.

Deitem-se de costas no chão e em silêncio observem fixamente o firmamento durante 10 ou 15 minutos. Observem a distribuição dos astros no firmamento e procurem estabelecer grupos de estrelas, imaginando figuras e formas.

Quando os povos da antiguidade, vencendo seus medos, atreveram-se a viajar a noite, tiveram que encontrar um meio que os ajudassem a se orientar e descobriram nas estrelas suas principais aliadas. Para que fosse possível reconhecer o céu noturno, agruparam as estrelas formando figuras que na atualidade chamamos constelações.

Foram os gregos quem deram os nomes das constelações mais conhecidas no hemisfério norte. Quando os marinheiros portugueses começaram suas explorações, navegando paralelo a costa do continente africano, descobrem que o céu do sul era diferente ao que conheciam na Europa. Por essa razão, as constelações do hemisfério sul têm nomes de instrumentos de navegação.

Orar é falar com Deus para contar aquelas coisas que estão acontecendo, dar graças, pedir sua proteção e carinho, confiar a Ele nossas alegrias e tristezas, nossos temores e esperanças.

Falar com Deus é falar com alguém que nos ama e que não só escuta nossas palavras como também vê dentro de nossos corações.

Deus está aqui sempre. Você pode se comunicar com Ele sempre e em qualquer lugar. Faça usando suas próprias palavras, simples palavras que se transformam em oração quando são dirigidas a Deus e você coloca nelas o coração.



Mesmo as diferentes culturas se dirigem de modo semelhante ao mesmo Deus.

Antes de comer alguns alimentos, os judeus recitam uma bênção como a seguinte:

“Bendito és Tu Adonai, nosso Deus, Rei do Universo, Criador do fruto da terra.”

Depois de se alimentar, pronunciam outra oração para agradecer ao Criador por ter-lhes dado o alimento:

“Bendito é Tu, Adonai, nosso Deus, Rei do universo, Criador de numerosos seres viventes e suas necessidades, por todas as coisas que Tu tens criado para que viva com elas a alma de todo ser vivo. Bendito é Ele que é a vida dos mundos.”

Agora uma bênção usada pelos beduínos, tribo nômade que habita o deserto do Saara.

“Que o Senhor te encha de bens e encontre água em seu momento.

Que tua mesa seja generosa e teu leito prazeroso.

Que teus filhos te sigam com orgulho.

Que os bravos te chamem irmão e os necessitados pai ou mãe.

E que no final. A terra seja para ti o lugar em que fostes hóspede do Altíssimo.”



Os beduínos se dispersavam com suas manadas de gado pelo deserto durante a estação das chuvas e se estabeleciam ao redor de poços e oásis durante a estação árida do verão. Viajavam em caravanas junto com suas famílias e animais. Vivendo em estreito contato com a natureza, aprenderam a amar e respeitar o local maravilhoso mas também inóspito...o deserto.

De religião muçulmana, os beduínos davam grande importância a hospitalidade, a valentia e a generosidade, todos valores inspirados no Corão, o livro sagrado dos muçulmanos.

Agora, se você voltar a ler com bastante atenção a oração, verá que ela se reflete na forma de viver e de ver o mundo dos beduínos, nem grande parte condicionada pela natureza do lugar que habitam.

Albert Schweitzer (1875 – 1965), prêmio Nobel da Paz, músico, pastor e médico nos conta...

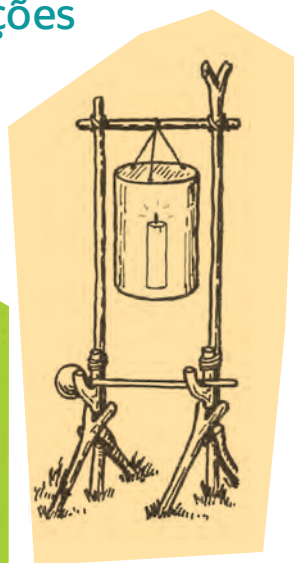
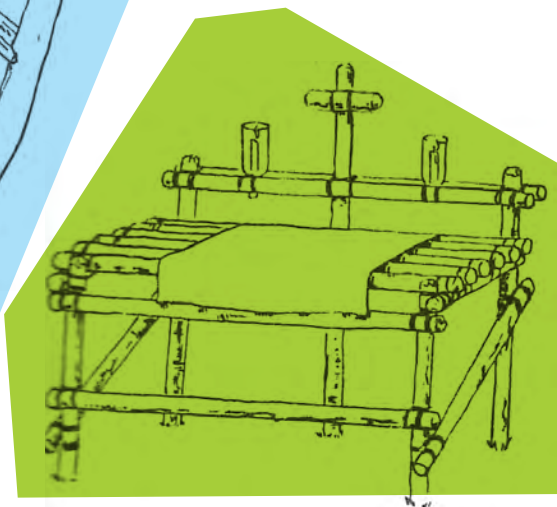
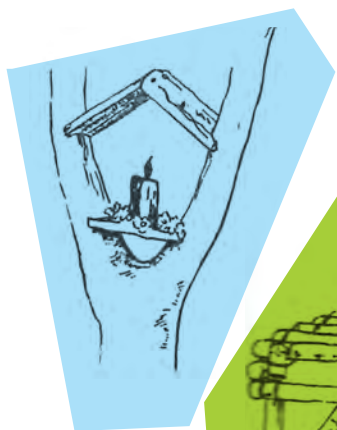
“

Eu não podia compreender por quê na oração da noite não podíamos interceder mais pelos seres humanos. De maneira que quando minha mãe se retirava depois de me dar um afetuoso “Boa noite”, eu fazia em voz baixa uma oração suplementar: Bom Deus – dizia - , proteja e bendiga a todos os que respiram; preserve do mal a todos os seres viventes e faça-os dormir em paz.

”

Temos que saber dizer obrigado. Nossos dias estão repletos de presentes que Deus nos dá. Basta saber vê-los. Tudo é dom de Deus, ainda que nas coisas mais pequeninas. E um dom seu é a coleção de presentes que é a vida. Vida que será radiante ou sombria conforme utilizaremos esses dons que Deus nos oferece diariamente, por amor.

Capelas e cantos de orações



- Conhecer as diferentes confissões religiosas as quais pertencem seus amigos de patrulha, tropa, escola de comunidade.
- Pesquisar os principais pontos de uma confissão religiosa diferente da sua e apresentar para a tropa

As religiões no Brasil

No Livro Escotismo Para Rapazes, Baden-Powell fala sobre Religião, e diz: “O homem pouco vale se não acredita em Deus e obedece suas leis. Por isso todo o Escoteiro deve ter uma religião. A religião é uma coisa muito simples. Primeiro: Amar e servir a Deus. Segundo: Amar e servir ao próximo.”

O Brasil é um país religiosamente diverso, com tendência de tolerância e mobilidade entre as religiões. De início formado estritamente pelo catolicismo trazido pelos portugueses, o credo religioso dos brasileiros incorporou gradualmente os cultos afro-brasileiros no período colonial, o protestantismo trazido por imigrantes europeus, e mais tardiamente, também através dos imigrantes, o judaísmo, islamismo e o budismo.

Na segunda metade do século XIX, começa a ser divulgado o espiritismo no Brasil, que hoje é o país com maior número de espíritas no mundo. Nas últimas décadas, as diferentes religiões evangélicas têm crescido em número de adeptos, alcançando atualmente uma parcela significativa da população.

Sendo um povo com forte espiritualidade, que desafia estatísticas e definições formais, o brasileiro tem como característica não só a tolerância religiosa, como o respeito e o diálogo inter-religiões. Além disso, se encontram no Brasil adeptos de uma religião que eventualmente também frequentam a prática de outra. Esse tipo de tolerância com o sincretismo é um traço histórico peculiar da religiosidade no país.

Em seguida relacionamos as principais religiões encontradas no Brasil,

citadas em ordem alfabética tal como são denominadas no relatório do recenseamento demográfico do IBGE, realizado em 2000.

Budismo	Igreja Evangelho Quadrangular
Candomblé	Igreja Evangélica Adventista
Católica Apostólica Brasileira	Igreja Evangélica Batista
Católica Apostólica Romana	Igreja Evangélica Congregacional
Católica Ortodoxa	Igreja Evangélica Luterana
Espírita	Igreja Evangélica Metodista
Espiritualista	Igreja Evangélica Presbiteriana
Hinduísmo	Igreja Maranata
Igreja Assembléia de Deus	Igreja Messiânica Mundial
Igreja Brasil Para Cristo	Igreja Nova Vida
Igreja Casa da Bênção	Igreja Universal do Reino de Deus
Igreja Congregacional Cristã do Brasil	Islamismo
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	Judaísmo
Igreja Deus É Amor	Testemunhas de Jeová
	Umbanda

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.



Itens Específicos da Modalidade do Mar

Os escoteiros do mar desenvolvem atividades orientadas para a marinharia e o ambiente náutico.

São aqueles que têm gosto pelo mar, pela navegação e pelas atividades aquáticas em geral, seja em rios, lagos ou mares.



"O mar, o mar, sempre recomeçando!"
Paul Valéry

- Nadar 25 metros em qualquer estilo. Conhecer e saber usar um colete salva-vidas.
- Cantar sozinho ou com sua patrulha, em coro, o Ra-ta-pan do Mar e fazer uma exposição sobre a história do Escotismo do Mar para escoteiros de outra modalidade ou para jovens não pertencentes ao escotismo.
- Demonstrar que sabe as nomenclaturas de uma embarcação miúda.
- Conhecer o Sistema de Patrulhas do Mar tripulando uma embarcação escoteira a remo ou vela em atividade.
- Acampar com sua patrulha ou tropa numa praia, e/ou ilha, e/ou às margens de um rio, e/ou lago (lagoa), e/ou represa, demonstrando (durante esta atividade) que é capaz de boiar por pelo menos 2 minutos.
- Participar de um jogo naval ou missão onde realize uma transmissão de mensagem utilizando o código morse, de uma embarcação para outra, de embarcação para terra ou de uma ilha para terra.
- Observar a costa marítima local fazendo a descrição dos locais mais perigosos e com índice de acidentes marítimos, possuindo uma relação de contatos de socorro local emergencial para casos de afogamentos e desastres marítimos, em que possa agir rapidamente.
- Empatar um anzol, preparar uma vara de pesca, conhecendo o material necessário para a pesca organizando ou participando de uma atividade de pesca com sua patrulha ou tropa, cozinhando a pesca à lenha.
- Participar ou ajudar a organizar uma regata de qualquer tipo de embarcações como membro de uma tripulação ou na comissão de regatas.
- Fazer um prumo de mão e usá-lo para medição em algum local quando em atividade, tendo uma noção de profundidades em cartas náuticas.

Conhecer e saber usar um colete salva-vidas.

Toda embarcação escoteira deve ter o número de coletes salva-vidas suficiente para todos os tripulantes e passageiros.

Um Escoteiro do Mar deve saber utilizar corretamente um Salva-vidas tendo a mão quando for navegar, vestindo-o sempre quando embarcar, independente de existir um risco aparente ou não (mau tempo, regatas, fainas de atracação e desatracação, etc.). As vezes, em uma situação que não apresenta risco, pode ocorrer um acidente como uma retranca na cabeça, passar mal e cair na água etc.

Os coletes Salva-vidas apresentam tiras para serem amarradas ou com fivelas de encaixe. Elas devem ser usadas sempre, pois não foram colocadas para enfeitar o colete. A seguir as orientações básicas para utilização do colete mais comumente encontrado no mercado atualmente.

Outros coletes podem exigir diferentes modos de amarração



Separe os flutuadores, enfie a cabeça entre os mesmos puxando o salva-vidas para baixo até senti-lo acomodado-se à nuca.



Desamarre os cintos, superior e inferior, livrando completamente este último do passador direito do salva-vidas.



Passa a parte do cinto inferior por trás das costas e arraste-o pelo passador.



Por fim, amarre os cintos, primeiro primeiro o inferior, depois o superior, pressionando até os gomos se encontrarem

para estarem prontos, em segurança. Procure sempre conhecer bem o equipamento que usa, tendo atenção em verificar a especificação da capacidade de peso e sua validade. Os coletes devem ser secados à sombra e jamais serem usados como almofadas. Existem diversos modelos de coletes salva-vidas e cada escoteiro pode ter o seu próprio colete como material pessoal.”



História do Escotismo do Mar

Liderados pelo irmão mais velho Warington, os irmãos B-P realizavam aventuras marítimas em família durante as férias. Warington conduzia seus irmãos a descobrir novos mundos enquanto vivenciavam a divisão de tarefas nas embarcações, as responsabilidades, posturas e o sangue frio para encarar os apuros dos mares revoltos.

Estas experiências de Robert B-P na adolescência viriam a servir de base para suas ideias que ajudaram a pensar no escotismo, e o que lhe fez escrever “se eu tivesse sido um escoteiro na minha infância, teria sido um Escoteiro do Mar”.

Entre os dias 1 e 15 de agosto de 1909 Robert B-P liderou o primeiro Acampamento de Escoteiros do Mar, às margens do Rio Beaulieu, em Buckler’s Hard. Metade dos jovens estiveram embarcados no navio cedido à Tropa Mercúrio, enquanto a outra parte, acampada às margens. O acampamento foi aberto com B-P entregando aos jovens da Tropa Mercúrio um chapéu de marinheiro, um cinto com o símbolo de “Sea Scouts” e uma faca de pesca. Na metade da atividade, quem estava acampado foi para o navio e quem estava no navio, foi para o campo. No ano seguinte, 1910, Robert B-P lançou o livro “Escotismo do Mar para Rapazes” difundindo as ideias para a primeira especialização do escotismo enquanto aguardava que seu irmão Warington terminasse o manual mais completo que acabou por ser lançado em 1912, com o título “Escotismo do Mar e Marinharia para Rapazes”. Em 1910 B-P autorizou o uso de um uniforme marinheiro para os “Sea Scouts” e em 1911 solicitou o reconhecimento do Almirantado inglês, prontamente atendido. As primeiras tropas de Escoteiros do Mar na Inglaterra e no exterior foram: Mercúrio, ‘British Boys’, Petersham and Ham, Barry, Cleethorpes, Ratcliffe, Skegness, e Gibraltar.

“ Ao invés de campos, cruzeiros são a melhor forma de colocar em completa prática o treinamento. Isso pode ser realizado através do aluguel de um barco costeiro para uma viagem de uma semana ou levando a tripulação em um pequeno iate ou barco de pesca. Mesmo nas redondezas, o cruzeiro pode ser usado para uma missão ou tarefa útil a bordo de uma lancha ou um barco, em rio ou canal, ou acampando. ”

ESCOTISMO DO MAR PARA RAPAZES - página 7.

Por Robert Baden-Powell.

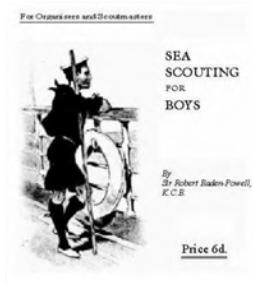
A chegada do escotismo no Brasil pelas mãos da Marinha.

Em 17 de abril de 1910, chegavam à boca da Baía da Guanabara os navios da nova esquadra naval fabricados na Inglaterra. Alguns dos militares que fizeram parte das tripulações haviam levado seus filhos na viagem, tendo participado do escotismo inglês, sendo o primeiro deles o jovem Aurélio Azevedo Marques. Os sub-oficiais que estavam embarcados, liderados por “Amélio Azevedo Marques”, a maioria deles no Encouraçado Minas Gerais, se entusiasmaram com o Escotismo e fundaram no Rio de Janeiro, em 14 de junho o 1º grupo brasileiro, o Centro de Boys Scouts do Brazil, que só durou 3 anos pois seus chefes, marinheiros, eram transferidos constantemente de cidade.

Na primeira década muitas outras iniciativas escoteiras foram formadas em diversas partes do Brasil, completamente independentes. Dentre as diversas iniciativas, em março de 1915 foi fundado na 4ª Escola Masculina do 3º Distrito (RJ), por iniciativa do Comandante Amphilóquio Reis e sua esposa Thereza Maurity dos Santos Reis, tendo como Chefe da Tropa Gelmirez de Mello, um sargento da marinha, a Tropa Tiradentes.



O navio da Tropa Mercúrio no 1º acampamento de Escoteiro do Mar em 1909



Escotismo do Mar para Rapazes, 1910

A idéia do Escotismo do Mar brasileiro.

A Missão José Bonifácio, em 1919, foi realizada pela imensa costa brasileira sob o Comando de Frederico Villar, com a tarefa de organizar as colônias de pescadores, que viviam isolados nas praias e desamparados. Ao chegar em Belém, no Pará, os oficiais do navio José Bonifácio foram convidados pelo então Tenente Benjamin Sodré (o Velho Lobo) para assistir a cerimônia de Promessa dos primeiros escoteiros do Pará, chefiados por ele. Ficaram tão empolgados com aqueles jovens que os levaram para

visitar o cruzador auxiliar “José Bonifácio”. Pequenas baleeiras de salvamento foram colocadas na água para uso dos escoteiros. Assistindo a atividade dos jovens, Benjamin Sodré, Frederico Villar e Gumercindo Loretti tiveram a idéia da cria o do Escotismo do Mar no Brasil. O cruzador partiu em retorno, incentivando a abertura de Grupos de Escoteiros do Mar junto às escolas das col nias de pesca. Em dois anos mobilizaram a funda o da Federa o Brasileira de Escoteiros do Mar e em agosto



A tropa Tiradentes desfila para o Presidente da República em 1917

de 1921, a tropa Tiradentes da 4  Escola Masculina, recebeu roupas marinheiras e passou a se dedicar a marinharia, recebendo o número 10 e sendo o primeiro grupo de Escoteiros do Mar do Brasil. Em 7 de setembro, reunindo mais três grupos, o Santos, o Jequi  e o Cabo Frio, com um belíssimo acampamento na enseada de Jurujuba (Niterói), foi oficializado o Escotismo do Mar no Brasil. Logo, se juntaram os grupos Jurujuba, Copacabana, São João da Barra, Caju, Saquarema, Pará, Maranhão, Paquetá, Euclides da Cunha e Marcílio Dias. A primeira embarca o, um navio patrulha, foi comprada pelo 10  Grupo e recebeu o nome de “Loretti”.

Quer saber mais??? Visite <http://www.escoteirodomar.org>



○ RA-TA-PLAN DO MAR

Do infinito mar, na vasta imensidade,
E sob a infinidade do esplendente azul,
Queremos educar a nossa mocidade,
Fujindo à vida inerte, infenso, atroz Paul,
E quando vemos longe o torvelinho humano,
O próximo perigo as almas nos desperta
E ao nosso brado: - Alerta! Alerta! Sempre Ale!
Repondem-nos: - Alerta - as vozes do oceano
Em cadência firme e Sá

Nossos peitos faz vibrar

○ Rataplan, Rataplan, Rataplan
Dos Escoteiros do Mar.

Na progressiva paz, nos dias de perigo,
Nas horas de alegria, ou quando reina a dor,
É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo.
É sempre a mesma Pátria, o nosso imenso amor.

Se, acaso, ferve um dia o turbilhão insano
Das cúpidas paixões de alguma hora incerta
Ao nosso brado:- Alerta! Alerta! Sempre Alerta!
Repondem-nos: - Alerta - as vozes do oceano.

Em cadência firme e Sá
Nossos peitos faz vibrar

○ Rataplan, Rataplan, Rataplan
Dos Escoteiros do Mar.

Da Pátria, todo amor, constantes pionieiros,
Por sobre o mar ou terra, ou sob o céu de anil,
Ardentes, juvenis, do Mar, os escoteiros
Só têm por lema audaz: - Tudo pelo Brasil!
E, assim, sempre evitando, da tibieza, o engano,
Do Amor da pátria, e hora, da fé sob a coberta,



*E ao nosso brado: - Alerta! Alerta! Sempre Alerta!
Repondem-nos: - Alerta - as vozes do oceano.
Em cadência firme e Sá
Nossos peitos faz vibrar
O Rataplan, Rataplan, Rataplan
Dos Escoteiros do Mar.*

VOCABULÁRIO

Esplendente - resplandecente, que brilha muitíssimo.

Inerte - sem atividade, abandonada.

Inferno - adverso, inimigo.

Atroz - cruel

Paul - pântano

Torvelinho - redemoinho "confusão"

Turbilhão - redemoinho de vento, mov. Forte e Giratório das águas.

Insano - demente, louco.

Cúpidas - ávidas, cedentes, ardentes

Audaz - ousado, corajoso.

Tibieza - fraqueza.

Coberta - Abaixo de um teto, em estar ao ar livre.

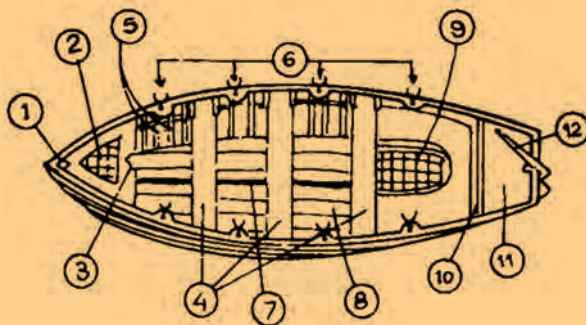


Autor da letra e música:
Benevenuto Celline dos Santos



Nomenclatura de Embarcações

Existem muitos modelos diferentes de embarcações, mas todas seguem a mesma estrutura básica tendo, portanto, uma nomenclatura semelhante. Mesmo as embarcações a vela pequenas, como o OPTMIST, também são muito úteis para Escoteiros do Mar. Por isso, preste atenção na nomenclatura abaixo:



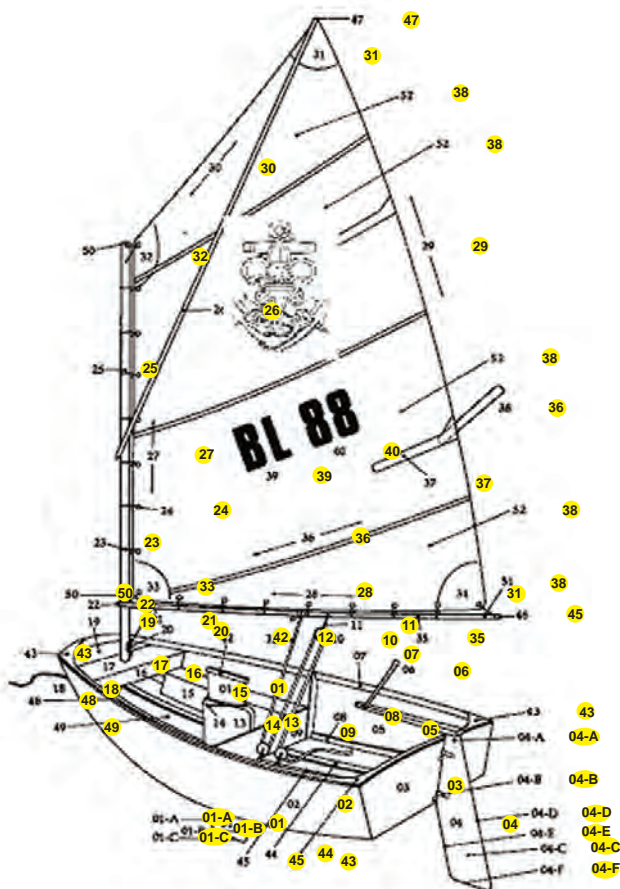
- 1 – Olhal de Proa: anel com haste fixada firmemente na proa para suportar as amarras, chamando-se “arganeu” se contém uma argola
- 2 – Castelo de Proa: pequeno estrado de madeira para apoio dos tripulantes nas manobras de atracar e desatracar.
- 3 – Carlinga: peça de madeira ou metal presa à quilha, com uma abertura quadrada para encaixar o pé do mastro.
- 4 – Bancadas: pranchas de madeira assentadas sobre os dormentes ou mantidas por cantoneiras, para os remadores e passageiros se sentarem.
- 5 – Cavernas: peças curvas de madeira ou de ferro presas à quilha e que dão forma à embarcação, nelas se ajustam as tábuas ou chapas do fundo e do costado.
- 6 – Forquetas: peças de ferro ou de metal em forma de Y ou de ferradura, cujo pino se introduz nas toleteiras e nas quais trabalha o remo.
- 7 – Sobrequilha: peça que protege a parte superior da quilha e onde se ajustam as carlingas.
- 8 – Escoas: tábuas resistentes pregadas sobre as cavernas e que servem de piso ao pessoal.

9 – Paneiro: espaço situado a ré da embarcação com bancadas em redor para passageiros e um estrado em forma de xadrez para assento dos pés.

10 – Guarda-Patrão: encosto da bancada do patrão, onde geralmente está inscrito o nome da embarcação ou daquela a que a mesma pertence.

11 - Casa do Cão: compartimento à popa, destinado à guarda de material e de mantimentos.

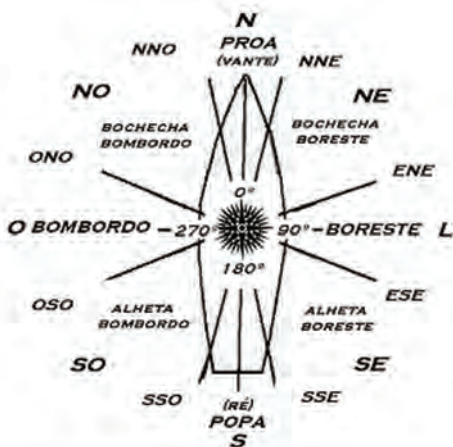
12 – Cana do Leme: peça utilizada pelo patrão ou timoneiro para manejar o leme, às vezes substituído por um braço em meia lua ou em forma de canga, em cujas extremidades são fixadas aos gualdros ou cabos destinados à manobra do leme.



- 01 Bolina (de guilhotina)
- 02 Bordo
- 03 Espelho de popa
- 04 Leme
- 04-A Cabeça do leme
- 04-B Governaduras
- 04-C Porta do leme
- 04-D Bordo de fuga do leme
- 04-E Bordo de ataque do leme
- 04-F Ponta ou bordo inferior
- 05 Cana do leme
- 06 Extensão da cana
- 07 Dormente
- 08 Longarina do canto
- 09 Caverna central
- 10 Moitão
- 11 Destorcedor (tornel)
- 12 Escota
- 13 Caixa da bolina
- 14 Elástico redentor da bolina
- 15 Fluturador
- 16 Antepara da bancada do mastro
- 17 Bancada do mastro
- 18 Cabo para reboque (boça)
- 19 Espelho de proa
- 20 Cunho
- 21 Contra-amantilho (burro)
- 22 Boca de lobo da retranca
- 23 Envergues
- 24 Olhal (ilhós)

25	Mastro	40	Numeral (registro na Associação Nacional)
26	Pau de espicha	41	Emblema da classe Internacional Optimist
27	Testa	42	Batente da bolina
28	Esteira	43	Braçadeiras
29	Valuma	44	Longarina
30	Gurutil	45	Sobrequilha
31	Punho da pena	46	Lais de retranca
32	Punho da boca	47	Lais da espicha
33	Punho da amura	48	Verdugo
34	Punho da escota	49	Fundo
35	Retranca	50	Faixa
36	Costura	51	Faixa da retranca
37	Bolsa de tala	01-A	Bordo de ataque da bolina
38	Tala	01-B	Bordo de fuga da bolina
39	Letras designativas do país (YRU,reg.25)	01-C	Ponta ou bordo inferior da bolina

Também é importante que você se acostume com a forma típica dos homens do mar se referirem às direções (pontos cardeais e colaterais).



REMO

PUNHO



MOITÕES



Encargos da patrulha embarcada

Em qualquer embarcação marítima existe a necessidade dos tripulantes se organizarem por tarefas, por capacidade e por disposição.

Explicando as principais funções a bordo:

- **BOMBA D'ÁGUA** - é o principal responsável pela manutenção do navio esgotado, cabendo ainda compensar, manter limpa a bancada e paineiros durante a viagem, ficar "de pau", zelar e embarcar os baldes, pedaços de lonas velhas e lambas.

- **REMADOR** - Remar, compensar, pequenos serviços, "pau", zelar pela conservação e embarque dos remos, forquetas, defensas e salva-vidas.

- **PROEIRO** - Vigilância da proa e geral do navio durante a viagem, iluminação, zelar pelo material de sinalização, pelo ferro, pela amarra, cabo de reboque e revezar com o timoneiro.

- **TIMONEIRO** - Tirar quarto no leme, verificar se o navio está bem compensado e compassado, revezar com o proeiro, auxiliar nas manobras, cuidar e embarcar o leme e demais pertences do mesmo, retinida, espia e aguada.

- **GAGEIRO** - Responsável pelo seu mastro, vela, massame, poleame, bem como dirigir a manobra do seu pano. Seus deveres começam com a manutenção do material acima, continuam com a retirada do mesmo para a atividade e só terminam com a devolução do mesmo para o paiol.

- **CONTRA-MESTRE** - É o responsável pelo cumprimento



das obrigações dos gageiros nas manobras e na conservação do material quando desembarcados.

- **MESTRE** - É responsável pelo bom desempenho do Contra-Mestre, pela conservação do material de aguada e pela provisão da mesma, pela iluminação em geral, pela RSVHM, e ainda timoneiro, remador, e bomba d'água.

- **PILOTO** - Responsável pelos roteiros, rotas, tábuas de marés, Anuários, Previsão do Tempo, Bússola, relatórios, lápis, borracha, papel, fundeio, segurança do navio, manobras e amarração.

- **IMEDIATO** - Responsável pela disciplina, arrumação da carga, pessoal, licenças, alojamento, relações públicas, asseio, quarena, pintura do navio, uniformes, cardápios e serviços (pau).

- **COMANDANTE** - Responsável pelo cumprimento das obrigações de cada um, zelar pelo bom cumprimento das missões a que o navio for designado, decidir soberanamente, quando embarcado, sobre TUDO ou sobre TODOS, respondendo pelos seus atos, decisões, navio, tripulação e carga perante o chefe de tropa ou autoridade competente

Por segurança, o embarque como tripulante deve ser feito mais pela necessidade do que pela ordem da patrulha, embora se deva sempre que possível, embarcar no mesmo navio, elementos da mesma patrulha. Isto quer dizer que, se for possível ter um navio para cada patrulha, é a melhor opção.



Escoteiros do mar também acampam

Acampamentos em praia.

- Aproveite o local para fazer atividades de: pesca, mergulho, surf e jacaré, jogos de praia, torneios de esculturas em areia, identificação das embarcações locais, treinamento de resgate e prevenção de afogamentos, competições e etapas de natação, Kim submerso, caça ao tesouro submerso, jogos embarcados e etc.
- Conheça a tábua de marés, para não ter seu acampamento inundado pelo mar.
- Saiba previamente, os contatos das autoridades marítimas locais para contato em casos de situações de emergência como naufrágios, fogo a bordo, desastres e etc.
- Não enterre na areia o lixo produzido no acampamento – a maré desenterra e espalha o lixo. Leve o lixo de volta para a cidade dando o destino correto.
- Lembre-se de observar todas as regras de segurança em um acampamento comum, tendo consigo a maleta de primeiros socorros e telefones úteis.

Acampamentos em Ilhas (de rio, represas, lagos e lagoas).

- Saber com a comunidade local se há cabeça d'água (tromba d'água) e se existem variações de níveis d'água controlados por represas. Caso haja NÃO ACAMPE, mesmo que o tempo esteja bom no local.
- Não lave louça no rio ou tome banho com sabonetes e/ou xampus. Retire a água e leve-a para outro local em terra, adequado para a lavagem ou banho.
- Observar as quedas e correntezas antes de nadar nos rios. Não seja imprudente e não insista: A CORRENTEZA mata.
- Conheça a profundidade do rio e locais onde irá mergulhar.

Acampamento em Ilhas de mar.

- Leve água potável para beber e cozinhar.
- Observe as tábuas de marés e procure conhecer a ação dos ventos locais para a montagem do campo.



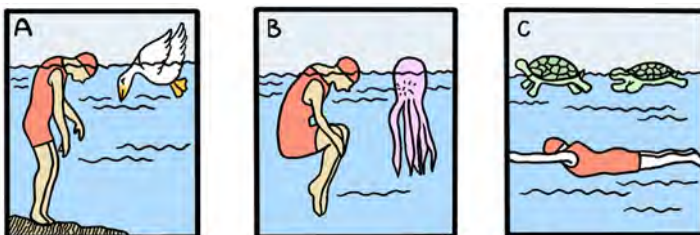
- Montar equipe de vigilância das embarcações durante noite e dia.
- Observe a geografia submersa do entorno da ilha, identificando os locais mais seguros para atracações e atividades, evitando acidentes.
- Mantenha a ilha limpa após a sua saída, levando o lixo consigo.
- Faça uma benfeitoria à ilha. Plante espécies nativas, limpe o lixo encontrado, etc.

Acampamento em represas, lagos e lagoa.

- Observe os mesmos itens para acampamentos em praias, porém, não existe a necessidade de observar tábuas de marés.

Flutuar e Boiar

Antes de saber nadar, é necessário que um escoteiro saiba boiar. Esta habilidade permite que se descanse após um período longo de nado ou que possamos aguardar algum auxílio sem nos cansarmos. Veja abaixo algumas dicas que o ajudarão a realizar a flutuação.

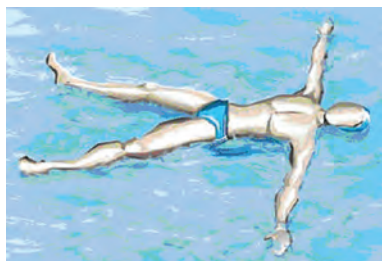


A - A respiração é ponto fundamental para a flutuabilidade. Experimente encher os pulmões de ar e controle a expiração, de forma que ela fique (naturalmente) bem lenta. Treinar com a cabeça dentro d'água facilita o processo

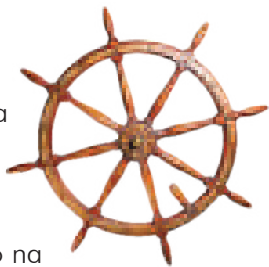
B - Acostume-se a flutuar "dentro" da água. Junte os joelhos, dobre-os junto ao corpo e segure-os com as mãos. O corpo tenderá a flutuar e isso dá confiança ao iniciante.

C - Estenda as pernas e os braços e fique em posição horizontal. Você sentirá que a tendência do corpo é ficar sempre a cima da água, boiando.

Por último, experimente boiar de costas. Esta posição dá a vantagem de descansar mais, poupando-nos energias. Enquanto descansa, pode se deslocar lentamente para seu destino.



Jogos navais



Os Escoteiros do Mar realizam jogos e atividades na água, utilizando como meio para o jogo, as embarcações. B-P, no livro “Escotismo para Rapazes”, nos dá ideia do jogo naval “Caça a Baleia”, onde simulam com um barril flutuante uma baleia que é caçada. Hoje em dia, pensando na preservação das baleias, poderíamos fazer jogos como “Resgate da Baleia” ou outros que a criatividade nos ajudar a bolar. Um jogo naval pode ser aplicado em uma atividade de patrulha, em uma atividade embarcada de seção, nas atividades semanais do grupo, aniversário do grupo e etc.

Um Grande Jogo Naval, por sua vez, tem uma duração de tempo maior, normalmente durando um ou dois dias com pernoite e reunindo mais de um grupo de escoteiros do mar.

As tropas também podem receber missões náuticas, onde levam a cabo uma tarefa pontual a ser cumprida. As tarefas podem ser de preservação ecológica, pesquisas, ou simulações de busca/auxílio a embarcações perdidas. Uma missão bem programada poderá se transformar em um cruzeiro de escoteiros do mar.

Código Morse

A transmissão pelo Código Morse constitui um meio de comunicação econômico e certo. Mesmo hoje em dia existindo telefones celulares e rádios transmissores, estes nem sempre podem estar disponíveis para sua utilização, dando defeitos ou problemas mecânicos. Nestes casos, o código Morse será bastante útil para treinar a atenção e a destreza dos jovens, além de uma desafiante atividade escoteira que poderá ser feita de uma embarcação para outra, para uma ilha, para uma praia e etc a noite com luzes ou, durante o dia com apitos.

Código Internacional Morse

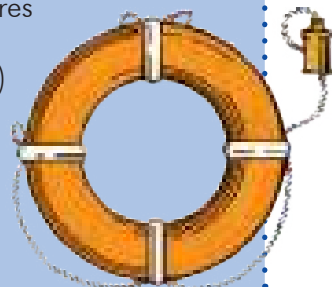
A ● —	J ● — — —	S ● ● ●	1 ● — — — —
B — ● ● ●	K — ● —	T —	2 ● ● — — —
C — — — ●	L ● — ● ●	U ● ● —	3 ● ● ● — —
D ● ● ●	M — —	V ● ● ● —	4 ● ● ● ●
E ●	N — ●	W ● — —	5 ● ● ● ● ●
F ● ● — ●	O — — —	X — ● ● ●	6 — ● ● ● ●
G — — — ●	P ● — — — ●	Y — ● ● — —	7 — — — ● ●
H ● ● ● ●	Q — — — ● —	Z — — — ● ●	8 — — — — ● ●
I ● ●	R ● — ●		9 — — — — ● ● ●
			0 — — — — —

O Guarda-Costeiro

Na patrulha de um escoteiro do mar, sempre devemos ter um dos jovens dedicados por estudar, observar e conhecer a fundo os locais por onde a patrulha navegará, além de escrever no diário de bordo como foram as saídas das embarcações. Este jovem é conhecido como guarda-costeiro e como qualquer outra responsabilidade do sistema de patrulhas, deve ser frequentemente redistribuída entre os participantes.

A seguir, algumas dicas para o guarda costeiro estar sempre alerta:

- a) Conhecer todas as rochas e recifes até a profundidade de 9 metros, em uma extensão de 4 milhas da sede de seu grupo;
- b) Conhecer as marés (enchente e vazante), tábua de marés, sabendo identificar a hora da preamar ou baixamar;
- c) Conhecer as fases da lua e sua influência nas marés;
- d) Conhecer todos os pontos perigosos para banhistas e visitantes, sabendo como evitar os perigos e promovendo a conscientização;
- e) Conhecer os melhores abrigos e fundeadouros;
- f) Conhecer as marcas dos navios de pesca que freqüentam a costa e as bandeiras nacionais dos navios que entram no porto;
- g) Conhecer os faróis da faixa da costa e as luzes respectivas;
- h) Conhecer as luzes de navegação, atitudes de SOS no mar, postos de salvamentos na costa, os mais próximos postos telegráficos (telefônicos e etc) endereços de médicos e hospitais que possam prestar atendimentos em qualquer ponto da costa, e horários, e como arrumar o serviço de rebocadores para emergências;
- i) Conhecer o Código Internacional de Sinais (CIS) e os significados das bandeiras quando içadas sozinhas ou com combinações;
- j) Conhecer os primeiros socorros para afogados, problemas com anzol e cortes com facas de pesca, outros acidentes embarcados e conhecer um estojo de sobrevivência no mar.



Um escoteiro do mar, por natureza, é alerta para auxiliar as pessoas que passam por apuros no mar, nos rios, nos lagos, praias e lagoas. Seja um observador, estude o mar, aprenda como ele funciona, estude as técnicas, saiba onde pedir socorro e como ajudar.

O Código Internacional de Sinais (CIS)

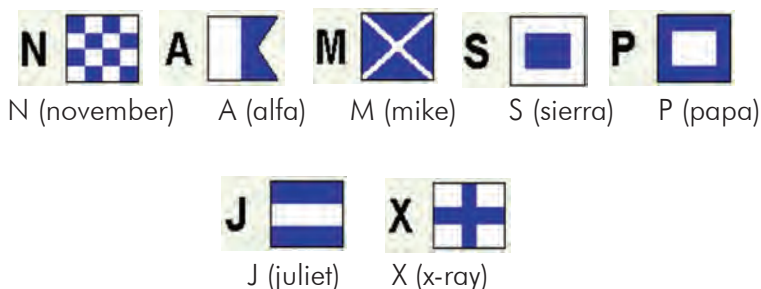
A seguir, as bandeiras do Código Internacional de Sinais, separadas por grupos de cor, para sua melhor memorização, através do método criado por um chefe de mar. Sugerimos que os escoteiros pesquisem os significados das bandeiras postas sozinhas e postas em conjunto com outras.

Método comparação por cores (Chefe Eugênio Pellerano):

1º Grupo – Vermelho e Branco.



2º Grupo – Azul e branco.



3º Grupo – Vermelho, azul e branco. 4º Grupo – Vermelho e azul.



5º Grupo – Amarelo.



6º Grupo – Amarelo e preto.



7º Grupo – Amarelo e vermelho.



R (romeo) O (oscar) Y (yankee)

8º Grupo – Amarelo e azul.



K (kilo) D (delta) G (golf)

9º Grupo – Vermelho, azul, amarelo e preto.



Z (zulu)

Pesca

Empatar um anzol é o ato de prender a linha de pesca a parte superior do anzol, geralmente chata e que se chama “pata”. A amarração faz-se por meio de uma falça, volta do fiel ou nó de frade.

Iscar é o ato de pôr a isca no anzol de modo que a mesma cubra perfeitamente a parte destinada a fisgar o peixe e que se chama “balela” (fisga, farpa, ponta do anzol...).

Em pescarias eventuais dão os pescadores uma “volta do fiel” na haste, firmando-a junto à palheta ou anel; outras vezes dão um “nó de escota” no anel. Todavia, os que costumam pescar fazem na haste uma “falça” bem feita, deixando solta uma ponta da linha, à qual prendem a linha do caniço por um “nó de pescador” ou, se deixam uma alça no anzol, prendem por um “nó direito” ou “nó de escota”, conforme o diâmetro

das linhas. Nesse caso pode o anzol ser guardado em uma caixinha, após a pescaria, evitando-se acidentes com crianças ou pessoas desatentas ao mexerem no caniço.



“Põe-se no anzol a isca de que o peixe gosta”. De fato, se não soubermos de que isca pode o peixe gostar, como o apanharemos? É esse o primeiro cuidado do escoteiro, incorporando conhecimento às suas experiências de pescador, pesquisando sobre os peixes locais e suas preferências de iscas e como fazê-las.

Há peixes que só fisgam iscas em movimento, daí haver necessidade de colocar no anzol pequenos animais ainda vivos. O camarão e a sardinha são bons exemplos, porém é bom saber que o peixe estando com fome pega qualquer isca. Além das também iscas artificiais, que podem ser compradas em lojas de produtos de pescaria, pode-se pescar com sementes, plantas, minhocas, pequenos pedaços de peixes e preparos com ração (massas). Mas, obviamente, a proposição do “cardápio” deverá seguir o gosto do “cliente”(peixe). Pesquise bem, se desejar ter sucesso em sua pesaria.

Os peixes mais consumidos no Brasil são de água salgada (badejo, caçã, linguado, robalo, sardinha e tainha entre outros). Os peixes de água doce (dourado, pintado, tucunaré, tilápia e pacu entre outros) são uma outra boa opção. Experimente também técnicas para capturar frutos do mar como camarão, caranguejo, siri, lagosta, lagostim, mexilhão, etc.

Preparando um peixe.

Podem existir diversas receitas bem simples para o preparo dos diferentes tipos de peixes.



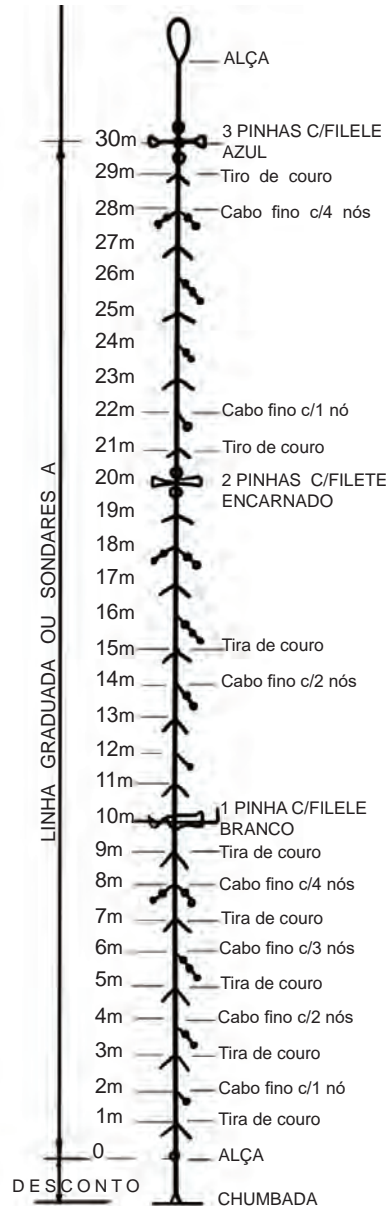
Quando acampado numa praia você pode fazer um buraco na areia e no fundo deixar ficar um braseiro, semelhante a um forno a lenha. Tempere o peixe com sal, limão e outro tempero a seu gosto, como, por exemplo, o coentro. Também pode colocar pedaços de tomate e rodela de cebolas. Coloque o peixe temperado embrulhado em uma folha de bananeira levando-o ao forno até que a carne se solte em lascas. Você poderá preparar um molho especial ou legumes cozidos para comer junto com o peixe, assim como arroz. Sem a folha de bananeira poderá improvisar uma grelha para deitar o peixe.

Prumo de mão

O prumo é uma ferramenta usada para medir profundidade no mar, em locais relativamente rasos e reconhecer qual a natureza do fundo. É feito de um peso de chumbo (chumbada), com 2 a 7 quilos, e de uma linha graduada (linha de sonda ou sondareza), ligadas entre si.

A chumbada de forma troncônica, tem na sua base uma cavidade, onde se coloca sebo ou sabão. Por ocasião da sondagem, quando a chumbada toca no fundo, a lama, a areia, ou o cascalho, gruda-se nele, e pedra deixa marcas, obtendo-se assim informações sobre a constituição desse fundo.

A linha, de 25 a 40 metros de comprimento, é graduada da seguinte maneira, bastante curiosa, aliás: mede-se nela uma distancia igual à altura, que vai da mão do sondador, no posto de sondagem à linha d'água (DESCONTO) e então se começa a marcação de 2 em 2 metros, representados por um pequeno pedaço de cabo fino, com "nós" (2 metros 1 nó, 4 metros 2 nós, 6 metros 3 nós, 8 metros 4 nós). Em 10 metros, se faz uma pinha fixa (trabalho de marinheiro), marcada com uma tira de filele branco (tecido de lã, empregado na confecção de bandeiras). Em 20 metros, se tecem 2 pinhas marcadas com uma tira de filele encarnado. Em 30 metros se fazem 3 pinhas fixas, marcadas com uma tira de filele azul, Em 12m, 14m, 16m e 18m ficam marcados por um pequeno



P R U M O

Prumo de mão para Escoteiros do Mar
(desenvolvido pelo Chefe de Mar Jarbas
Pinto Ribeiro)

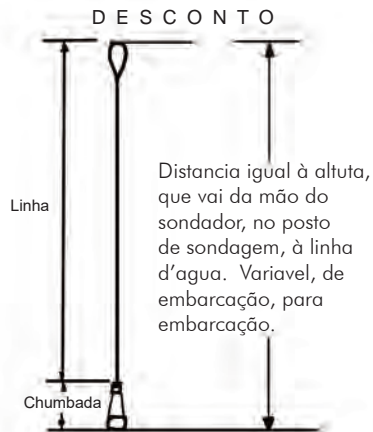
pedaço de cabo fino, com 1 nó, 2 nós, 3 nós e 4 nós, respectivamente. Igualmente, são marcados 22m, 24m, 26m e 28m.

Exatamente no meio do espaço de cada 2 metros fixa-se uma tira de couro, obtendo-se assim, a marcação de todos os metros ÍMPARES da linha, ou seja, 1m, 3m, 5m, 7m, 9m, 11m, 13m, 15m, 17m, 19m, 21m, 23m, 25m, 27m e 29m.

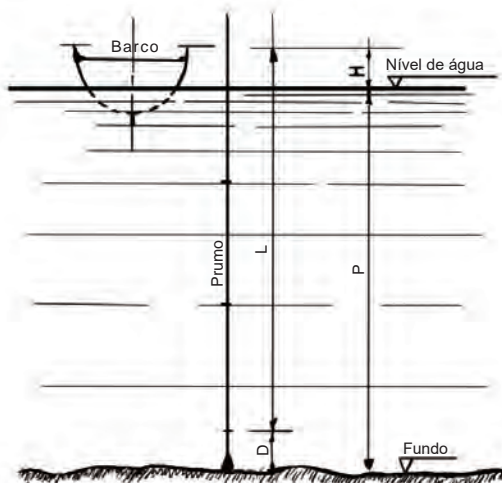
O desconto acima referido pode ser feito, com linha distinta da linha graduada, tendo alças nas suas extremidades, onde serão fixadas a chumbada e a linha graduada, o que permitirá que esta seja usada por embarcações diferentes. Para efetuar a sondagem a embarcação deve estar com pouco seguimento.

O sondador, no seu posto, terá em uma das mãos, colhida em aducha, a linha graduada, estando o seu chicote fixo na embarcação, e com a outra segurando a linha, a pouca distância da chumbada, começa a imprimir nela um movimento pendular, paralelo ao costado e quando conseguir uma grande amplitude, larga a chumbada para vante, deixando correr a linha entre os dedos indicador e polegar, volta por volta, até sentir que ela tocou no fundo, fazendo a leitura da marcação mais próxima de sua mão, quando a linha estiver na vertical bem esticada.

Pruma-se sempre que se tenha de fundear uma embarcação em local desconhecido, pois assim saberá quanto de “amarra” deve ser largada e se o “ferro” encontrará fundo de boa “tensa”. Uma linha de prumo só deverá ser usada para o fim específico ao qual se destina.



NOS BARCOS USADOS PELOS ESCOTEIROS DO MAR, PODEMOS FAZER: “A altura da mão do sondador acima da linha d’água, igual é altura da borda, ao nível da água, no posto de sondagem.”



L = LINHA GRADUADA - SONDADES A
H = ALTURA DA MÃO DO SONDADOR ACIMA DA LINHA D’ÁGUA.
D = DESCONTO - H
P = PROFUNDIDADE MEDIDA

Caderneta de embarque

Agora que você faz parte de uma tropa de Escoteiros do Mar, registre o seu controle das excursões, atividades, treinamentos e cruzeiros embarcados:

Nome do comandante												
Nome da embarcação												
Local de navegação/trajeto												
Hora de retorno												
Hora de saída												
Data												

Itens Específicos da Modalidade do Ar



Os escoteiros do ar desenvolvem atividades orientadas para a aviação e o ambiente aeronáutico.

Expressam seu amor pelos aviões e vôos, pela tecnologia e a exploração. Buscam compreender a ciência que permite ao homem vencer a gravidade e ocupar lugar nos céus.

“Uma vez que você tenha experimentado voar, você andará pela terra com seus olhos voltados para céu, pois lá você esteve e para lá você desejará voltar.”

Immanuel Kant

- Construir sozinho, ou em conjunto com a Patrulha, uma pipa com no mínimo 1 metro de envergadura e a elevá-la a uma altura de mais de 25 metros ou 100 metros de cabo.
- Apresentar em uma maquete as partes principais de uma aeronave de pequeno porte
- Reconhecer no céu, durante um acampamento, três constelações, além do Cruzeiro do Sul
- Construir uma estação meteorológica simples com os principais instrumentos (barômetro, pluviômetro, e higrômetro) e demonstrar sua utilização para a tropa.
- Conhecer e demonstrar para a tropa as quatro principais forças atuantes em uma aeronave durante o voo.
- Cantar, individualmente ou em conjunto com sua patrulha, a canção “Rataplan do Ar” ou o “Hino da Modalidade do Ar”
- Realizar uma conversa telefônica ou por internet com outro jovem em diferente localidade com base no horário UTC e efetuar o ajuste no relógio para sua localidade.
- Apresentar (com cartaz, maquetes, recortes, painel, fazer vídeo ou peça teatral), sozinho ou em conjunto com a patrulha, a história de Alberto Santos Dumont e suas criações.
- Apresentar (com cartaz, maquetes, recortes, painel, fazer vídeo ou peça teatral), sozinho ou em conjunto com a patrulha, a história da Modalidade do AR.
- Construir um planador lançado a mão que voe pelo menos cinco segundos, na melhor de três tentativas.

● _____

● _____

História da Modalidade do Ar

A origem do Escotismo do Ar tem como cenário inicial o ano de 1938, no 5º Regimento de Aviação do Exército, na Cidade de Curitiba – PR, onde foi idealizado por militares daquele regimento.

O Escotismo do Ar não foi pensado pelo Fundador Baden-Powell, mas os seus idealizadores tiveram a percepção de que as práticas aeronáuticas poderiam

oferecer tanto para o escotismo quanto o campismo ou as práticas navais, e desta forma surgiu esta contribuição brasileira.

Dia 28 de abril de 1938 foi oficializado o primeiro grupo escoteiro da modalidade do ar, o Grupo de Escoteiros do Ar “Capitão Ricardo Kirk”, tendo como responsáveis o Major Aviador Godofredo Vidal, o Tenente Coronel Aviador Vasco Alves Secco e o Primeiro Sargento Telegrafista Jayme Janeiro Rodrigues, na época servindo no 5º Regimento de Aviação, atual CINDACTA II, em Curitiba.

Em 19 de abril de 1944, foi criada a Federação Brasileira de Escoteiros do Ar, que congregava grupos escoteiros da modalidade. Foram fundadoras dezesseis instituições Escoteiras dos Estados: Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Pará, Maranhão e Minas Gerais.

O Brigadeiro Nero Moura, em 6 de julho de 1951, então Ministro da Aeronáutica, reconhecendo a tamanha expansão registrada e seus valiosos objetivos entre eles o de incentivar o interesse dos jovens pela aeronáutica,



determinou que todas as unidades da Força Aérea Brasileira dessem total apoio à Modalidade do Ar, o que acontece até os dias presentes, como reforça a portaria 914 de 29 de Setembro de 2003, assinada pelo Ten.-Brig.-do-Ar Luis Carlos da Silva Bueno.

História de Santos Dumont

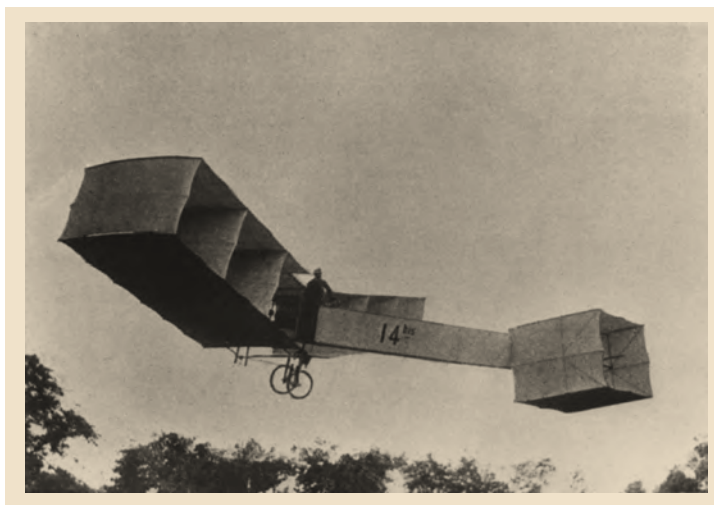
Haverá hoje, talvez, quem ridicularize minhas previsões sobre o futuro dos aeroplanos. Quem viver, porém, verá...
Paris, França - 1905



Tendo dedicado sua vida à aviação, Santos-Dumont foi o primeiro aeronauta a alcançar, definitivamente, a dirigibilidade dos balões e a voar num aparelho "mais pesado que o ar" com propulsão própria.

Santos-Dumont era um rapaz provinciano, de estatura baixa e corpo franzino quando chegou a Paris, em 1892, prestes a iniciar seus estudos. Nove anos depois, transformou-se em modelo para os franceses, ganhou diversos prêmios, ultrapassou barreiras e limites impostos aos estrangeiros e construiu, na fantasia popular, a imagem de "Super-Homem".

De comportamento inquieto e espírito obstinado, nunca desistiu de realizar seus projetos. Dos acidentes que sofreu, nenhum abalou sua determinação em conquistar os ares, vontade essa que se consolidou com o vôo do 14 Bis e a conquista da Taça Archdeacon.



Influenciado por vários precursores, Santos-Dumont também influenciou os construtores que despontaram a partir de 1906, atraindo, ainda, a atenção do Exército para as possíveis aplicações dos artefatos aéreos. Embora tenha vivido numa época na qual surgiram as primeiras indústrias aeronáuticas, nunca se interessou em criar uma que lhe pertencesse.

Da mesma forma, a partir de uma opção consciente e idealista, não patenteou seus inventos, colocando-os à disposição de quem quisesse construí-los e utilizá-los. Seus anseios e sonhos, seus hábitos e superstições formaram uma personalidade muito singular, que acabou por conduzir o rumo da sua própria vida.

No ano de 1910, Santos-Dumont encerrou sua carreira na aviação com o "Demoiselle", abrindo espaço para outros aviadores e construtores. Já afastado da atividade aérea, presenciou a Primeira Guerra Mundial e decidiu retornar ao Brasil em 1915, onde passou os últimos anos de sua vida.

Alberto Santos-Dumont é considerado o Pai da Aviação.

Rataplan Do Ar

Letra e música de
Jayme Janeiro Rodrigues

Rataplan, plan, plan. Vamos cantar
Estaremos Sempre Alerta!
Escoteiros do Ar (2X)
Contatos ligados, Motores roncando
Escoteiros do Ar, Cantando

Alegres reunidos, Com suas patrulhas
Aeromodelos voando.

Escoteiros do Norte, Escoteiros do Sul,
Do Leste, do Oeste, Em seu Afã

Somos Escoteiros do Ar
E vamos cantar, O nosso Rataplan
Rataplan, plan plan...



Hino Dos Escoteiros Do Ar

Letra e música de
Jayme Janeiro Rodrigues

Nós somos Escoteiros do Ar,
Queremos um Brasil bem forte,
E havemos de o tornar!

E, se a Pátria nos chamar, um dia,
Juntos, todos, havemos de o tornar.

Na defesa passiva e nas transmissões
Faremos, sempre, nossas ligações

Não lutamos, mas coordenamos
As arrancadas que iremos buscar
A glória que nos fará brilhar.

E no ardor da vitória
Esquece o inimigo e seu fuzil

Quer na guerra, quer na paz,
Gritaremos: VIVA O BRASIL!

Componentes básicos de um avião

Seja um pequeno Cessna 140 ou um gigantesco Antonov An-225, qualquer avião possui algumas características em comum:

Partes fixas

A presença de asa(s): o que parece ser um par de asas é, na verdade, uma estrutura única rigidamente conectada com a fuselagem da aeronave. Os aviões podem ser monoplanos (uma asa), biplanos (duas asas) ou triplanos (três asas). A maioria dos aviões é do tipo monoplane, com uma asa e um elevador atuando na sustentação e manobrabilidade. A asa é também onde geralmente se armazena o combustível da aeronave.



Reta



Trapezoidal



Elíptica



Flecha



Enflechamento
negativo



Flecha dobrada



De geometria
variável



Em delta



Delta com canard



Delta com timões



Delta dobrada



Ogival

A presença de uma fuselagem, ou corpo principal: em aeronaves maiores, o combustível e estocado em tanques proximo ao bagageiro, tanques principais e nas asas. Em aeronaves menores são depositados em tanques nas asas

Tipos de fuselagens:



1 - para vôo subsônico



2 - para vôo supersônico



3 - para vôo subsônico e grande capacidade de carga



4 - para vôo supersônico e alta capacidade de manobra



5 - Hidroavião



6 - para vôo hipersônico.

Um motor (grupo moto propulsor) que serve para o empuxo da aeronave tanto no solo quanto no ar. Um motor pode ser uma *turbina a jato* (motor a reação), uma *turbo-hélice* ou a *pistão*. O(s) motor(es) podem estar localizados sob ou sobre as asas e/ou na parte traseira ou frontal da fuselagem.

Partes móveis

- **Ailerons:** estão localizados na asa da aeronave. Atuam sempre ao mesmo tempo, mas em direção inversa, alterando a sustentação nas pontas da asa para que assim o avião possa rolar em torno do seu eixo longitudinal (bancagem).
- **Leme de direção:** que se situa, na maioria dos aviões, na empenagem vertical, é uma parte móvel da aeronave que permite que a mesma gire em torno de seu eixo vertical (guinada).
- **Leme de profundidade:** estão localizados na empenagem horizontal. A função do leme de profundidade. É de, basicamente, alterar a estabilidade da asa para que a aeronave possa rolar em torno do eixo transversal (subir — termo técnico: cabrar — e baixar o nariz — termo técnico: picar).
- **Compensadores:** superfícies que tem como finalidade diminuir a força necessária a ser exercida pelo piloto durante as manobras de rolagem (bancagem), guinada e picadas/cabradas, assim como neutralizar a tendência de movimento da aeronave (como por exemplo, na perda de um dos motores). Normalmente são pequenas aletas na parte mais interna dos ailerons e profundos. No leme podem ser localizados na parte mais baixa do mesmo, mais junto ao charuto.

- **Estabilizador vertical ou empenagem vertical:** é um aerofólio de perfil simétrico, que tem como finalidade evitar que a aeronave glisse ou derrape durante uma curva (embora sozinho não seja capaz de evitar que esses efeitos ocorram), além de ser suporte do leme direcional, responsável pela guinada.
- **Estabilizador horizontal ou empenagem horizontal:** é um aerofólio de perfil simétrico que está localizado na cauda da aeronave, contra-balanceando a instabilidade da asa (que é gerada pela sustentação) para que a aeronave possa manter uma atitude em voo suficiente para poder subir e/ou voar em uma altitude de cruzeiro e descer. Assim como o estabilizador vertical, é uma superfície vital na aeronave para que ela possa ser "voável". Em algumas aeronaves de grande velocidade (alguns "jatos" comerciais ou turbo-hélices), o mesmo serve como compensador, sendo chamado também de "stab trim", ou simplesmente "trim".
- **Trens de pouso ou trens de aterragem:** Permitem que o avião transite em solo, gelo ou água (no caso dos hidro-aviões) e podem ser retráteis ou fixos.
- **Flaps:** É um dispositivo hipersustentador. Mudam o perfil da asa do avião, ajudando na sustentabilidade e no controle da velocidade da aeronave no ar, ambas em operações de baixa velocidade - especialmente importantes nas operações de pouso e decolagem. Atualmente os mais utilizados são os flaps "Fowler" que além de aumentar a curvatura da asas, aumentam também a área desta, aumentando assim a sustentação.



Construindo uma Pipa

Materiais:

- Varetas de qualquer tipo, sendo:
 - 01 de 101cm de comprimento e 5mm de espessura.
 - 02 de 62cm de comprimento e 5mm de espessura.
- Tesoura
- Papel de seda
- Cola branca
- Linha 20

A cauda (rabiola) ideal é de tiras de plástico com 50cm de comprimento por 2cm de largura, colocadas em uma linha com 5 metros de extensão, a uma distância de 10cm uma da outra.



1 Amarre as varetas menores na maior...



2 Passe a linha em todas as pontas da armação



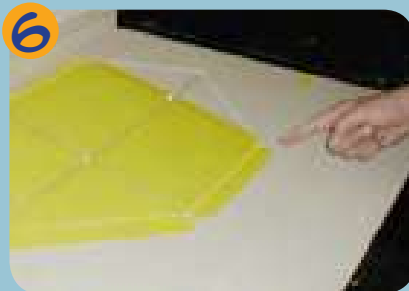
3 Cole a armação sobre o papel, mas deixe uma extremidade de fora, a menor.



4 Corte o papel um pouco maior que a armação, essa margem servirá para a colagem.



Em cada extremidade dê dois cortes e pode preparar a cola, logo será usada.



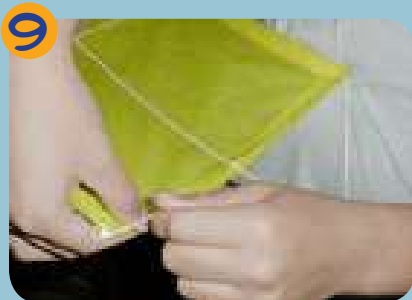
Todas as extremidades foram cortadas? Muito bem, agora é só começar a colar sem se lambuzar.



Antes de colar, porém, dobre as margens e veja se está bem ajustada a linha.



Passe a cola sobre a margem e vire-a para dentro, aderindo bem.

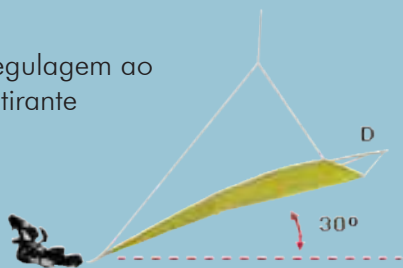


Envergue a 1° das varetas e dê uma volta com a linha superior sobre a extremidade da vareta.



Em seguida é só colocar o estirante (cabestro) e a rabiola.

Regulagem ao estirante



Uma regra prática para regular o estirante consiste em pendurá-lo e regular de modo que a superfície "D" forme um ângulo de aproximadamente 30° , como se vê a ilustração acima.

Esta regulagem é aproximada, pois a definitiva será feita no momento de empinar.



Estique a linha até chegar a um ponto que esteja a dois dedos de distância (3 cm) da extremidade vertical e horizontal e dê um nó, fazendo o ângulo do estirante.

A linha para empinar deve ser amarrada neste ângulo.

Constelações

Nossos olhos foram projetados para fornecer uma visão tridimensional do mundo que nos rodeia. Mas não somos capazes de perceber a profundidade além de uma certa distância.

No firmamento, essa falta de percepção chega a seu extremo e isso gera a falsa impressão de que a Lua, uma estrela ou uma nebulosa estão eqüidistantes de nós. Para os gregos, eles estavam todos numa imensa esfera que circundava a Terra: a esfera celeste (gravura à direita).



O Equador terrestre se projeta na esfera, dando origem ao Equador Celeste.

Junte os pontos

Apesar de incorreto (e difícil de perceber na prática!), o conceito da esfera celeste revelou-se um excelente sistema de referência centrado na Terra, no observador humano.

Outra ação involuntária do ser humano é associar os grupos de estrelas mais brilhantes a figuras conhecidas, como num jogo de juntar os pontos. Esses desenhos imaginários são as constelações. Constelação, do latim *constellatio*, significa reunião de estrelas, um agrupamento arbitrário de estrelas que representa a silhueta de entes mitológicos, animais ou objetos.

Criar constelações é um processo muito particular. Para os chineses, por exemplo, existem mais de duzentas delas, pois é costume local utilizar poucas estrelas para compor um desenho. A maioria dos nomes das constelações ocidentais é de origem grega e a elas estão associadas às histórias daquela mitologia.

Hoje, as luzes artificiais das cidades não ajudam a entender por que a constelação de Orion, por exemplo, tenha este nome por conter a figura de um caçador. Assim, é mais fácil associar figuras mais familiares. Olhe para Sagitário e responda: você vê um bule ou um ser metade homem, metade cavalo?



O conceito moderno

Para minimizar os inevitáveis rearranjos estelares e facilitar o estudo do céu, os astrônomos concordaram em fixar o número das constelações em 88, porém modificando o seu conceito. Para a Astronomia moderna, constelação é simplesmente uma área da esfera celeste. Assim, tudo o que observamos no céu, seja a olho nu ou com poderosos telescópios, está sempre “dentro” de uma determinada constelação.

Nome latino	Nome em português	Abreviatura	Estrela mais brilhante
Aquarius	Aquário	AQR	Sadal Melik
Libra	Balança	LIB	Zubenelgenubi
Cetus	Baleia	CET	Menkar
Capricornus	Capricórnio	CAP	Algedi (Al Giedi)
Cancer	Caranguejo (ou Câncer)	CNC	Acubens
Centaurus	Centauro	CEN	Toliman
CruX	Cruzeiro do Sul	CRU	Acrux
Scorpius	Escorpião	SCO	Antares
Gemini	Gêmeos	GEM	Castor
Hydra	Hidra	HYA	Alphard
Leo	Leão	LEO	Regulus
Microscopium	Microscópio	MIC	Alpha Microscopii
Orion	Órion	Ori	Betelgeuse
Pisces	Peixes	Psc	Alrescha
Sagittarius	Sagitário	SGR	Rukbat
Taurus	Touro	TAU	Aldebaran
Triangulum Australe	Triângulo Austral	TRA	Atria
Tucana	Tucano	TUC	Alpha Tucanae
Vela	Vela	VEL	Suhail al Muhlif
Virgo	Virgem	VIR	Spica



Fusos Horário

Como a hora não é a mesma em todos os lugares do mundo, cada país tinha uma hora e nenhum deles usava uma hora padrão que servisse de orientação. Foi necessário que uma Conferência Científica se reunisse e, após muitos debates, estabelecesse a noção de "fusos horários".

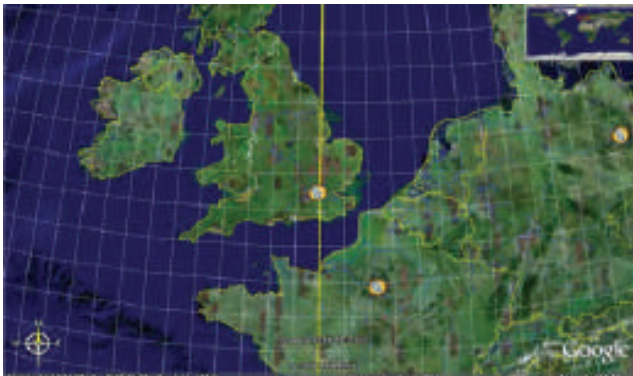


Na Meridiana Internacional, depois de muita discordância, a Inglaterra foi escolhida para que ficasse com o meridiano "zero". Ele foi chamado de "Greenwich", em homenagem à cidade localizada às margens do rio Tâmisa, também sede do Real Colégio Naval Inglês.

Após o primeiro meridiano, a decisão dos participantes da conferência foi de traçar no mapa os 24 demais meridianos, sendo cada uma dessas partes uma zona de tempo ou fuso horário. Essa quantidade de meridianos foi calculada para que cada fuso horário tivesse 15 graus de longitude (linhas imaginárias que passam de um pólo a outro).

De posse da hora zero – Greenwich – ficou convencionado que toda hora que estivesse à esquerda do meridiano (oeste) seria "hora menos" e as que estivessem à direita (leste) seriam "hora mais".

Como as transmissões internacionais tem origem em vários pontos do mundo, isto determina que a maior parte da radiodifusão em ondas curtas seja feita de acordo com o horário padrão internacional, o GMT ("Greenwich Mean Time") ou UTC (Universal Coordinated Time), também conhecido como hora "Zulu" no setor aeronáutico.



HORA UTC (ZULU)

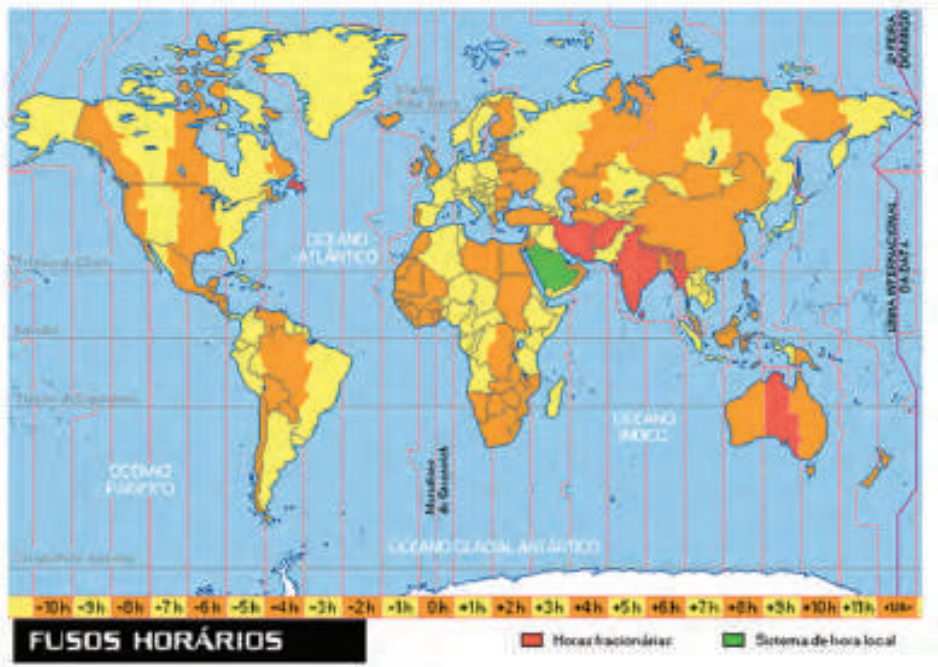
HORA UTC (Z)

Quando a referência é o Meridiano de Greenwich

HORA LEGAL (HLE)

Quando a referência é a determinada pelas leis de um Estado

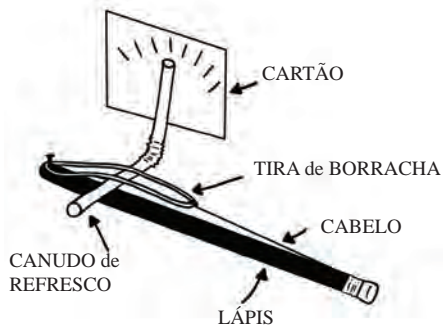
Brasil adotou: O(+2), P(+3), Q(+4) e R(+5)



Uma estação meteorológica simples

Higrômetro

Prenda um fio de cabelo a uma ponta de um lápis ou alguma haste de madeira ou plástico, usando fita adesiva. Prenda a outra ponta do fio a uma tira de borracha, dessas de prender cédulas, e prenda a tira na outra ponta do lápis. Dobre um canudo de refresco em ângulo reto e coloque-o sob a tira de borracha, como mostra a figura. Faça um mostrador com um cartão e monte todo o conjunto em uma base qualquer, bem firme. Esse é seu higrômetro. Quando a umidade do ar cresce o cabelo se expande e o ponteiro gira no mostrador. Para calibrar esse mostrador peça emprestado um higrômetro profissional. Marque as posições do ponteiro de seu higrômetro pela medida do higrômetro comercial, levando para uma sala com ar condicionado, onde a umidade é baixa, e para um banheiro, onde ela é mais alta.



Todo o truque do funcionamento desse higrômetro reside na expansão do cabelo quando a umidade do ar aumenta. Isso se dá porque as moléculas de água se infiltram entre as moléculas do fio de cabelo e toda a estrutura molecular aumenta de volume. Como as moléculas de água estão fracamente ligadas ao fio de cabelo, elas se desprendem facilmente quando a umidade baixa.

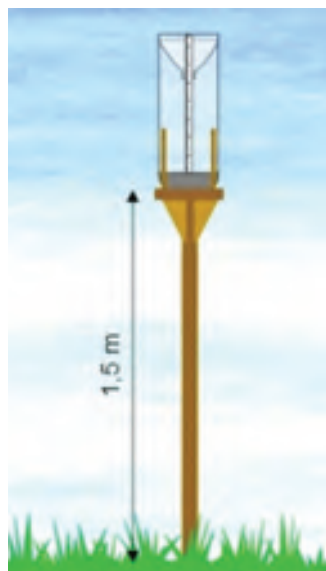
(adaptado de <http://fisicomaluco.com/experimentos/2008/08/05/como-construir-um-medidor-de-umidade-do-ar>)

Pluviômetro

Para construir um pluviômetro caseiro, você vai precisar de uma garrafa PET lisa, uma régua de plástico, uma fita adesiva larga e transparente, e um punhado de areia com cimento. Primeiro corte a parte de cima da garrafa logo abaixo onde termina a curva, fazendo assim um funil. Depois misture a areia com cimento e coloque um pouco de água, formando uma massa, sem deixar ficar muito aguado. Depois coloque no fundo da garrafa até ficar levemente acima da linha entre a parte lisa e a curvatura da base. Dê várias batidinhas nas laterais da garrafa para assentar bem a massa. Quando ver que chegou na linha, jogue um pouquinho de cimento sobre a água que deve ter empoçado, dê mais algumas batidinhas e deixe secar por umas 12 horas. Depois verifique se a superfície do cimento ficou bem plana. Caso não tenha ficado, jogue um pouquinho de cimento com água para deixar a superfície bem plana. Depois deixe secar por uns dois ou três dias. Agora prenda a régua verticalmente e do lado de fora da garrafa com a fita adesiva, de maneira que o "0" da régua fique exatamente rente a superfície do cimento. Depois coloque o funil na boca conforme a foto ao lado. Pronto, você já tem um pluviômetro caseiro.

A condição ideal para instalar um pluviômetro é em campo aberto e pelo menos a 1,5m de altura.

Na régua do pluviômetro, cada milímetro vai indicar que caiu 1L/m² (um litro de água por



metro quadrado). Anotando regularmente os valores, terá uma boa idéia do regime de chuvas de sua região

(adaptado de <http://www.sociedadadosol.org.br/agua/aguadechuva/agua-de-chuva.htm>)

Barômetro

Neste mesmo guia (página 85) você encontrará os passos para montar um barômetro.

Forças aerodinâmicas

Peso

O peso é uma força que é sempre dirigida para o centro da terra, pois trata-se da força da gravidade agindo sobre a massa do avião. A magnitude desta força depende de todas as partes do avião, mais a quantidade de combustível, mais toda a carga (pessoas, bagagens, etc.). Mas, nós podemos simplesmente imaginá-la como se atuasse num único ponto, chamado centro de gravidade. Em vôo, o avião gira sobre o centro de gravidade, e o sentido da força do peso dirige-se sempre para o centro da terra. Durante um vôo, o peso do avião muda constantemente à medida que o avião consome combustível. A distribuição do peso e do centro de gravidade pode também mudar, e por isso o piloto deve constantemente ajustar os controles, ou transferir o combustível entre os depósitos, para manter o avião equilibrado.

Sustentação

Para fazer um avião voar deve ser gerada uma força para compensar o peso. Esta força é chamada de sustentação, e é gerada pelo movimento do avião pelo do ar. A sustentação é uma força aerodinâmica ("aero" significa ar e "dinâmica" significa movimento). A sustentação é perpendicular (em ângulo reto) ao sentido do vôo. Tal como acontece com o peso, cada parte do avião contribui para uma única força de sustentação, mas a maior parte da sustentação do avião é gerada pelas asas. A sustentação do avião funciona como se atuasse num único ponto, chamado centro de pressão. O centro de pressão é definido tal como o centro de gravidade, mas usando a distribuição da



pressão em torno de toda a aeronave, em lugar da distribuição do peso. Além do centro de pressão, outro ponto no aerofólio é de grande importância no projeto de uma aeronave: o centro aerodinâmico. Este é um conceito bem mais complexo e que não explicaremos no momento. Mas, saiba que ele existe e é fundamental para a definição da estrutura do avião e para o projeto de sistemas de controle, como o profundor.

Arrasto

À medida que o avião se move através do ar, há uma outra força aerodinâmica presente. O ar resiste ao movimento do avião, e esta força de resistência é denominada arrasto (ou atrito). Tal como a sustentação, há muitos fatores que afetam a magnitude da força de arrasto, como a forma do avião, a viscosidade do ar e a velocidade.

E tal como acontece com a sustentação, consideram-se usualmente todos os componentes individuais como se estivessem agregados num único valor de arrasto de todo o avião. O sentido da força de arrasto é sempre oposto ao sentido do vôo e o arrasto atua através do centro de pressão.



Quando um avião aumenta o ângulo de ataque, aumenta também a sustentação; mas há uma geração de gradientes de pressão adversos. À partir de um certo ângulo de ataque, acontece um fenômeno conhecido como estol. No estol, perde-se sustentação, e o arrasto aumenta significativamente. É por este fato que, na fase de decolagem de um aeromodelo, não se deve fazê-lo subir em ângulo muito acentuado. Algumas aeronaves, principalmente aquelas com projeto de calda em T, correm o risco de sofrerem "deep stall" (estol profundo), pois a esteira gerada na asa durante o estol cobre o estabilizador horizontal, fazendo-a perder capacidade de controle e impedindo que a aeronave retorne para sua atitude inicial. Por este motivo, além disso, aeronaves acrobáticas devem possuir um projeto estrutural que garanta a saída do estol e parafuso. Aeronaves com sistemas de controle mais complexos, como os caças e jatos comerciais, em geral possuem sistemas automáticos para proteção de estol, como o "shaker" e o "pusher".

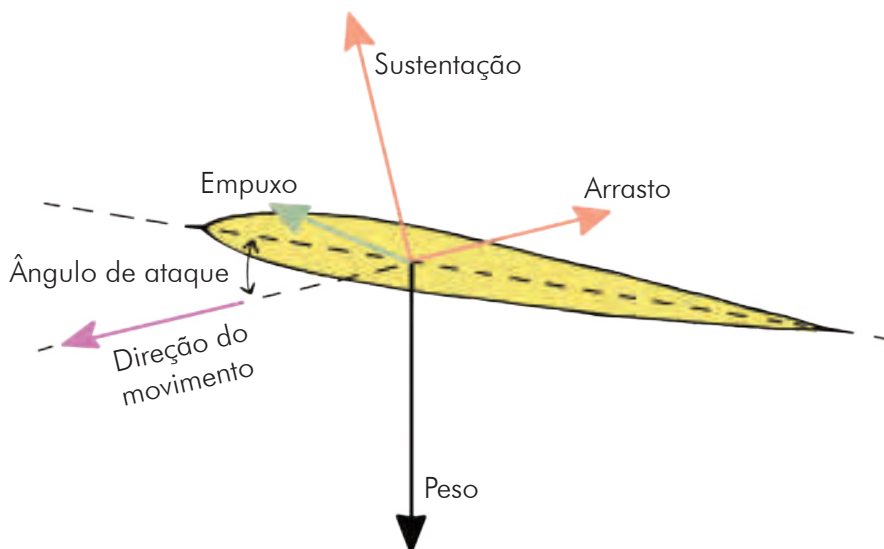
Empuxo

Para superar o arrasto, todos de aviões tem algum tipo de propulsão para gerar uma força chamada empuxo. A intensidade da força de empuxo depende de muitos fatores associados com o sistema de propulsão:

- O tipo de motor;
- O número de motores;
- O ajuste da aceleração;
- A hélice
- A velocidade.

O sentido da força de empuxo depende de como os motores estão colocados no avião. Em alguns aviões (tal como o Harrier) o sentido do impulso pode ser orientado para ajudar o avião a descolar numa distância muito curta.

Um planador é um tipo especial de avião que não tem nenhum motor. Alguma fonte externa da potência tem que ser aplicada para iniciar o movimento. Os aviões de papel são um exemplo óbvio, mas há muitos outros tipos de planadores. Alguns planadores são pilotados e rebocados para o alto por um outro avião, e a seguir são deixados livres para deslizar em distâncias longas antes de aterrar. No entanto os planadores recorrem também a uma outra fonte de energia disponibilizada pela natureza: as correntes de ar ascendente que fazem o planador ou avião ganhar altura e assim se manterem mais tempo no ar sem uso de motores.



Planador Sementinha

Esse modelo é muito fácil de fazer e utiliza materiais que podem ser encontrados em casa, essa é a idéia, um modelo que voa bem pois se lançado da forma correta sobe e faz três curvas completas antes de pousar.



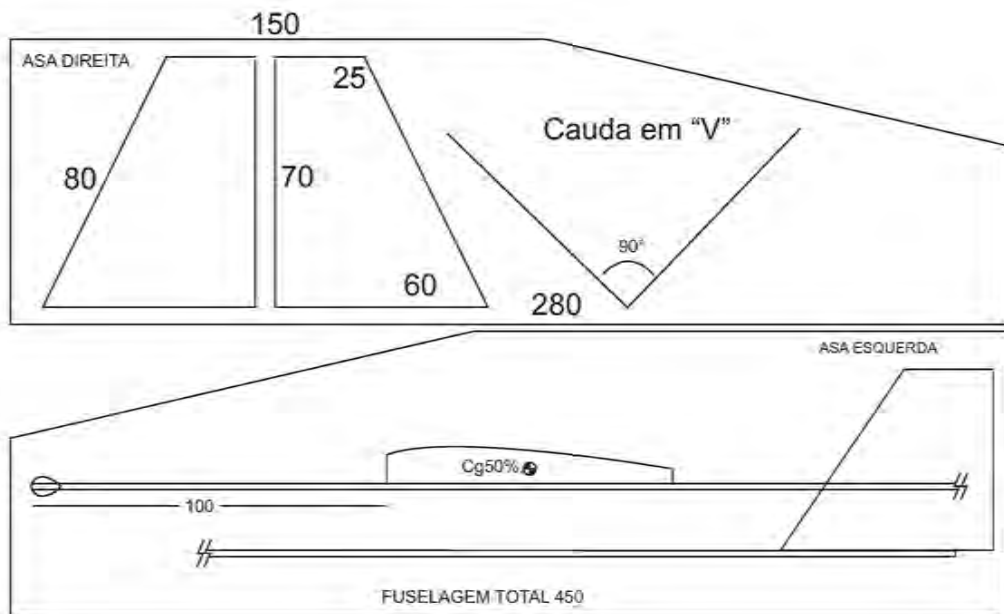
Material para construir:

- Caneta esferográfica;
- Régua e esquadro;
- Estilete (peça ajuda à um chefe para cortar as peças da planta)
- Uma folha de Depron de tamanho A4 com 3 ou 4mm de espessura ou algumas bandejas de frios emendadas com cola quente;
- Vareta de bambu ou madeira, dessas de churrasco;
- Pistola de cola quente para colar
- Lixa
- Peso para o nariz do modelo
- Planta impressa em papel A4

Instruções para montar o modelo:

1. Imprima a planta e junte todo o material para iniciar a construção do modelo, em uma mesa firme e plana com espaço, luminosidade e ventilação adequada. Mantenha-a sempre limpa! Utilize uma base específica para cortar com o estilete.

2. Corte as peças conforme a planta, pode-se decalcar usando um papel carbono ou cole a planta sobre o Depron utilizando cola Pritt e retire o papel depois de cortadas.
3. Certifique-se que as asas e a cauda estão simétricas e idênticas, lixe para tirar defeitos e arredonde as partes superiores das asas com lixa.
4. Cole as asas e a cauda na vareta seguindo as dimensões da planta.



Lançamento do Modelo:

O lançamento correto faz parte do treinamento, segure o modelo com o polegar e o indicador em pinça segurando-o pelo CG, o braço deve ficar totalmente flexionado, com cotovelo pra baixo e colado ao corpo, mão acima do ombro, com o antebraço bem na vertical e na hora de lançar o modelo somente projetar a mão pra frente terminando o movimento com o braço esticado e bem na horizontal. Se o modelo está indo para cima, que o movimento termine com o braço esticado um pouco para baixo, e vice versa.

Lançamentos mais altos SÃO SIM arremessando o modelo para cima, porém com uma asa bem mais alta que a outra, de modo que com a ajuda

do vento o modelo descreva uma curva ascendente à medida que diminui sua velocidade e se estabiliza a favor do vento. Por isso, para aqueles que não conseguem lançar reto, que lancem alto mas em curva, o modelo tem que ser trimado para executar uma curva de uns 5m de raio (uma rotatória aprox.) ai que está a graça da brincadeira, fazer o modelo voltar na mão depois de uma, duas ou até três voltas voando. Esses que lançam pra cima devem lançar o modelo com a asa de fora da curva bem mais alta.



Você definiu metas pessoais... E alcançou a maior parte delas! Felicitações!

Este guia lhe acompanhou durante uma jornada. Você viveu muitas aventuras junto com sua patrulha e conquistou importantes desafios.

Deixou registrado seu crescimento neste guia, que será, a partir de agora, uma boa lembrança de tudo o que você foi capaz e das coisas que fez para chegar até aqui.

**O seu crescimento não pára...
É o momento de novas metas**



Distintivos de Rumo e Travessia

O Guia das etapas Rumo e Travessia será seu novo companheiro de aventura.



BAIXE AGORA

O APLICATIVO DE
PROGRESSÃO DO
RAMO ESCOTEIRO!



Disponível na
App Store



Disponível na
Google play

Prepararam este guia para você

O conteúdo deste guia foi organizado e montado com a colaboração de:

Alessandro Garcia Vieira
Alex Teixeira
Amaro Koneski Filho
Andre Torricelli F. da Rosa
Andréa Cristina Queirolo Mussak
Carla Neves
Carmen Barreira
Danilo Dantas
David Izecksohn Neto
Douglas Lima
Eduardo Edinger Jaques
Fábio Augusto Giunti Ribeiro
Felipe Eduardo Portela de Paulo
Fernanda Cristina Soares
Fernanda Vogt
Francisca Souza Carrer
Héctor Carrer
Janice Maria Moreira Coutinho
Jesús Inostroza
José Eduardo Fujiwara
José Luiz dos Santos Azevedo
Loreto González
Loreto Jansana
Luciano Gontijo
Luciano Loyola
Luiz César de Simas Horn
Marcelo Assis Xaud

Marcelo Lisboa
Marcelo M. Teixeira
Marcelo Margraf de Oliveira
Marcelo Motta
Marcio Randig
Marcos Carvalho
Maria Terezinha Koneski Weiss
Mariano Ramos
Maritza Pelz
Megumi Tokudome
Mellina M. V. Izecksohn
Nayara Vicari
Nemo de Souza
Paulo Queiroz
Régis Moreira
Ricardo Coelho
Ricardo Valente Cruz
Sandro Ischkanian
Sônia Jorge
Thaysi Oliveira
Theodomiro M. Rios Rodrigues
Thiago Fernandes Pinto
William Bonalume
Valdir Fontes
Vanessa Melo Randig
Veridiana Kotaka
Vitor Augusto Gay

A organização de conteúdos, coordenação das discussões e revisão final foi realizada por intermédio da Diretoria de Métodos Educativos, por meio da Equipe Nacional de Atualização do Programa Educativo.



7908231117562

União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde

CEP 80250 100 - Curitiba - Paraná

Tel.: 41. 3353-4732 | www.escoteiros.org.br



**ESCOTEIROS
DO BRASIL**